TUES SACERDOS IN ÆTERNUM SECUN-

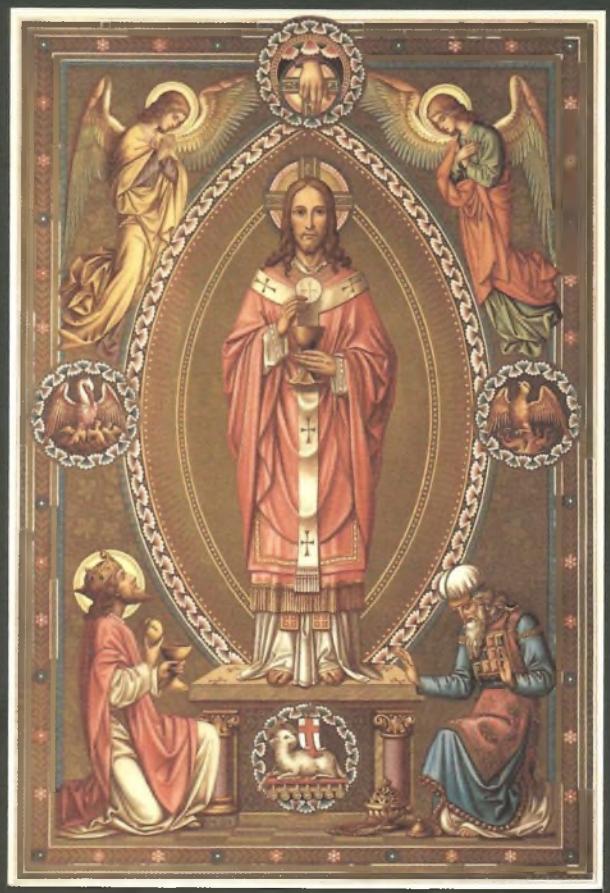
DUM ORDINEM MELCHISEDECH. PS. 109.4.

TESOURO DA TRADIÇÃO

GUIA DA MISSA TRIDENTINA

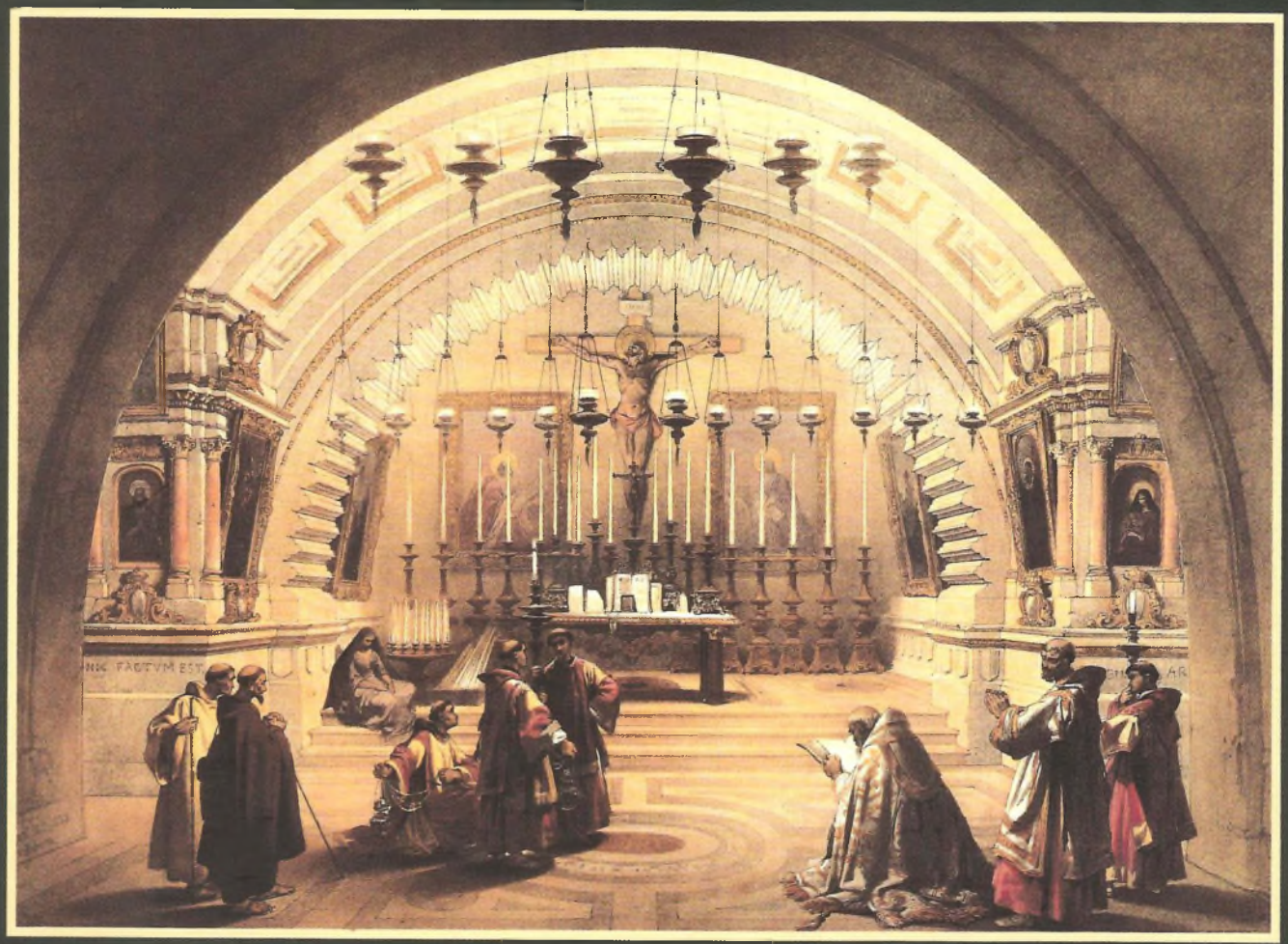
TOLLAT UNUSQUISQUE AGNUM PER

FAMILIAS ET DOMOS SUAS. EXOD. 12.3.



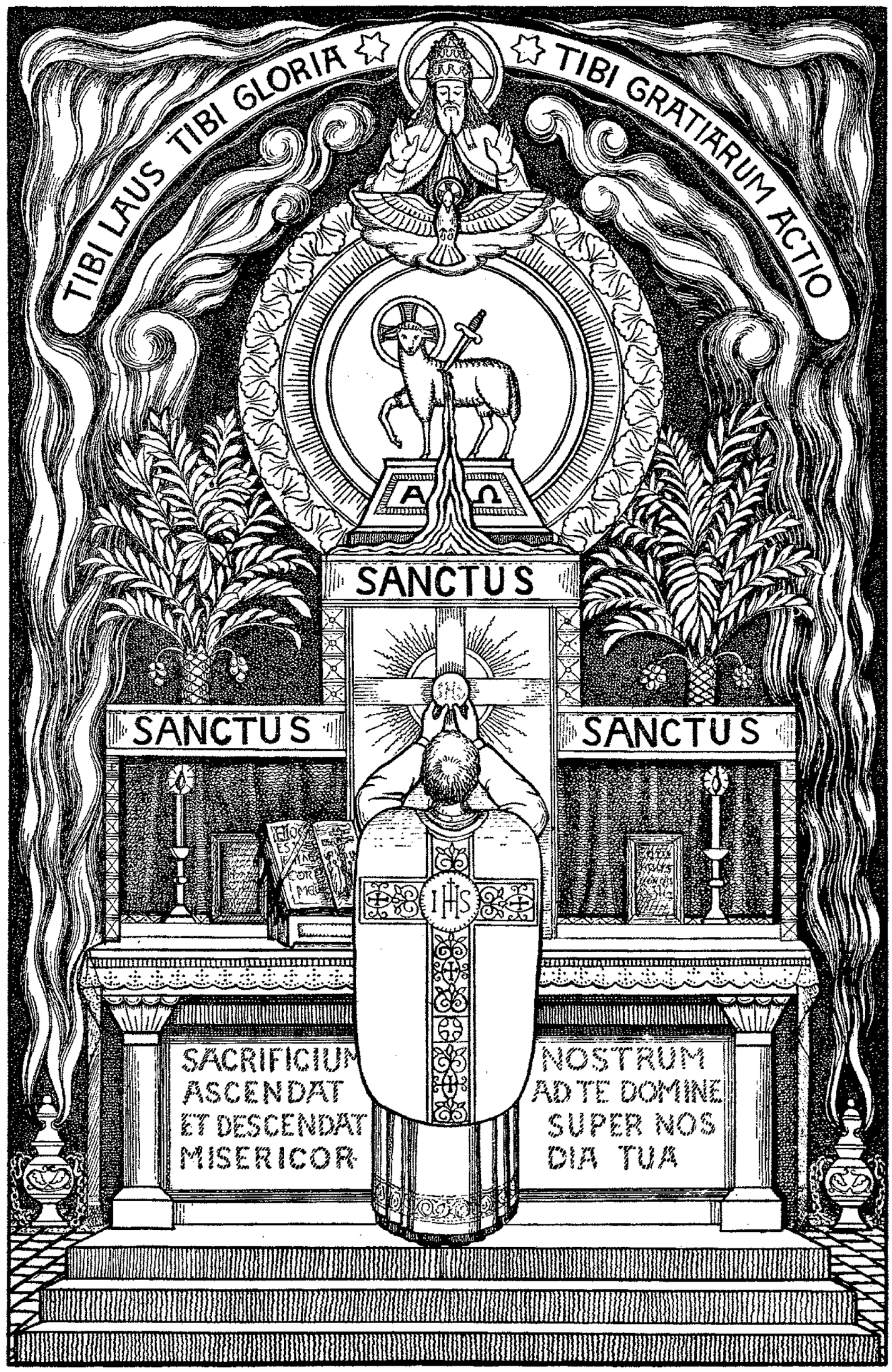
Este guia é uma introdução geral ao Rito Romano Tradicional que abrange minuciosamente os detalhes contidos na liturgia da Missa Tridentina, como a sua origem e finalidade, os aspetos da ornamentação do altar e dos paramentos sacerdotais, além de informações e ensinamentos úteis para que os fiéis possam se preparar para viver tão sublime Ação Sagrada.

O Ordinário da Missa vem acompanhado de comentários com informações históricas e teológicas, além de fotos e ilustrações que documentam o que se passa no altar em cada parte da celebração.



9 788584 910182

www.ecclesiae.com.br



"E isto está escrito profundamente na natureza do homem: precisamos de sinais sensíveis e de figuras, pois somos em parte espirituais e em parte corporais... As verdades de religião são espirituais, e os ritos e cerimônias são corporais; no entanto, assim como a alma está contida no corpo, também as verdades de religião estão contidas nos ritos e cerimônias da Igreja... Mostre-me uma religião sem ritos e cerimônias, e mostrar-lhe-ei um povo derivando rapidamente em direção à infidelidade e à negação de toda religião."

— Rev. James Luke Meagher,
"Teaching Truth by Signs and Ceremonies"
[Ensinando a Verdade com Sinais e Cerimônias]

Te inuocamus te adora
mus te laudamus o bea
ta trinitas te deum patrē
ingenitum te filium unigenitum te

Tesouro da Tradição

Guia da Missa Tridentina

por Lisa Bergman

tradução e adaptação de
Nestor Forster Jr.

ECCLESIAE

Tesouro da Tradição: Guia da Missa Tridentina
© by Lisa Bergman
Tradução e Adaptação: Nestor Forster Jr.
1ª edição – setembro de 2015 – CEDET
Impresso no Brasil

Edição original: *Treasure and Tradition: The Ultimate Guide to the Latin Mass* – St. Augustine Academy Press, 2014.

Copyright © 2015 by CEDET
Os direitos desta edição pertencem ao
CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico
Rua Ângelo Vicentin, 70
CEP: 13084-060 - Campinas - SP
Telefone: 19-3249-0580
e-mail: livros@cedet.com.br

ECCLESIAE – www.ecclesiae.com.br

Editor:
Diogo Chiuso

Editor-Assistente:
Thomaz Perroni

Layout & design:
Lisa Bergman

Consultoria em design:
Julie Streeter

Conselho editorial:
Adelice Godoy
Cesar Kyn d'Ávila
Diogo Chiuso
Silvio Grimaldo de Camargo
Thomaz Perroni

Todas as ilustrações usadas neste livro, quando não indicadas, estão em domínio público. Muitas delas foram retiradas do *My Catholic Faith*, de Louis LaRevoire Morrow, com permissão para o uso.

Todas as citações bíblicas foram retiradas da tradução do Pe. Matos Soares.

•••

A tradução da Missa para o português foi retirada do Missal de D. Gaspar Lefebvre, O.S.B.

Diagramas do Altar por Julie Streeter.

As fotos da Missa foram feitas na St. Mary's Church, West Chicago, IL.

Fotos de Laura Dominick.

O *Nihil Obstat* e *Imprimatur* (permissão para publicar) são declarações oficiais de que um livro está livre de erro doutrinal e moral. Isto não implica que aqueles que concederam o *Nihil Obstat* e *Imprimatur* concordam com o conteúdo, opiniões ou afirmações nele expressas, e eles não assumem qualquer responsabilidade legal associada com a publicação.

NIHIL OBSTAT:

Reverendo
John Balluff, S.T.D.S.T.L.

Censor Deputatus

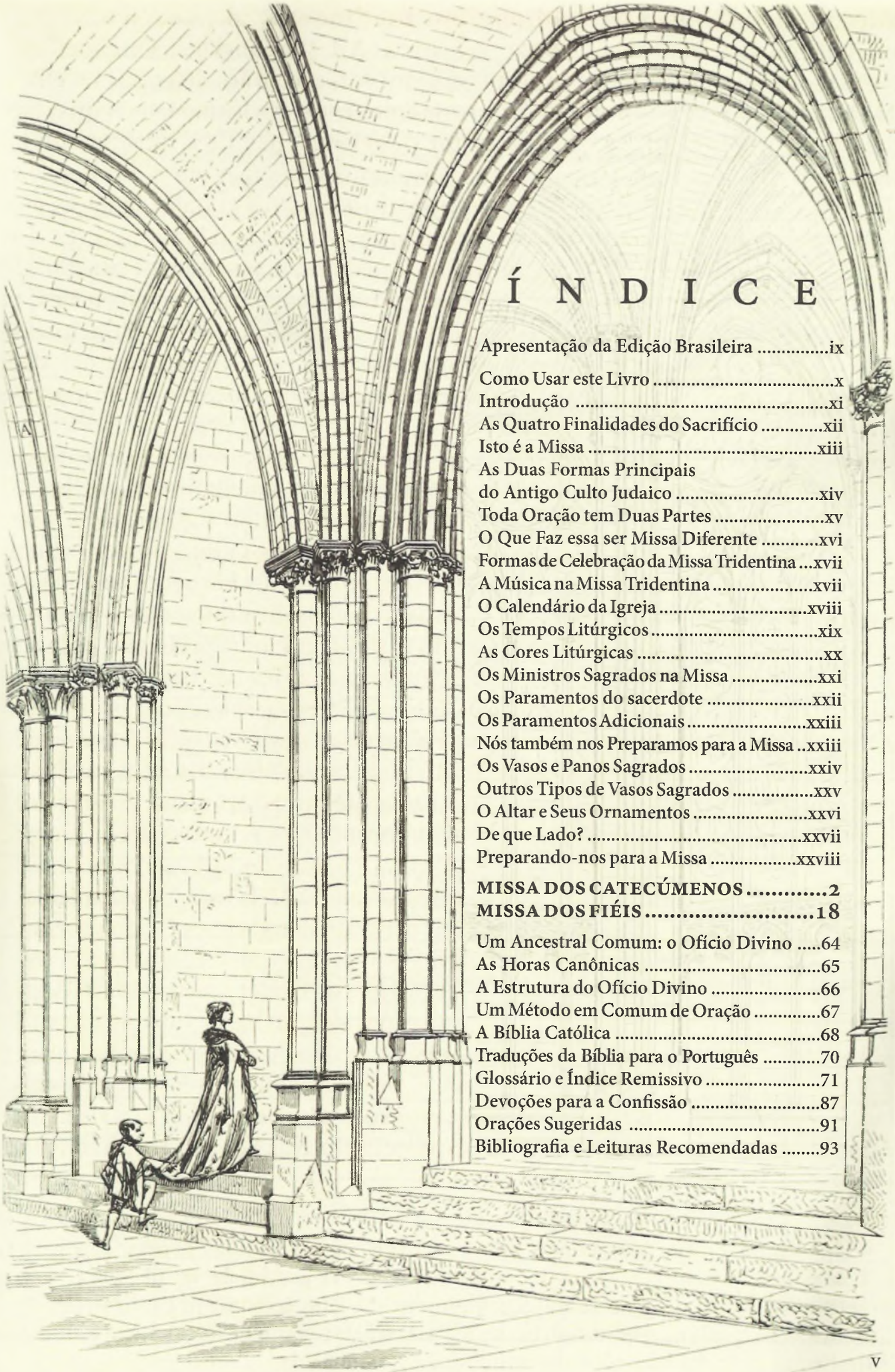
24 de abril de 2014

IMPRIMATUR:

Reverendíssimo
Joseph M. Siegel, D.D.,

Vigário Geral
Diocese de Joliet

9 de maio de 2014



ÍNDICE

Apresentação da Edição Brasileira ix

Como Usar este Livro x
Introdução xi
As Quatro Finalidades do Sacrifício xii
Isto é a Missa xiii
As Duas Formas Principais
do Antigo Culto Judaico xiv
Toda Oração tem Duas Partes xv
O Que Faz essa ser Missa Diferente xvi
Formas de Celebração da Missa Tridentina ...xvii
A Música na Missa Tridentina xvii
O Calendário da Igreja xviii
Os Tempos Litúrgicos xix
As Cores Litúrgicas xx
Os Ministros Sagrados na Missa xxi
Os Paramentos do sacerdote xxii
Os Paramentos Adicionais xxiii
Nós também nos Preparamos para a Missa ..xxiii
Os Vasos e Panos Sagrados xxiv
Outros Tipos de Vasos Sagrados xxv
O Altar e Seus Ornamentos xxvi
De que Lado? xxvii
Preparando-nos para a Missa xxviii

MISSA DOS CATECÚMENOS 2
MISSA DOS FIÉIS 18

Um Ancestral Comum: o Ofício Divino 64
As Horas Canônicas 65
A Estrutura do Ofício Divino 66
Um Método em Comum de Oração 67
A Bíblia Católica 68
Traduções da Bíblia para o Português 70
Glossário e Índice Remissivo 71
Devoções para a Confissão 87
Orações Sugeridas 91
Bibliografia e Leituras Recomendadas 93

MARCADORES

Não é raro o fiel perder-se no Missal durante a Missa, pois boa parte da liturgia transcorre em silêncio reverente. Se isso acontecer, escute e observe as indicações desta tabela, que o ajudarão a encontrar a página certa do Missal. **Lembre-se de que os lados do altar de Cristo são determinados por Sua Direita e Esquerda, não a nossa.** Veja a página XXV para explicação sobre os lados do altar.

Altura da voz do Celebrante	Localização do Celebrante	D E	Ações do Celebrante ou Ministros ❁ Sons, Gestos e Outras Indicações ❁	Parte da Missa	Veja Pág. nº
normal	pé do altar		O celebrante inclina-se profundamente para rezar o *Confiteor*, e depois o diácono ou os acólitos fazem o mesmo	**Confiteor**	5
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o coro canta o *Kyrie*. Na Missa Rezada, ele é rezado em voz alta pelo Padre.	**Kyrie**	9
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o Celebrante entoa "*Gloria in Excelsis Deo*", seguido pelo coro.	**Gloria**	11
alta	lado esquerdo do altar (nossa direita)		Na Missa Solene, o Subdiácono canta a Epístola. Na Missa Rezada, o Padre lê a Epístola em voz alta.	**Epístola**	13
alta	lado direito do altar (nossa esquerda)		Na Missa Solene, o Diácono canta o Evangelho. Na Missa Rezada, o Padre lê o Evangelho em voz alta.	**Evangelho**	15
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o Celebrante entoa "*Credo in unum Deum*", seguido pelo coro. Todos se ajoelham no "*Et incarnatus est*".	**Credo**	17
normal	lado esquerdo do altar (nossa direita)		O Celebrante derrama vinho no Cálice, a que mistura umas gotas de água.	**Mistura de Água no Vinho**	21
normal	ambos os lados do altar		Na Missa Solene, o Celebrante incensa as oblatas e o altar, e o Diácono incensa o celebrante e todos os presentes.	**Incensação**	23
normal	lado esquerdo do altar (nossa direita)		O Celebrante lava as mãos.	**Lavabo**	25
alta	centro do altar		O Celebrante volta-se para o povo, com as mãos elevadas em frente ao corpo.	**Orate Fratres**	27
alta	centro do altar		Ao aproximar-se o Prefácio, canta-se (ou diz-se na Missa Rezada) o responsório que conclui com "*Dignum et justum est*".	**Prefácio**	29
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o coro canta o *Sanctus*.	**Sanctus**	29
secreta	centro do altar		O Celebrante estende as mãos sobre as oblatas, simbolizando a colocação de nossos pecados sobre o Cordeiro sacrificial.	**Hanc Igitur**	35

Altura da voz do Celebrante	Localização do Celebrante	D E	Ações do Celebrante ou Ministros ❁ Sons, Gestos e Outras Indicações ❁	Parte da Missa	Veja Pág. nº
secreta	centro do altar		O celebrante inclina-se profundamente sobre o altar e profere as palavras da Consagração, lenta e silenciosamente.	**Consagração da Hóstia**	37
secreta	centro do altar		O Celebrante eleva a Hóstia Consagrada para a adoração de todos.	**Elevação da Hóstia**	37
secreta	centro do altar		O celebrante inclina-se profundamente sobre o Cálice e profere as palavras da Consagração lenta e silenciosamente.	**Consagração do Vinho**	39
secreta	centro do altar		O Celebrante eleva o Cálice para a adoração de todos.	**Elevação do Cálice**	39
alta	centro do altar		O Celebrante bate no peito, dizendo *"Nobis quoque peccatoribus."*	**Nobis quoque peccatoribus**	43
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o Celebrante canta em voz alta o *Pater Noster.*	**Pater Noster**	45
normal	centro do altar		Escute com atenção e ouvirá o som do Celebrante partindo a Hóstia Consagrada.	**Fração da Hóstia**	47
alta	centro do altar		O Celebrante inclina-se e bate três vezes no peito. Na Missa Cantada, o *Agnus Dei* é cantado pelo coro.	**Agnus Dei**	49
alta	centro do altar		O Celebrante bate três vezes no peito, dizendo "*Domine non sum dignus...*"	**Comunhão do Celebrante**	51
normal	centro do altar		Assim que o Celebrante conclui a sua Comunhão, o acólito inclina-se profundamente e reza novamente o *Confiteor.*	**Confiteor**	51
alta	centro do altar		O Celebrante exibe a Hóstia Consagrada, dizendo "*Ecce Agnus Dei…*" O povo repete *"Domine non sum dignus..."*	**Comunhão dos Fiéis**	53
normal	lado esquerdo do altar (nossa direita)		Depois de completar as abluções e rezar a Antífona de Comunhão, o Celebrante reza a Pós-Comunhão em voz alta.	**Pós-comunhão**	57
alta	centro do altar		O Celebrante volta-se para a assistência e dá a bênção com o Sinal da Cruz.	**Ite Missa Est/ Bênção Final**	59
alta	lado direito do altar (nossa esquerda)		O Celebrante lê o princípio do Evangelho de S. João, ajoelhando-se ao dizer "*Et Verbum caro factum est*".	**Último Evangelho**	61
alta	pé do altar		De joelhos diante do altar, o Celebrante reza várias preces com os fiéis.	**Orações no Fim da Missa Rezada**	63

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

A obra que o leitor tem em mãos é resultado de quatro anos de devotado trabalho de uma católica americana, mãe de seis filhos, arquiteta de formação. Com meticulosa dedicação, Lisa Bergman conseguiu reunir, em pouco mais de cem páginas, uma vasta quantidade de informação sobre a Missa Tridentina, belamente ilustrada com imagens clássicas e tradicionais.

Tesouro da Tradição está dividido nas seguintes partes principais:

A primeira, até a p. xxviii, é uma introdução geral à Missa Tradicional, desde sua origem e finalidade até aspectos da liturgia, da ornamentação do altar, dos paramentos sacerdotais, da preparação dos fiéis para a Santa Missa.

Em seguida, temos a parte central da obra, da página 1 à 63, com o texto do Ordinário da Missa nas páginas ímpares, e o comentário, com informações históricas e teológicas, nas páginas pares. Logo abaixo do texto em latim, há uma tradução, tão literal quanto possível, para o português, de maneira que o leitor possa encontrar rapidamente o significado de cada palavra isolada. No entanto, a ordem das palavras nessa tradução em português pode gerar alguma dificuldade de entendimento, pois segue a ordem latina, na qual as palavras muitas vezes vêm em posição diferente da que estamos acostumados em nossa língua. Para ajudar o leitor, a obra traz também uma tradução literária, como a que é usada nos missais de fiéis, logo à direita do Ordinário, nas páginas ímpares. Ela vem acompanhada de fotos e ilustrações que documentam o que se passa no altar a cada parte da Missa.

A seção seguinte às orações leoninas após a Missa Rezada traz um apêndice que complementa as informações sobre a Santa Missa. A primeira parte descreve o Ofício Divino, sua origem e suas semelhanças com a liturgia da Missa. Temos, então, uma breve história das traduções da Bíblia, desde a Antigüidade. Além das traduções para o inglês tratadas na obra original, foi acrescentada breve seção sobre a história das traduções para o nosso idioma. Por fim, entre as páginas 71 e 87, o leitor encontra detalhado glossário, que além de trazer definições e dados adicionais sobre tudo que se relaciona à Missa Tradicional, funciona também como índice remissivo.

Como muitos missais de fiéis, a obra encerra-se com seção dedicada a devoções para a Confissão e para a preparação para a Santa Eucaristia e ação de graças após a Missa.

Por sua abrangência, *Tesouro da Tradição* tanto pode ser usado pelo fiel como guia para a Santa Missa, quanto como recurso didático para a catequese de jovens e adultos. Espera-se que sua publicação no Brasil, em momento de profunda crise espiritual, contribua para maior conhecimento e devoção à "Missa de todos os tempos", como a chamou S. Pio V.

Registro meu agradecimento, em primeiro lugar, a Lisa Bergman, por seu apoio e entusiasmo com esta edição brasileira; a toda a equipe da editora Ecclesiae, por abraçar este projeto com generosidade e determinação, a Antonio Bayma Jr. por sua bondosa colaboração. Devo especial gratidão à consultoria sacerdotal emprestada pelo Rev. Pe. Daniel Pinheiro I.B.P., que pacientemente reviu a tradução e indicou o melhor caminho, sugerindo uma miríade de melhorias e correções. As imprecisões que porventura permaneçam são de minha responsabilidade.

Em Jesus e Maria!

O Tradutor

COMO USAR ESTE LIVRO

Este Missal é diferente de todos os que você já viu. Eis aqui uma introdução a suas partes.

TABELA COM MARCADORES

Quando você se perder no Missal durante a Missa, consulte esta tabela nas páginas iniciais deste livro e escute e observe as indicações que o ajudarão a encontrar a página certa.

normal	pé do altar		O celebrante inclina-se profundamente para rezar o *Confiteor*, e depois o diácono ou os acólitos fazem o mesmo	**Confiteor**	5
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o coro canta o *Kyrie*. Na Missa Rezada, ele é rezado em voz alta pelo Padre.	**Kyrie**	9
alta	centro do altar		Na Missa Cantada, o Celebrante entoa *"Gloria in Excelsis Deo"*, seguido pelo coro.	**Gloria**	11
alta	lado esquerdo do altar (nossa direita)		Na Missa Solene, o Subdiácono canta a Epístola. Na Missa Rezada, o Padre lê a Epístola em voz alta.	**Epístola**	13
alta	lado direito do altar (nossa direita)		Na Missa Solene, o Diácono canta o Evangelho. Na Missa Rezada, o Padre lê o Evangelho em voz alta.	**Evangelho**	15

UM CURSO RÁPIDO EM PRETO E BRANCO

As primeiras 18 páginas deste livro são dedicadas aos fundamentos necessários para entender as diferenças entre a Forma Ordinária e a Extraordinária. Aprenda sobre a estrutura da Missa, suas origens e objetivos, a música, o calendário (e por que ele é diferente do que se usa hoje), como diferenciar a Missa Rezada da Missa Cantada, como saber quem são aquelas pessoas todas no altar (inclusive o que vestem e os objetos que levam). Nessa seção, discute-se também o que você pode fazer para se preparar para a Missa.

O ALTAR E SEUS ORNAMENTOS

A MISSA

Cada seção composta de duas páginas explora os temas e a história de uma parte da Missa, trazendo o texto em latim com legendas em português, assim como o texto da tradução da Missa diretamente em português. Fotografias e diagramas ajudam a mostrar o que o Padre está fazendo a cada momento, e diversas notas explicam as várias orações e ações, quando certas partes são omitidas, e quando são cantadas pelo coro ou cantor.

Fotografias mostram as ações do Padre durante a Missa Cantada

Notas explicam as orações e ações da Missa

Investigação dos temas e da história da Missa

A Missa em latim com legendas

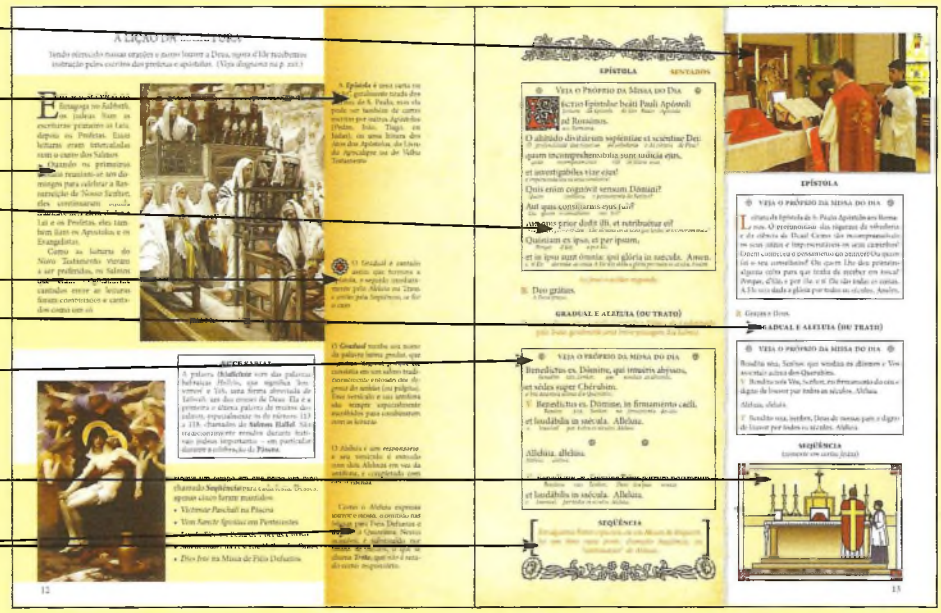
Indicações para a música da Missa

A Missa em português

O Próprio da Missa é destacado em um quadro (os exemplos usados são da Missa do Domingo da Santíssima Trindade)

Diagramas mostram a posição do Padre na Missa Rezada

Partes da Missa que às vezes são omitidas vêm entre colchetes ou com esse ícone



APÊNDICE

Aqui se pode encontrar ainda mais informações sobre a Missa. Comparamos o seu desenvolvimento com a liturgia do Ofício Divino (também conhecido como a Liturgia das Horas); explicamos a história das várias traduções da Bíblia; incluímos um glossário (e uma lista com sugestão de leituras) para ajudá-lo a descobrir mais sobre os conceitos que aprendeu; finalmente, apresentamos várias orações e uma preparação para a confissão.

BIBLIOGRAFIA E LEITURAS RECOMENDADAS

DEVOÇÕES PARA A CONFISSÃO

ORAÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA A SANTA COMUNHÃO

INTRODUÇÃO

A maioria dos católicos hoje tem uma vaga noção de que em certo tempo a Missa era rezada em latim, com o Padre voltado para o altar. No entanto, muitos simplesmente não conseguem imaginar-se participando de uma cerimônia celebrada em uma língua morta por um homem com as costas voltadas para eles. Mencione-se o fato de que as partes mais cruciais desse rito são inaudíveis, e que o canto do Próprio na Missa Cantada tende a abafar a maior parte das demais, e subitamente esta Missa parece menos a "Forma Extraordinária" (como em "graças aos céus que não é a Forma Ordinária!") e mais um ritual irremediavelmente anacrônico, inacessível, e proibitivo – em uma palavra, morto.

Mas essas são apenas as limitações humanas de uma liturgia que, através de seus milhares de anos de uso, chega a nós diretamente do próprio Cristo, e das práticas religiosas que ele seguia no templo e na sinagoga. Na verdade, podemos retornar até Adão e Abel para encontrar o mais antigo ancestral do sacrifício que oferecemos em nossos altares. As práticas transmitidas a Abraão, Isaac e Jacó foram aperfeiçoadas por Moisés e os Profetas. Davi escreveu os Salmos para acompanharem os serviços do Templo. Todos eles estavam dando forma a uma herança de culto divinamente inspirada. Embora a morte de Cristo tenha substituído os sacrifícios sangrentos da Velha Aliança por Seu próprio sacrifício, os Apóstolos pouco mudaram as práticas antigas de sua fé na celebração da Missa antiga, exceto para acrescentar o rito instituído por Cristo na Última Ceia.

Assim, à medida que exploramos profundamente os tesouros que guarda a Missa, descobrimos que ela não é um mero vestígio da pompa de clérigos medievais, mas uma tradição viva que incorpora toda a história da salvação. Este livro pretende remover o véu de tempo e desuso e revelar essa rica herança, de maneira que nenhuma barreira de língua, costume ou entendimento impeça-nos de rejubilarmo-nos em seu esplendor.

"*Imagine então o Sumo Sacerdote Cristo saindo da sacristia do céu para o altar do Calvário. Ele já traja a vestimenta de nossa natureza humana, o manípulo de nosso sofrimento, a estola do sacerdócio, a casula da Cruz. O Calvário é sua cátedra; a rocha do Calvário é a pedra d'ara; o sol que se avermelha é a lâmpada do santuário; Maria e João são os altares laterais vivos; a Hóstia é o Seu Corpo; o vinho é o Seu Sangue. Ele está de pé como Sacerdote, mas prostrado como Vítima. Sua Missa está prestes a começar*".

—Bispo Fulton Sheen, O *Calvário e a Missa.*

AS QUATRO FINALIDADES DO SACRIFÍCIO

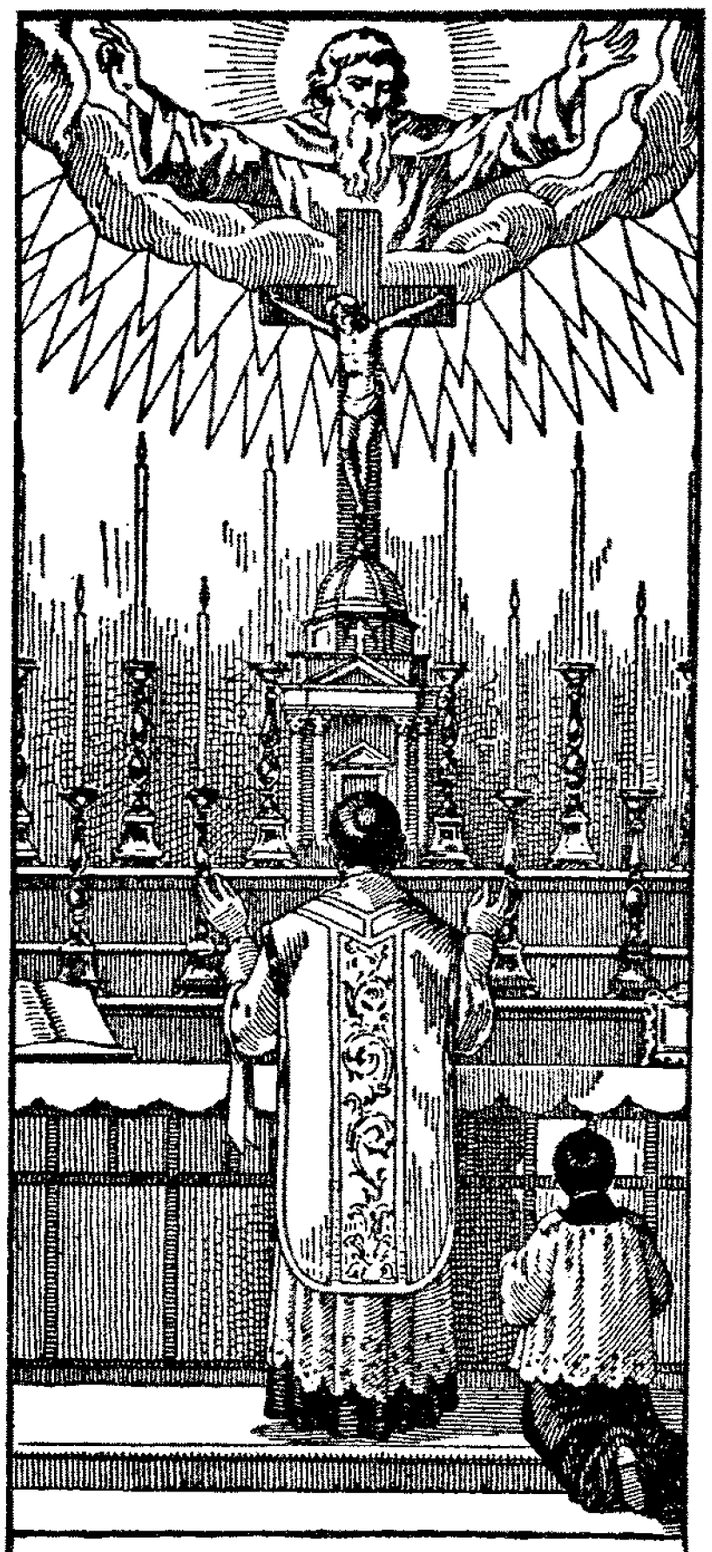
A SANTA MISSA É A MAIS PERFEITA REALIZAÇÃO DESSAS QUATRO FINALIDADES:

ADORAÇÃO

O sacrifício do Filho único de Deus é o único dom verdadeiramente digno que podemos oferecer-Lhe em honra e adoração.

AÇÃO DE GRAÇAS

Por Cristo oferecemos eficientissimamente nosso agradecimento e louvor por todos os muitos benefícios que recebemos.



O SACRIFÍCIO DA MISSA É OFERECIDO PARA QUATRO FINALIDADES

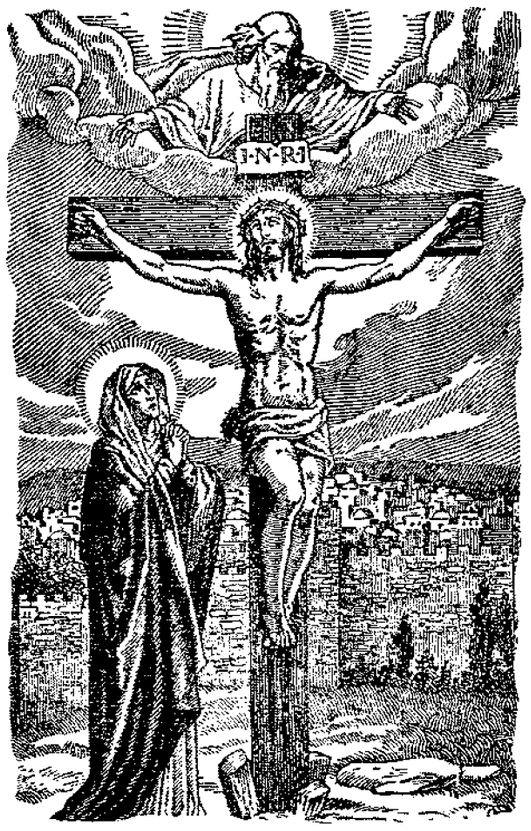
PROPICIAÇÃO

Pelo Sacrifício da Missa, aplicamos o Sangue de Cristo ao perdão de nossos pecados.

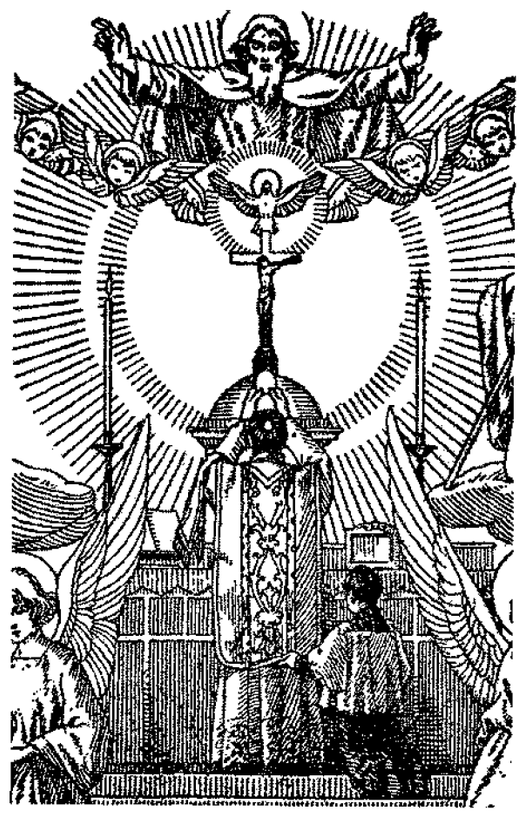
PETIÇÃO

Pela intercessão de Cristo, esperamos obter a assistência da graça de Deus para as nossas intenções.

Na Lei Antiga, distintos sacrifícios eram prescritos para cada uma dessas finalidades.



Aqueles sacrifícios foram substituídos pelo sacrifício perfeito de Cristo na cruz.



Esse Sacrifício Perfeito é renovado na Missa, onde Cristo é sacerdote e vítima.

ISTO É A MISSA

A Missa não é um "serviço religioso" ou uma aula de Sagrada Escritura.
Ela é o Céu na Terra, é nela que nosso Deus vem a nós.

Quando falamos da Missa Tradicional (ou da Forma Extraordinária da Missa), referimo-nos ao que é conhecido como a ***Missa Tridentina***. Ela foi promulgada em 1570, pelo Papa Pio V, como parte das reformas do Concílio de Trento, com o objetivo de padronizar a liturgia, que havia incorporado variações vindas de tradições locais, e de protegê-la da introdução de quaisquer erros protestantes. Foi realizado um cuidadoso estudo dos manuscritos antigos, com o propósito de restaurar a liturgia o mais próximo possível à "forma pristina e ao rito dos santos Padres." (*Quo Primum*, 1570). Desde aquela época, edições revistas do Missal foram publicadas em 1604, 1634, 1884, 1920 e 1962.

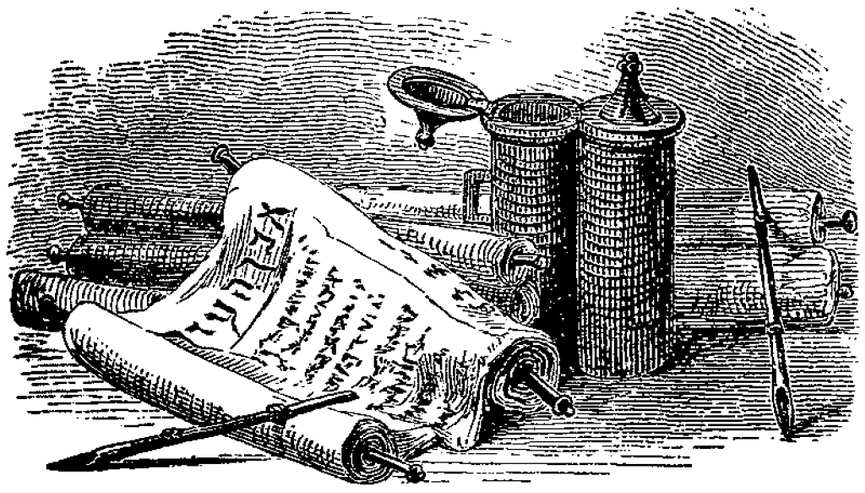
Extraordinária é uma boa expressão para a Missa Tridentina, pois ela possui três camadas de mistério que a singularizam: primeiro, ela é celebrada em uma língua que não é mais falada; segundo, o Padre está voltado ao altar e não ao povo; terceiro, as partes mais importantes são ditas em voz baixa demais para que qualquer um ouça! No entanto, a sabedoria de todo esse mistério pode ser encontrada na ilustração acima.

> "Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono, dos anciões e dos quatro animais, e prostraram-se sobre os seus rostos, diante do trono, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! Bênção, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e fortaleza, ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos! Amém!"
>
> (Ap 7, 11-12)

Aqui, sobre o altar, está o Santíssimo. À medida que o sacerdote eleva a Hóstia – que agora é o corpo de Cristo –, anjos, santos e homens correm para adorá-Lo, como naquele primeiro Natal, quando Ele se tornou homem para nos salvar. Em toda Missa, vivemos esse grande privilégio de estar em Sua presença. E são essas camadas de mistério e beleza solene na liturgia que servem para lembrar-nos de que, por esse breve momento, experimentamos o Céu na Terra.

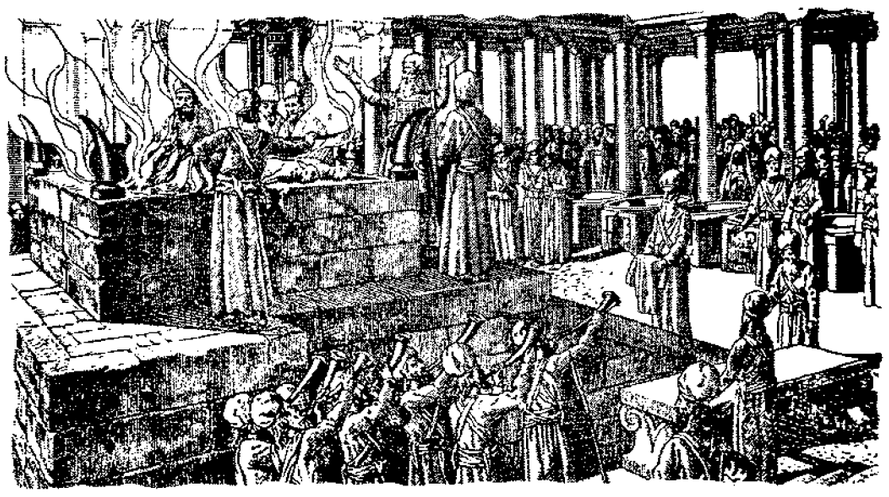
AS DUAS FORMAS PRINCIPAIS DO ANTIGO CULTO JUDAICO

ORAÇÃO E LOUVOR



Sacrifícios só podiam ser oferecidos diante do Templo em Jerusalém, mas para muitos judeus essa era uma viagem longa demais. A maioria vinha apenas uma vez ao ano ao Templo para satisfazer sua obrigação pascal. Porém, uma fé que é praticada apenas uma vez ao ano é facilmente esquecida. Por isso, toda cidade de certo tamanho possuía uma ***sinagoga*** (do grego *synagōgē*, que significa 'assembléia'), um local de encontro onde judeus devotos reuniam-se para cantar os Salmos e aprender sobre a Sagrada Escritura.

SACRIFÍCIOS E OFERENDAS



Pão, vinho, óleo e incenso eram oferecidos a Deus no Templo em Jerusalém. Contudo, na antiga aliança, somente o derramamento de sangue podia remover a culpa do pecado, e por isso o sangue de animais era oferecido a Deus em lugar do sangue dos pecadores. Esses ***holocaustos***, especialmente a renovação anual do sacrifício pascal, eram a marca necessária do judeu praticante, como o sangue sobre a verga das portas que os salvara do anjo exterminador no Egito.

Ambas essas formas de culto enfatizavam a figura do Messias que viria.
Na Missa, assistimos à conclusão e realização daquela promessa em tudo o que fazemos.

ESSAS FORMAS DE CULTO REALIZAM-SE NAS DUAS PARTES PRINCIPAIS DA MISSA

MISSA DOS CATECÚMENOS

Das Orações ao Pé do Altar até o Credo

ESSA É A MISSA DA PREPARAÇÃO:

Baseada na prática da Sinagoga

Nela oferecemos orações e louvor a Deus e d'Ele recebemos instrução.

Catecúmenos (aqueles que estão sendo instruídos na fé), são bem-vindos a esta parte da Missa

MISSA DOS FIÉIS

Do Ofertório até o Último Evangelho

ESSA É A MISSA DA REALIZAÇÃO:

Baseada na celebração da Páscoa

Nela renovamos o sacrifício do Calvário e recebemos Nosso Senhor em Comunhão.

Apenas os batizados são admitidos à Missa dos Fiéis

TODA ORAÇÃO TEM DUAS PARTES

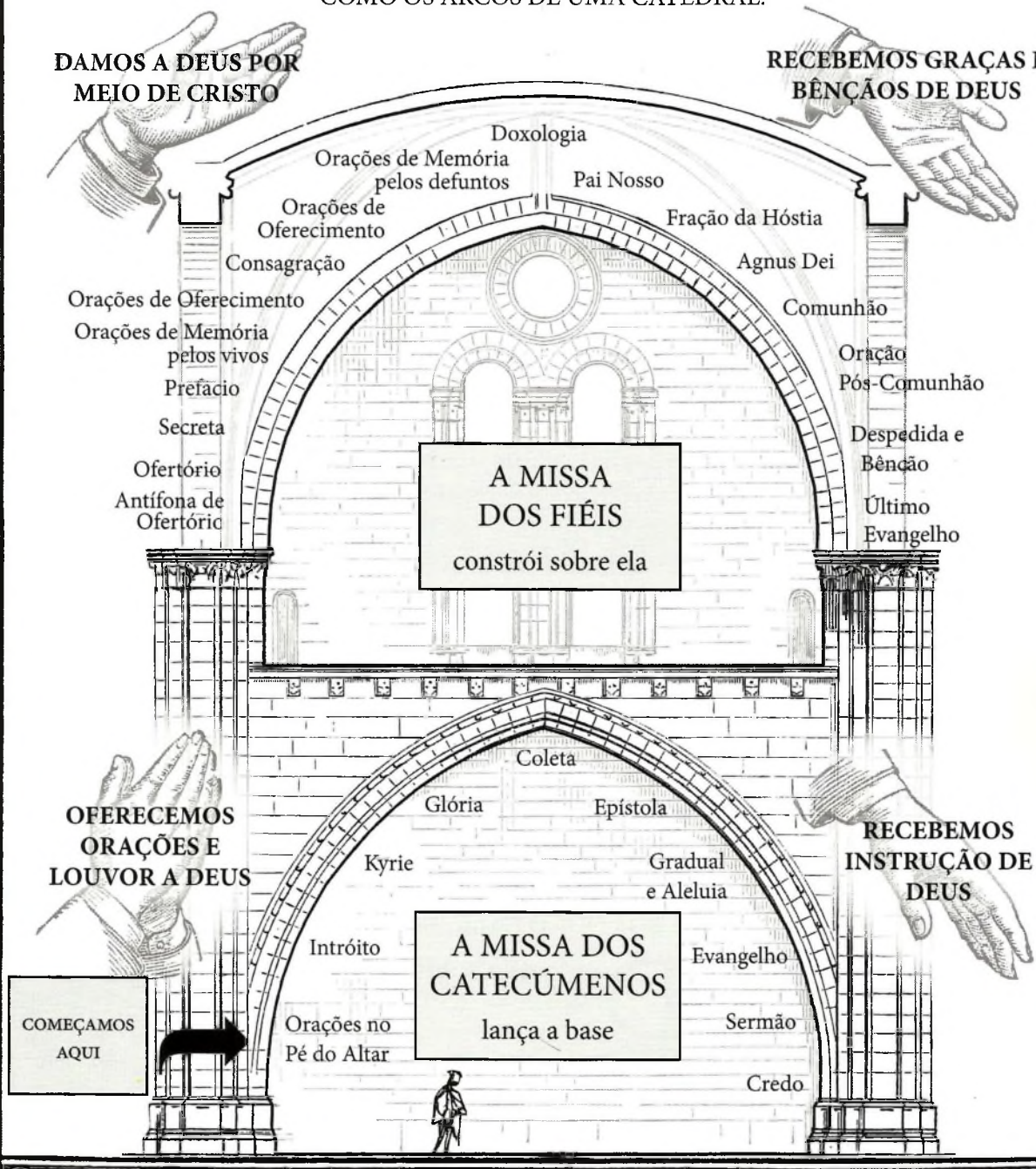
NOS DAMOS A DEUS

A oração é o meio pelo qual nos comunicamos com Deus. Como em qualquer conversa, ela vai e volta entre nós e Ele. Deus nos criou para conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo, e a melhor forma de fazer isso é oferecendo–Lhe a glória que Lhe é devida.

DEUS NOS DÁ

Uma vez que tenhamos completado essa obrigação, pedimos humildemente a Deus pelo que precisamos. Nosso Senhor nos deu o modelo ideal para essa conversa no Pai Nosso. Em cada uma das orações da Missa, encontramos esse movimento para o alto e para baixo.

A ESTRUTURA DA MISSA SEGUE ESSE MESMO MOVIMENTO PARA O ALTO E PARA BAIXO, COMO OS ARCOS DE UMA CATEDRAL:



O QUE FAZ ESSA MISSA SER DIFFERENTE?

Para quem não tem familiaridade com a Missa Tridentina, é útil entender estas diferenças.

POR QUE A MISSA É REZADA EM LATIM?

A maior parte da Missa é em latim, mas há também elementos em grego (o *Kyrie*) e hebraico (as palavras *Amém*, *Aleluia*, *Hosana*, e *Sabaoth*). Lembre que essas são as três línguas usadas na inscrição da Cruz. Ao usar o latim, estabelecemos continuidade com uma língua que o próprio Cristo conheceu, e estabelecemos unidade na liturgia – independentemente de tempo e lugar. O latim também é uma língua bela e bem ordenada, mas o que o torna ideal para a Missa é o fato de que *ele não é mais uma língua viva sujeita a mudanças de significado.*

"Pilatos redigiu um título, que mandou colocar sobre a cruz. Estava escrito nele: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. Muitos Judeus leram este título, porque se achava perto da cidade o lugar onde foi crucificado. ***Estava redigido em hebraico, em latim e em grego***". (Jo 19, 19-20)

POR QUE O SACERDOTE NÃO ESTÁ VOLTADO PARA O POVO?

Na Missa, o sacerdote serve ***in persona Christi*** – na pessoa de Cristo – e nesse papel ele renova o sacrifício do Calvário. Ele intercede por nós junto a Deus, e é natural que ele se volte para a mesma direção para a qual nós estamos voltados: em direção a Deus, a quem se dirigem nossas orações. Quando o sacerdote se dirige diretamente a nós, ou quando deseja especialmente que nos juntemos a ele em oração, ele se volta brevemente em direção a nós, mas note que, cada vez que o faz, *ele primeiro beija o altar, como se se desculpasse antes de virar as costas para Nosso Senhor.*

POR QUE TANTO SILÊNCIO? A CONGREGAÇÃO NÃO DEVERIA PARTICIPAR?

Desde as épocas mais antigas, o homem associa silêncio a profunda reverência. Assim, parece apropriado que as partes mais solenes da Misssa sejam rezadas silenciosamente. É por essa mesma razão que o acólito está lá para dizer as respostas em nosso lugar, de maneira que possamos aproveitar o silêncio para unir-nos totalmente com o sacrifício no altar.

"Porém o Senhor está no seu santo templo: cale-se toda a terra diante dele."
(Hb 2, 20)

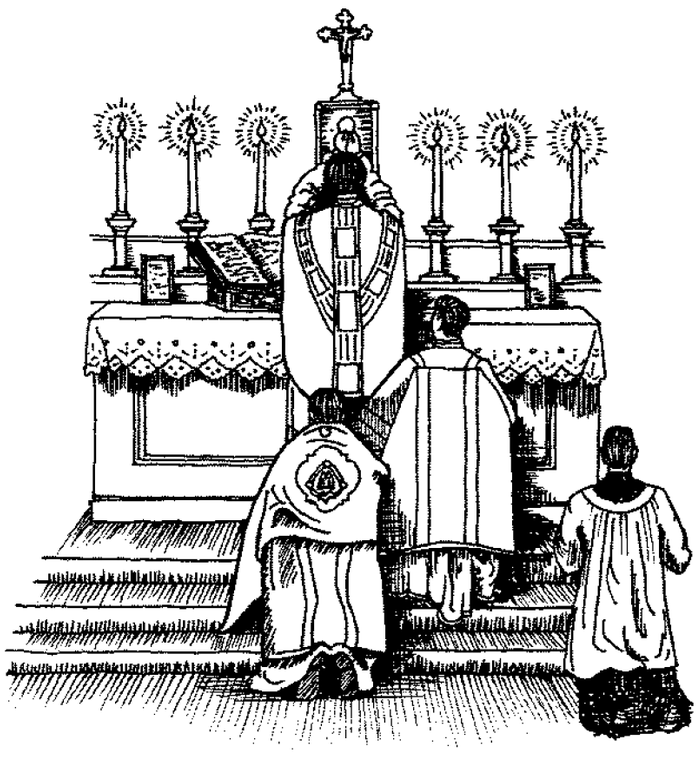
POR QUE O CALENDÁRIO DE FESTAS É DIFERENTE?

Desde que a Missa Tridentina foi suplantada pela Missa de Paulo VI (agora conhecida como *Forma Ordinária*) em 1969, a maior parte das paróquias que oferecem a Missa Latina usa o Missal de 1962, o que significa que também celebra as festas do ano litúrgico de acordo com o calendário de 1962. Veja a p. xviii para uma explicação mais completa.

FORMAS DE CELEBRAÇÃO DA MISSA TRIDENTINA

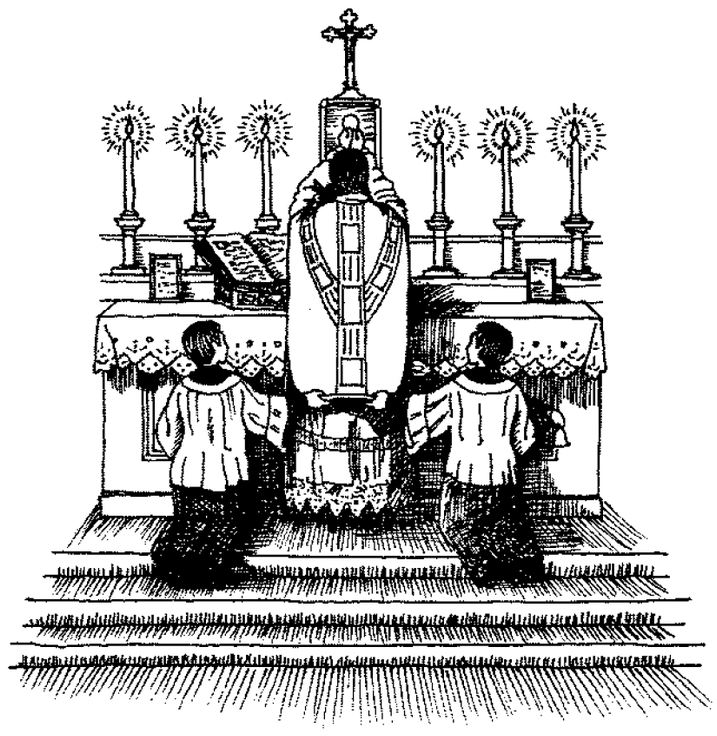
Há distintas formas de celebrar a Missa, que diferem sobretudo quanto ao grau de elaboração das cerimônias utilizadas. Se você é novo na Missa Tradicional, a Missa Rezada será mais fácil de acompanhar, pois a música da Missa Cantada pode dificultar a percepção das indicações do que está acontecendo no altar.

Missa Solemnis
Missa Solene



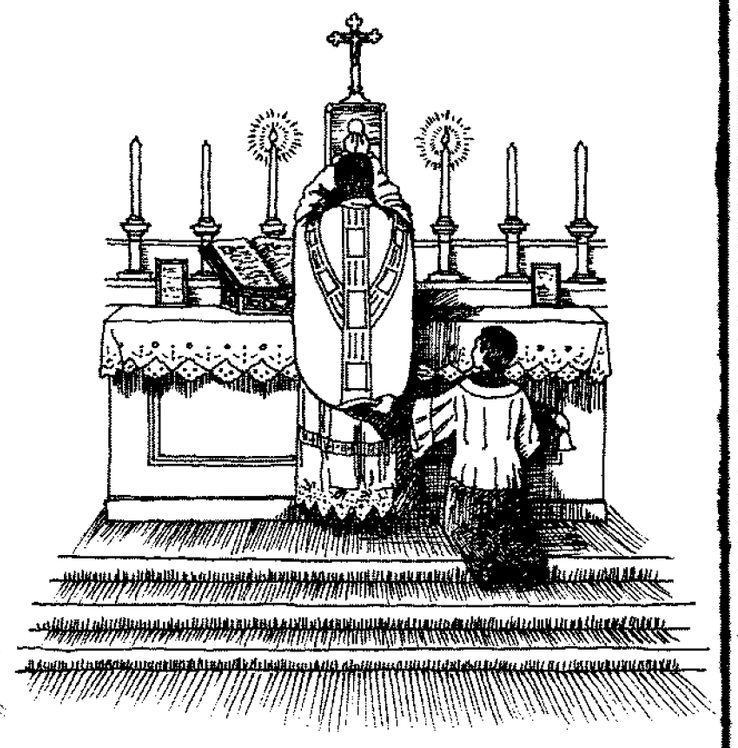
- O Celebrante é assistido por um diácono e um subdiácono.
- Quase todas as partes da Missa ditas em voz alta são cantadas.
- Todas as partes com canto são cantadas pelo coro.
- Incenso é usado.
- Acendem-se seis ou mais velas.

Missa Cantata
Missa Cantada



- O Celebrante é assistido por acólitos, e não por um diácono e um subdiácono.
- Quase todas as partes da Missa ditas em voz alta são cantadas.
- Todas as partes com canto são cantadas pelo coro ou por um cantor.
- Incenso pode ser usado.
- Acendem-se seis ou mais velas.

Missa Lecta
Missa Rezada



- O Celebrante é assistido apenas por um acólito.
- Nenhuma parte da Missa é cantada, mas podem ser cantados hinos enquanto o Padre entra e sai do Presbitério e durante o Ofertório e a Comunhão.
- Incenso não é usado.
- Acendem-se apenas duas velas.

Há ainda a Missa Cantada Pontifical, que é uma Missa Solene, celebrada por um Bispo. Se for o Bispo local, com jurisidição sobre a paróquia, uma sétima vela é acesa.

A MÚSICA NA MISSA TRIDENTINA

Uma das mais evidentes diferenças entre essas formas da Missa é a música. Enquanto há pouca ou nenhuma música na Missa Rezada, há partes da Missa Cantada que *devem* ser cantadas por um cantor e/ou coro. Essas partes são de dois tipos: o ***Ordinário*** e o ***Próprio***. Como sugerem os nomes, as partes do Ordinário são sempre as mesmas, enquanto o Próprio muda de acordo com a Festa celebrada.

As partes do Ordinário são:

- *Kyrie*
- *Gloria*
- *Credo* (omitido na maioria dos dias da semana)
- *Sanctus* e *Benedictus*
- *Agnus Dei*

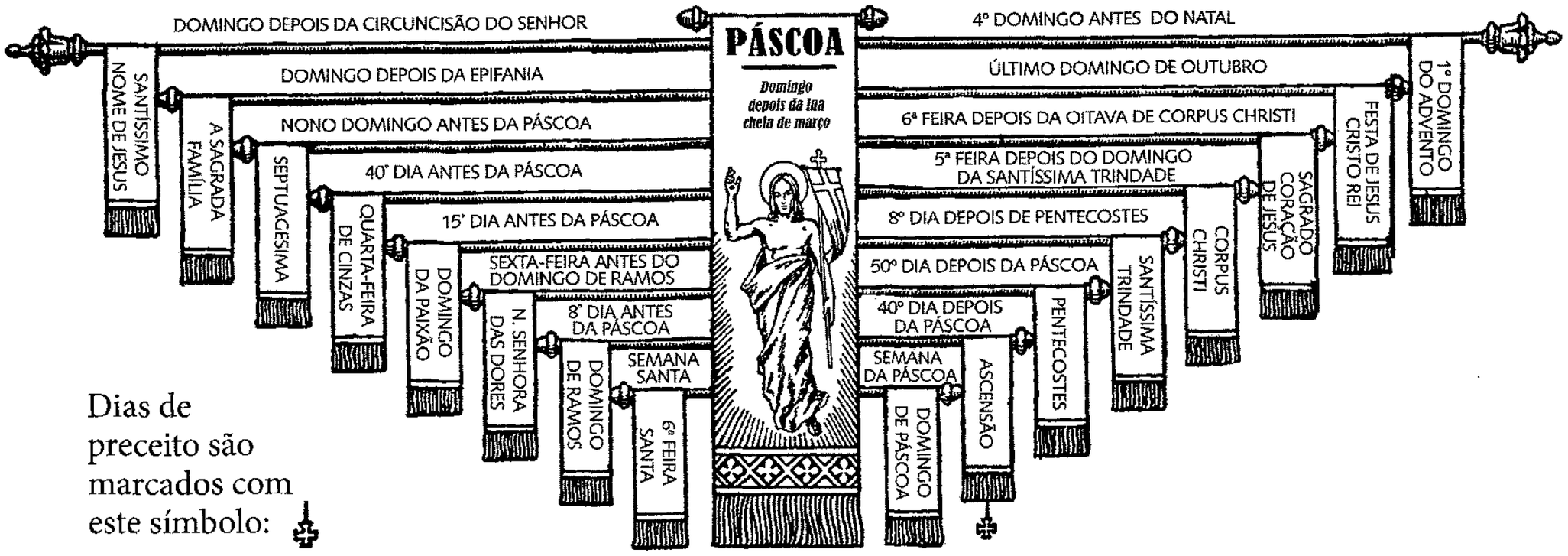
Muitos compositores escreveram "Missas" para a Igreja. Normalmente, essas composições incluem apenas essas cinco partes.

As partes do Próprio são:

- *Asperges me* ou *Vidi Aquam* (somente aos domingos)
- Intróito
- Gradual
- Aleluia ou Tracto
- Seqüência (em certas festas)
- Antífona de Ofertório
- Antífona de Comunhão

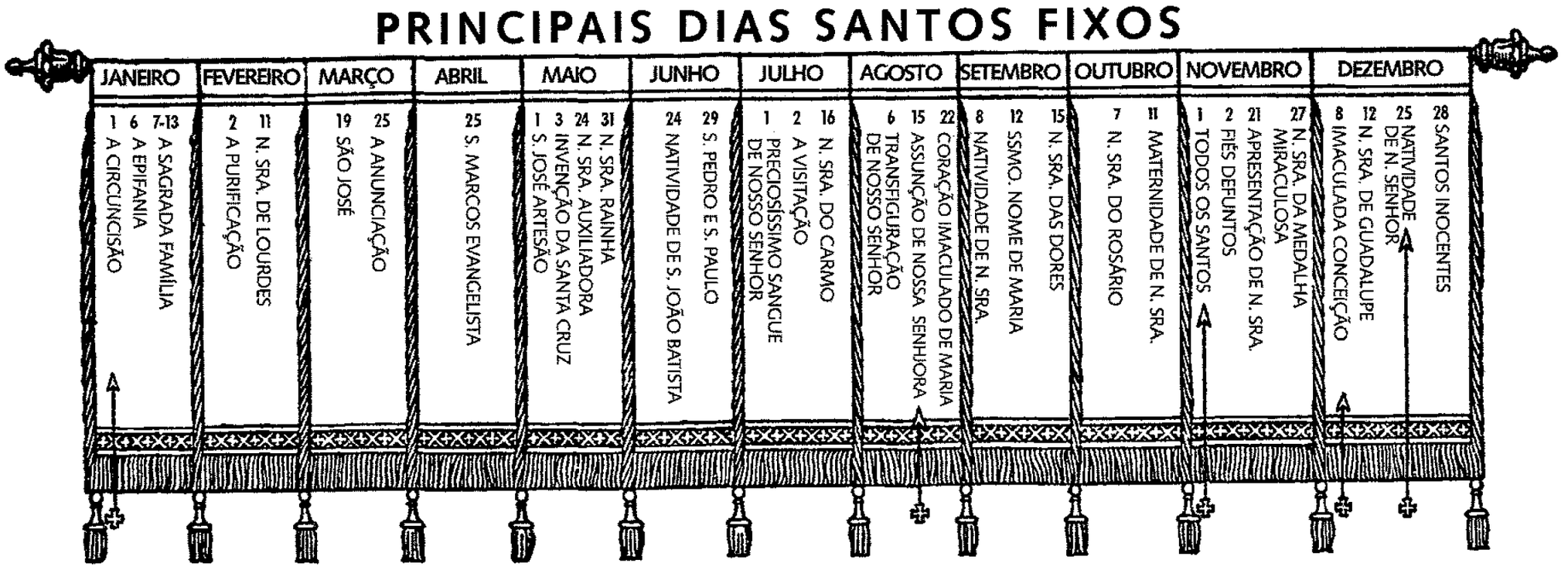
O CALENDÁRIO DA IGREJA

FESTAS MÓVEIS



Dias de preceito são marcados com este símbolo: ✝

PRINCIPAIS DIAS SANTOS FIXOS



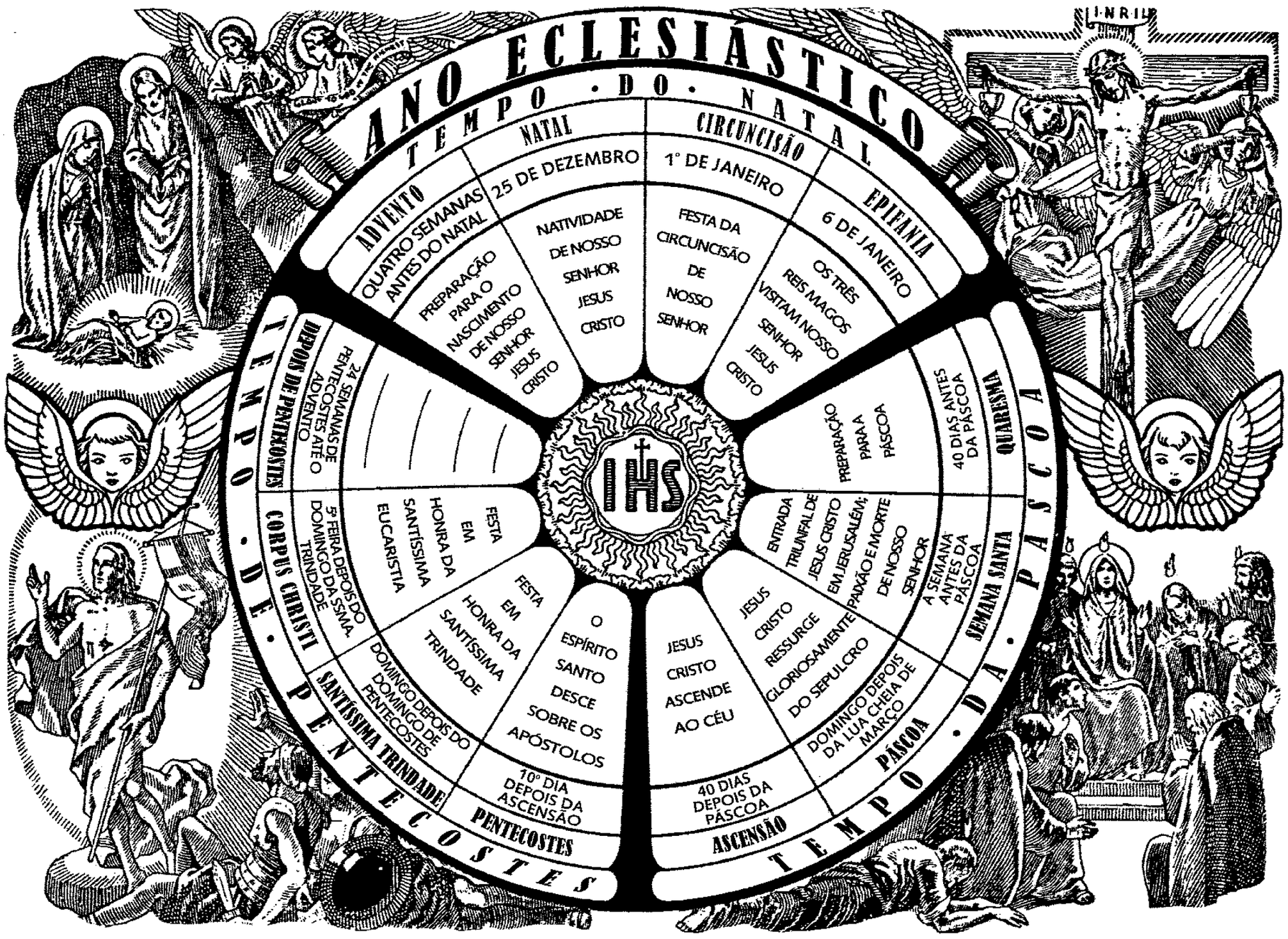
A Páscoa é o centro do calendário litúrgico. Desde os primórdios da Igreja, a gloriosa ressurreição de Nosso Senhor dos mortos é considerada como a mais importante de todas as festas. A Sua ressurreição no primeiro dia da semana é a razão pela qual nós cristãos observamos o dia de culto e descanso (*Shabatt*) no Domingo, e não no sábado, o sétimo dia.

Mas enquanto a celebração do Natal é fixa no dia 25 de dezembro, o costume da Igreja antiga era o de comemorar a Ressurreição de Cristo dois dias depois da Páscoa judaica, cuja data era definida de acordo com o calendário lunar. Isso significa que a festa nem sempre caía em um domingo. Foi então estabelecido (muito provavelmente no Concílio de Nicéia) que a Páscoa deveria ser celebrada no domingo seguinte à primeira lua cheia do equinócio de primavera do hemisfério norte. A partir dessa data, calculamos então as demais festas, desde a ***Septuagésima*** em fevereiro até a Festa do Sagrado Coração em junho. Essas festas sem data fixa são chamadas de ***festas móveis***.

Mas nem todas as festas são determinadas pela data da Páscoa A comemoração dos Santos ocorre tradicionalmente na data de sua morte – seu "nascimento para o céu". No entanto, o número de festas observadas e a data em que é conveniente celebrá-las está sob a autoridade da Igreja, e ela ocasionalmente as modifica.

Como a Missa Tridentina caiu em desuso na maior parte das paróquias quando a Missa de Paulo VI foi introduzida, em 1969, os missais publicados desde então contêm apenas a Missa nova. Assim, até o momento em que a Igreja decida atualizar o Missal Tridentino para refletir as mudanças de calendário ocorridas desde então, aqueles que celebram a Missa Tridentina continuarão a seguir o calendário como consta do Missal de 1962 (ou, em alguns casos, de missal ainda mais antigo). É por essa razão que os nomes e datas de algumas festas no calendário acima podem parecer-lhe desconhecidos.

OS TEMPOS LITÚRGICOS



Esta ilustração mostra as três festas principais do ano eclesiástico: o Natal, a Páscoa, e Pentecostes. Cada uma dessas festas possui um tempo anterior de preparação e um tempo posterior de comemoração, formando os seis tempos do ano eclesiástico: Advento, Tempo do Natal, Septuagésima, Quaresma, Tempo da Páscoa, e Tempo depois de Pentecostes.

O ano eclesiástico começa com o primeiro domingo do ***Advento***. O Advento é um tempo de penitência, semelhante à Quaresma, durante o qual nos preparamos para o Natal. As suas quatro semanas representam os 4000 anos de espera pelo Messias prometido.

O ***Tempo do Natal*** é o período de celebração depois do dia de Natal. Ele inclui a Circuncisão, a Epifania, e a Festa da Sagrada Família, e termina 40 dias depois do Natal com a Festa da Purificação de Nossa Senhora (também conhecida como Festa das Candeias ou Candelária). Esse período representa a juventude e a vida oculta de Nosso Senhor em Nazaré.

Septuagésima é o período de duas semanas e meia de sobriedade que separam a alegria do Tempo do Natal da penitência da Quaresma. Na Igreja antiga, muitos começavam o jejum 70 dias antes da Páscoa, em memória dos 70 anos do exílio babilônico. Os domingos da Septuagésima, Sexagésima e Qüinquagésima representam esses dias extras de jejum voluntário.

A ***Quaresma*** (do latim *Quadragesima*) é o tempo de penitência em preparação para a Páscoa que começa na Quarta-Feira de Cinzas. Esse período de 40 dias, que representa a vida pública e o sofrimento de Nosso Senhor, dura na verdade 46 dias, porque não contamos os seis domingos como dias de jejum e penitência.

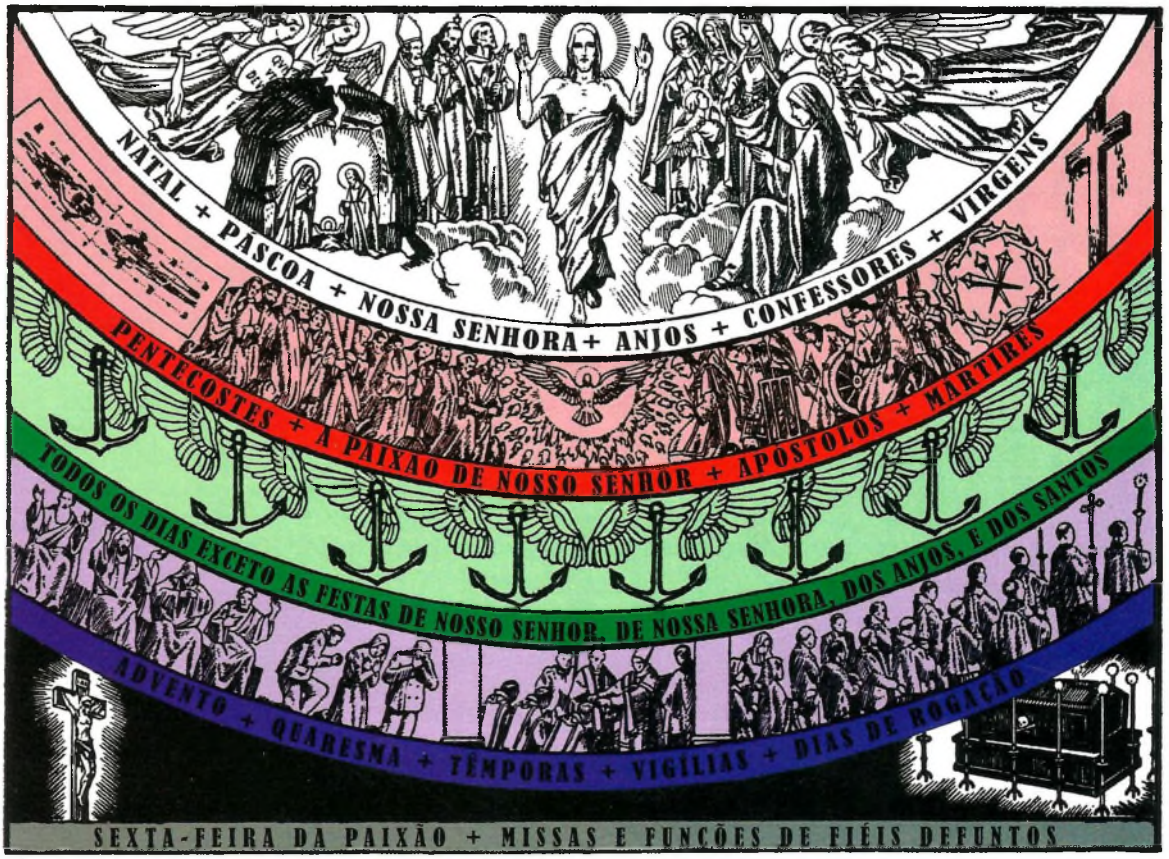
As últimas duas semanas da Quaresma são o ***Tempo da Paixão*** e a ***Semana Santa***, durante as quais seguimos de perto os eventos que levaram à morte de Nosso Senhor.

O ***Tempo da Páscoa*** é o período de júbilo depois da Páscoa. Os primeiros 40 dias representam o período que Nosso Senhor passou com Seus discípulos antes de Sua Ascensão ao Céu. Os dez dias seguintes são a preparação para Pentecostes.

O ***Tempo depois de Pentecostes*** é o mais longo, estendendo-se desde o Domingo da Santíssima Trindade (o domingo depois de Pentecostes) até o Advento. Esse período representa o tempo em que esperamos pelo Juízo Final.

AS CORES LITÚRGICAS

Cada um dos tempos litúrgicos com suas festas especiais está associado a uma de cinco cores. Essas cores derivam das cores tradicionais usadas pelos sacerdotes judeus no Templo, e cada uma tem seu próprio sentido simbólico, como se vê abaixo:



BRANCO	VERMELHO	VERDE	ROXO	PRETO
Pureza	*Amor/Sofrimento*	*Esperança*	*Penitência*	*Pesar*
Usado em festas de Nosso Senhor, Nossa Senhora, e de santos que não sejam mártires.	Usado em festas do Espírito Santo, do Preciosíssimo Sangue, e de mártires.	Usado nos dias em que nenhuma outra cor é prescrita.	Usado nos tempos de penitência, especialmente no Advento e na Quaresma.	Usado na Sexta-Feira da Paixão e nas Missas de Fiéis Defuntos.

Existem algumas exceções ao uso dessas cores:

- O ***prateado*** pode ser usado em vez de branco;
- O ***dourado*** pode ser usado em vez de vermelho, branco ou verde; e
- O roxo pode ser clareado para ***rosa*** no Domingo *Gaudete*, no Advento, e no Domingo *Laetare*, na Quaresma.

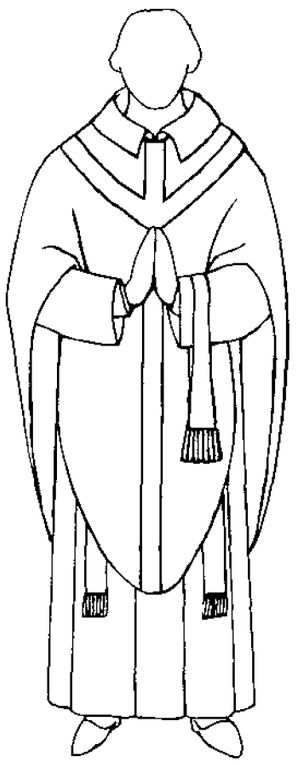
Devem ser feitos na cor prescrita:

- O ***frontal*** (ou *antipendium*, o tecido que pende em frente ao altar);
- o ***véu do tabernáculo***;
- o ***véu do cálice*** e a ***bolsa do corporal***; e
- todos os paramentos que não sejam de linho branco, incluindo a casula, estola, manípulo, o pluvial (capa de asperges), o véu umeral e outros usados pelo diácono e subdiácono na Missa Solene (v. p. seguinte).

OS MINISTROS SAGRADOS NA MISSA

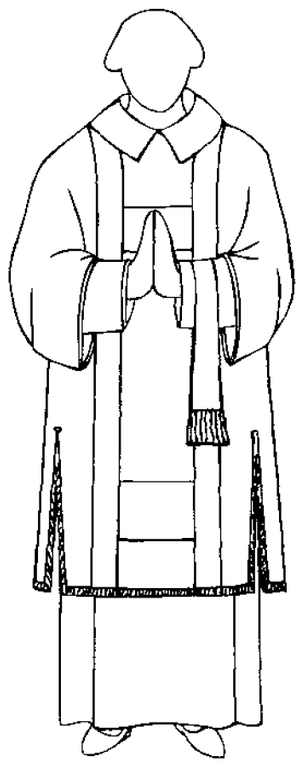
Há muita gente no altar em uma Missa Solene. Embora possam ser todos sacerdotes, há uma hierarquia entre eles, e seus paramentos e acessórios podem ajudar a identificar o seu papel na liturgia.

CELEBRANTE

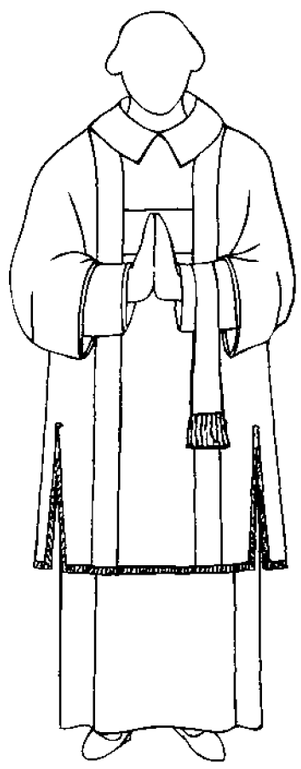


O ***celebrante*** celebra a Missa Solene e age *in persona Christi*, vestindo a ***casula***, paramento que simboliza o jugo de Cristo.

DIÁCONO

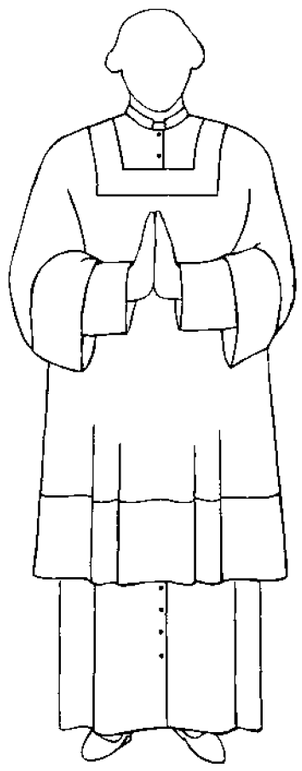


SUBDIÁCONO



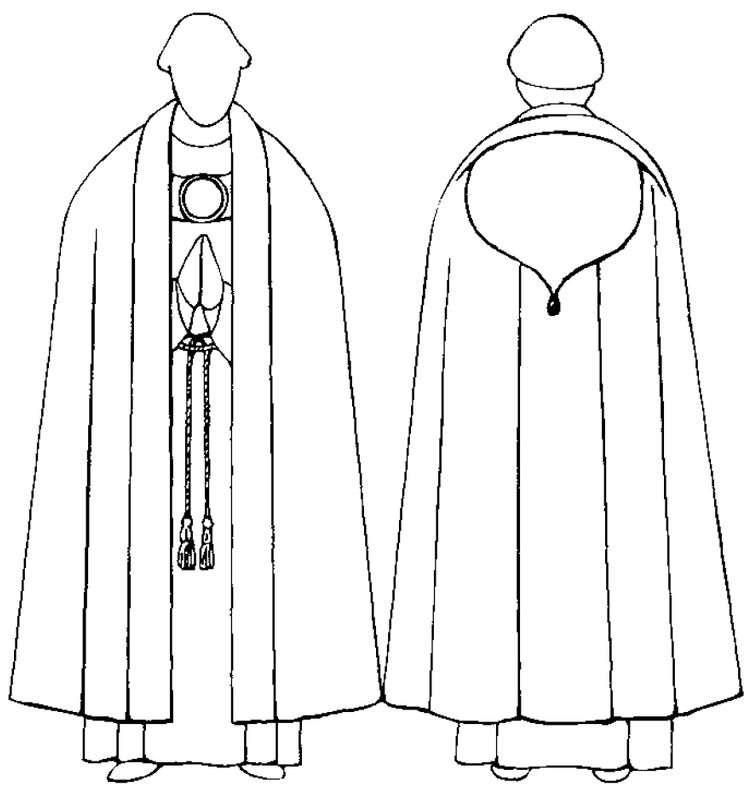
A ***dalmática*** usada pelo ***diácono*** e a ***túnica*** usada pelo ***subdiácono*** são muito parecidas, às vezes até a mesma, mas o diácono assiste o celebrante, enquanto o subdiácono assiste o diácono. Além disso, o diácono canta o Evangelho e o subdiácono canta a Epístola.

ACÓLITOS



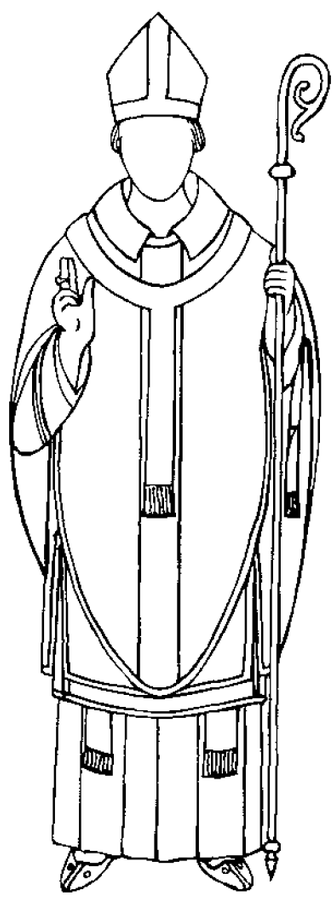
Várias outras funções, incluindo o ***cerimoniário***, o ***turiferário***, ***serventes*** e o ***ceroferário*** vestem a ***batina*** e a ***sobrepeliz.***

CELEBRANTE OU PADRE ASSISTENTE



Antes de começar a Missa, durante o *Asperges*, o ***celebrante*** traja o ***pluvial***. Depois, ele o substitui pela casula para começar a Missa. Nas Vésperas ou em grandes festas, pode-se ter de quatro a seis assistentes usando o pluvial.

BISPO



Sabemos que o celebrante é um ***bispo*** por sua ***mitra*** e ***báculo***. Ele usa a ***dalmática*** e a ***casula*** para exibir a plenitude de seu sacerdócio.

O CERIMONIÁRIO

Entre os ministros que usam batina e sobrepeliz, há um que orquestra os movimentos dos demais, o cerimoniário. Sua função é conhecer bem a Missa e assegurar que todos os participantes desempenhem seus papéis correta e harmonicamente. Como essa função requer um conhecimento íntimo da Missa, ela é freqüentemente desempenhada por um sacerdote, mas pode ser desempenhada por leigo.

OS PARAMENTOS DO SACERDOTE

Ao preparar-se para a Missa, o sacerdote é como um soldado de Cristo trajando sua armadura para a batalha. Ele recita uma oração especial ao vestir cada paramento sagrado.

"Colocai, Senhor, na minha cabeça o ***elmo da salvação****, para que possa repelir os golpes de Satanás".*

O ***amito*** é um retângulo de linho fino. O sacerdote coloca-o sobre a cabeça e deixa-o repousar sobre seus ombros. Originalmente, tratava-se de uma cobertura para a cabeça e o pescoço, usada como um capuz.

"Revesti-me, Senhor, com ***a túnica da pureza*** *e limpai o meu coração, para que, banhado no Sangue do Cordeiro, mereça gozar das alegrias eternas."*

A ***alva*** é uma larga túnica de linho que chega até os pés e cobre todo o corpo. Ela simboliza a pureza da alma cristã, tendo sido embranquecida no sangue do Cordeiro (Ap 7, 14).

"Cingi-me, Senhor, com o ***cíngulo da pureza*** *e extingui nos meus rins o fogo da paixão, para que resida em mim a virtude da continência e da castidade."*

O ***cíngulo*** é um cordão de linho apertado na altura da cintura para ajustar a alva. É um símbolo da castidade.

"Fazei, Senhor, que mereça trazer o ***manípulo do pranto e da dor****, para que receba com alegria a recompensa do meu trabalho."*

O ***manípulo*** é uma faixa de seda usada no braço esquerdo. Originalmente, era uma pequena toalha ou lenço usado sobre o braço, como a que usaria um serviçal. É um símbolo da servidão e dos cuidados deste mundo, e representa a Paixão de Nosso Senhor.

"Restitui-me, Senhor, ***a estola da imortalidade*** *que perdi na prevaricação do primeiro pai, e, ainda que não seja digno de me abeirar dos Vossos sagrados mistérios, fazei que mereça alcançar as alegrias eternas."*

A ***estola*** é uma longa faixa de seda, de mesma cor e largura que o manípulo, mas três vezes mais longa. O sacerdote usa-a em volta do pescoço e cruzada sobre o peito. Ela representa a imortalidade.

"Senhor, que dissestes: ***O meu jugo*** *é suave e o meu peso é leve, fazei que o suporte de maneira a alcançar a Vossa graça. Amém."*

Casula significa "casinha". É o principal paramento exterior do sacerdote, geralmente ornamentada com uma grande cruz na parte de trás e às vezes também na frente. Simboliza o jugo de Cristo.

OS PARAMENTOS ADICIONAIS

Ocasionalmente, pode-se ver o sacerdote trajando esses paramentos.

A ***batina*** é o vestimenta comum de todos os clérigos. Geralmente preta, ela significa que estão mortos para o mundo. No entanto, a cor depende da ordem religiosa e da posição na hierarquia da Igreja.

Esta é uma ***casula romana***, mais firme e menos ondulante do que a ***casula gótica*** mostrada na página anterior.

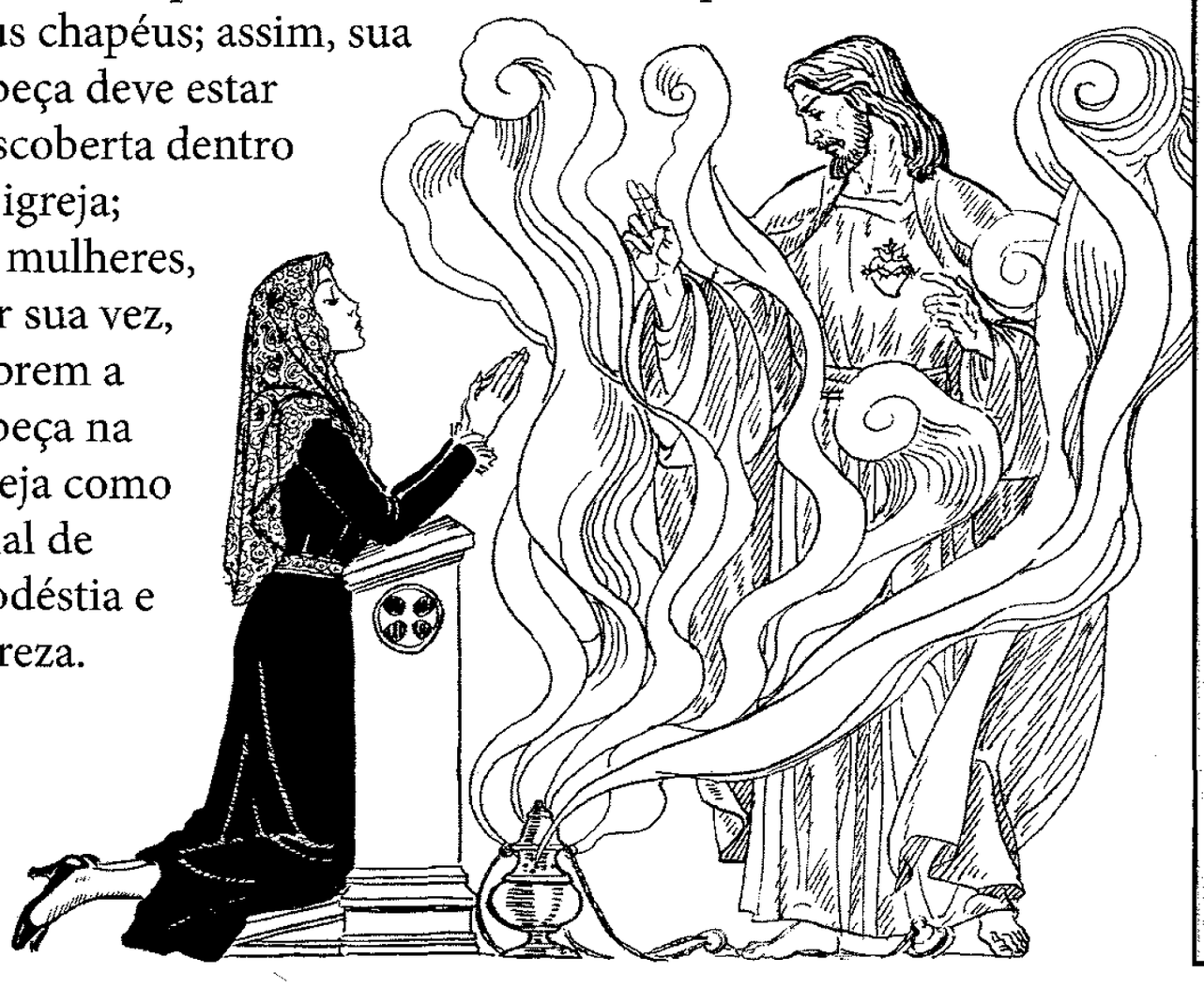
O sacerdote usa uma vestimenta como essa durante o *Asperges* e a Bênção do Santíssimo. Essa capa ondulante chama-se ***pluvial*** (ou ***capa de asperges***), e o grande lenço usado para segurar o ostensório chama-se ***véu umeral***.

NÓS TAMBÉM NOS PREPARAMOS PARA A MISSA

> "Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa e viu lá um homem que não estava vestido com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial? Ele, porém, emudeceu". (Mateus 22, 11-12)

Damos muita atenção à nossa aparência em ocasiões importantes de nossa vida, especialmente em eventos como casamentos, ou a visita de uma pessoa importante ou querida. Quando Cristo, nosso Rei, vem a nós no Sacramento da Eucaristia, será que Ele nos encontrará prontos? Podemos preparar a nossa veste nupcial interior por meio do Sacramento da Penitência, mas vamos honrá-Lo também usando uma veste nupcial exterior – isto é, roupa que seja ao mesmo tempo modesta e digna. Eis aqui algumas regras básicas sobre como devemos nos vestir para a Missa:

- A roupa deve cobrir até os joelhos, tanto de pé quanto sentado;
- Deve cobrir também, ao menos, os ombros e a parte de cima do braço, de preferência até os cotovelos;
- Os decotes não devem ser cavados ou reveladores;
- É costume que os homens mostrem respeito removendo seus chapéus; assim, sua cabeça deve estar descoberta dentro da igreja;
- As mulheres, por sua vez, cobrem a cabeça na igreja como sinal de modéstia e pureza.



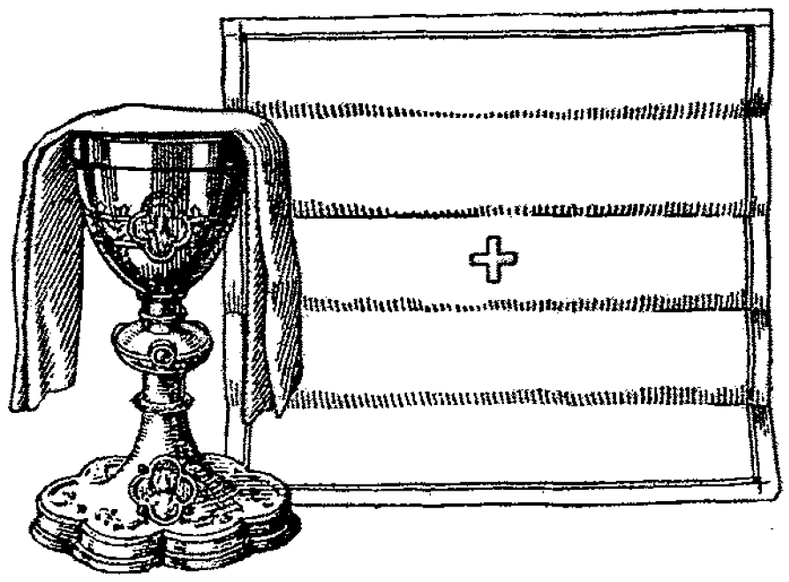
UMA PALAVRA SOBRE VÉUS

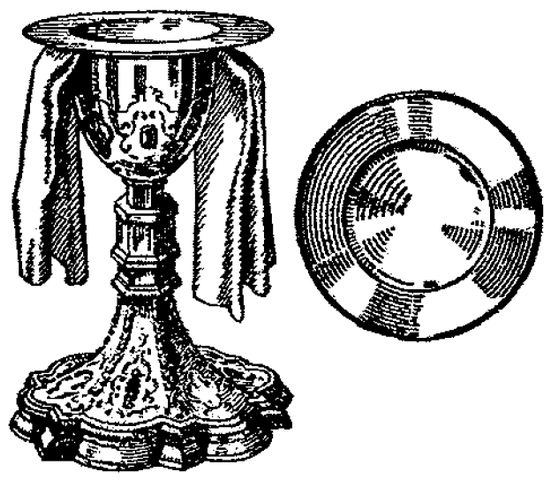
Quando pensamos nas coisas mais sagradas, percebemos que são veladas em mistério: os vasos sagrados são mantidos sob um véu; o tabernáculo é coberto por um véu, e velada era a Arca da Aliança. Em respeito aos fiéis defuntos, cobrimos o seu rosto; no começo da vida estamos ocultos no ventre de nossa mãe. Nossa Senhora, o vaso sagrado pelo qual Nosso Senhor se fez carne e habitou entre nós, nunca é vista sem véu.

Deus criou a mulher para realizar o sagrado mistério de trazer vida nova ao mundo. Por isso, devemos considerar um privilégio usar o véu na igreja.

OS VASOS E OS PANOS SAGRADOS

Os vasos que contêm o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor são feitos sempre de metal precioso. Da mesma forma, os panos e os paramentos do sacerdote são feitos de fino linho branco. O linho significa o trabalho e a mortificação necessários à nossa purificação, pois as fibras dessa planta têm de ser batidas, purificadas e descoradas para que fiquem brancas.

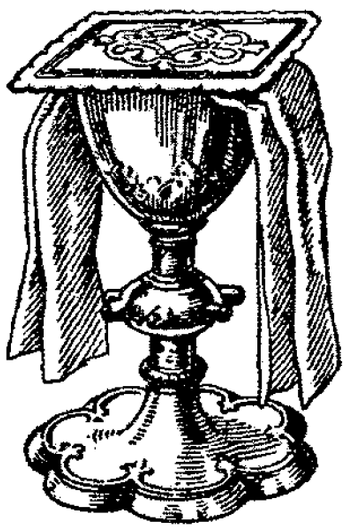


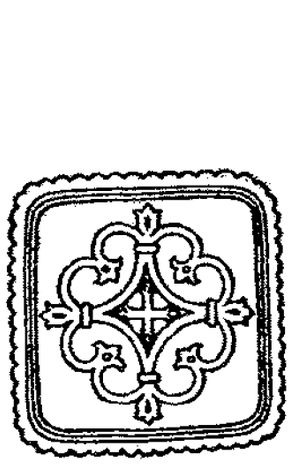


O ***cálice*** é uma taça especial feita de metal precioso, recoberta de ouro puro. Como contém o vinho que se tornará o sangue de Jesus, ele é o mais sagrado de todos os vasos.

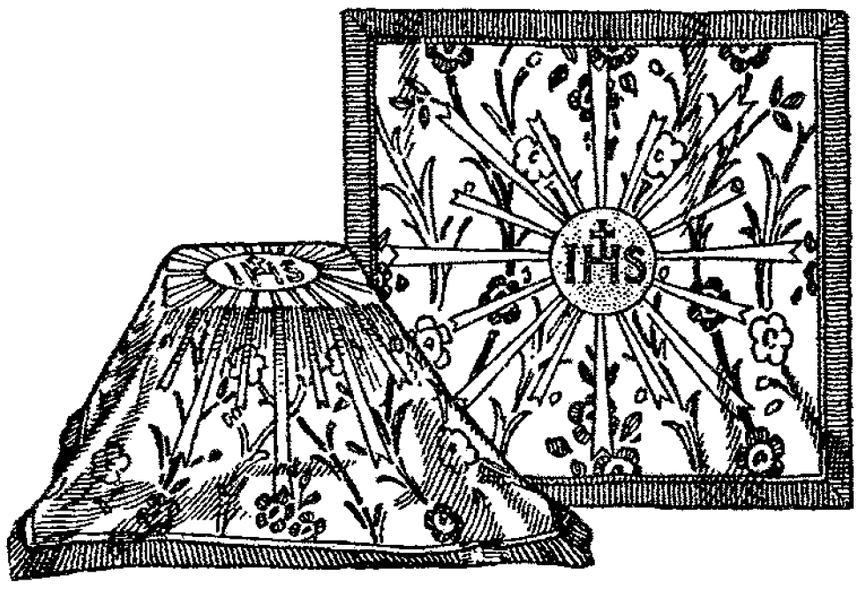
Dobrado sobre o cálice há um pano de linho chamado ***purificador***, ou ***sanguinho***. O Padre usa este pano para enxugar sua boca e a borda do cálice depois de beber o Precioso Sangue.

A ***patena*** é um prato de ouro feito na medida para cobrir o cálice. A hóstia repousa na patena até o Ofertório

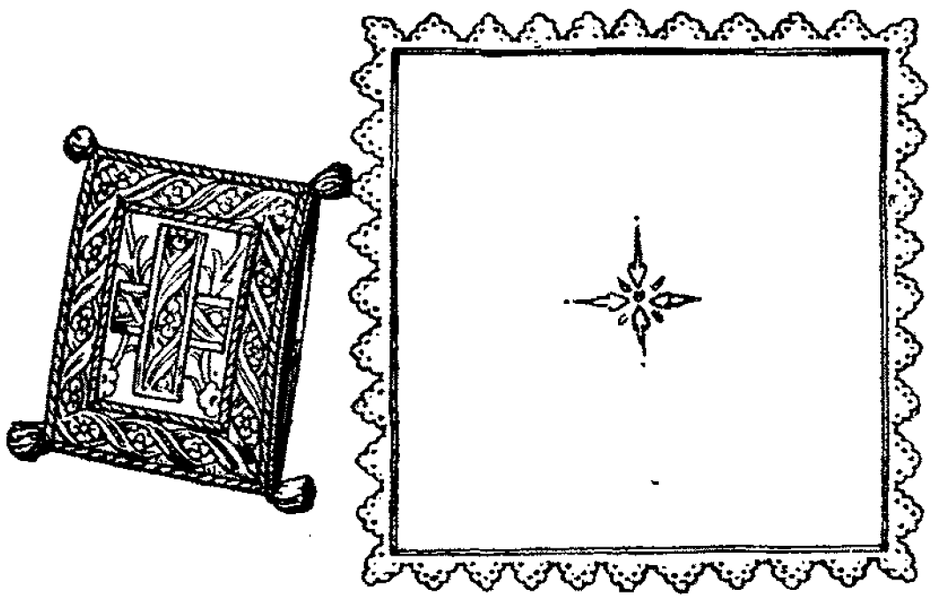




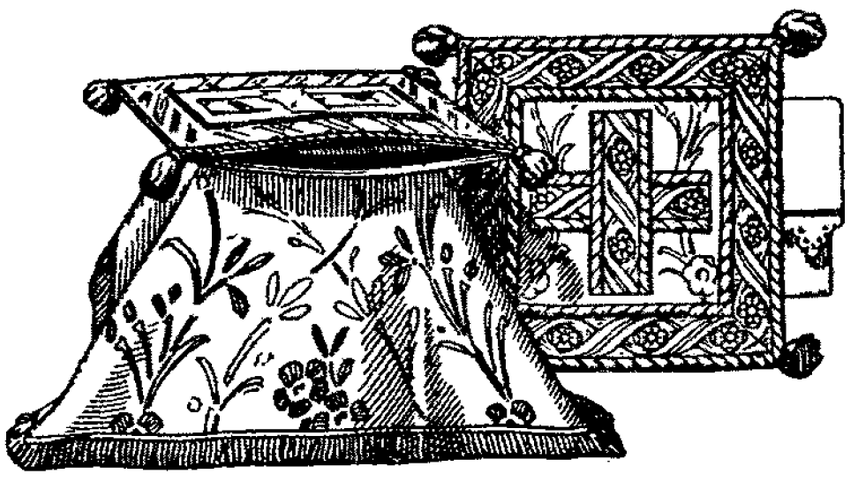
A ***pala*** é um quadrado de linho, engomado rigidamente, usado para cobrir o cálice de modo a evitar que nele caia pó ou outra matéria.



O ***véu do cálice*** é um pano quadrado feito do mesmo tecido dos paramentos do Padre. Ele recobre os vasos sagrados até o Ofertório e depois das Abluções.



O ***corporal*** é o mais importante dos panos sagrados, pois o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor repousam sobre ele, e quaisquer partículas são guardadas seguramente nele para que sejam depois purificadas. É um tecido quadrangular de linho fino, com uma cruz bordada ao centro na parte dianteira.

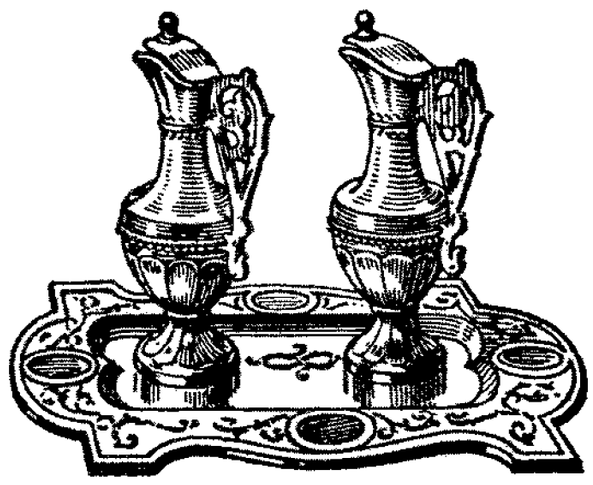


O corporal é dobrado em três a partir dos lados e guardado dentro de uma bolsa quadrangular chamado ***bolsa de corporal***, que é colocada sobre os vasos, como mostrado na figura acima.

OUTROS TIPOS DE VASOS SAGRADOS

O cálice e a patena são os vasos mais importantes,
mas há vários outros que são necessários à Missa e à Benção do Santíssimo.

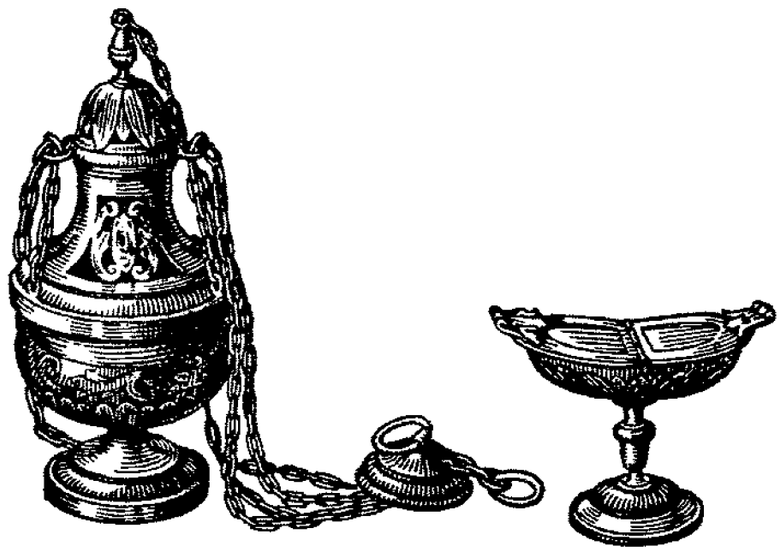
O ***cibório*** ou ***âmbula*** é semelhante ao cálice e feito dos mesmos materiais, mas possui uma tampa. Ele contém as hóstias que serão distribuídas aos fiéis, ou as hóstias extras que serão guardadas no tabernáculo.



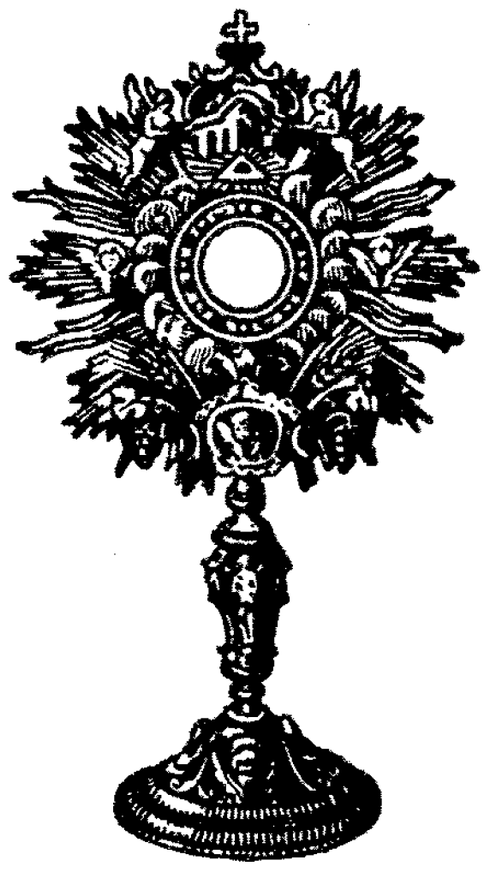
As ***galhetas*** são guardadas sobre uma bandeja especial na credência ao lado esquerdo do altar (o lado da Epístola). Elas contêm a água e o vinho usados na Consagração, no *Lavabo* e nas Abluções.

A ***caldeirinha*** contém água benta, e o ***hissope*** é o bastão que o sacerdote usa no rito de aspersão (o *Asperges*) no início da Missa.

O ***relicário*** é um vaso, ricamente ornamentado, usado para expor as relíquias de um santo. Pode ser encontrado na decoração do altar.



O ***turíbulo*** ou ***incensório*** é o vaso especial para a queima do incenso. Ele é balançado de um lado a outro por uma corrente para espalhar a fumaça aromática. A seu lado está a ***naveta***, onde é guardado o incenso.



O ***ostensório*** ou ***custódia*** é semelhante ao relicário, mas sua finalidade é expor a Hóstia consagrada. A Hóstia é colocada em um pequeno suporte, em forma de meia-lua, chamado ***luna*** ou ***luneta***, que por sua vez é colocada dentro da abertura de vidro do ostensório.

O ALTAR E SEUS ORNAMENTOS

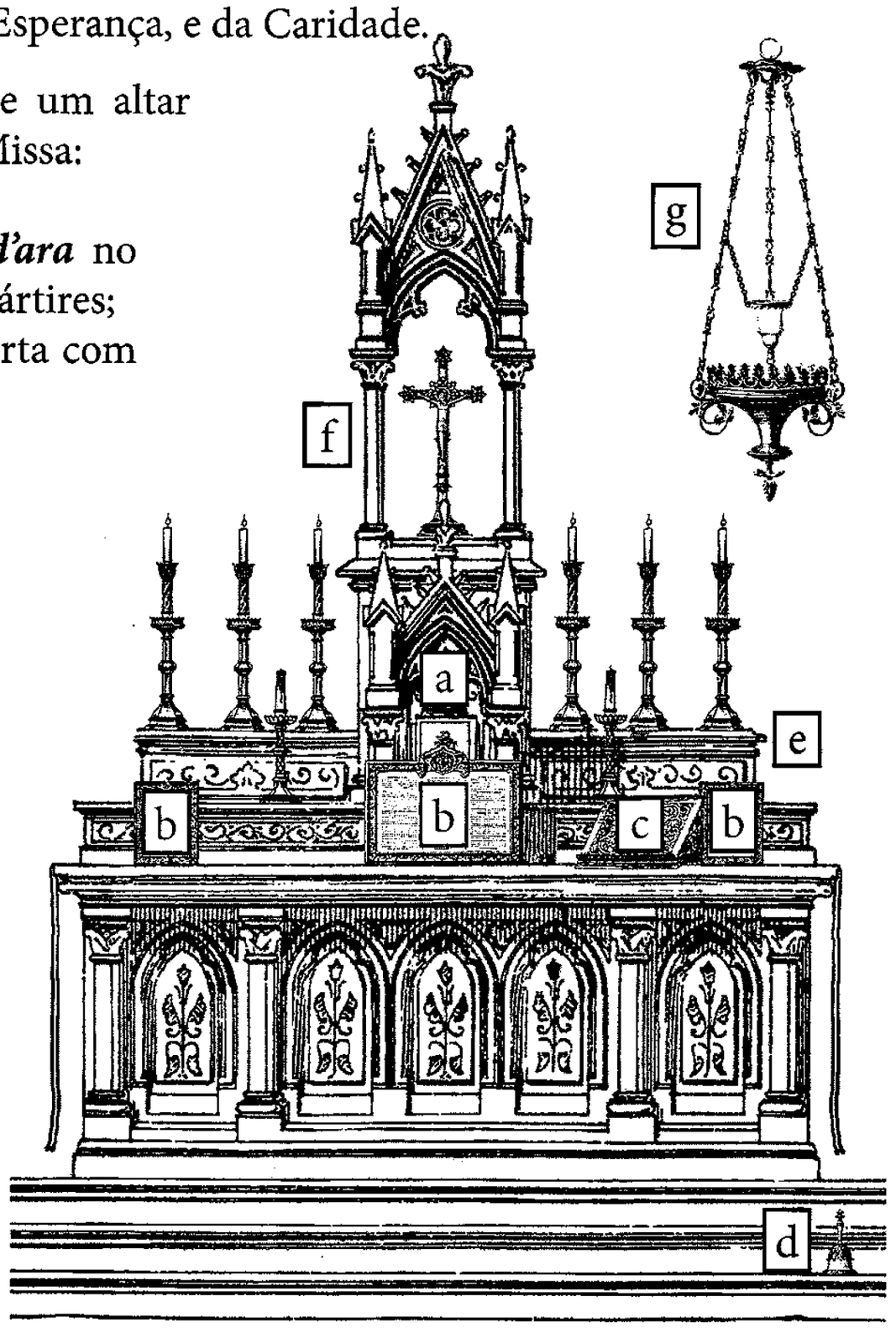
A palavra ***altar*** vem do Latim *altus*, 'alto', e a base ou ***supedâneo***, na qual se assenta o altar, geralmente se eleva acima do piso por três degraus, representando as virtudes da Fé, da Esperança, e da Caridade.

São os seguintes os requisitos para que um altar possa ser usado para o Santo Sacrifício da Missa:

1. Deve ser consagrado com uma ***pedra d'ara*** no centro, contendo as relíquias de santos mártires;
2. A ***mensa*** ou topo do altar deve ser coberta com três ***toalhas de altar***;
3. Deve ter um ***crucifixo***;
4. Deve ter ***pelo menos duas velas***.

Sobre um pano de linho encerado, que se ajusta exatamente no topo do altar, são colocadas as três toalhas de altar:

1. Duas de linho do mesmo tamanho do pano encerado; e
2. Por cima de todas, vai uma toalha da mesma largura do altar, feita de linho fino, mas que se estende em comprimento até supedâneo nas laterais do altar.



Além desses requisitos, a maioria dos altares permanentes traz também:

a O ***tabernáculo*** ou ***sacrário*** localiza-se no centro do altar. Neste precioso lar, as Hóstias consagradas são mantidas guardadas a chave. Ele é geralmente coberto com um véu, branco ou da mesma cor dos paramentos.

b Três ***sacras*** ou ***cartões de altar***. Uma maior, no centro, contém o *Gloria*, o *Munda cor meum*, o *Credo*, as Orações do Ofertório, e as palavras da Consagração, e as duas, menores localizam-se uma do lado da Epístola, contendo as orações do Lavabo e da mistura da água e vinho, e outra do lado do Evangelho, contendo o Último Evangelho.

c O ***Missal*** contém todas as orações da Missa, tanto do Ordinário quanto do Próprio.

d Uma ***sineta*** é mantida na credência e trazida ao pé do altar para ser tocada pelo acólito na Consagração e em outros momentos cruciais da Missa.

e Este altar tem duas banquetas: a mais baixa abriga as duas velas que são acesas para a Missa Rezada; a de cima, as seis velas acesas para a Missa Cantada.

f Alguns altares apresentam um baldaquino. O ostensório pode ser colocado neste local para exposição do Santíssimo Sacramento durante a Bênção.

g A lâmpada do santuário, que contém azeite de oliva puro, é mantida sempre acesa próxima ao altar para lembrar-nos de que Cristo está presente no Tabernáculo.

Outras coisas que podem ser encontradas em um altar e que não são mostradas aqui:

- Um pano pode pender em frente ao altar. É chamado ***frontal*** (ou *antepêndio*) e segue a cor dos paramentos.
- Flores, estátuas, relicários, e velas adicionais podem ser usadas para tornar o altar ainda mais belo para Nosso Senhor.

DE QUE LADO?

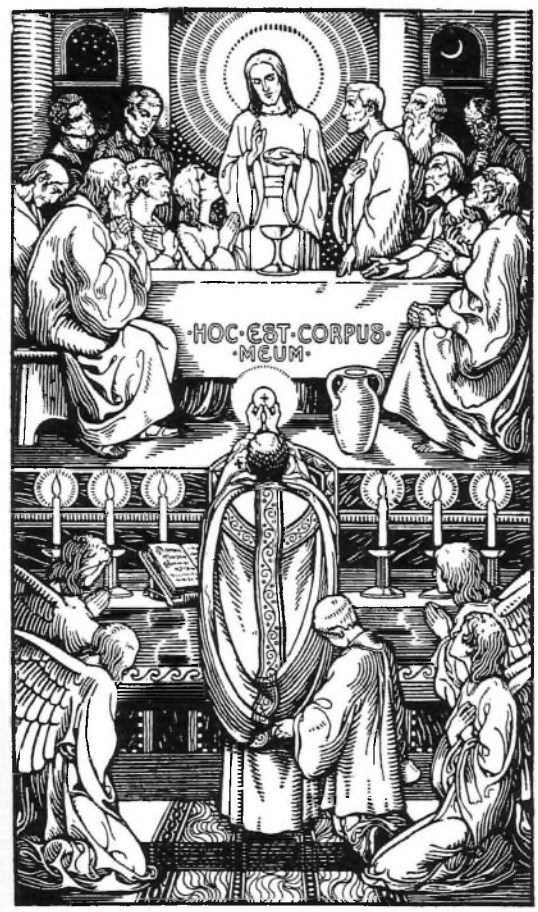
Na Missa, Cristo é sacerdote e vítima, e este é o altar do Seu sacrifício. A maior parte da Missa é rezada no centro do altar, onde a está a sacra principal, que traz boa parte do Ordinário. No entanto, chamamos o lado à *Sua* direita de "lado direito," e aquele à *Sua* esquerda, de "lado esquerdo".

O lado direito é chamado de

LADO DO EVANGELHO

O lado direito é o lugar de honra: é o assento que Cristo ocupa ao lado de seu Pai no Céu. É deste lado que proclamamos sua Palavra no Evangelho, narrando a realização da promessa da Salvação. O Missal permanece deste lado durante toda a Missa dos Fiéis, até depois da Comunhão, quando retorna ao lado da Epístola.

"Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés'". (Salmo 109)



O lado esquerdo é chamado de

LADO DA EPÍSTOLA

O lado esquerdo é onde ocorre a maior parte da Missa dos Catecúmenos, durante a qual nos preparamos para a vinda de Nosso Senhor, ouvindo os Seus servos na Epístola e nos Salmos do Velho Testamento. Movemo-nos então para o lado do Evangelho no altar, para ouvir a palavra do próprio Deus.

As partes da Missa que envolvem água (o *Lavabo*, a mistura de água e vinho, e as abluções) ocorrem todas do lado esquerdo do altar, onde está a sacra com as orações correspondentes.

EM VERMELHO

As ***rubricas*** determinam como a Missa é rezada e nos ajudam a entender o que está acontecendo.

Percebe-se, olhando qualquer Missal, que o texto da Cerimônia está em preto, mas há também instruções em vermelho, chamada ***rubricas***. Esse nome vem do latim *rubrica*, o giz vermelho usado para grafar os títulos da lei romana sobre os monumentos. Com o tempo, esse termo tornou-se sinônimo da própria lei, e a Igreja adotou o costume de também escrever as suas leis litúrgicas em vermelho.

As rubricas, portanto, são regras que governam todas as ações no culto público, desde a hora, local e forma de uma determinada cerimônia até as ações da própria cerimônia.

℣ ℟

Esses símbolos em vermelho são encontrados em todo Missal. Essa letra V um pouco estranha significa ***versículo*** e o R, ***resposta***. Juntos, eles formam um tipo de oração chamada ***responsório***, geralmente retirada dos Salmos. O verso é dito pelo líder – o mais das vezes o sacerdote, ao qual a congregação responde (representada pelo acólito). Veja a p. 67 para mais informação sobre responsórios.

CORPO E ALMA: O JEJUM EUCARÍSTICO

"Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados."
(Mateus 5, 6)

Ao nos aproximarmos do início da Missa, devemos fazer uma pausa para considerar a grandeza do Sacramento no qual estamos prestes a participar. Não devemos receber levianamente o grande dom da Eucaristia, para não arriscarmos perder as graças que receberemos por estar bem preparados. Podemos nos preparar espiritualmente afastando nossas preocupações e distrações, e voltando nossa atenção a Ele que estaremos logo vendo sobre o altar. Você pode preparar-se rezando uma das orações encontradas ao final deste livro.

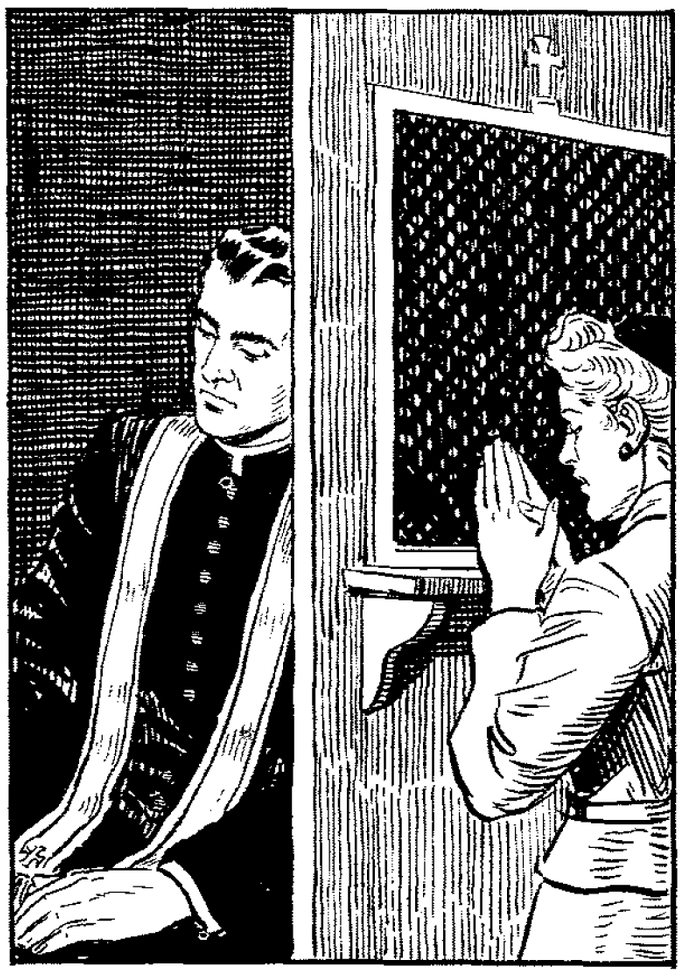
Enquanto isso, preparamos o nosso corpo para o Sacramento por meio do jejum eucarístico. Com a disciplina de negar nosso corpo, mostramos nossa humildade e nossa fome espiritual do que vamos receber. Até 1964, o jejum começava à meia-noite da noite anterior ao recebimento da Comunhão. No entanto, na maior parte das localidades, hoje o jejum está reduzido a uma hora. Durante esse período, podemos beber água, mas não tomar nenhum alimento sólido ou líquido. Os doentes, anciãos, gestantes, e mães que amamentam estão dispensados dessa exigência.

PREPARANDO-NOS PARA A MISSA

O *Asperges* é cantado, aos domingos, durante a aspersão de água benta em preparação para a Missa Solene ou a Missa Cantada.† Se você está assistindo a uma Missa Rezada, pule a página seguinte e vá direto à p. 2.

† *O Asperges é cantado sempre antes da Missa principal do domingo. Como a Missa Tradicional raramente é celebrada mais de uma vez no domingo em cada paróquia, em algumas paróquias ele é usado somente em circunstâncias especiais. Se você tem a bênção de freqüentar uma paróquia onde ele é usado regularmente, esta página é para você!*

Ao entrar na Igreja, devemos nos benzer com água benta, um sacramental que limpa nossos pecados veniais pela contrição que desperta em nós, como nas palavras da antífona *Asperges me*. A água benta também nos lembra do que fomos libertos da escravidão do pecado pelas águas do batismo.



Para recebermos a Comunhão dignamente, devemos estar em estado de graça. A melhor forma de termo certeza disso é recorrermos regularmente ao sacramento da Penitência. Embora pecados veniais não nos impeçam de receber a Comunhão, cometemos sacrilégio se conscientemente recebermos Nosso Senhor estando em estado de pecado mortal.

A melhor forma de nos unirmos ao oferecimento do Santo Sacrifício da Missa é seguindo as orações no Missal. No entanto, isso não é obrigatório: desde que assistamos à Missa com reverência, atenção, e devoção, estamos livres para rezar da forma que mais nos ajude.

O ASPERGES E O VIDI AQUAM DE PÉ*

Em Missas Solenes e Missas Cantadas

O celebrante asperge os fiéis antes da Missa enquanto se canta a seguinte Antífona:

Asperges me, Dómine, hyssópo, et mundábor:
Asperge-me Senhor, com o hissope e ficarei limpo.†
lavábis me, et super nivem dealbábor.
lavai – me e mais do que a neve alvo ficarei.

Ps. 50: Miserére mei, Deus,
Tende piedade de mim, ó Deus,
secúndum magnam misericórdiam tuam.
pela grande misericórdia vossa.

℣. Glória Patri et Fílio et Spirítui Sancto.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.
℟. Sicut erat in princípio et nunc et semper,
Assim como era no princípio, e agora e sempre:
et in saécula saeculórum. Amen.
e por todos os séculos dos séculos. Amém.

ANT: Aspérges me...(como acima)

℣. Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.
Mostrai-nos, Senhor, a misericórdia Vossa.
℟. Et salutáre tuum da nobis.
E a salvação Vossa dai-nós.
℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.
Senhor, escutai a oração minha.
℟. Et clamor meus ad te véniat.
E o clamor meu até Vós suba.
℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.
℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito Vosso.

ORÉMUS:
Oremos:

Exáudi nos, Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus,
Escutai-nos, Senhor, santo Pai onipotente eterno Deus:
et mittere dignéris sanctum Angelum tuum de coelis,
e enviar dignai-Vos o santo Anjo Vosso do céu,
qui custódiat, fóveat, prótegat, vísitet atque deféndat
que guarde, sustente, proteja, visite e defenda
omnes habitántes in hoc habitáculo.
todos os habitantes nesta habitação.
Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

*Da Páscoa até Pentecostes, em vez do **Asperges me**, canta-se a antífona seguinte, acrescentando-se **Aleluias** ao **Ostende Nobis** e seu **Et Salutare.***

VIDI AQUAM egrediéntem de templo a látere dextro,
Vi água que saía do templo do lado direito,
allelúia; et omnes ad quos pervénit aqua ista
aleluia e todos a quem chegou a água esta
salvi facti sunt et dicent: allelúia, allelúia.
salvos foram e dizem: aleluia, aleluia.

Ps. 117: Confitémini Dómino, quóniam bonus:
Bendizei ao Senhor, porque [é] bom
quóniam in sæculum misericórdia ejus.
porque eterna [é] a misericórdia dele.

Glória Patri...

℣. Ostende nobis... (*como acima, com Aleluia.*)

---

* *Como não há rubricas para os fiéis no Missal, a postura depende do costume de cada lugar, podendo haver variações – NT.*

† *A tradução do ordinário apresentada aqui é literal e tem apenas o propósito de permitir ao leitor identificar o sentido de cada palavra isolada, e não o da frase completa. Para uma tradução litúrgica, veja o texto à direita da página – NT.*

O ASPERGES E O VIDI AQUAM

ASPERGI-ME, Senhor, com o hissope e ficarei limpo; lavai-me e ficarei mais alvo do que a neve.

Sl. 50: Compadecei-vos de mim, ó Deus, pela Vossa grande misericórdia.

℣. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
℟. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

ANT: Aspergi-me...(como acima)

℣. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.
℟. Dai-nos, Senhor, a vossa Salvação.
℣. Escutai, Senhor, a minha oração.
℟. Até Vós suba o meu clamor.
℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

Oremos:
Ouvi-nos, Senhor, Pai santo, Deus onipotente e eterno, e dignai-Vos enviar do céu o vosso santo Anjo, que guarde, sustente, proteja, visite e defenda todos os que se encontram nesta morada. Por Jesus Cristo Senhor Nosso.

Vi sair água do lado direito do Templo, aleluia; e todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos e dizem: aleluia, aleluia.

Sl. 117: Bendizei ao Senhor, porque é bom, e eterna a sua misericórdia.

Gloria ao Pai...

℣. Mostrai-nos... (*como acima, com Aleluia.*)

MISSA DOS CATECÚMENOS

Ao toque do sino, ficamos de pé, em sinal de reverência, enquanto o Celebrante adentra o presbitério. Depois de estender o corporal sobre o altar e dispor os vasos sagrados, ele retorna ao pé do altar e começa a Missa com o sinal da cruz.

"Subirei ao altar de Deus". Que forma excelente de começar a Missa! No topo do monte Moriá, a montanha santa em Jerusalém, ficava o Templo, no mesmo local onde Abraão recebera ordem de sacrificar seu único filho. Diante do Templo, o altar de holocaustos ardia dia e noite, e somente ali se podiam oferecer sacrifícios a Deus. Diz-se que o autor desse salmo foi um levita que viveu no exílio, longe de Jerusalém, e ele suspira de saudades. No entanto, mesmo na hora mais difícil, ele coloca sua confiança no Senhor e se apega à esperança de que sua oração logo será atendida.

O ***Intróito*** começa a ser cantado assim que o Padre chega ao pé do altar, seguido pelo ***Kyrie***.

Esta é uma ***antífona***, que será repetida ao final do Salmo. Você encontrará essa estrutura novamente em muitas partes da Missa. Mais informações sobre antífonas e seu uso, nas pp. 18 e 67.

OS SALMOS:
UMA ANTIGA FORMA DE ORAÇÃO

A palavra ***salmo*** vem do grego *psalmoi*, que significa 'música de harpa', mas a palavra hebraica original para esses versos sagrados é *Tehillim*, ou "louvores". De acordo com a tradição, quase todas essas canções de louvor, ação de graças, e lamentação foram escritas pelo Rei Davi para uso nos serviços do Templo. Mas esse hinário oficial do culto hebreu também resume, em forma poética, a totalidade da fé de Israel. Por essa razão, judeus devotos rezavam todo o ciclo de 150 salmos a cada semana, uma tradição que continuou no ***Ofício Divino***, a oração oficial da Igreja Católica, que mais tarde deu origem às quinze dezenas do Rosário.

Por causa da alegria expressa nesse Salmo, ele é omitido nas Missas de Fiéis Defuntos e durante o Tempo da Paixão (do Domingo da Paixão até Quinta-Feira Santa).

Ao aproximarmo-nos do altar para a Santa Missa, devemos esforçar-nos para separarmo-nos do mundo e de suas distrações.

O QUE É UM LEVITA?

Jacó recebeu de Deus o nome de Israel após lutar com o Anjo e vencê-lo. Seus doze filhos tiveram também muito filhos, e deles descenderam as Doze Tribos de Israel, cada uma nomeada segundo um dos doze filhos.

Os descendentes de Levi foram separados das outras tribos: eles não podiam possuir terras e, em vez disso, sustentavam-se com dízimos. Em contrapartida, desempenhavam certas funções religiosas, como cantar os salmos nos serviços do Templo, auxiliar em sua manutenção, ou servir como professores e juízes. Moisés e Aarão foram levitas, mas somente Aarão e seus descendentes serviram como sacerdotes.

Esta é a ***doxologia***, que dizemos ao final do Salmo, antes de repetir a antífona. Veja a p. 10 para aprender mais sobre doxologias.

Agora a ***antífona*** é repetida.

A seguir vamos examinar a nossa consciência e confessar nossos pecados, e o Padre humildemente pede a Deus para nos assistir, usando uma pequena parte, ou ***versículo***, do Salmo 123.

Ao chegar ao pé do altar, o celebrante inclina-se e faz o sinal da cruz:

IN nómine Patris, ✠ et Fílii, et Spíritus sancti. Amen.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo Amém.

Com as mãos unidas, ele começa a Antífona:

ANT: Introíbo ad altáre Dei.
Subirei ao altar de Deus.

O acólito responde:

℟ Ad Deum qui laetíficat juventútem meam.
Do Deus que alegra a juventude minha

SALMO 42: JUDICA ME

ÚDICA ME, Deus,
Fazei-me justiça, ó Deus,
et discérne causam meam de gente non sancta:
e discerni a causa minha de gente não santa:
ab hómine iníquo et dolóso érue me.
do homem iníquo e doloso livrai-me.
℟ Quia tu es, Deus, fortitúdo mea: quare me repulísti,
Pois Vós sois, ó Deus, a fortaleza minha: por que me repelistes,
et quare tristis incédo, dum afflígit me inimícus ?
e por que triste ando eu, enquanto aflige- me o inimigo?
℣. Emítte lucem tuam, et veritátem tuam:
Enviai a luz Vossa e a verdade Vossa:
ipsa me deduxérunt,
[que] elas me guiem
et adduxérunt in montem sanctum tuum,
e [me] conduzam ao monte santo Vosso,
et in tabernácula tua.
e às tendas Vossas.
℟ Et introíbo ad altáre Dei:
E subirei ao altar de Deus
ad Deum qui laetíficat juventútem meam.
do Deus que alegra a juventude minha
℣. Confitébor tibi in cíthara, Deus, Deus meus:
Louvarei a Vós na cítara, Deus, Deus meu:
quare tristis es, ánima mea, et quare contúrbas me?
por que triste estás alma minha, e por que conturbas a mim?
℟ Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi:
Espera em Deus, que ainda louvarei a ele
salutáre vultus mei, et Deus meus.
salvação da face minha e Deus meu.

℣. Glória Patri et Fílio et Spirítui Sancto.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.
℟ Sicut erat in princípio et nunc et semper,
Assim como era no princípio, e agora, e sempre:
et in saécula saeculórum. Amen.
e por todos os séculos dos séculos. Amém.

O celebrante repete a Antífona:

ANT: Introíbo ad altáre Dei.
Subirei ao altar de Deus
℟ Ad Deum qui laetíficat juventútem meam.
Do Deus que alegra a juventude minha

Ele acrescenta, fazendo o sinal da cruz:

℣. Adjutórium nostrum ✠ in nómine Dómini.
A ajúda nossa [está] no nome do Senhor.
℟ Qui fecit cælum et terram.
Que fez o céu e a terra.

Em nome do Pai, ✠ e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

ANT: Subirei ao altar de Deus,
℟ do Deus que é a alegria da minha juventude.

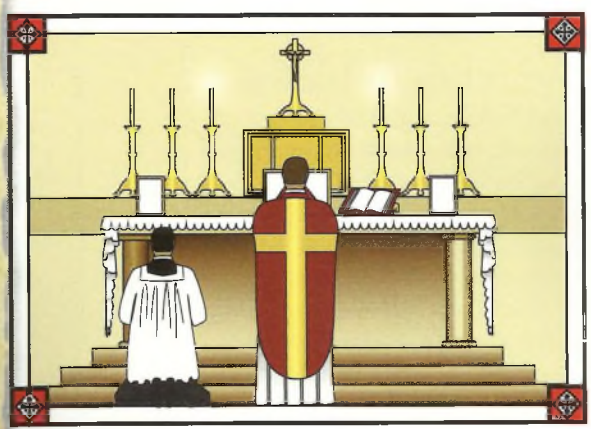
SALMO 42: JUDICA ME

Fazei-me justiça, ó Deus, e tomai a defesa da minha causa contra gente desapiedada, do homem iníquo e fraudulento livrai-me, Senhor.
℟ Pois Vós, ó Deus, sois a minha fortaleza, por que então me haveis repelido? Por que ando eu assim triste, oprimido pelo inimigo?
℣. Enviai-me a vossa luz e a vossa verdade, que me guiem e me conduzam até à vossa montanha santa, até à vossa morada.
℟ E, então, eu vou-me aproximar do altar de Deus, do Deus que é a alegria da minha juventude.
℣. Eu Vos louvarei ao som da cítara, Senhor, meu Deus. E tu, minha alma, por que hás-de estar triste e por que perturbar-te dentro de mim?
℟ Espera em Deus, que uma vez mais o quero enaltecer, a Ele, salvação minha e meu Deus.

℣. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo.
℟ Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

ANT: Vou-me aproximar do altar de Deus,
℟ do Deus que é a alegria da minha juventude.

℣. O nosso auxílio ✠ está no nome do Senhor.
℟ Que fez o céu e a terra.



CONFESSAMOS OS NOSSOS PECADOS

O *Confiteor* é a fórmula tradicional para a confissão de nossos pecados, rezada no confessionário, no Ofício Divino e também na Missa. Como é um ***sacramental***, quem o reza pode obter o perdão dos pecados veniais, desde que esteja verdadeiramente arrependido.

"Se dissermos que estamos sem pecado, nós mesmos nos enganamos..." (1 João 1,8)

Cristo nos ensinou a importância da humildade e do reconhecimento de nossos pecados na parábola do fariseu e do publicano. Se não estamos arrependidos, Deus não nos pode perdoar! Esse necessário arrependimento de nossos pecados chama-se ***contrição***, do latim *conterere*, 'quebrar'. Uma boa maneira de mostrar nossa contrição é bater no peito, como que para quebrar o nosso coração de pedra, que freqüentemente esquece de como Ele sofreu por nós.

O QUE É UM SACRAMENTAL?

Um sacramental é um objeto, oração ou ação que pode trazer graças especiais – como a remissão de pecados veniais – àqueles que o usam, mas *somente em proporção à disposição do usuário*. Exemplos de sacramentais incluem água benta, velas abençoadas, incenso, rosários, escapulares, e medalhas, como a de S. Bento ou a Medalha Milagrosa.

O mais antigo dos ensinamentos dos Primeiros Padres da Igreja, chamado ***Didaquê*** ou Instrução dos Doze Apóstolos, enfatizava a importância de confessarmos os nossos pecados antes de participar da Eucaristia:

"...Mas em todo dia do Senhor reúnam-se e partam o pão, e dêem graças depois de haverem confessado as vossas transgressões, para que o vosso sacrifício seja puro".

Enquanto o sacerdote reza essa oração, faça uma pausa para examinar sua consciência. Você pode usar o exame de consciência na p. 88.

Veja como o sacerdote se curva enquanto reza o *Confiteor*, como se estivesse carregando o grande peso de nossos pecados em suas costas, assim como Nosso Senhor no Jardim de Getsêmani.

Agora que você já sabe como é poderosa essa oração para obter o perdão dos pecados, apreenda-a de memória para que possa rezá-la junto com o acólito. Você faz um exame de consciência diário antes de ir dormir? Penteamos o cabelo, escovamos os dentes e lavamos nossos corpos, mas se você fizer desse exame um hábito de todas as noites, ele ajudará a manter a sua alma limpa e facilitará a ida à Confissão.

Esta é a culminação de todas as orações desta página: o sacerdote concede-nos uma absolvição geral dos pecados veniais, para que possamos receber Nosso Senhor com uma "veste nupcial" limpa (Mt. 22).

Unindo as mãos e profundamente inclinado, o celebrante confessa:

CONFÍTEOR Deo omnipoténti,
Confesso a Deus onipotente,

Beátae Maríae semper Vírgini,
à beata Maria sempre virgem,

Beáto Michaéli Archángelo, Beáto Joánni Baptístae,
ao beato Miguel Arcanjo, ao beato João Batista,

Sanctis Apóstolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis,
aos santos apóstolos Pedro e Paulo, a todos os santos,

et vobis, fratres,
e a vós, irmãos,

quia peccávi nimis cogitatióne, verbo, et ópere:
que pequei muito por pensamento, palavra, e obra:

(bate-se três vezes no peito:)

mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.
por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa.

Ideo precor Beátam Maríam semper Vírginem,
Portanto rogo à beata Maria sempre virgem,

Beátum Michaélem Archángelum, Beátum Joánnem Baptístam,
ao beato Miguel Arcanjo, ao beato João Batista,

Sanctos Apóstolos Petrum et Paulum,
aos santos Apóstolos Pedro e Paulo,

omnes Sanctos, et vos, fratres,
a todos os santos, e a vós, irmãos,

oráre pro me ad Dóminum Deum nostrum.
[que] oreis por mim ao Senhor Deus nosso.

O acólito responde:

℟. Misereátur tui omnípotens Deus, et dimíssis peccátis tuis,
Tenha misericórdia de ti o onipotente Deus, e perdoe os pecados teus,

perdúcat te ad vitam aetérnam. Amen.
conduza- te à vida eterna. Amém.

Agora os acólitos inclinam-se e rezam:

CONFÍTEOR Deo omnipoténti, Beátae Maríae semper Vírgini,
Confesso a Deus onipotente, à beata Maria sempre virgem,

Beáto Michaéli Archángelo, Beáto Joánni Baptístae,
ao beato Miguel Arcanjo, ao beato João Batista,

Sanctis Apóstolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater,
aos santos apóstolos Pedro e Paulo, a todos os santos, e a ti, Padre,

quia peccávi nimis cogitatióne, verbo, et ópere:
que pequei muito por pensamento, palavra, e obra:

(bate-se três vezes no peito)

mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.
por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa.

Ideo precor Beátam Maríam semper Vírginem,
Portanto rogo à beata Maria sempre virgem,

Beátum Michaélem Archángelum, Beátum Joánnem Baptístam,
ao beato Miguel Arcanjo, ao beato João Batista,

Sanctos Apóstolos Petrum et Paulum,
aos santos Apóstolos Pedro e Paulo,

omnes Sanctos, et te, Pater,
a todos os santos, e a ti, Padre,

oráre pro me ad Dóminum Deum nostrum.
[que] oreis por mim ao Senhor Deus nosso.

O celebrante então diz:

℣. Misereátur vestri omnípotens Deus,
Tenha misericórdia de vós o onipotente Deus,

et dimíssis peccátis vestris,
e perdoe os pecados vossos,

perdúcat vos ad vitam aetérnam. ℟. Amen.
e conduza- vos à vida eterna. Amém.

Fazendo o sinal da cruz, ele pronuncia a absolvição:

℣. Indulgéntiam, ✠ absolutiónem,
Perdão, absolvição,

et remissiónem peccatórum nostrórum,
e remissão dos pecados nossos

tríbuat nobis omnípotens et miséricors Dóminus. ℟. Amen.
conceda- nos o onipotente e misericordioso Senhor. Amém.

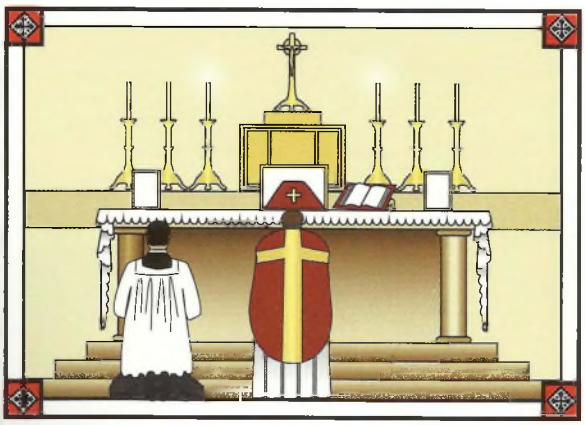
EU, PECADOR, me confesso a Deus,
todo-poderoso
à bem-aventurada sempre Virgem Maria,
ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo,
ao bem-aventurado São João Batista,
aos santos Apóstolos São Pedro e São Paulo,
a todos os Santos,
e a vós padre,
que pequei muitas vezes,
por pensamentos, palavras e obras,

(bate-se três vezes no peito)

por minha culpa, minha culpa,
minha máxima culpa.
Portanto, rogo
à bem-aventurada sempre Virgem Maria,
ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo,
ao bem-aventurado São João Batista,
aos santos Apóstolos São Pedro e São Paulo,
a todos os Santos,
e a vós padre,
que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor.

℣. Que o Deus onipotente se compadeça de vós, perdoe os vossos pecados e vos conduza à vida eterna.
℟. Amém.

℣. Perdão, ✠ absolvição e remissão dos nossos pecados conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.
℟. Amém.



O SANTO DOS SANTOS

"Aconteceu que, logo que os sacerdotes saíram do santuário, uma névoa encheu a casa do Senhor, e os sacerdotes não podiam ter-se em pé nem fazer as funções do seu ministério por causa da névoa: porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor." (3 Reis 8, 10-11)

No Monte do Templo em Jerusalém, havia vários átrios onde se reuniam os fiéis. O mais externo deles, o **Átrio dos Gentios**, era aberto a todos. Depois vinha o **Átrio das Mulheres**, para além do qual elas não podiam passar. Homens e meninos eram bem-vindos ao **Átrio dos Israelitas**, mas apenas padres e levitas podiam entrar no **Átrio dos Sacerdotes**, mais adiante, que abrangia o altar dos holocaustos e o Templo. O próprio Templo era dividido por um véu, e embora fosse admitida a entrada dos sacerdotes na parte principal, chamada o **Santo**, ninguém, exceto o sumo-sacerdote, podia passar para além do véu para o **Santo dos Santos**, onde estava a Arca da Aliança – e, mesmo assim, apenas uma vez por ano, depois de uma preparação especial de seis dias.

Na Sexta-Feira da Paixão, na hora noa (que equivale a três da tarde para nós), quando Jesus morreu, o véu que separava o Santo dos Santos do resto do templo foi rasgado em dois, significando que a Nova Aliança no sangue de Jesus havia substituído a antiga. Daí em diante, todos os que, pelo Batismo, foram lavados no sangue do sacrifício de Cristo podem entrar na presença de Deus e tornar-se, eles mesmos, o "Santo dos Santos" ao recebê-Lo.

VOCÊ SABIA?

O Senhor seja convosco é uma antiga saudação hebraica (encontrada em Rute 2, 4) que foi mais tarde adotada pelos Apóstolos. Essa saudação é usada com freqüência na Missa, logo antes de o sacerdote nos convidar a rezar com ele usando a palavra *Oremus*. Você sabe quantas vezes isso ocorre durante a Missa? Veja a resposta no glossário, no verbete *Dominus vobiscum*.

Os primeiros dois versículos e suas respostas vêm do Salmo 84, e o terceiro vem do Salmo 101.

À medida que o celebrante sobe os três degraus e aproxima-se do altar, ele evoca mentalmente o **Santo dos Santos.**

"*...vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus...*"
(Apocalipse 6, 9)

O sacerdote beija o altar, no centro, porque representa o corpo de Jesus, que ele sacrificou por nós, e também porque é ali que está a pedra d'ara contendo as relíquias dos santos, um dos quais, ao menos, um mártir.

Esses colchetes marcam uma parte da Missa que só ocorre em Missas Solenes.

Inclinando-se, o celebrante diz:

℣. Deus, tu convérsus vivificábis nos.
Ó Deus, Vós volvei para nós [e] vivificai-nos.

℟. Et plebs tua laetábitur in te.
E o povo Vosso alegrar-se-á em Vós.

℣. Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.
Mostrai-nos, Senhor, a misericórdia Vossa.

℟. Et salutáre tuum da nobis.
E a salvação Vossa dai- nos

℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.
Senhor, atende a oração minha

℟. Et clamor meus ad te véniat.
E o clamor meu a Vós chegue.

℣. Dóminus vobíscum
O Senhor [seja] convosco

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

Estendendo e juntando as mãos, o celebrante diz:

Orémus:
Oremos:

O Celebrante sobe ao altar

Subindo ao altar, o celebrante diz em secreta:

Aufer a nobis, quaésumus, Dómine,
Afastai de nós, pedimos, Senhor,
iniquitátes nostras: ut ad Sancta sanctórum
as iniqüidades nossas: a fim de no Santo dos Santos
puris mereámur méntibus introíre.
(com) pura mereçamos mente entrar.
Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém

Colocando as mãos juntas sobre o altar, o celebrante se curva e diz:

Oramus te, Dómine,
Oramos a Vós, Senhor,
per mérita Sanctórum tuórum,
pelos méritos dos santos Vossos

Ele beija o altar

quorum relíquiae hic sunt, et ómnium Sanctórum:
cujas relíquias aqui estão, e de todos os santos:
ut indulgére dignéris ómnia peccáta mea. Amen.
que perdoar Vós digneis todos os pecados meus. Amém.

Nas Missas Solenes (exceto nas Missas de Fiéis Defuntos), e com freqüência nas Missas Cantadas, o altar é incensado. O celebrante abençoa o incenso dizendo:

Ab illo ✠ benedicaris,
Por Aquele bendito sejas,
in cujus honore cremaberis. Amen.
Em cuja honra serás cremado. Amém.

O celebrante toma o turíbulo do Diácono e incensa o altar. Ele o devolve ao Diácono, que então incensa o celebrante.

℣. Ó Deus, volvei para nós e dai-nos a vida.
℟. E o vosso povo alegrar-se-á em Vós.
℣. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.
℟. E concedei-nos a vossa salvação.
℣. Atendei, Senhor, a minha oração.
℟. E chegue até Vós o meu clamor.
℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

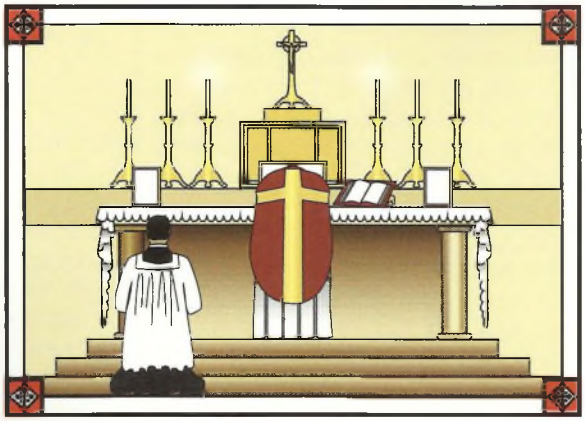
Oremos:

O Celebrante sobe ao altar

Afastai de nós, Senhor, Vos pedimos, as nossas iniqüidades, a fim de merecermos entrar de alma pura no Santo dos Santos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Nós Vos suplicamos, Senhor, pelos merecimentos dos Vossos santos, cujas relíquias aqui se encontram, e de todos os santos, Vos digneis perdoar-nos todos os nossos pecados. Amém.

[Bendito sejas ✠ por Aquele em honra de quem vais ser queimado.]



SENHOR, TENDE MISERICÓRDIA!

"...Bartimeu, que era cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola. O qual, como ouviu que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim."

(Mc 10, 46-48)

A LADAINHA DA MISERICÓRDIA

A palavra *ladainha* ou *litania* vem do grego *litaneia*, que significa súplica. Essa forma de oração, originada no culto judaico, consiste em uma série de petições seguidas de uma resposta ou afirmação.

A forma original do Kyrie era a de uma ladainha: uma lista de petições era rezada, seguida, cada uma, pela resposta *Kyrie, eleison* ou *Christe, eleison*. Essa ladainha foi encurtada na Missa diária pela omissão das petições e, ao longo do tempo, essa forma abreviada tomou precedência.

O QUE É O *PRÓPRIO*?

A maior parte da Missa é sempre igual, mas há partes que mudam de acordo com a festa celebrada. Essas partes que mudam são chamadas o ***Próprio*** e, as demais, o ***Ordinário***. Todo o Próprio deste livro foi tirado da Missa celebrada no Domingo da Santíssima Trindade. Sugerimos que você imprima o Próprio da Missa do dia e o leve consigo. Quando vir um retângulo que diz "ver Missa do dia", você pode se referir ao seu Próprio. Veja ao pé da p. 93 sugestões sobre onde encontrar o próprio da Missa na internet.

VOCÊ SABIA?

É uma antiga tradição chamar os documentos da Igreja (como Encíclicas Papais) pelo seu ***incipit***, suas palavras iniciais. Isso também ocorre com o Próprio da Missa. Como o *Introito* é a primeira parte do Próprio, sua palavra inicial dá o nome a cada missa. Exemplos facilmente reconhecíveis incluem *Requiem*, para as Missas de Fiéis Defuntos, *Laetare*, para o Quarto Domingo da Quaresma, e *Gaudete*, para o Terceiro Domingo do Advento.

O ***Introito*** é a primeira parte da Missa que muda a cada vez, isto é, que é ***própria*** a cada Missa. Dessa forma, ele nos prepara bem para a festa do dia.

O ***Introito***, ou entrada, era originalmente um salmo cantado pelo coro à medida que o Padre se aproximava do altar no início da Missa. Ele era cantado como o *Judica Me* na p. 3, com uma ***antífona*** antes e depois, e também depois de cada ***versículo*** ou estrofe.

Na Missa Cantada, o ***Introito*** ainda pode ser cantado durante a procissão de entrada ou durante as orações ao pé do altar; no entanto, esse canto hoje consiste apenas de parte de um salmo antecedido por uma antífona, que é repetida ao final.

No Tempo da Páscoa, a antífona inclui também um *Aleluia*.

VOCÊ SABIA?

O *Kyrie* é a única parte importante da Missa que não é em latim: *Kyrie Eleison* é grego. Isso se deve a que seu uso começou na igreja da Antióquia, que então era parte do mundo de fala grega.

Veja a estrutura do *Kyrie*: ele possui três grupos de três. Há várias partes da Missa em que um trecho é repetido três vezes, mas aqui são três vezes três! Isto em honra à Santíssima Trindade, nosso Deus que é Três em Um.

Primeiro, dirigimo-nos a Deus Pai, que é Senhor. Depois, a Cristo, a segunda pessoa da Trindade. E finalmente, nos dirigimos à terceira pessoa, o Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, e é também chamado de Senhor.

Cada pessoa é invocada três vezes para demonstrar o fato de que cada pessoa da Santíssima Trindade vive no interior da outra. Essa relação é chamada ***perichoresis***.

O celebrante, no lado direto do altar (lado da Epístola), faz o Sinal da Cruz ao iniciar a antífona do Intróito.

INTRÓITO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Do próprio do Domingo da Santíssima Trindade:

ANT: Benedícta sit sáncta Trínitas,
Bendita seja a santa Trindade,
atque indivísa Unitas:
e a indivisa Unidade:
Confitébimur éi, quia fécit nobíscum
Louvêmo-La, porque fez conosco
misericórdiam súam.
a misericórdia sua.

Ps. Dómine Dóminus nóster:
Senhor, Senhor nosso:
quam admirábile est nómen túum in univérsa térra!
quão admirável é o nome Vosso em toda a terra!

℣. Glória Patri et Fílio et Spirítui Sancto.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.
Sicut erat in princípio et nunc et semper,
Assim como era no princípio, e agora, e sempre,
et in saécula saeculórum. Amen.
e por todos os séculos dos séculos. Amém.

ANT: Benedícta sit...(como acima)
Bendita seja...

KYRIE

Retornando ao centro do altar, o celebrante reza alternadamente com o acólito:

KYRIE, ELÉISON.
Senhor, tende misericórdia.

℟. Kyrie, eléison.
Senhor, tende misericórdia.
℣. Kyrie, eléison.
Senhor, tende misericórdia.

℟. Christe, eléison.
Cristo, tende misericórdia.
℣. Christe, eléison.
Cristo, tende misericórdia.
℟. Christe, eléison.
Cristo, tende misericórdia.

℣. Kyrie, eléison.
Senhor, tende misericórdia.
℟. Kyrie, eléison.
Senhor, tende misericórdia.
℣. Kyrie, eléison.
Senhor, tende misericórdia.

INTRÓITO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

da Festa da Santíssima Trindade:

ANT: Bendita seja a Santíssima Trindade e indivisível Unidade. Louvêmo-La porque fez conosco sua misericórdia.

Ps. Senhor, Senhor nosso, como é admirável o Vosso nome por toda a terra!

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

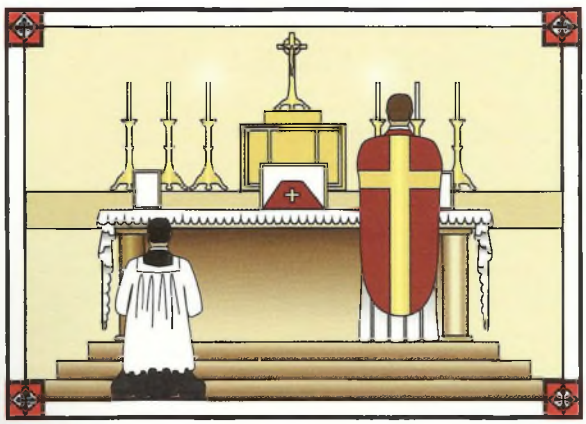
ANT: Bendita seja... (como acima)

KYRIE

℣. Senhor, tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.
℣. Senhor, tende piedade de nós.

℟. Cristo, tende piedade de nós.
℣. Cristo, tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

℣. Senhor, tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.
℣. Senhor, tende piedade de nós.



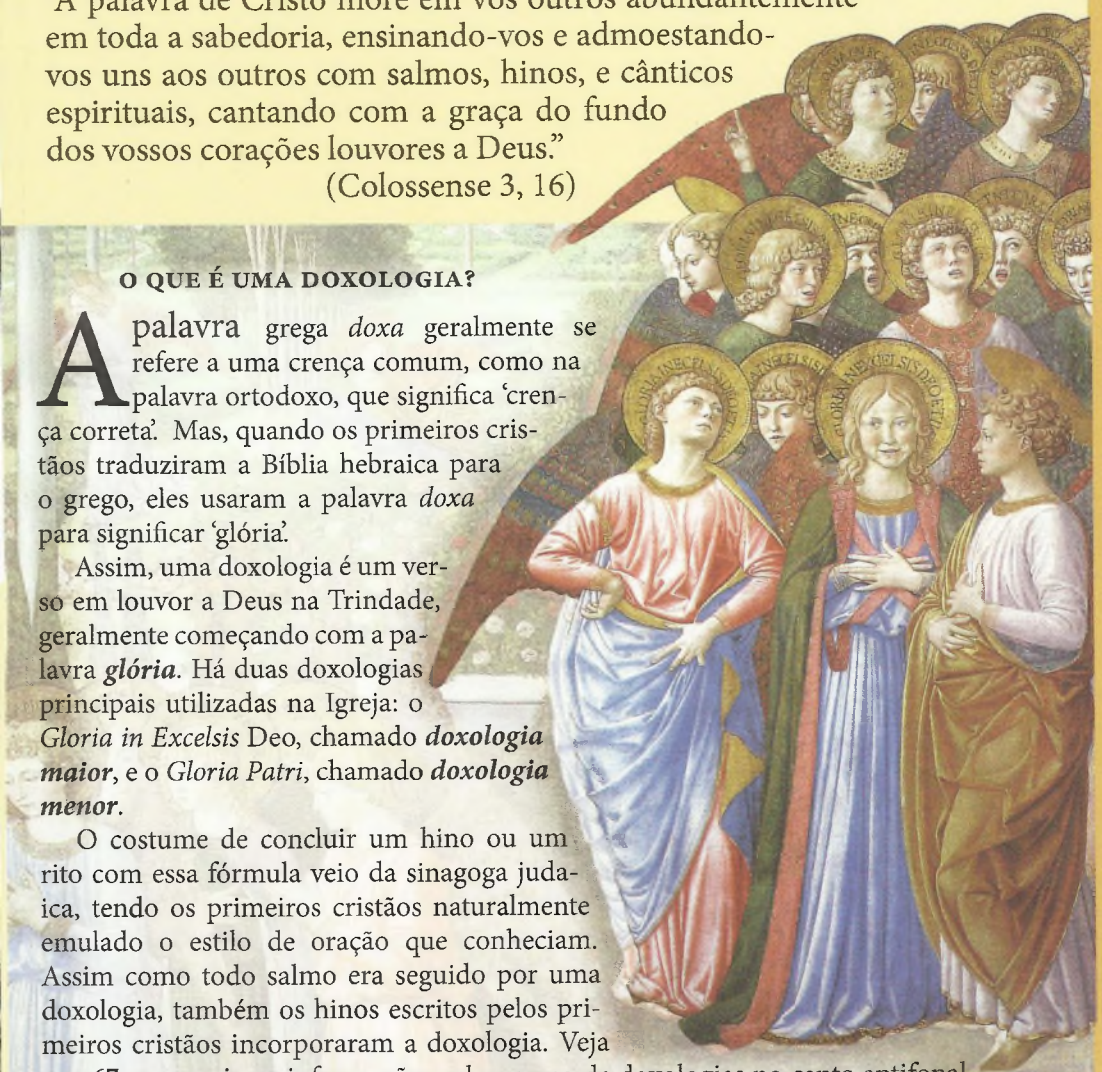
O HINO DE JÚBILO DOS ANJOS

Quando pensamos em um ***hino***, pensamos em uma canção que é cantada na Igreja. Essa era originalmente a função dos ***salmos*** no culto judaico. A maior parte dos salmos data do tempo do Rei Davi, e o costume judeu proibia que eles fossem alterados ou aditados.

Outro tipo de canção que era usado com freqüência no culto era o ***cântico***, um excerto das escrituras, como a canção de Moisés e dos israelitas após cruzarem o Mar Vermelho.

Os primeiros cristãos continuaram a usar esses salmos e cânticos, mas acrescentaram também suas próprias canções de louvor. A palavra grega para elas era *hymnos* ou ***hinos***. O *Gloria in Excelsis* é um exemplo desse novo tipo de cântico, que incorpora a canção de júbilo dos anjos encontrada no Evangelho de Lucas.

"A palavra de Cristo more em vós outros abundantemente em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando com a graça do fundo dos vossos corações louvores a Deus."
(Colossense 3, 16)



O QUE É UMA DOXOLOGIA?

A palavra grega *doxa* geralmente se refere a uma crença comum, como na palavra ortodoxo, que significa 'crença correta'. Mas, quando os primeiros cristãos traduziram a Bíblia hebraica para o grego, eles usaram a palavra *doxa* para significar 'glória'.

Assim, uma doxologia é um verso em louvor a Deus na Trindade, geralmente começando com a palavra ***glória***. Há duas doxologias principais utilizadas na Igreja: o *Gloria in Excelsis* Deo, chamado ***doxologia maior***, e o *Gloria Patri*, chamado ***doxologia menor***.

O costume de concluir um hino ou um rito com essa fórmula veio da sinagoga judaica, tendo os primeiros cristãos naturalmente emulado o estilo de oração que conheciam. Assim como todo salmo era seguido por uma doxologia, também os hinos escritos pelos primeiros cristãos incorporaram a doxologia. Veja a p. 67 para maiores informações sobre o uso de doxologias no canto antifonal e nos responsórios.

O *Gloria* é cantado agora, entoado pelo celebrante.

O *Gloria* também é chamado de ***Doxologia Maior*** e ele incorpora elementos de nossa fé na Santíssima Trindade. Pode-se notar que ele preenche as quatro finalidades do sacrifício indicadas na p. xii.

Ele começa dirigindo-se a Deus Pai...

...e depois a Deus Filho...

(Como o *Gloria* é um canto de júbilo, ele não é dito nas Missas para Fiéis Defuntos, nem durante tempos de penitência, como o Advento, a Septuagésima e a Quaresma.)

... e então ao Espírito Santo.

Aqui está novamente aquela saudação: o sacerdote quer que nos juntemos a ele no oferecimento da próxima oração.

A ***Coleta*** é uma oração cujo nome vem do latim *colligere*, que significa 'reunir', e seu objetivo é exatamente esse: coletar as intenções da festa que está sendo celebrada e apresentá-las diante de nosso Pai Celeste.

"Em verdade, em verdade vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la-á de dar."
(João 16, 23)

Esta fórmula trinitária: "*Per Dominum nostrum...*" é usada de diversas formas ao longo da Missa. Ela é algo como uma assinatura oficial em uma carta. Cristo disse-nos para pedir o que precisamos em Seu nome, e é exatamente isso que estamos fazendo ao acrescentar esta fórmula ao final de nossas orações. Veja p. 70 para saber mais.

De pé, ao centro do altar, o celebrante estende, eleva, e junta as mãos, inclinando-se levemente, e diz o Glória:

GLORIA

DE PÉ

GLORIA in excélsis Deo.
Gloria nas alturas a Deus.

Et in terra pax homínibus bonae voluntátis.
E na terra paz aos homens de boa vontade.

Laudámus te. Benedícimus te.
Nós Vos louvamos, Vos bendizemos,

Adorámus te. Glorificámus te.
Vos adoramos, Vos glorificamos,

Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam.
graças damos a Vós por causa da grande glória Vossa.

Dómine Deus, Rex caeléstis, Deus Pater omnípotens.
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai onipotente.

Dómine Fili unigénite, Jesu Christe.
Senhor Filho unigênito, Jesus Cristo.

Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius Patris.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai,

Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis.
Que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Qui tollis peccáta mundi,
que tirais os pecados do mundo,

súscipe deprecatiónem nostram.
recebei a súplica nossa;

Qui sedes ad déxteram Patris, miserére nobis.
que sentais à direita do Pai, tende misericórdia de nós.

Quóniam tu solus Sanctus. Tu solus Dóminus.
Porque Vós só (sois) o Santo, Vós só (sois) o Senhor,

Tu solus Altíssimus, Jesu Christe.
Vós só (sois) o Altíssimo: Jesus Cristo,

Cum Sancto Spíritu ✠ in glória Dei Patris. Amen.
com o Santo Espírito: na glória de Deus Pai. Amém.

Ele então beija o altar e, voltando-se ao povo, diz:

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

ORÉMUS:
Oremos:

COLETA

❁ VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA ❁

Omnípotens sempitérne Deus,
Ó onipotente e eterno Deus,

qui dedísti fámulis tuis in confessióne verae fídei,
que destes aos servos Vossos em confissão da verdadeira fé

aetérnae Trinitátis glóriam agnóscere,
da eterna Trindade a glória conhecer,

et in poténtia majestátis adoráre unitátem:
e no poder da majestade adorar a unidade:

quaésumus; ut ejúsdem fídei firmitáte,
imploramos, que pela mesma fé firmeza,

ab ómnibus semper muniámur advérsis.
de toda sempre defenda adversidade.

Per Dóminum nostrum Jesum Christum,
Por Senhor nosso Jesus Cristo,

Fílium tuum, qui tecum vivit et regnat
Filho Vosso, que convosco vive e reina

in unitáte Spíritus Sancti, Deus,
Na unidade do Espírito Santo, Deus,

per ómnia sæcula saeculórum. ℟. Amen.
Por todos os séculos dos séculos. Amém.

GLÓRIA

GLÓRIA a Deus nas alturas.
E na terra paz aos homens de boa vontade.
Nós Vos louvamos, Vos bendizemos,
Vos adoramos, Vos glorificamos,
Vos damos graças, por amor da Vossa imensa glória.
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai onipotente.
Senhor, Filho Unigênito, Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai.
Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
Vós, que tirais o pecado do mundo,
recebei a nossa súplica.
Vós, que estais sentado à direita do Pai, tende misericórdia de nós.
Porque só vós sois o Santo, só vós sois o Senhor.
Só vós sois o Altíssimo, Jesus Cristo,
Com o Espírito Santo ✠ na glória de Deus Pai. Amém.

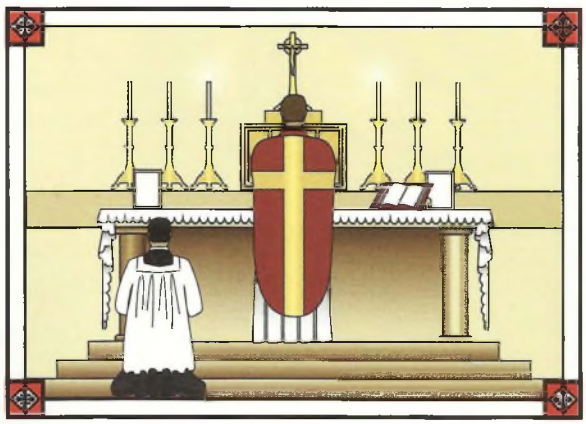
℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

Oremos:

COLETA

❁ VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA ❁

Ó Deus eterno e onipotente, que fizestes que os vossos servos iluminados com a luz da fé conhecessem a glória da Trindade eterna e adorassem a Unidade no poder da majestade, fazei que pela firmeza da mesma fé sejamos protegidos de toda adversidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. ℟ Amém.



A LIÇÃO DA ESCRITURA

Tendo oferecido nossas orações e nosso louvor a Deus, agora d'Ele recebemos instrução pelos escritos dos profetas e apóstolos. (*Veja diagrama na p. xv.*)

Em seu serviço na Sinagoga no *Shabbat*, os judeus liam as escrituras: primeiro as Leis, depois os Profetas. Essas leituras eram intercaladas com o canto dos Salmos.

Quando os primeiros cristãos reuniam-se aos domingos para celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor, eles continuaram aquela tradição, mas além de ler a Lei e os Profetas, eles também liam os Apóstolos e os Evangelistas.

Como as leituras do Novo Testamento vieram a ser preferidas, os Salmos que eram originalmente cantados entre as leituras foram combinados e cantados como um só.

A ***Epístola*** é uma carta ou "lição", geralmente tirada dos escritos de S. Paulo, mas ela pode ser também de cartas escritas por outros Apóstolos (Pedro, João, Tiago, ou Judas), ou uma leitura dos Atos dos Apóstolos, do Livro do Apocalipse ou do Velho Testamento.

O *Gradual* é cantado assim que termina a Epístola, seguido imediatamente pelo *Aleluia* ou *Trato*, e então pela *Seqüência*, se for o caso.

O ***Gradual*** recebe seu nome da palavra latina *gradus*, que significa 'degrau', porque ele consistia em um salmo tradicionalmente entoado dos *degraus* do ambão (ou púlpito). Esse versículo e sua antífona são sempre especialmente escolhidos para combinarem com as leituras.

O Aleluia é um ***responsório***, e seu versículo é entoado com dois Aleluias em vez da antífona, e completado com outro Aleluia.

Como o Aleluia expressa louvor e júbilo, é omitido nas Missas para Fiéis Defuntos e durante a Quaresma. Nessas ocasiões, é substituído por trecho de salmos, o que se chama ***Trato***, que *não* é rezado como responsório.

VOCÊ SABIA?

A palavra ***(h)alleluia*** vem das palavras hebraicas *Hallelu*, que significa 'louvemos' e *Yah*, uma forma abreviada de *Yahweh*, um dos nomes de Deus. Ela é a primeira e última palavra de muitos dos salmos, especialmente os de número 113 a 118, chamados de ***Salmos Hallel***. São tradicionalmente rezados durante festivais judeus importantes – em particular durante a celebração da ***Páscoa***.

Houve um tempo em que havia um hino chamado ***Seqüência*** para cada festa. Desses, apenas cinco foram mantidos:

- *Victimae Paschali* na Páscoa
- *Veni Sancte Spiritus* em Pentecostes
- *Lauda Sion* na Festa de Corpus Christi
- *Stabat Mater* na Festa de N. Sra. das Dores
- *Dies Irae* na Missa de Fiéis Defuntos.

EPÍSTOLA — SENTADOS

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

LÉCTIO Epístolae beáti Pauli Apóstoli
Leitura da Epístola de São Paulo Apóstolo
ad Romános.
aos Romanos.

O altitúdo divitiárum sapiéntiae et sciéntiae Dei:
Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus!
quam incomprehensibília sunt judícia ejus,
quão incompreensíveis são os juízos seus,
et investigábiles viae ejus!
e imperscrutáveis os caminhos seus!
Quis enim cognóvit sensum Dómini?
Quem conheceu o pensamento do Senhor?
Aut quis consiliárius ejus fuit?
Ou quem o conselheiro seu foi?
Aut quis prior dedit illi, et retribuétur ei?
Ou quem primeiro deu-Lhe alguma coisa para que tenha de receber em troca?
Quóniam ex ipso, et per ipsum,
Porque d'Ele, e por Ele
et in ipso sunt ómnia: ipsi glória in saécula. Amen.
e n' Ele são todas as coisas. A Ele seja dada a glória por todos os séculos. Amém.

Ao final o acólito responde:

℟. Deo grátias.
A Deus graças

GRADUAL E ALELUIA (OU TRATO)

Durante a Quaresma, quando é omitido o Aleluia, ele é substituído pelo Trato, geralmente uma breve passagem dos Salmos.

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Benedíctus es, Dómine, qui intuéris abýssos,
Benedito sois, Senhor, que sondais os abismos,
et sédes super Chérubim.
e Vos assentais acima dos Querubins.
℣. Benedíctus es, Dómine, in firmaménto caéli,
Bendito sois, Senhor, no firmamento do céu,
et laudábilis in saécula. Alleluia.
e louvável por todos os séculos. Aleluia.

Allelúia, allelúia.
Aleluia, aleluia.

℣. Benedíctus es, Dómine Déus pátrum nostrórum,
Benditos sois, Senhor, Deus dos pais nossos,
et laudábilis in saécula. Allelúia.
e louvável por todos os séculos. Aleluia.

SEQÜÊNCIA

Em algumas Festas especiais, ou em Missas de Réquiem, há um hino neste ponto chamado Seqüência, como um seguimento do Aleluia ou do Trato.

EPÍSTOLA

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Leitura da Epístola de S. Paulo Apóstolo aos Romanos. Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus! Como são incompreensíveis os seus juízos e imperscrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem Lhe deu primeiro alguma coisa para que tenha de receber em troca? Porque, d'Ele, e por Ele, e n' Ele são todas as coisas. A Ele seja dada a glória por todos os séculos. Amém.

℟. Graças a Deus.

GRADUAL E ALELUIA (OU TRATO)

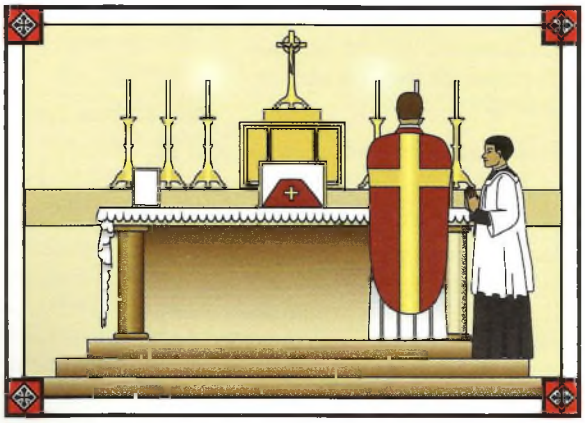
VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Bendito sois, Senhor, que sondais os abismos e Vos assentais acima dos Querubins.
℣. Bendito sois Vós, Senhor, no firmamento do céu e digno de louvor por todos os séculos. Aleluia.

Aleluia, aleluia.

℣. Bendito sois, Senhor, Deus de nossos pais; e digno de louvor por todos os séculos. Aleluia.

SEQÜÊNCIA
(*somente em certas festas*)



A PALAVRA DE DEUS

Como Isaías, o sacerdote pede que seus lábios sejam purificados para proclamar a Palavra de Deus dignamente

"...E voou para mim um dos Serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que ele havia tomado do altar com uma tenaz. E tocou a minha boca e disse: Eis aqui tocou esta brasa os teus lábios, e será tirada a tua iniqüidade, e lavado será o teu pecado."
(Isaías 6, 6-7)

Não, ***domne*** não é erro de digitação: é um diminutivo da palavra *domine*, que é usado aqui porque o diácono está se dirigindo ao sacerdote.

Na Missa Solene, é o diácono quem lê o Evangelho em vez do sacerdote. Essa oração então é modificada conforme mostrado abaixo:

Na Missa Solene, o diácono reza o Munda cor meum e, tomando o livro do altar, ajoelha-se e pede a benção do sacerdote:

JUBE, **domne**, benedícere.
Por favor senhor abençoe [me].

E o sacerdote responde:

Dóminus sit in corde **tuo** et in lábiis **tuis**:
O Senhor esteja no coração teu e nos lábios teus

ut digne et competénter annúnti**es**
Para digna e competentemente proclamares

Evangélium suum:
o Evangelho seu:

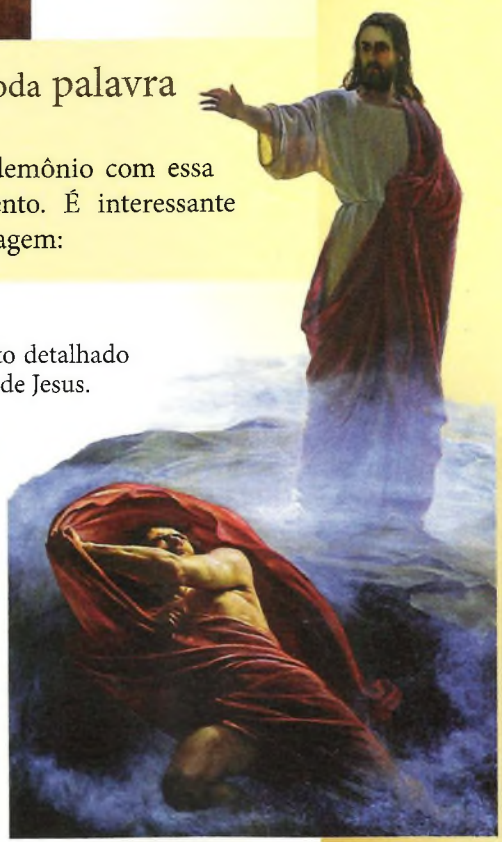
In nómine Patris, et Fílii, ✠ et Spíritus Sancti. Amen.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois de receber esta bênção, o diácono beija a mão do sacerdote e dirige-se a cantar o Evangelho.

Aqui fazemos o sinal da cruz em nossa testa, lábios e coração, pedindo a Nosso Senhor que mantenha a Sua Palavra em nossos pensamentos, palavras e atos, deste dia e sempre.

"...o homem não vive só do pão mas de toda palavra que sai da boca de Deus." (Deut 8, 3)

Quando Jesus foi tentado no deserto, ele repreendeu o demônio com essa citação do livro do Deuteronômio, do Velho Testamento. É interessante comparar as circunstâncias por trás de cada uso dessa passagem:



Repare que o celebrante remove seu manípulo antes de proferir a homilia. Ele volta a colocá-lo antes do Credo. Isto porque ele o usa especificamente quando intercede por nós.

O VELHO

- O Livro do Deuteronômio é um relato detalhado da Lei da Velha Aliança.
- Os Israelitas haviam acabado de passar 40 anos vagando no deserto.
- Preparavam-se para cruzar o Jordão em Gálgala para entrarem na Terra Prometida.
- Essa passagem referia-se ao maná com que Deus lhes alimentara no deserto: não era pão feito pelo homem, mas vindo do céu pela Vontade de Deus.

O NOVO

- Os Evangelhos são um relato detalhado da Nova Aliança no sangue de Jesus.
- Jesus acabara de passar 40 dias jejuando e orando no deserto.
- Ele acabara de ser batizado por João em Gálgala e preparava-se para iniciar seu ministério.
- Jesus compara a si mesmo com o maná, pois Ele é tanto *o Verbo que se fez Carne* (João 1, 14) quanto *o pão vivo que desceu do céu* (João 6, 51).

Profundamente inclinado ao meio do altar, o sacerdote diz em voz baixa:

MUNDA cor meum,
Purificai o coração meu
ac lábia mea, omnípotens Deus,
e os lábios meus, onipotente Deus,
qui lábia Isaíae prophétae cálculo mundásti ignito:
que os lábios de Isaías profeta com carvão purificastes em brasa:
ita me tua grata miseratióne dignáre mundáre,
também a mim por Vossa grata misericórdia dignai-vos purificar,
ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre.
para que o santo Evangelho Vosso dignamente seja capaz de proclamar.
Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

(Enquanto reza esta oração, o Missal é levado para o lado do Evangelho)

JUBE, Dómine, benedícere.
Dignai-vos, Senhor, abençoar(-me).

Dóminus sit in corde meo et in lábiis meis:
O Senhor esteja no coração meu, e nos lábios meus:
ut digne et competénter annúntiem
para digna e competentemente proclamar
Evangélium suum. Amen.
o Evangelho seu. Amém.

Voltando-se para o Missal com as mãos unidas, o sacerdote diz:

℣. Dóminus vobíscum. **DE PÉ**
O Senhor [seja] convosco.
℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

O EVANGELHO

Com o polegar, o sacerdote faz o sinal da cruz sobre o Evangelho a ser lido, e depois em sua testa, lábios e peito, dizendo:

℣. ✠ Sequentia/Initium sancti Evangelii secundum N.
Continuação / Início do santo Evangelho segundo...
℟. Glória tibi, Dómine.
Glória a Vós, Senhor.

❀ VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA ❀

✠ Sequéntia sancti Evangélii secúndum Matthaéum.
Continuação do santo Evangelho segundo Mateus.
In illo témpore: Dixit Jesus discípulis suis:
Naquele tempo: disse Jesus aos discípulos seus:
Data est mihi omnis potéstas in caelo et in terra.
Dado foi a mim todo o poder no Céu e na terra.
Eúntes ergo docéte omnes gentes, baptizántes eos
Ide pois ensinai todos os povos, batizando-os
in nómine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti:
em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo:
docéntes eos serváre ómnia quaecúmque
ensinando-os a observar tudo o que
mandávi vobis.
mande a vós:
Et ecce ego vobíscum sum ómnibus diébus,
E eis que eu convosco estou todos os dias,
usque ad consummatiónem saéculi.
até a consumação dos séculos.

Ao final o acólito responde:

℟. Laus tibi, Christe.
Louvor a Vós, Cristo.

Então o sacerdote, beijando o Missal, diz:

Per evangélica dicta deleántur nostra delícta.
Pelas do Evangelho palavras sejam perdoados os nossos pecados.

O sacerdote agora profere o seu Sermão ou Homilia.

SENTADOS

Purificai-me, Deus onipotente, o coração e os lábios, Vós que purificastes os lábios do profeta Isaías com um carvão em brasa; pela vossa misericordiosa bondade, dignai-Vos purificar-me, de modo a tornar-me capaz de proclamar dignamente o vosso santo Evangelho. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Dignai-Vos, Senhor, abençoar-me. Esteja o Senhor no meu coração e nos meus lábios, para digna e competentemente proclamar o seu Evangelho. Amém

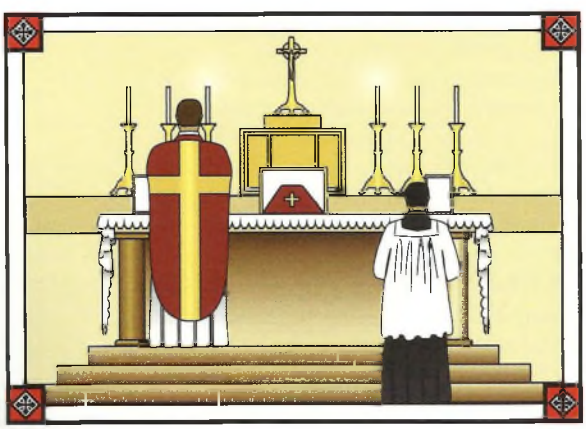
℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

O EVANGELHO

❀ VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA ❀

✠ Continuação do S. Evangelho segundo S. Mateus. Naquele tempo: disse Jesus aos Seus discípulos: Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide, pois, ensinai a todos os povos, e batizai-os em Nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo; e ensinai-lhes a observar tudo o que vos mandei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

℟. Louvor a Vós, ó Cristo.
Por estas palavras do Evangelho, perdoados sejam os nossos pecados.



O SÍMBOLO DA NOSSA FÉ

O Credo é rezado em todos os domingos e solenidades, e omitido na maior parte das missas feriais.

O *Credo* é cantado, entoado pelo Padre.

DOS APÓSTOLOS AOS SÍNODOS: O DESENVOLVIMENTO DO CREDO

Uma tradição que data do século V nos diz que cada um dos doze apóstolos, inspirado pelo Espírito Santo em Pentecostes, ditou um dos doze artigos do Credo dos Apóstolos. Esse credo que nos foi dado pelos Apóstolos contém todas as verdades de nossa fé. Por que então foi ele expandido?

Nos séculos seguintes à morte de Nosso Senhor, houve muitos mal-entendidos sobre a natureza de Cristo como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A Igreja julgou necessário discutir essas questões conjuntamente em um Concílio para que, com a ajuda do Espírito Santo, se pudesse estabelecer a crença correta, a fim de evitar que surgissem divisões no Corpo de Cristo.

Tendo os Padres da Igreja considerado cuidadosamente o tema e tomado uma decisão quanto ao ***dogma*** correto, a crença errônea foi considerada ***heresia***, da palavra grega *airesis*, que significa 'seita' ou 'divisão'. Aqueles que continuaram a aderir a essas crenças ***heterodoxas*** foram chamados de ***heréticos***. Essa era uma questão séria, pois significava que se estavam separando da Igreja.

Com o objetivo de desenvolver plenamente cada artigo de fé do Credo dos Apóstolos e eliminar a confusão, os Concílios de Nicéia (325 d.C.) e Constantinopla (381 d. C.) expandiram certas partes do Credo.

Essa ilustração do Concílio de Nicéia mostra Arius envergonhado aos pés dos Padres da Igreja. Conta-se que, durante o acalorado debate, São Nicolau, então Bispo de Mira, deu-lhe um tapa no rosto.

A palavra ***credo*** vem do latim *credere*, que quer dizer 'crer'. O Credo Niceno-Constantinopolitano é a afirmação de nossa fé pela Igreja, mas se você verificar o nome usado no Missal, verá que é chamado *Symbolum Nicaenum* ou ***Símbolo*** Niceno. Por quê?

Na Grécia antiga, um *symbolon* era uma senha usada para verificar a identidade de uma pessoa desconhecida, como por exemplo de um mensageiro. Muitas vezes, a senha utilizada era um objeto partido ao meio, de maneira que, ao juntarem-se as duas metades, não poderia haver erro.

Esse foi o título adequado dado à importante divisão entre a Missa dos Catecúmenos e a Missa dos Fiéis. A capacidade de rezar esse Credo era bom sinal de um verdadeiro cristão. Quando o Símbolo era rezado, os não-batizados saíam e as portas eram fechadas e trancadas para o restante da Missa.

Essas são algumas das crenças heréticas que afligiram a Igreja antiga. Veja se consegue identificar que partes do Credo ajudaram a combater esses erros.

- **Arianismo:** Arius foi um influente professor, na Alexandria do século III, que acreditava que, como *filho* de Deus, Jesus deveria ter sido *criado* e, portanto, não poderia ter existido desde o princípio com Deus (como lemos no Evangelho de S. João). Se isso fosse verdade, tornaria Jesus menos importante e poderoso que Deus Pai. Essa crença errada desencaminhou muitos fiéis, e o Concílio de Nicéia foi convocado especialmente para combater esse erro popular.
- **Gnosticismo:** Essa forma de crença toma seu nome da palavra grega *gnostikos*, que significa 'instruído' ou 'sabedor'. Os gnósticos buscaram explicar a imperfeição da criação atribuindo a sua origem a um deus inferior chamado ***demiurgo***.
- **Marcionismo:** Marcião de Sínope era um rico armador que argumentava que o Deus misericordioso e amoroso encontrado nos Evangelhos era claramente o verdadeiro Deus, e que, portanto, o Deus colérico encontrado no Velho Testamento devia ser um demiurgo mau e inferior. Como resultado, ele aceitava apenas as epístolas de Paulo e partes do Evangelho de Lucas como escritura válida, rejeitando o restante do Novo Testamento e todo o Velho.
- **Docetismo:** Esta seita, que toma seu nome da palavra grega *dokeo*, que significa 'parecer', acreditava que Jesus, como Deus, não poderia ter realmente assumido a nossa natureza humana: ele apenas parecia tê-lo feito. Que ele comesse e dormisse, e mesmo a sua morte na cruz, eram consideradas meras ilusões para o nosso bem.
- **A heresia de Macedônio:** O Bispo Macedônio I de Constantinopla ensinava que Cristo não era da mesma substância do pai, mas apenas de uma substância similar. Ele também acreditava que o Espírito Santo era uma criação do Filho, um mero servo de Sua vontade, como um anjo, e não divino Ele mesmo.

VOCÊ SABIA?

Durante certo tempo, Santo Agostinho pertenceu a uma seita gnóstica chamada ***maniqueísta***.

CREDO — DE PÉ

CREDO in unum Deum,
Creio em um Deus,

Patrem omnipoténtem, factórem caeli et terrae,
Pai onipotente, criador do céu e da terra,

visibílium ómnium, et invisibílium.
das coisas visíveis todas e das coisas invisíveis.

Et in unum Dóminum Jesum Christum,
E em um Senhor Jesus Cristo,

Fílium Dei unigénitum.
Filho de Deus unigênito

Et ex Patre natum ante ómnia saécula.
E do Pai nascido antes de todos os séculos

Deum de Deo, lumen de lúmine,
Deus de Deus, luz de luz,

Deum verum de Deo vero.
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

Génitum, non factum, consubstantiálem Patri:
Gerado, não feito, consubstancial com o Pai:

per quem ómnia facta sunt.
por quem tudo criado foi.

Qui propter nos hómines et propter nostram salútem
O qual por causa de nós, os homens, e por causa de nossa salvação

descéndit de caelis.
desceu do Céu.

Ajoelham-se todos durante o seguinte artigo:

ET INCARNÁTUS EST DE SPÍRITU SANCTO
E incarnado foi por obra do Espírito Santo

EX MARÍA VÍRGINE: ET HOMO FACTUS EST.
em Maria Virgem: e homem fez-se.

Crucifíxus étiam pro nobis:
Crucificado foi por nós:

sub Póntio Piláto passus, et sepúltus est.
sob Pôncio Pilatos sofreu, e enterrado foi.

Et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras.
E ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras.

Et ascéndit in caelum, sedet ad déxteram Patris.
E subiu ao céu: está sentado à direta do Pai.

Et íterum ventúrus est cum glória
E de novo há de vir com glória

judicáre vivos et mórtuos: cujus regni non erit finis.
julgar os vivos e os mortos: cujo reino não terá fim.

Et in Spíritum Sanctum, Dóminum et vivificántem.
E no Espírito Santo, Senhor e vivificador:

Qui ex Patre Filióque procédit.
que do Pai, e do Filho procede.

Qui cum Patre et Fílio
O qual com o Pai, e o Filho

simul adorátur, et conglorificátur.
igualmente adorado, e glorificado:

Qui locútus est per Prophétas.
que falou pelos Profetas.

Et unam, sanctam, cathólicam
E na una santa católica

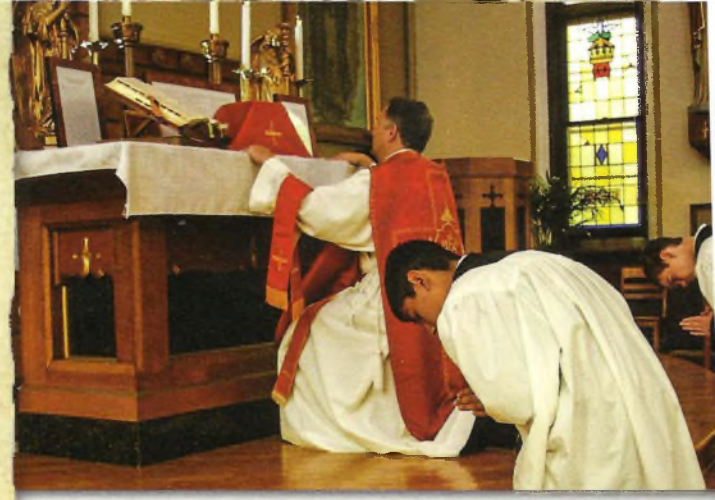
et apostólicam Ecclésiam.
e apostólica Igreja.

Confíteor unum baptísma in remissiónem peccatórum.
Confesso um batismo em remissão dos pecados.

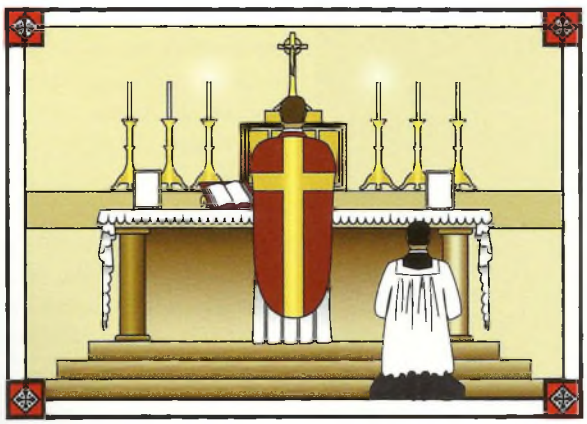
Et exspécto resurrectiónem mortuórum.
E espero a ressurreição dos mortos.

Aqui todos fazem o sinal da cruz:

Et vitam ✠ ventúri saéculi. Amen.
E a vida do vindouro século. Amém.



CREIO em um só Deus
Pai onipotente, criador do Céu e da Terra,
de todas as coisas, visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos;
Deus nascido de Deus, Luz nascida da Luz, Deus
verdadeiro nascido do Deus verdadeiro;
gerado, não criado,
consubstancial ao Pai,
e por quem tudo foi criado.
O qual, por amor de nós, os homens, e para nossa
salvação,
desceu dos Céus.
E ENCARNOU, POR OBRA DO ESPÍRITO SANTO
NO SEIO DE MARIA VIRGEM, E FEZ-SE HOMEM.
Também por amor de nós, foi crucificado,
sob Pôncio Pilatos, padeceu a morte e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras.
Subiu ao Céu,
e está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir, cercado de glória,
julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo,
Senhor e vivificador,
que procede do Pai e do Filho;
o qual é, com o Pai e o Filho,
igualmente adorado e glorificado;
e que falou pela boca dos profetas.
Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Reconheço um só batismo para remissão dos pecados.
e a vida ✠ do século futuro. Amém.



MISSA DOS FIÉIS

Acabamos de atravessar a "ponte" da Missa da Preparação para a Missa da Realização (*veja o diagrama na p. xv*). Como se chegasse pela primeira vez à Terra Prometida, o sacerdote saúda o altar com um beijo e depois se dirige a nós com o *Dominus Vobiscum*.

Ao prepararmo-nos para celebrar o sagrado mistério da Eucaristia, oferecemos o nosso pão e vinho a Deus para a Sua bênção, mas deveríamos também acrescentar nossos próprios dons. Nos tempos dos primeiros cristãos, os membros da Igreja formavam uma longa fila trazendo os seus dons de alimentos, vinho, ouro e jóias preciosas ao altar. Hoje é costume oferecer um donativo em dinheiro para sustento da Igreja e de seus sacerdotes, mas, mais importante, nós devemos *oferecer a nós mesmos a Deus*, elevando nossos corações a Ele juntamente com a Hóstia na patena, como fizeram muitos santos.

VOCÊ SABIA?

O Ofertório é uma das cerimônias mais importantes da Missa. Para preencher nossa obrigação de ir à Missa nos domingos e dias santos, devemos estar presentes pelo menos desde esse ponto.

O QUE É UMA ANTIFONA?

A palavra grega *antiphonon* significa 'soar contra' e descreve a forma elaborada com que eram cantados os salmos na sinagoga no tempo de Cristo: dois grupos de homens alternavam-se cantando cada estrofe.

Cada salmo era precedido por um breve verso, tirado do próprio salmo ou da escritura, que servia como uma espécie de tema. Ao completar-se cada estrofe do salmo, a antífona era repetida.

A Igreja antiga continuou essa prática, mas com o tempo os salmos foram cortados e às vezes apenas a antífona é usada, como aqui no Ofertório. Veja a p. 67 para saber mais sobre antífonas

Agora canta-se a *antífona de Ofertório*.

Na Igreja antiga, um salmo era cantado enquanto as oblatas de pão e vinho eram levadas ao altar pelos fiéis. A antífona de Ofertório é um vestígio daquele Salmo.

Durante a Missa Rezada (ou na Missa Cantada, depois de se completar a antífona de Ofertório), um hino apropriado pode ser cantado.

Aqui o Padre menciona as três principais categorias de pecado:

1. ***Peccatis:*** quando violamos os mandamentos de Deus, ofendemos a Deus que nos ama.

2. ***Offensionibus:*** quando fazemos algo que causa escândalo aos outros, os estamos ofendendo.

3. ***Negligentiis:*** quando deixamos de fazer as coisas que devemos como seguidores de Cristo, ofendemos a nós mesmos.

A Hóstia repousa agora sobre o corporal. Esse retângulo sagrado de fino linho ajuda a garantir que não se perca nem mesmo a menor partícula do precioso Corpo de Nosso Senhor.

O sacerdote beija o altar, vira-se para o povo e diz:

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

ORÉMUS:
Oremos:

SENTADOS

ANTÍFONA DE OFERTÓRIO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Benedíctus sit Déus Páter, unigenitúsque Déi Fílius,
Bendito seja Deus Pai, e o Unigênito de Deus Filho,
Sánctus quoque Spíritus:
Santo e também Espírito:
quia fécit nobíscum misericórdiam súam.
pois mostrou a nós a misericórdia sua.

OFERTÓRIO

O sacerdote remove o véu e a pala do cálice e, erguendo a patena com a Hóstia, oferece-a a Deus dizendo

SUSCIPE, sancte Pater omnípotens,
Recebei, santo Pai, onipotente
aetérne Deus,
eterno Deus,
hanc immaculátam hóstiam,
esta imaculada hóstia,
quam ego indígnus fámulus tuus óffero tibi,
que eu indigno servo Vosso ofereço a Vós
Deo meo vivo et vero,
Deus meu, vivo e verdadeiro,
pro innumerabílibus peccátis,
pelos inumeráveis pecados,
et offensiónibus, et negligéntiis meis,
e ofensas, e negligências meus,
et pro ómnibus circumstántibus,
e por todos aqui presentes,
sed et pro ómnibus fidélibus christiánis
mas também por todos os fiéis cristãos
vivis atque defúnctis: ut mihi, et illis
vivos e defuntos: para que a mim e a eles
profíciat ad salútem in vitam aetérnam. Amen.
aproveite para a salvação na vida eterna. Amém.

O sacerdote faz o sinal da cruz com a patena, e depois a inclina para que a Hóstia deslize para o corporal.

℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

Oremos:

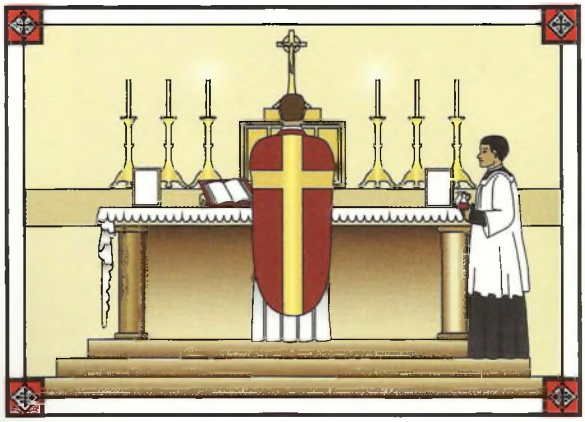
ANTÍFONA DE OFERTÓRIO

VER O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Bendito seja Deus, o Pai, e o Filho Unigênito de Deus, e também o Espírito Santo, pois foi misericordioso, para conosco.

OFERTÓRIO

Recebei, Pai santo, Deus onipotente e eterno, esta hóstia imaculada, que eu, vosso indigno servo, ofereço a Vós, meu Deus vivo e verdadeiro, pelos meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências, por todos os que estão aqui presentes e por todos os fiéis, vivos e defuntos, para que tanto a mim como a eles aproveite para a salvação e vida eterna. Amém.



DEUS E A CRIAÇÃO SE UNEM

O vinho derramado no cálice representa a natureza divina de Jesus, e a gota d'água que é misturada ao vinho representa a nossa natureza humana – e com ela a nós mesmos. Assim como os dois se misturam no cálice e não podem mais ser separados, ao juntarmos nosso sacrifício àquele sendo oferecido no altar, esperamos nos tornar um com Cristo na Eucaristia.

A bênção da água recorda a natureza humana de Cristo e nossa esperança de que, ao dela participarmos, possamos também partilhar de Sua natureza divina. A bênção da água é omitida nas Missas de Fiéis Defuntos, pois aquele pelo qual a Missa é oferecida já não mais está com a Igreja Militante aqui na terra.

JESUS MISTUROU ÁGUA COM VINHO NA ÚLTIMA CEIA?

Sim! A videira e seu fruto eram um símbolo do povo israelita (lembre-se de "Eu sou a videira..."), e tomar as quatro taças de vinho abençoado durante a refeição de Páscoa reafirmava a posição de cada um como membro do povo eleito por Deus. Por essa razão, o vinho não podia ser omitido ou substituído. Mas, para evitar a embriaguez, era comum misturar água ao vinho.

VOCÊ SABIA?
Se não houver água para fazer essa mistura, a Missa não pode ser dita!

Agora que o cálice contém a mistura abençoada de vinho e água, o Padre o mantém coberto com a ***pala***, para assegurar que nada caia nele.

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós..."

(João 1,14)

A concepção de Jesus no ventre de Maria ocorreu pela vontade do Pai, e foi realizada pelo Espírito Santo. Vemos aí que, quando uma pessoa da Trindade age, ela o faz em conjunto com as outras duas, tratando-se, portanto, da mesma ação. Da mesma forma, é a unidade da vontade de Deus Pai com a ação do Espírito Santo que fará com que o pão e o vinho que oferecemos tornem-se o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor.

"E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão? E respondendo, o anjo lhe disse: o Espírito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá de sua sombra."

(Lucas 1, 34)

Essa foi a oração de Sidrac, Misac e Abdénago quando foram lançados na fornalha ardente (Daniel 3, 39-40).

O Salmo 50 nos diz: *"Meu sacrifício, ó Deus, é uma alma arrependida; ao coração contrito e humilhado, Senhor, não desprezareis."*

Isto serve para nos lembrar de *que não merecemos o sacrifício de Jesus por nós.*

As orações que oferecemos até aqui foram dirigidas a Deus Pai, por intermédio de seu Filho. Pedimos agora que o Espírito Santo esteja presente e abençoe o sacrifício em nosso altar.

O sacerdote agora derrama vinho e água no cálice, abençoando a água antes de misturá-la, dizendo:

DEUS, qui humánae substántiae dignitátem
Ó Deus que da humana natureza a dignidade
mirabíliter condidísti,
de modo maravilhoso criastes
et mirabílius reformásti:
e de modo ainda mais maravilhoso reformastes:
da nobis per hujus aquae et vini mystérium,
dai- nos, por desta água e vinho mistério,
ejus divinitátis esse consórtes,
da divindade sejamos participantes,
qui humanitátis nostrae fíeri dignátus est párticeps,
daquele que da humanidade nossa dignou-se partilhar,
Jesus Christus, Fílius tuus, Dóminus noster:
Jesus Cristo, Filho vosso, Senhor nosso:
Qui tecum vivit et regnat
Que convosco vive e reina
in unitáte Spíritus sancti, Deus,
na unidade do Espírito Santo Deus:
per ómnia saécula saeculórum. Amen.
por todos os séculos dos séculos. Amém.

O sacerdote oferece agora o cálice, dizendo:

OFFERIMUS tibi, Dómine, cálicem salutáris,
Oferecemos a Vós, Senhor, o cálice da salvação,
tuam deprecántes cleméntiam:
a Vossa implorando clemência:
ut in conspéctu divínae majestátis tuae,
que na presença da divina majestade Vossa,
pro nostra, et totíus mundi salúte
para a nossa e a de todo o mundo salvação,
cum odóre suavitátis ascéndat. Amen.
com odor da suavidade ascenda. Amém.

Ele então faz o Sinal da Cruz com o cálice, coloca-o sobre o corporal, e cobre-o com a pala.

Inclinando-se, com as mãos unidas sobre o altar, o sacerdote diz:

IN spíritu humilitátis, et in ánimo contríto
Com espírito de humildade e com a alma contrita
suscipiámur a te, Dómine: et sic fiat
sejamos acolhidos por Vós, Senhor: e assim seja feito
sacrifícium nostrum in conspéctu tuo hódie,
o sacrifício nosso na presença Vossa hoje,
ut pláceat tibi, Dómine Deus.
para agradar a Vós, Senhor Deus.

De pé, ele estende e depois junta as mãos, elevando os olhos ao Céu. E fazendo o sinal da cruz sobre a Hóstia e o Cálice, ele invoca o Espírito Santo:

VENI, sanctificátor omnípotens aetérne Deus:
Vinde, Santificador, onipotente e eterno Deus:
et bénedic ✠ hoc sacrifícium
e abençoai este sacrifício,
tuo sancto nómini praeparátum.
para o Vosso santo nome preparado.

ÓDEUS, que de modo maravilhoso criastes em sua dignidade a natureza humana e de modo mais maravilhoso ainda a reformastes, concedei-nos, pelo mistério desta água e vinho, ser participantes da divindade d'Aquele que se dignou partilhar da nossa humanidade, Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso, que, sendo Deus, convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

NÓS vos oferecemos, Senhor, o cálice da salvação, e imploramos da Vossa clemência que ele se eleve até a presença da Vossa divina majestade, qual suave odor, para salvação nossa e de todo o mundo. Amém.

COM O ESPÍRITO de humildade e coração contrito, sejamos por Vós acolhidos, Senhor; e que este nosso sacrifício se realize hoje na Vossa presença de forma a merecer o Vosso agrado, Senhor nosso Deus.

VINDE, Santificador, Deus onipotente e eterno, e abençoai ✠ este sacrifício preparado para o Vosso santo nome.

UM SUAVE PERFUME

Assim como Maria Madalena ungiu os pés de Jesus com bálsamo de grande preço, nós "envolvemos em perfume" nossa oferta e todos os que dela participam. Na Missa Solene e nas Missas Cantadas com incenso, as oblatas e todas as pessoas presentes são incensadas.

A palavra ***incenso*** vem do latim *incendere*, que significa 'queimar'. O incenso é uma resina aromática derivada da seiva da planta ***Boswellia***, e seu uso é muito antigo. Como tinha de ser importado de terras distantes, era um sacrifício de grande preço e um presente adequado para o Rei dos Reis.

O incenso era queimado duas vezes ao dia em um altar especial do Templo em Jerusalém, e uma vez ao ano, no Dia do Perdão, pedaços de carvão desse altar eram levados em um turíbulo, com dois punhados de incenso, ao Santo dos Santos, onde era queimado em cerimônia solene diante da sede de misericórdia da Arca da Aliança, onde se dizia que habitava a ***Shekhinah***, ou presença do Senhor.

Invocamos a intercessão de São Miguel, príncipe da milícia celeste.

Este trecho do Salmo 140 é particularmente apropriado aqui: *"Suba até Vós, Senhor, como incenso, a minha oração..."*

"E veio outro anjo e parou diante do altar, tendo um turíbulo de ouro, e lhe foram dados muitos perfumes das orações de todos os santos, para que os pusesse sobre o altar de ouro, que estava ante o trono de Deus. E subiu o fumo do perfume das orações dos santos da mão do anjo diante de Deus."

(Apocalipse 8, 3-4)

Quando a congregação é incensada, ficamos de pé e inclinamos a cabeça.

INCENSAÇÃO

Nas Missas Solenes, e com freqüência nas Missas Cantadas, as oblatas de pão e vinho são incensadas, assim como o altar e todos os presentes. O celebrante abençoa o incenso, dizendo:

PER intercessiónem beáti Michaélis Archángeli,
Pela intercessão do bem-aventurado Miguel Arcanjo,

stantis a dextris altáris incénsi,
que está à direita do altar do incenso,

et ómnium electórum suórum,
de todos os eleitos seus,

incénsum istud dignétur Dóminus
incenso este digne-se o Senhor

benedícere ✠ et in odórem suavitátis accípere.
abençoar e qual perfume suave recebê-lo.

Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Recebendo o turíbulo, ele incensa o pão e o vinho:

INCENSUM istud a te benedíctum,
Incenso este, por Vós abençoado,

ascéndat ad te, Dómine:
eleve-se até Vós, Senhor:

et descéndat super nos misericórdia tua.
e desça sobre nós a misericórdia Vossa.

Incensando o altar, ele reza as palavras do Salmo 140:

DIRIGATUR, Dómine, orátio mea,
Seja dirigida, Senhor, a oração minha,

sicut incénsum in conspéctu tuo:
como incenso, à presença Vossa:

elevátio mánuum meárum
e o erguer das mãos minhas

sacrifícium vespertínum.
(como) sacrifício vespertino.

Pone, Dómine, custódiam ori meo,
Ponde, Senhor, guarda à boca minha,

et óstium circumstántiae lábiis meis:
e uma porta ao redor dos lábios meus:

Ut non declínet cor meum in verbo malítiae,
para que não se deixe inclinar o coração meu a palavras de maldade,

ad excusándas excusatiónes in peccátis.
para ser escusado por desculpas para o pecado.

Passando o turíbulo ao diácono, ou ao acólito, ele diz:

ACCENDAT in nobis Dóminus ignem sui amóris,
Acenda em nós o Senhor o fogo do seu amor,

et flammam aetérnae caritátis. Amen.
e a chama da eterna caridade. Amém.

Então, são incensados o celebrante, o clero e depois a assistência.

DE PÉ

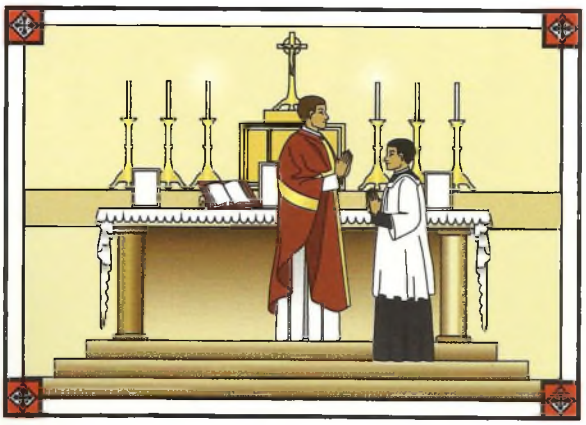
INCENSAÇÃO

PELA intercessão do bem-aventurado Arcanjo São Miguel, que está à direita do altar do incenso, e de todos os seus eleitos, digne-se o Senhor abençoar este incenso e ✠ recebê-lo qual suave perfume. Por Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.

QUE ESTE INCENSO, por Vós abençoado, se eleve até Vós, Senhor, e sobre nós desça a vossa misericórdia.

SUBA ATÉ Vós, Senhor, como incenso, a minha oração; e o meu erguer de mãos seja como o sacrifício vespertino. Ponde, Senhor, guarda à minha boca, e sentinela à porta dos meus lábios; não se deixe meu coração arrastar a palavras de maldade, que lhe sirvam de pretexto para o pecado.

ACENDA O SENHOR em nós o fogo do seu amor e as chamas da eterna caridade. Amém.



MAIS ALVO DO QUE A NEVE

Assim como o sacerdote rezou para que seus lábios fossem purificados antes de cantar as palavras do Evangelho, ele agora purifica suas mãos para prepará-las para tocar o que logo tornar-se-á o Corpo de Cristo.

POR QUE TODA ESSA PURIFICAÇÃO?

Uma vez por ano, no Dia do Perdão, era permitido ao Sumo Sacerdote adentrar o Santo dos Santos, para queimar incenso e aspergir o altar com o sangue dos sacrifícios. Para preparar-se para essa honra, ele passava seis dias dentro do Templo, purificando-se e memorizando cada detalhe da cerimônia para que não cometesse erro algum. Na noite anterior, ele guardava vigília, jejuando e lendo os Salmos. Então, no Dia do Perdão, ele lavava todo o seu corpo cinco vezes, e as mão e os pés dez vezes.

Nós também nos preparamos para entrar na presença de nosso Deus, mas já nos purificamos na água de nosso Batismo. No *Confiteor*, limpamos os nossos corações ao rezar pela remissão de nossos pecados. No *Credo*, renovamos a fé que recebemos no Batismo. Agora que nos aproximamos do coração da Missa, essa purificação simbólica invoca o Espírito Santo para purificar-nos ainda mais, para que nossos corpos possam se tornar um vaso adequado para o Corpo de Nosso Senhor.

Como as mãos que vão tocar o Santíssimo Corpo de Nosso Senhor nunca poderão estar suficientemente puras, enquanto o sacerdote lava as suas mãos com águas nessa purificação simbólica, ele reza o Salmo 25, pedindo que permaneça puro pela ajuda de Deus.

VOCÊ SABIA?

Na Igreja antiga, os fiéis traziam muitas ofertas de pão, vinho e outros produtos da terra ao altar. Depois de recebê-los todos, não estranha que fosse necessário lavar as mãos!

O QUE É UMA OBLAÇÃO?

A palavra oblação vem do latim *oblatio*, que significa 'oferenda'. Ela se refere a algo que é entregue a Deus.

Como em outras partes da Missa onde ocorre a doxologia, esta aqui é omitida nas Missas de Fiéis Defuntos e durante o Tempo da Paixão.

Oferecemos nossa ***oblação*** à Santíssima Trindade, recordando que não foi somente o sofrimento e a morte de Cristo que trouxeram nossa salvação: ela se completou por seu ressurgimento dos mortos e sua ascensão em glória.

Aqui a palavra *istorum*, que significa 'destes', refere-se aos santos cujas relíquias estão guardadas na pedra d'ara.

Veja o *Confiteor* na p. 5: você percebe similaridades entre aquela oração e essa?

O celebrante agora purifica os dedos:

LAVABO inter innocéntes manus meas:
Lavarei entre inocentes as mãos minhas:

et circúmdabo altáre tuum, Dómine:
e acercar-me-ei do altar Vosso, Senhor.

Ut áudiam vocem laudis,
Para ouvir a voz de louvor,

et enárrem univérsa mirabília tua.
e contar todas as maravilhas Vossas.

Dómine, diléxi decórem domus tuae,
Senhor, amo a beleza da casa Vossa,

et locum habitatiónis glóriae tuae.
e o lugar em que mora a glória Vossa.

Ne perdas cum ímpiis, Deus, ánimam meam,
Não percais com os ímpios, Deus, a alma minha,

et cum viris sánguinum vitam meam:
e com os homens sanguinários a vida minha:

In quorum mánibus iniquitátes sunt:
Em cujas mãos as iniqüidades estão:

déxtera eórum repléta est munéribus.
e a destra deles repleta está de dádivas.

Ego autem in innocéntia mea ingréssus sum:
Eu pelo contrário na inocência minha conduzo-me:

rédime me, et miserére mei.
livrai-me, e compadecei-Vos de mim.

Pes meus stetit in dirécto:
Os pés meus permanecem no caminho reto:

in ecclésiis benedícam te, Dómine.
nas assembléias bendirei a Vós, Senhor.

Glória Patri et Fílio et Spirítui Sancto.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

Sicut erat in princípio et nunc et semper,
Assim como era no princípio, e agora, e sempre,

et in saécula saeculórum. Amen.
e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Inclinando-se ao centro do altar e colocando suas mãos unidas sobre ele, o celebrante diz:

SUSCIPE, sancta Trínitas, hanc oblatiónem
Recebei, santa Trindade, esta oblação,

quam tibi offérimus
que Vos oferecemos

ob memóriam passiónis, resurrectiónis et ascensiónis
em memória da paixão, ressurreição, e ascensão

Jesu Christi Dómini nostri:
de Jesus Cristo, Senhor nosso,

et in honórem beátae Maríae semper Vírginis,
e em honra da bem-aventurada Maria sempre Virgem,

et beáti Joánnis Baptístae,
e do bem-aventurado João Batista,

et sanctórum Apostolórum Petri et Pauli,
e dos santos Apóstolos Pedro e Paulo,

et istórum, et ómnium Sanctórum:
e destes, e de todos os santos:

ut illis proficiat ad honórem,
que para eles sirva de honra,

nobis autem ad salútem:
e para nós, porém, de salvação;

et illi pro nobis intercédere dignéntur in caelis,
e eles por nós interceder dignem-se no céu,

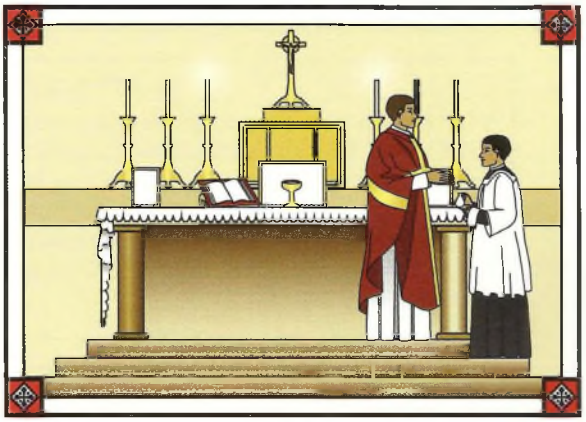
quorum memóriam ágimus in terris.
aqueles cuja memória celebramos na terra.

Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.
Pelo mesmo Cristo Senhor nosso. Amém.

LAVAREI NA INOCÊNCIA as minhas mãos, e acercar-me-ei, Senhor, do vosso altar, para ouvir os vossos louvores, e apregoar todas as vossas maravilhas. Amo, Senhor, a beleza da vossa casa, e o lugar em que repousa a vossa glória. Não deixeis, ó Deus, que minha alma se perca com os pecadores, nem a minha vida com os homens sanguinários.Eles que têm as mãos manchadas de iniqüidade, e a destra repleta de dádivas. Eu, pelo contrário, conduzo-me pelas sendas da inocência; livrai-me, Senhor, e compadecei-Vos de mim. Os meus pés andam pelo caminho da retidão; nas assembléias Vos bendirei, Senhor.

GLÓRIA ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

RECEBEI, Trindade Santa, esta oblação, que Vos oferecemos em memória da Paixão, Ressurreição e Ascensão de Jesus Cristo nosso Senhor, e em honra da bem-aventurada sempre Virgem Maria, de São João Batista, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, destes (*cujas relíquias estão no altar*) e de todos os Santos; seja para honra deles e salvação nossa, e por nós se dignem interceder no céu aqueles cuja memória celebramos na terra. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.

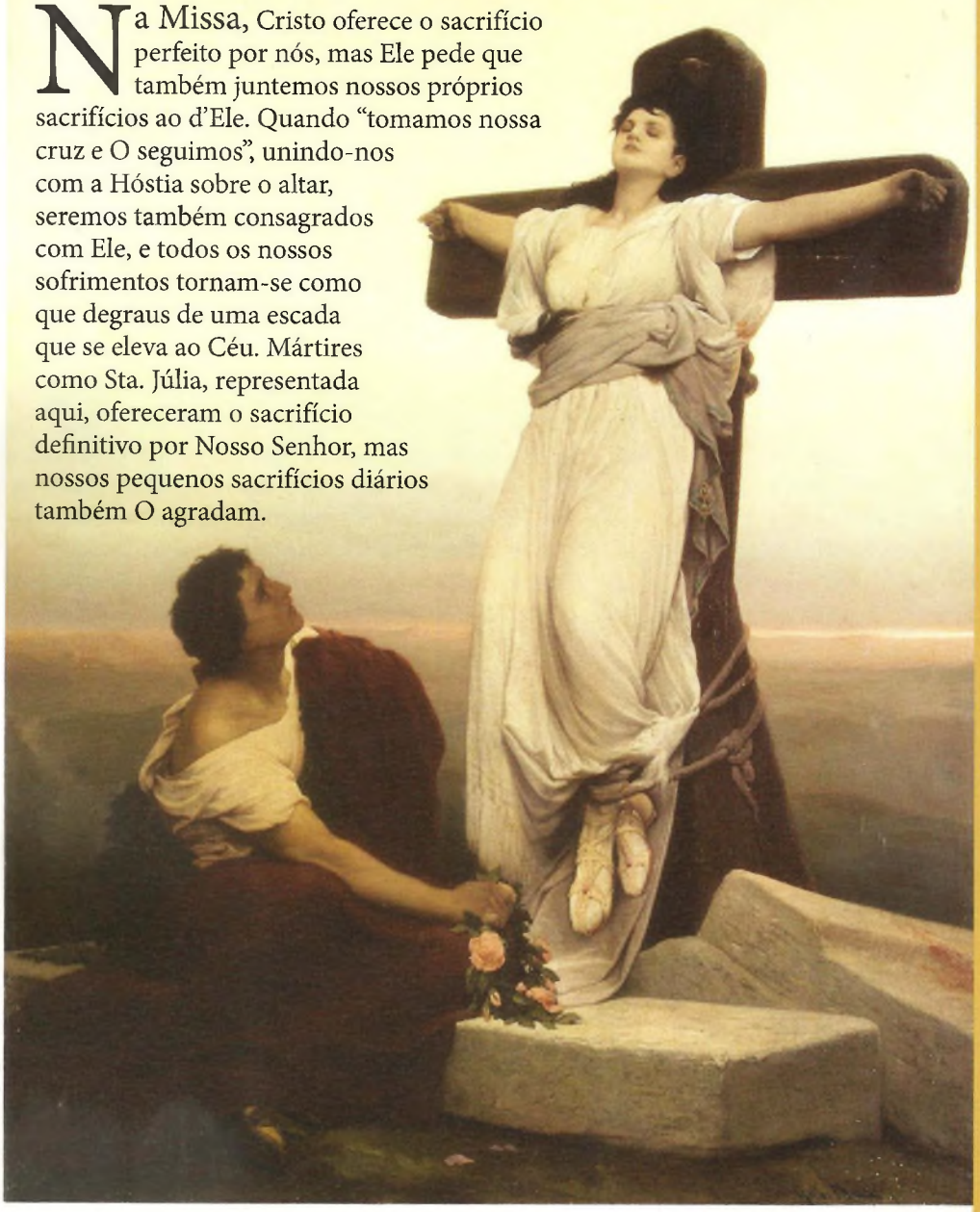


O MEU SACRIFÍCIO E O VOSSO

O padre está prestes a renovar o sacrifício de Cristo no altar por nós, em silêncio reverente. É como se ele fosse o Sumo Sacerdote passando para além do véu, rumo ao Santo dos Santos.

"...Orai para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito..."

Na Missa, Cristo oferece o sacrifício perfeito por nós, mas Ele pede que também juntemos nossos próprios sacrifícios ao d'Ele. Quando "tomamos nossa cruz e O seguimos", unindo-nos com a Hóstia sobre o altar, seremos também consagrados com Ele, e todos os nossos sofrimentos tornam-se como que degraus de uma escada que se eleva ao Céu. Mártires como Sta. Júlia, representada aqui, ofereceram o sacrifício definitivo por Nosso Senhor, mas nossos pequenos sacrifícios diários também O agradam.



VOCÊ SABIA?

A frase latina *saecula saeculorum* não parece fazer sentido quando traduzida literalmente. Mas ela se baseia na maneira como a língua hebraica forma os superlativos, como por exemplo "Rei dos Reis" ou "Santo dos Santos". Neste caso, "século dos séculos" significa "para todo o sempre".

...Agora considere o seguinte: se os superlativos hebraicos são formados com a duplicação de uma palavra, pense o que pode significar uma palavra triplicada, como no *Sanctus*.

Até este ponto, quando o celebrante desejava que unís-semos nossas orações às dele, ele nos saudava com o "*Dominus Vobiscum*", seguido por *Oremus*. Agora, antes de iniciar o Cânon, ele se volta a nós uma última vez e nos convida a que juntemos as nossas orações e sacrifícios aos dele de maneira mais formal e solene.

O acólito responde por nós durante a Missa, mas é uma boa prática rezarmos e respondermos também em nossos corações, pois recebemos os frutos da Missa na proporção de nossa participação nela.

POR QUE *SECRETA*?

Embora esta oração receba o seu nome do fato de que é rezada em silêncio, não há nada "secreto" nela: é uma oração de petição, pela aceitação de nossas oferendas por nossa salvação. É uma oração do ***Próprio***, e por isso geralmente se refere à festa que está sendo celebrada.

Eis aquela fórmula trinitária mencionada na p. 10. Ela varia dependendo de a quem é dirigida. Se você tem um Missal, veja se consegue localizar todas as diferentes versões. Elas estão listadas na p. 70

A Secreta é a última oração do Próprio a ocorrer até a Comunhão. O Padre logo estará tomando o Corpo Sagrado de Nosso Senhor em suas mãos consagradas, e usará o Missal o mínimo possível, para evitar que Partículas Sagradas caiam entre as páginas.

AQUI, COM A ORAÇÃO DA SECRETA, ENCERRA-SE O OFERTÓRIO DA MISSA.

O celebrante beija o altar e, voltando-se para o povo, estende as mãos e diz em voz alta:

ORATE, FRATRES:
Orai, irmãos:

ut meam ac vestrum sacrifícium
para que o meu e o vosso sacrifício

acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.
aceitável seja diante de Deus Pai onipotente.

O acólito responde:

℟ Suscípiat Dóminus sacrifícium de mánibus tuis,
Receba o Senhor o sacrifício das mãos tuas,

ad laudem, et glóriam nóminis sui,
para louvor e glória do nome seu,

ad utilitátem quoque nostram,
para benefício também nosso,

totiúsque Ecclésiae suae sanctae.
e de toda a Igreja sua santa.

Em voz baixa, o celebrante responde:

℣ Amen.

Então, com as mãos estendidas, ele reza silenciosamente a Secreta.

SECRETA

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Sanctífica, quaésumus, Dómine Deus noster,
Santificai, Vos rogamos Senhor Deus nosso,

per tui sancti nóminis invocatiónem,
pela de Vosso Santo nome invocação,

hujus oblatiónis hóstiam:
desta oblação a hóstia:

et per eam nosmetípsos
e por ela nós mesmos

tibi pérfice munus aetérnum.
para Vós sejamos uma oferenda eterna.

Per Dóminum nostrum Jesum Christum,
Por Senhor nosso Jesus Cristo,

Fílium tuum, qui tecum vivit et regnat
Filho Vosso, que convosco vive e reina

in unitáte Spíritus Sancti, Deus...
Na unidade do Espírito Santo, Deus...

Ao terminar a oração, ele reza o final em voz alta:

℣ ...Per ómnia sæcula saeculórum.
...por todos os séculos dos séculos.

EM PÉ

℟ Amen.

Ele então prossegue imediatamente com o Responsório do Prefácio.

ORAI IRMÃOS, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai onipotente.

℟ Receba o Senhor das tuas mãos este sacrifício para louvor e glória do seu nome e para bem nosso e de toda a sua santa Igreja.

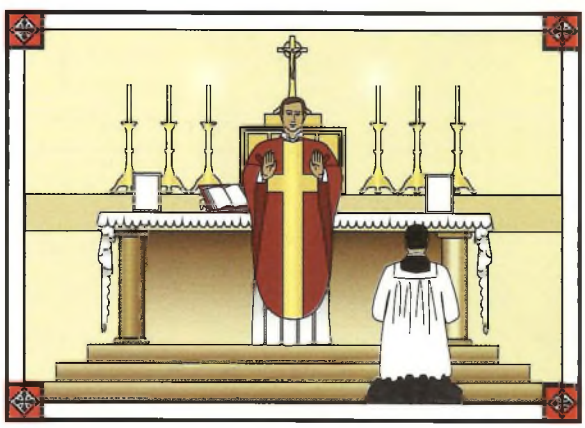
℣ Amém.

SECRETA

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Nós Vos rogamos, Senhor, nosso Deus, santificai pela invocação de Vosso santo Nome esta hóstia que Vos oferecemos, e fazei que por ela, sejamos nós mesmos para Vós uma oblação para a eternidade. Por Cristo Nosso Senhor, Vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus...

℣ ...por todos os séculos dos séculos.
℟ Amém.



O CÉU NA TERRA

Ao nos prepararmos para entrar no centro da Missa, no qual Nosso Senhor virá a nós, é como se nós também estivéssemos sendo elevados ao céu em meio ao coro de anjos.

O *Sanctus* é um hino chamado ***Tersanctus***, das palavras latinas *ter* e *sanctus*, que significam 'três vezes santo'. A primeira parte deste hino é o louvor dos anjos que tanto Isaías quanto S. João ouviram em suas visões do céu. A segunda metade é a aclamação do povo na entrada de Jesus em Jerusalém.

"... Olhei e vi uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi era como de trombeta, que falava comigo, dizendo: Sobe cá... E logo fui arrebatado em espírito: e vi imediatamente um trono, que estava posto no céu e sobre o trono estava um assentado... E não cessavam de dia e de noite de dizer *Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus onipotente, o que era, e o que é, e o que há de vir.*"

(Apocalipse 4, 1-2,8)

"Vi ao Senhor assentado sobre um alto e elevado sólio... Os Serafins estavam sobre Ele... e clamavam um para o outro, e diziam: *Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheia está toda a terra da sua glória.*" (Isaías 6, 1-3)

VOCÊ SABIA?

Hosannah é aramaico e seu sentido literal é "Salve-me, por favor!", mas tem sido usado tradicionalmente como uma fórmula litúrgica de louvor.

"...E tanto as gentes que iam adiante, como as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao filho de Davi! *Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas.*" (Mateus 21, 9)

Embora não se volte ao povo, o celebrante uma vez mais nos saúda com o *Dominus Vobiscum*, alertando-nos que algo importante está prestes a acontecer.

Esse conjunto de responsórios que se vê aqui é encontrado nas mais antigas liturgias conhecidas da Igreja, e se crê que tenha sido instituído pelos próprios Apóstolos.

O Prefácio é uma oração-hino baseada nas que eram usadas nas cerimônias da Páscoa judaica.

Em certo tempo, cada Missa possuía seu próprio prefácio, mas hoje há apenas quinze que são usados em festas especiais.

A razão pela qual o prefácio não está marcado aqui como parte do Próprio é que este é o ***Prefácio da Santíssima Trindade***, usado na maioria das Missas de domingo.

VOCÊ SABIA?

A melodia usada para entoar o Prefácio é a mesma que era usada pelos gregos antigos para proclamar os feitos de um herói na festa em sua homenagem.

Note que, ao aproximar-se do final, o Prefácio recorda os anjos, cuja canção de louvor celestial vem a seguir.

Agora canta-se o *Sanctus*.

Como os arranjos musicais da Missa tornaram-se mais longos e complexos, muitas vezes o *Sanctus* tinha de ser dividido em duas partes para que a música terminasse a tempo para a Consagração. Depois da elevação do Cálice, a música então continuava com o *Benedictus*.

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.
℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.
℣. Sursum corda.
Ao alto os corações.
℟. Habémus ad Dóminum.
[Assim] os temos [levantados] para o Senhor.
℣. Grátias agámus Dómino Deo nostro.
Graças demos ao Senhor Deus nosso.
℟. Dignum et justum est.
Digno e justo é.

O celebrante estende as mãos e as mantém nessa posição até o final do Prefácio.

PREFÁCIO

VERE dignum et justum est,
Verdadeiramente digno e justo é,
aequum et salutáre,
correto e salutar,
nos tibi semper et ubíque grátias ágere:
[que] nós a Vós sempre e em toda parte graças demos:
Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus:
Senhor, santo Pai, onipotente e eterno Deus:
Qui cum unigénito Fílio tuo, et Spíritu Sancto,
Que com o unigênito Filho Vosso, e com o Espírito Santo,
unus es Deus, unus es Dóminus:
um sois Deus, um sois Senhor:
non in uníus singularitáte persónae,
não em uma só pessoa,
sed in uníus Trinitáte substántiae.
mas em uma Trindade de substância.
Quod enim de tua glória, revelánte te, crédimus,
O que verdadeiramente de Vossa glória, por Vossa revelação, cremos,
hoc de Fílio tuo, hoc de Spíritu Sancto,
isto do Filho Vosso, isto do Espírito Santo,
sine differéntia discretiónis sentímus.
sem diferença de separação percebemos.
Ut in confessióne verae sempiternaéque Deitátis,
De modo que ao proclamarmos a verdadeira e sempiterna Divindade,
et in persónis propriétas, et in essséntia únitas,
e nas pessoas a propriedade, e na essência a unidade,
et in majestáte adorétur aequálitas.
e na majestade adoramos a igualdade.
Quam laudant Angeli atque Archángeli,
A quem louvam os Anjos e os Arcanjos,
Chérubim quoque ac Séraphim:
os Querubins também e os Serafins:
qui non cessant clamáre quotídie, una voce dicéntes:
que não cessam de proclamar todo dia, numa voz dizendo:

Ele junta as mãos e inclina a cabeça, dizendo:

DE JOELHOS

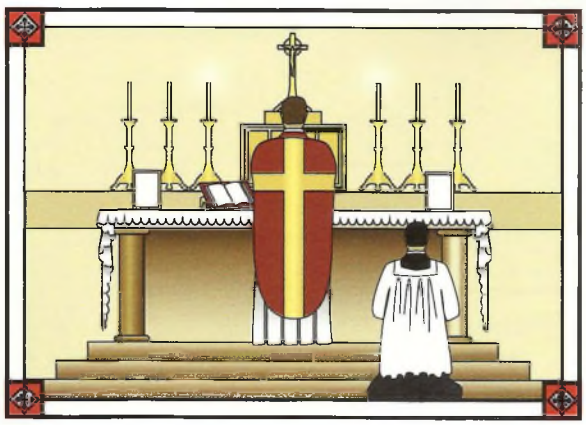
SANCTUS, SANCTUS, SANCTUS,
Santo, Santo, Santo,
Dóminus Deus Sábaoth.
Senhor Deus dos exércitos
Pleni sunt caeli et terra glória tua.
Cheios estão o céu e a terra da glória Vossa.
Hosánna in excélsis.
Hosana nas alturas.
Benedíctus qui venit in nómine Dómini.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hosánna in excélsis.
Hosana nas alturas.

℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.
℣. Corações ao alto.
℟. Assim os temos, levantados para o Senhor.
℣. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
℟. Digno e justo é.

PREFÁCIO

É VERDADEIRAMENTE DIGNO E JUSTO, necessário e salutar que sempre e em toda a parte Vos demos graças, Senhor, Pai santo, Deus onipotente e eterno, que sois com o Vosso Unigênito Filho e o Espírito Santo um só Deus, um só Senhor, não na unicidade duma só pessoa, mas na Trindade duma só natureza. Com efeito, o que, em virtude da Vossa revelação, acreditamos com respeito à Vossa glória, isto mesmo cremos, sem distinção alguma, do Vosso Filho e do Espírito Santo; de tal modo que, ao proclamarmos a verdadeira e sempiterna Divindade, nas pessoas adoramos a propriedade, na essência a unidade, na majestade a igualdade. É esta a quem louvam os Anjos e Arcanjos, os Querubins e Serafins, que não cessam nem um só dia de proclamar, repetindo numa só voz:

SANTO, SANTO, SANTO,
é o Senhor Deus dos exércitos celestes.
Cheios estão o Céu e a Terra da Vossa glória.
Hosana nas alturas.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.



O CÂNON DA MISSA

"Entrando Moisés pelo meio da nuvem, subiu ao monte..." (Êxodo 24,18)

Como Moisés no Sinai, o sacerdote "entra pelo meio da nuvem" ao iniciar o Cânon, rezando todas as orações seguintes silenciosamente até o *Pater Noster*.

CÂNON = REGRA

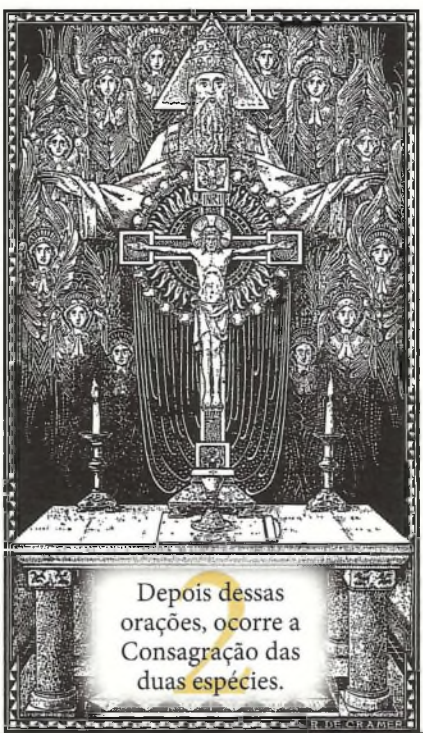
Este é o centro imutável da Missa.

A fórmula das orações que compõem esta parte da Missa deve ser observada em todas as Missas. Com exceção de uns poucos acréscimos, é de origem apostólica, e não foi alterada significativamente desde São Gregório Magno (540-604 AD).

Em muitos missais antigos, a letra "T" no *Te igitur* era ricamente decorada, e com o tempo ela veio a incluir a figura de Cristo na cruz. Essas ilustrações foram sendo ampliadas até que vieram a preencher toda a página oposta. Essa tradição prossegue até hoje: é difícil encontrar um Missal que não tenha uma cena da crucificação nesta página.

Vale notar que a primeira palavra do Cânon, ***Te***, refere-se a Deus.

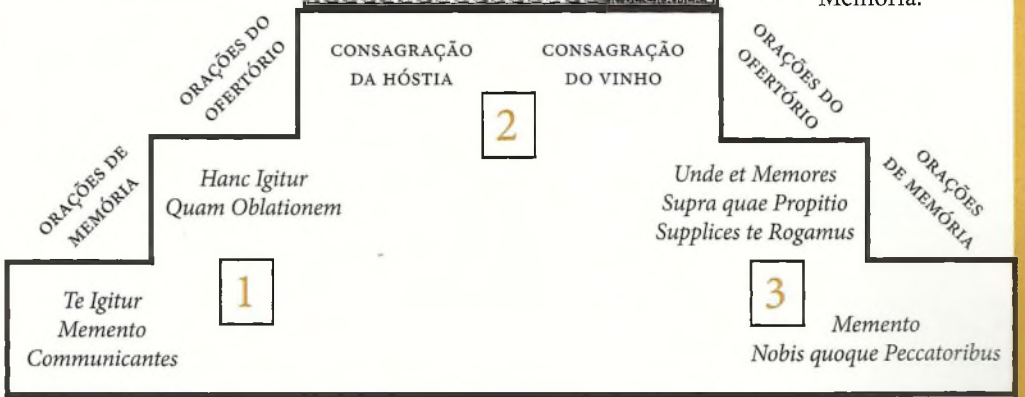
A estrutura do Cânon é simétrica, como mostrado neste diagrama:



Primeiro, há três orações de Memória, seguidas por duas orações do Ofertório.

Depois dessas orações, ocorre a Consagração das duas espécies.

A Consagração é seguida por três orações de Ofertório e outras duas orações de Memória.



O *Te Igitur* é a primeira das orações de memória. Nela recordamos toda a Igreja Militante, começando com o Papa e o nosso Bispo. Era costume mencionar-se também o rei, mas essa prática foi descontinuada por Pio V, durante a Contra-Reforma, pois a fé de muitos líderes já não mais o permitia.

O QUE SIGNIFICA *ASSISTIR* A MISSA?

Você já deve ter ouvido a frase "assistir a Missa" usada em vez de "ir à Missa". Ela significa que é crucial não apenas que estejamos presentes, mas que também tenhamos fé e devoção para que possamos plenamente participar dos frutos da Missa.

CÂNON

O celebrante estende, ergue e junta as mãos, elevando os olhos ao céu. Então, profundamente inclinado, ele diz em voz baixa:

E ÍGITUR, clementíssime Pater,
A Vós pois, clementíssimo Pai,

per Jesum Christum Fílium tuum
por Jesus Cristo Filho Vosso,

Dóminum nostrum,
Senhor nosso,

súpplices rogámus, ac pétimus,
humildemente rogamos, e pedimos

Ele beija o altar e junta as mãos.

uti accépta hábeas, et benedícas,
que aceitei e abençoeis,

Ele faz o sinal da cruz três vezes sobre as oblatas.

haec ✠ dona, haec ✠ múnera,
estes dons, estas dádivas,

haec ✠ sancta sacrifíca illibáta.
estas santas oferendas ilibadas.

Estendendo as mãos, ele prossegue:

In primis, quae tibi offérimus
Em primeiro lugar, Vo-los oferecemos

pro Ecclésia tua sancta cathólica:
pela Igreja Vossa santa católica:

quam pacificáre, custodíre, adunáre,
a qual pacificar, proteger, conservar

et régere dignéris toto orbe terrárum:
e governar Vos dignais por todo o mundo inteiro:

una cum fámulo tuo Papa nostro N.,
em união com o servo Vosso o Papa nosso...

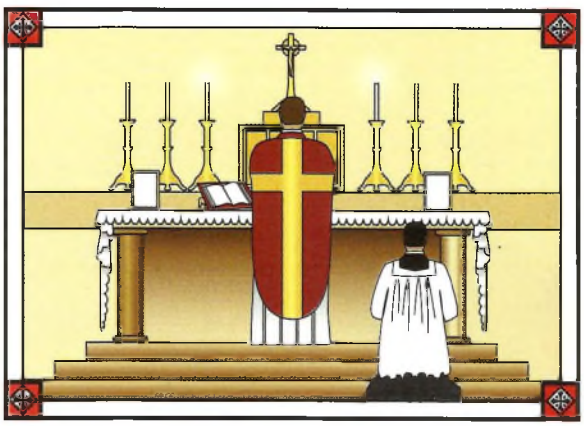
et Antístite nostro N.,
e o Bispo nosso...

et ómnibus orthodóxis atque cathólicae
e com todos os ortodoxos, e católicos

et apostólicae fídei cultóribus.
e da apostólica fé cultores.

A VÓS, PAI CLEMENTÍSSIMO, por Jesus Cristo Vosso Filho e Senhor nosso, humildemente rogamos e pedimos aceiteis e abençoeis estes ✠ dons, estas ✠ dádivas, estas ✠ santas oferendas ilibadas.

NÓS, VO-LOS OFERECEMOS, em primeiro lugar, pela Vossa santa Igreja católica, à qual Vos dignai conceder a paz, proteger, conservar na unidade e governar, através do mundo inteiro, em união com o Vosso servo o nosso Papa ..., com o nosso Bispo ..., e com todos os que professam a fé verdadeira, católica e apostólica.



OS DÍPTICOS

Recordamos agora os vivos, isto é, a *Igreja Militante*. Próximo ao final do Cânon, o outro Díptico será lido em memória dos mortos: a *Igreja Padecente*.

Estas orações, e aquelas como elas que vêm ao final do Cânon, são chamados *Dípticos*, palavra grega para as tábuas duplas dobráveis que continham os nomes dos que seriam incluídos nas orações do celebrante neste ponto da Missa.

Ao longo dos anos, como o número de pessoas incluídas cresceu muito, a prática foi descontinuada. Foi então que as listas foram encurtadas e codificadas nas orações que encontramos aqui.

É costume o celebrante oferecer cada Missa por uma pessoa ou intenção específica. No entanto, podemos e devemos também oferecer nossa assistência em cada Missa por alguma intenção, como nos diz o Concílio de Trento "...nem uma outra atividade pode ser desempenhada pelos fiéis tão santa e Divina quanto esse tremendo mistério [da Missa]." Neste ponto, unamos as nossas intenções com as do celebrante.

Em 1962, o Papa João XXIII modificou a frase mostrada aqui entre colchetes, acrescentando o nome de S. José à oração do *Communicantes*. Esta é a única alteração feita no Cânon da Missa desde o século VII.

Como o Prefácio, o *Communicantes* é outra oração que pode ser substituída por uma oração própria em certas festas – neste caso durante as Oitavas de Natal, Páscoa e Pentecostes, e nas festas da Epifania e da Ascensão.

[sed et beáti Ioseph, eiúsdem Vírginis Sponsi,
e também de São José, da mesma Virgem o Esposo,
et beatórum Apostolórum ac Mártyrum tuórum,
e dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires Vossos,]

"É preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus santos."
(Salmo 115)

Na Santa Missa experimentamos uma torrente de graças em conseqüência dos méritos de Cristo aplicados a nossas almas.

Vale notar os santos aqui mencionados: primeiro são nomeados os Apóstolos, e os demais são todos mártires, representando vários estados de vida: ***Lino***, ***Cleto*** e ***Clemente*** foram Papas ordenados por Pedro; ***Xisto*** e ***Cornélio*** também foram dos primeiros Papas. ***Cipriano*** foi bispo, e ***Lourenço*** diácono. Os demais eram leigos.

Por que esse foco especial nos mártires?

O Cânon é de origem muito antiga na Igreja, e naquele tempo guardava-se a mais profunda reverência aos mártires, pois ofereceram o sacrifício definitivo por sua fé.

As três orações que acabamos de rezar em comemoração da Igreja (incluindo o *Te Igitur* na p. 31) são reunidas e concluídas como uma só, em nome de Cristo.

COMEMORAÇÃO DOS VIVOS

MEMENTO, Dómine,
Lembrai-vos, Senhor,
famulórum famularúmque tuárum N. et N.
dos servos e servas Vossos...

O celebrante junta as mãos e recorda aqueles pelos quais pretende rezar; então, estendendo as mãos, ele prossegue:

et ómnium circumstántium,
e de todos [aqui] ao redor,
quorum tibi fides cogníta est,
cuja Vos fé conhecida é,
et nota devótio, pro quibus tibi offérimus:
e manifesta a devoção, pelos quais Vos oferecemos:
vel qui tibi ófferunt hoc sacrifícium laudis,
ou que Vos oferecem este sacrifício de louvor,
pro se, suísque ómnibus:
por si, e pelos seus todos:
pro redemptióne animárum suárum,
pela redenção das almas suas,
pro spe salútis, et incolumitátis suae:
pela esperança de salvação e incolumidade sua:
tibíque reddunt vota sua
a Vós dirigem os votos seus
aetérno Deo, vivo et vero.
eterno Deus, vivo e verdadeiro.

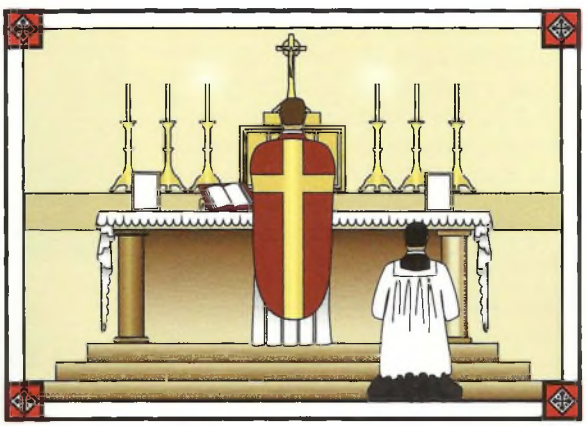
COMMUNICANTES, et memóriam venerántes,
Em comunhão com, e a memória venerando,
in primis gloriósae semper Vírginis Maríae,
em primeiro lugar da gloriosa sempre Virgem Maria,
Genitrícis Dei et Dómini nostri Jesu Christi:
Mãe de Deus e do Senhor nosso Jesus Cristo:
[sed et beatórum Apostolórum
também dos bem-aventurados Apóstolos
ac Mártyrum tuórum,
e Mártires Vossos,]
Petri et Pauli, Andréae, Jacóbi,
Pedro e Paulo, André, Tiago,
Joánnis, Thomae, Jacóbi,
João, Tomé, Tiago,
Philíppi, Bartholomaéi, Matthaéi,
Filipe, Bartolomeu, Mateus,
Simónis et Thaddaéi,
Simão e Tadeu:
Lini, Cleti, Cleméntis, Xysti, Cornélii,
Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio,
Cypriáni, Lauréntii, Chrysógoni,
Cipriano, Lourenço, Crisógono,
Joánnis et Pauli, Cosmae et Damiáni,
João e Paulo, Cosme e Damião:
et ómnium Sanctórum tuórum;
e de todos os Santos Vossos;
quorum méritis precibúsque concédas,
por cujos méritos e preces concedei,
ut in ómnibus protectiónis tuae
que em tudo da proteção Vossa
muniámur auxílio.
sejamos defendidos com o auxílio.

Ele junta as mãos:

Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.
Pelo mesmo Cristo Senhor nosso. Amém.

LEMBRAI-VOS, SENHOR, dos vossos servos e servas... e de todos aqueles que estão aqui presentes, cuja fé Vos é conhecida e manifesta a devoção. Por eles Vos oferecemos, ou eles próprios Vos oferecem, este sacrifício de louvor, por si e por todos os seus, para redenção das suas almas, para terem a salvação e incolumidade que esperam; para isso, a Vós dirigem as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro.

UNIDOS NA MESMA COMUNHÃO, honramos a memória, em primeiro lugar, da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo, e também de São José, o Esposo da mesma Virgem, e dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires, Pedro e Paulo, André, Tiago, João, Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces, concedei sejamos sempre guardados com o auxílio da Vossa proteção. Por Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.



O SACRIFÍCIO DA LEI ANTIGA E O DA NOVA

Ao prepararmos este sacrifício perfeito, pedimos que nossos pecados possam ser perdoados.

"Postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confesse todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e pecados, e, carregando-os sobre a cabeça do bode, enviá-lo-á..." (Levítico 16, 21)

A sineta alerta-nos de que algo importante está acontecendo. Olhe para a as mãos do Padre. Ele estende suas mãos sobre o pão e o vinho da mesma maneira que o Sumo Sacerdote da Lei Antiga o fazia sobre as oferendas pelo pecado: com as mão juntas, as palmas para baixo, os polegares formando uma cruz. Por este ato de consagração, o Sacerdote pedia que Deus aceitasse o sangue da vítima em lugar do sangue dos pecadores.

A morte de Jesus na cruz cumpriu a Lei Antiga e a substituiu com a Nova Aliança em Seu sangue. No jardim de Getsêmani, Nosso Senhor sofreu enormemente ao tomar sobre Si o peso de todos os nossos pecados.

VOCÊ SABIA?

De acordo com a tradição judaica, todas as oferendas cerimoniais eram primeiro levantadas – isto é, elevadas e oferecidas a Deus, e depois baixadas e movidas para o norte, o sul, o leste e o oeste, fazendo uma cruz. Isto ocorria com todas as oferendas, desde os animais sacrificiais oferecidos no templo até o pão e o vinho que Jesus compartiu durante sua Última Ceia. Assim, quando abençoamos nossas oferendas com o Sinal da Cruz, estamos continuando essa mesma tradição e impondo também o sinal da Paixão de Nosso Senhor.

VOCÊ SABIA?

O "quarto de cima" onde Jesus e seus discípulos celebraram a última ceia era parte de uma sinagoga liderada por José de Arimatéia e Nicodemos, um dos prédios construídos pelo Rei Herodes no local dos túmulos de Davi, Salomão e Melquisedeque. Sabemos pelo Evangelho que os discípulos continuaram a se encontrar lá depois da morte de Nosso Senhor, e foi lá que Ele apareceu a eles no Domingo de Páscoa. Nada mais natural do que celebrar a Missa nesse local, onde ocorreu a primeiríssima Eucaristia. Assim, ele se tornou a primeira Igreja cristã e sobrevive até hoje.

Esta oração contém quatro petições:

1. Que Deus aceite nossa oferenda;
2. Que ele nos conceda paz em nosso tempo;
3. Que Ele nos salve da danação eterna;
4. Que Ele nos conceda a vida eterna.

Uma última vez o Padre abençoa as oferendas, fazendo o Sinal da Cruz três vezes sobre ambas as espécies, e uma vez sobre cada uma delas separadamente.

Essa bênção quíntupla representa as cinco chagas de Jesus.

Por este sinal da Paixão de Cristo, imploramos a Deus nosso Pai que as considere dignas de se tornarem o Corpo e o Sangue de seu dileto Filho.

JESUS NOSSO REI ESTÁ AGORA PRESTES A VIR ATÉ NÓS.
PREPAREMO-NOS PARA RECEBÊ-LO.

Estendendo as mãos sobre as oblatas, o sacerdote diz:

DANC ÍGITUR oblatiónem servitútis nostrae,
Esta então oblação do serviço nosso,
sed et cunctae famíliae tuae,
mas também de toda a família Vossa,
quaésumus, Dómine, ut placátus accípias:
imploramos, Senhor, que benignamente a aceiteis:
diésque nostros in tua pace dispónas,
e os dias nossos na Vossa paz disponhais,
atque ab aetérna damnatióne nos éripi,
e da eterna danação nos livrai,
et in electórum tuórum júbeas grege numerári.
e entre os eleitos do Vosso ordenai rebanho [sejamos] contados.

Ele junta as mãos:

Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso.

QUAM oblatiónem tu, Deus,
Que esta oblação Vós, Deus,
in ómnibus, quaésumus,
em tudo, imploramos,

O sacerdote faz o sinal da cruz três vezes sobre as oblatas:

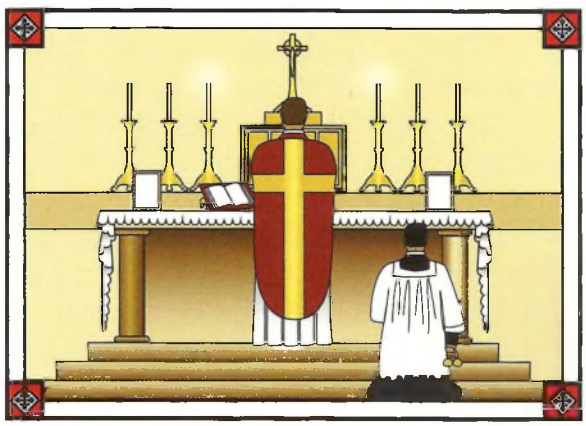
benedíctam, adscríptam , ratam, rationabilem,
abençoada, aprovada ratificada, racional,
acceptabilémque fácere dignéris:
e aceitável fazer dignai-vos:

Ele faz o sinal da cruz sobre a hóstia e depois sobre o cálice:

ut nobis Corpus, et Sanguis fiat
que para nós o Corpo, e o sangue se torne
dilectíssimi Fílii tui Dómini nostri Jesu Christi.
do diletíssimo Filho Vosso Senhor nosso Jesus Cristo.

ESTA OBLAÇÃO, que nós, Vossos servos, e toda a Vossa família, Vos oferecemos, aceitai-a, Senhor, benignamente; firmai na Vossa paz os dias da nossa vida, livrai-nos da eterna condenação e ordenai sejamos contados no número de Vossos eleitos.

DIGNAI-VOS, SENHOR, fazer que esta oblação seja em tudo ✠ abençoada, ✠ aprovada, ✠ ratificada, e que seja espiritual e digna da Vossa aceitação, e se torne para nós ✠ Corpo e ✠ Sangue do Vosso diletíssimo Filho e Senhor nosso Jesus Cristo.



A CONSAGRAÇÃO DA HÓSTIA

"... alimentaste o teu povo com o mantimento dos anjos, e lhe deste o pão vindo do céu, preparado sem trabalho, que tinha em si toda a delícia, e a suavidade de todo o sabor." (Sabedoria 16, 20)

"EU SOU O PÃO VIVO, que desci do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente: e o pão que eu darei é a minha carne, para ser a vida do mundo".

...Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós. O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o ressuscitarei no último dia.

Muitos pois dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso, e quem o pode ouvir? ...Desde então se tornaram atrás muitos de seus discípulos, e já não andavam com ele."

(João 6, 51-52, 54-55, 61, 67)

Se Jesus quisesse dizer que deveríamos comer o seu corpo e tomar o seu sangue apenas *figurativamente*, não teria ele explicado isso a seus discípulos, em vez de deixá-los ir embora? Muitos milagres provaram a verdade desse ensinamento: o que você vê agora sob a aparência de pão nas mãos do Padre *é verdadeiramente o Corpo de Nosso Senhor.*

VOCÊ SABIA?

Durante a ordenação de um Padre, seus dedos e polegares são especialmente consagrados com óleo santo, para que sejam dignos de tocar o corpo de Cristo. O Concílio de Trento afirmou essa tradição transmitida pelos Apóstolos: somente um Padre pode tomar a Santíssima Eucaristia em suas mãos.

Como uma fanfarra de trombetas anunciando a chegada de um rei terreno, quando você ouve a sineta tocar, sabe que nosso Rei Celeste veio a nós. Olhe reverentemente para a Hóstia Consagrada que o Padre ergue para que todos a vejam e diga com Tomé, o Apóstolo,

"Meu Senhor e Meu Deus!"

Quando fazemos isso, não só mostramos a Nosso Senhor o quanto o adoramos, mas podemos também receber uma indulgência.

A partir deste momento, o Padre ajoelhar-se-á antes e depois de tocar a Hóstia Sagrada.

QUI prídie quam paterétur,
Na véspera da sua Paixão,

O Celebrante toma a hóstia em suas mãos:

accépit panem in sanctas,
tomou o pão em santas

ac venerábiles manus suas:
e veneráveis mãos suas,

Ele ergue os olhos ao céu:

et elevátis óculis in caelum
e [com] elevados olhos ao céu

ad te Deum Patrem suum omnipoténtem,
para Vós, Deus Pai seu onipotente,

Inclina a cabeça:

tibi grátias agens,
a Vós graças dando,

Ele faz o sinal da cruz sobre a hóstia:

bene✠díxit, fregit, dedítque discípulis suis, dicens:
abençoou-o, partiu-o, e deu aos discípulos seus, dizendo:

Accípite, et manducáte ex hoc omnes.
Tomai, e comei disto todos

Segurando a hóstia com as duas mãos, e profundamente inclinado, ele pronuncia as palavras da consagração sobre a hóstia:

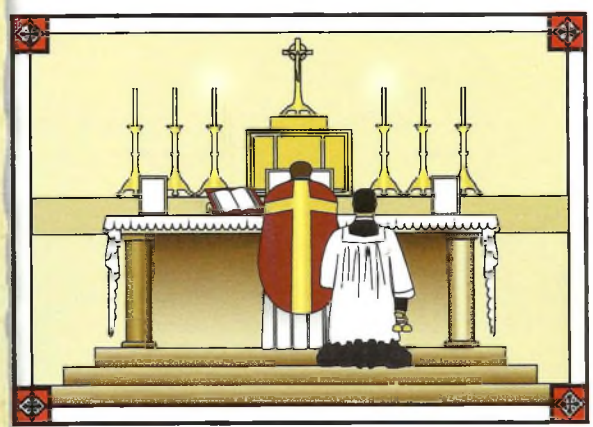
HOC EST ENIM CORPUS MEUM.
Isto é pois o Corpo Meu.

O celebrante ajoelha-se para adorar a Hóstia Consagrada, que agora é verdadeiramente o Corpo de Cristo. Ele ergue a Hóstia para que todos possam adorá-la. Colocando-a no corporal, ele se ajoelha novamente.

Na véspera de sua Paixão, tomou Ele o pão em suas santas e veneráveis mãos, e, erguendo os olhos ao céu, para Vós, Deus, seu Pai onipotente, dando-Vos graças, ✠ abençoou-o, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Tomai e comei dele todos vós,

ISTO É O MEU CORPO.



A CONSAGRAÇÃO DO VINHO

"Porque a vida do animal está no sangue, eu vo-lo dei para que sobre o altar expiásseis com ele as vossas almas e para que a alma fosse expiada pelo sangue." (Levítico 17, 11)

A Antiga Aliança...

"...e enviou jovens dentre os filhos de Israel, que ofereceram os seus holocaustos e imolaram ao Senhor vítimas pacíficas de novilhos. Moisés tomou metade do sangue e lançou-o em taças, e derramou a outra metade sobre o altar. Tomando o livro da aliança, o leu na presença do povo, o qual disse: Faremos tudo o que o Senhor disse, e seremos obedientes. [Moisés] tomou o sangue, derramou-o sobre o povo, e disse: ***Este é o sangue da aliança que o Senhor celebrou convosco, sobre todas estas palavras.***"
(Êxodo 24, 5-8)

...cumpriu-se na Nova:

"...este, ao contrário, tendo oferecido uma só hóstia pelos pecados, está sentado para sempre à direita de Deus... Portanto, irmãos, tendo nós confiança de entrar no santuário (no céu) pelo sangue de Cristo, pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é através da sua carne, e tendo um pontífice que preside à casa de Deus, aproximemo-nos (de Deus) com um coração sincero, com plenitude de fé, purificados os corações de todo o mal de que tivermos consciência, e lavado o corpo com uma água limpa (do batismo).."
(Hebreus 10, 12, 19-22)

"Porventura o cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?" (1 Coríntios 10, 16)

Quando o Padre toma o cálice em suas mãos, pode-se notar que seu polegar e o indicador permanecem unidos.

Os seus dedos tocaram o Corpo de Nosso Senhor.

Ele só voltará a separá-los para segurar a Hóstia Consagrada, até depois da Comunhão, quando os purificará cuidadosamente com água e vinho. Só então, depois que todo traço do Corpo de Nosso Senhor foi consumido ou cuidadosamente recolhido nos panos sagrados, ele voltará a separar os dedos.

VOCÊ SABIA?

Você deve ter notado que, quando o Padre ergue a Hóstia ou o cálice na Elevação, o acólito ou os ministros levantam a borda de sua casula. Essa palavra vem do latim *casula*, que significa "casinha", e nos dá uma idéia de quão amplo já foi esse paramento. A quantidade de tecido envolta nos braços tornava necessário contar com a ajuda de um assistente quando o celebrante erguia os braços. Veja no glossário mais informações sobre a história desse paramento.

Cristo derramou Seu Preciosíssimo Sangue por amor a nós, embora não o merecêssemos. Olhe para o cálice sendo erguido pelo celebrante para que todos o vejam e bata no peito como o publicano humilde, dizendo com ele:

Senhor, tende piedade de mim, um pecador!"

"...Fazei isto em memória de mim..."

Por meio dessa frase simples, Nosso Senhor conferiu a Seus Apóstolos o poder, e também o dever, de repetir esse Mistério miraculoso, instituindo assim os sacramentos da Eucaristia e do Sacerdócio na Nova Lei.

O celebrante agora descobre o cálice:

SIMILI modo postquam coenátum est,
Do mesmo modo depois que a ceia terminou,

Toma o cálice com as duas mãos:

accípiens et hunc praeclárum Cálicem
tomando também esse precioso cálice

in sanctas ac venerábiles manus suas:
em santas e veneráveis mãos suas:

Inclina a cabeça:

item tibi grátias agens,
novamente Vos graças dando,

Faz o sinal da cruz sobre o cálice:

bene✠díxit, dedítque discípulis suis, dicens:
abençoou-o, e deu-o aos discípulos seus, dizendo:

Accípite, et bíbite ex eo omnes.
Tomai, e bebei dele todos.

Elevando levemente o cálice, ele pronuncia as palavras da Consagração:

HIC EST ENIM CALIX SANGUINIS MEI,
Este É Pois o Cálice do Sangue Meu,

NOVI ET ÆTERNI TESTAMENTI:
Do Novo e Eterno Testamento:

MYSTERIUM FIDEI:
Mistério da Fé:

QUI PRO VOBIS ET PRO MULTIS
Que Por Vós e Por Muitos

EFFUNDETUR IN REMISSIONEM
Será Derramado em Remissão

PECCATORUM.
dos pecados.

Ele recoloca o cálice no corporal

Haec quotiescúmque fecéritis, in mei memóriam faciétis.
Isto todas as vezes que fizerdes, em de mim memória fazei-o.

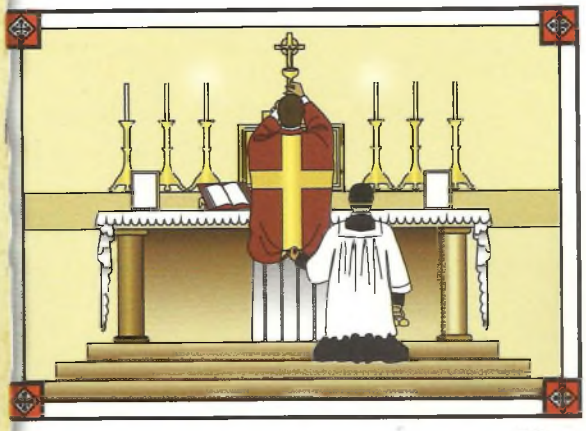
Agora ele se ajoelha para adorar o Preciosíssimo Sangue.
Ele então eleva o Cálice para que todos possam adorá-lo.
Recolocando-o no corporal, ele se ajoelha mais uma vez.

De igual modo, modo, terminada a ceia, tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, novamente Vos deu graças, ✠ abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Tomai e bebei dele todos vós,

ESTE É O CÁLICE
DO MEU SANGUE,
DO SANGUE DA NOVA
E ETERNA ALIANÇA,
MISTÉRIO DA FÉ,
O QUAL SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR MUITOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

Todas as vezes que fizerdes isto,
fazei-o em memória de mim.



UM SACRIFÍCIO AGRADÁVEL

Essa três orações de oferecimento resumem as três principais finalidades da Missa:

{ Como uma *oblação* ou oferenda pelo pecado } { Em memória do sacrifício de Cristo por nós. } { Para receber Cristo na Eucaristia. }

Sabemos pelas Escrituras que os sacrifícios de Abel, Abraão, e Melquisedeque foram agradáveis a Deus. Esses três sacrifícios foram tipos do sacrifício que estamos prestes a oferecer:

ABEL
Ofereceu um cordeiro como uma oblação pelo pecado

"Passado muito tempo, aconteceu oferecer Caim, em oblação ao Senhor, dos frutos da terra. Abel também ofereceu dos primogênitos do seu rebanho, das gorduras deles. ***O Senhor olhou para Abel, para os seus dons***; não olhou, porém, para Caim, nem para os seus dons. Caim irou-se extremamente, e o seu semblante ficou abatido."

(Gênesis 4, 3-5)

ABRAÃO
Ofereceu seu único filho em obediência a Deus

"Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que, ***porque fizeste tal coisa e não perdoaste a teu filho único por amor de mim, eu te abençoarei*** e multiplicarei a tua estirpe como as estrelas do céu, e como a areia das praias: a tua descendência possuirá as portas de seus inimigos, e na tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz."

(Gênesis 22, 7-12, 16-18)

MELQUISEDEQUE
Ofereceu pão e vinho como bênção sobre Abraão

"E Melquisedeque, rei de Salém, ***trazendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altíssimo, o abençoou*** e lhe disse: bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, e bendito seja o Deus Altíssimo por cuja proteção os inimigos estão nas tuas mãos. E (Abraão) deu-lhe o dízimo de tudo."

(Gênesis 14, 18-20)

Muito antes de que a invenção da imprensa inaugurasse uma era de alfabetização das pessoas comuns, a Igreja ensinava o seu rebanho por meio de murais e mosaicos nas paredes de suas catedrais. Este mosaico da Basílica de São Vital, em Ravena, Itália, data do século VI d.C. Podemos ver que ele ilustra os sacrifícios oferecidos por Abel, Melquisedeque e Abraão mencionados na oração da página ao lado.

Em composições musicais mais longas da Missa, que requeiram a divisão do *Sanctus*, canta-se agora o *Benedictus*.

Você percebeu que, na oração que veio logo antes da consagração, o sacerdote abençoou as oferendas com o sinal da cruz cinco vezes, exatamente como aqui?

O QUE É UM *TIPO*?
Um *tipo* (ou figura) é uma pessoa, coisa ou ação que existe por si mesmo, mas que Deus usa como prefiguração de uma pessoa, coisa ou ação futura.

Durante o Ofertório, colocamos nossos dons sobre o altar. Agora rezamos para que sejam levados à presença de Deus pelas mãos de Seu santo anjo.

As três orações nessa página são como se fossem uma só, resumida aqui com uma das "assinaturas" mencionadas nas p. 10, 26 e 32.

Com as mãos separadas, o celebrante prossegue:

UNDE ET MÉMORES, Dómine, nos servi tui,
Por isso e recordando, Senhor, nós os servos Vossos,

sed et plebs tua sancta,
e também o povo Vosso santo,

ejúsdem Christi Fílii tui Dómini nostri
e do mesmo Cristo Filho Vosso Senhor nosso

tam beátae Passiónis,
tão bem-aventurada paixão,

nec non et ab ínferis Resurrectiónis,
e também do inferno a Ressurreição,

sed et in caelos gloriósae Ascensiónis:
mas também aos céus a gloriosa ascensão:

offérimus praeclárae majestáti tuae,
oferecemos à preclara majestade Vossa

Ele faz o sinal da cruz três vezes sobre ambas as espécies:

de tuis donis, ac datis, hóstiam ✠ puram,
dos Vossos dons e presentes, a hóstia pura

hóstiam ✠ sanctam, hóstiam ✠ immaculátam,
a hóstia santa, a hóstia imaculada,

Faz então o sinal da cruz, separadamente, primeiro sobre a Hóstia e depois e depois sobre o cálice:

Panem ✠ sanctum vitae aetérnae
O Pão santo da vida eterna,

et Cálicem ✠ salútis perpétuae.
e o Cálice da salvação perpétua.

Estendendo as mãos, ele prossegue:

SUPRA QUAE PROPÍTIO ac seréno vultu
Sobre as quais com propício e sereno vulto

respícere dignéris, et accépta habére,
olhar dignai-vos: e aceitai-as

sicúti accépta habére dignátus es
assim como aceitar Vos dignastes

múnera púeri tui justi Abel,
os dons do servo Vosso justo Abel,

et sacrifícium Patriárchae nostri Abrahae:
e o sacrifício do patriarca nosso Abraão:

et quod tibi óbtulit
e o que Vos ofereceu

summus sacérdos tuus Meschísedech,
o sumo sacerdote Vosso Melquisedeque,

sanctum sacrifícium, immaculátam hóstiam.
santo sacrifício, imaculada hóstia.

Profundamente inclinado, com as mãos unidas sobre o altar, o sacerdote diz:

SUPPLICES TE ROGÁMUS, omnípotens Deus:
Suplicantes Vos rogamos, onipotente Deus:

jube haec perférri per manus sancti Angeli tui
façais [que] essas sejam levadas pelas mãos do santo Anjo Vosso

in sublíme altáre tuum,
para o sublime altar Vosso,

in conspéctu divínae majestátis tuae:
na presença da divina majestade Vossa:

Ele beija o altar:

ut quotquot ex hac altáris participatióne
a fim de que tantos quantos deste altar participem

sacrosánctum Fílii tui,
o sacrossanto do Filho Vosso

Ele junta as mãos, faz o sinal da cruz sobre a Hóstia e então sobre o cálice:

Corpus ✠ et Sánguinem ✠ sumpsérimus,
Corpo e Sangue recebamos

Ele faz o sinal da cruz sobre si mesmo:

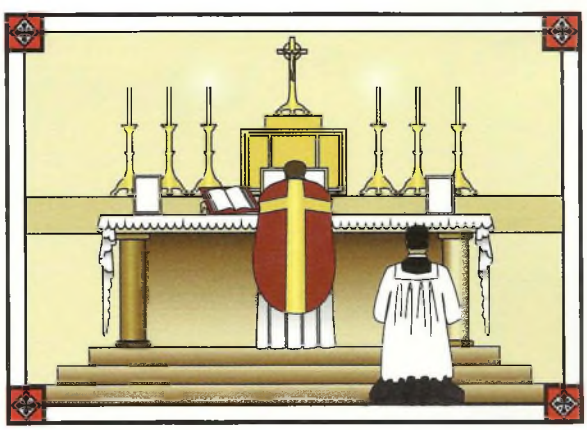
omni benedictióne caelésti et grátia repleámur.
de toda bênção celeste e graça sejamos repletos.

Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.
Pelo mesmo Cristo Senhor nosso. Amém.

POR ESTE MOTIVO, SENHOR, nós, Vossos servos, e o Vosso povo santo, recordando a bem-aventurada Paixão do mesmo Jesus Cristo, Vosso Filho e Senhor nosso, bem como a Sua Ressurreição de entre os mortos e a Sua gloriosa Ascenção aos céus, oferecemos à Vossa preclara majestade, dos mesmos dons que de Vós recebemos, a hóstia ✠ pura, hóstia ✠ santa, hóstia ✠ imaculada, o Pão ✠ santo da vida eterna e o Cálice ✠ da salvação perpétua.

SOBRE essas ofertas, dignai-Vos lançar olhar propício e complacente; aceitai-as, assim como Vos dignastes aceitar os dons do justo Abel, Vosso servo, o sacrifício de Abraão, nosso pai, e o que Vos ofereceu o Vosso sumo sacerdote Melquisedeque, sacrifício santo, hóstia imaculada.

SUPLICANTES vos rogamos, Deus onipotente, façais que estas ofertas sejam levadas pelas mãos do Vosso santo Anjo para o Vosso sublime altar, à presença da Vossa divina Majestade, a fim de que todos que, comungando deste altar, recebermos o sacrossanto ✠ Corpo e ✠ Sangue do Vosso Filho, sejamos cumulados de todas as bênçãos e graças celestes. Por Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.



O SEGUNDO DÍPTICO

Continuando a estrutura simétrica do Cânon,
comemoramos mais uma vez os membros do Corpo Místico de Cristo.

"Assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e todos, membros uns dos outros." (Romanos 12, 5)

"Santo e salutar pensamento este de orar pelos mortos. Eis porque ofereceu um sacrifício expiatório pelos defuntos, para que fossem livres dos seus pecados." (2 Macabeus 12, 46)

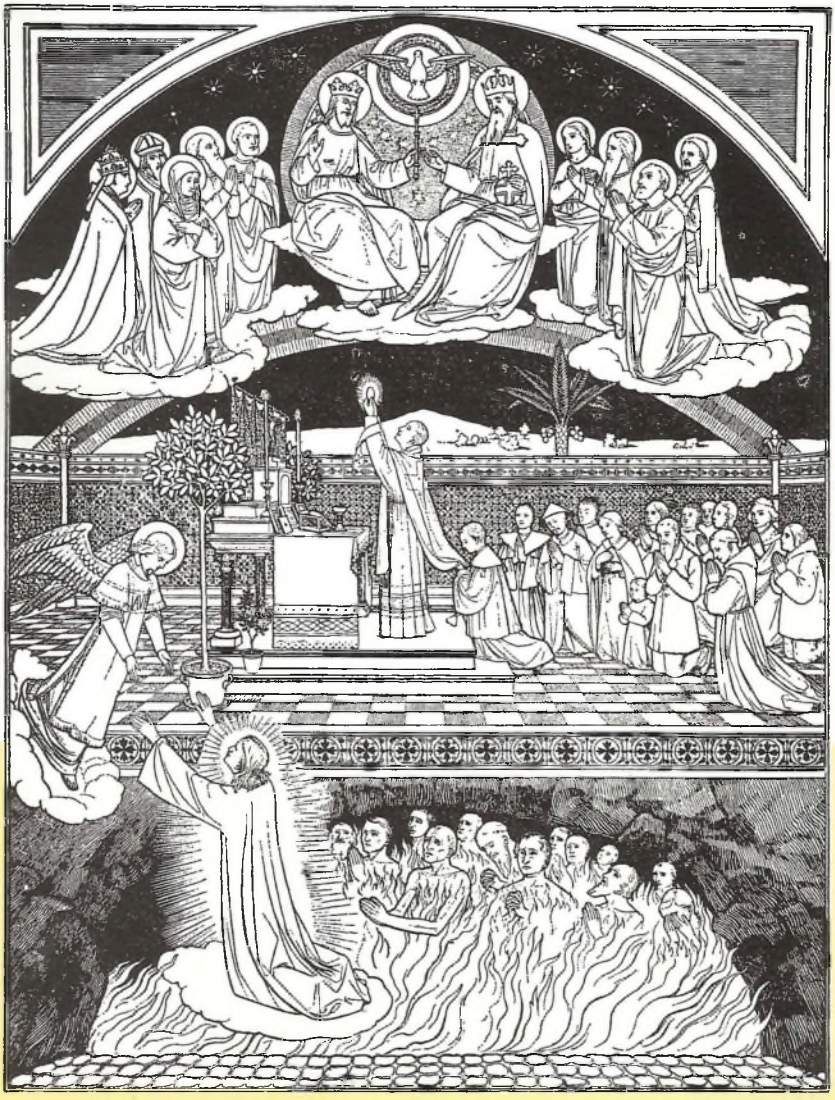
A COMUNHÃO DOS SANTOS

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo e, como a Santíssima Trindade, ela é uma só, mas com três aspectos, cada um dos quais auxiliando o outro pela oração e pelas boas obras:

1. **A Igreja Triunfante:** é assim que chamamos os anjos e os santos no Céu, que já receberam a coroa da vitória.

2. **A Igreja Militante:** os fiéis aqui na terra devem constantemente lutar contra os inimigos de suas almas.

3. **A Igreja Padecente:** as almas dos fiéis defuntos devem completar a punição temporal por seus pecados no Purgatório antes que possam entrar no Céu.



Na Missa, os vivos e os mortos estão unidos no Corpo Místico de Cristo.

"...do refrigério, da luz e da paz..."

Este trecho lembra-nos de que os que sofrem no Purgatório não tem nenhuma dessas coisas.

Esse é o único trecho do Cânon que o celebrante reza em voz alta. Se você se perdeu, basta escutar o Padre dizer essa frase para se localizar.

À primeira vista, esta oração parece conter uma lista de nomes sem sentido, mas eles representam os vários estados de vida dos membros da Igreja Triunfante. Eis os nomeados, na ordem em que são mencionados:

- **João** Batista *profeta* e precursor do Messias.
- **Estevão**, um *diácono*, foi o primeiro mártir.
- **Matias**, o *Apóstolo* que tomou o lugar de Judas.
- **Barnabé**, um *levita*, foi discípulo e companheiro de São Paulo.
- **Inácio** de Antióquia, *Bispo* e mártir.
- **Alexandre**, *Papa e* mártir.
- **Marcelino**, *Papa* e mártir.
- **Pedro**, *exorcista* (clérigo menor) que foi martirizado com Marcelino.
- **Felicidade** e **Perpétua** eram mulheres *casadas* e *mães*.
- **Águeda, Luzia, Inês** e **Cecília** foram todas *virgens* e *mártires*.
- **Anastásia** foi viúva e mártir.

Esta breve doxologia recorda-nos que é pelos méritos de Cristo que recebemos todas as bênçãos.

Houve tempo em que pão, vinho, frutas e verduras eram trazidos à Missa pelos fiéis e colocados próximo ao altar. Essa oração destinava-se, naquele tempo, a abençoar aqueles frutos da terra.

MEMENTO DOS MORTOS

MEMENTO étiam, Dómine,
Lembrai também, Senhor,
famulórum, famularumque tuárum N. et N.
dos servos e das servas Vossos...
qui nos praecessérunt cum signo fídei
que nos precederam com o sinal da fé,
et dórmiunt in somno pacis.
e dormem no sono da paz.

O celebrante junta as mãos e recorda os mortos pelos quais pretende rezar; e então prossegue estendendo as mãos:

Ipsis, Dómine, et ómnibus in Christo quiescéntibus,
A estes, Senhor, e a todos em Cristo descansando,
locum refrigérii, lucis et pacis,
o lugar do refrigério, da luz e da paz,
ut indúlgeas, deprecámur.
que concedais, [Vos] pedimos.

Ele junta as mãos e inclina a cabeça:

Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.
Pelo mesmo Cristo Senhor nosso.

Ele agora bate no peito e diz as próximas três palavras em voz alta:

NOBIS QUOQUE PECCATÓRIBUS
A nós também pecadores
fámulis tuis,
servos Vossos,
de multitúdine miseratiónum tuárum sperántibus,
na multidão de misericórdias Vossas confiantes
partem áliquam, et societátem donáre dignéris,
parte alguma e sociedade conceder dignai-Vos
cum tuis sanctis Apóstolis, et Martyribus:
com os Vossos santos Apóstolos e Mártires:
cum Joánne, Stéphano, Matthía, Bárnaba,
com João, Estêvão, Matias, Barnabé,
Ignátio, Alexándro, Marcellíno, Petro,
Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro,
Felicitáte, Perpétua, Agatha, Lúcia,
Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia,
Agnéte, Caecília, Anastásia,
Inês, Cecília, Anastásia,
et ómnibus Sanctis tuis:
e todos os Santos Vossos:
intra quorum nos consórtium,
em cujo nós consórcio,
non aestimátor mériti,
não de acordo [com nossos] méritos
sed véniae, quaésumus, largítor admítte.
mas por indulgência, pedimos, com liberalidade admitais.
Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

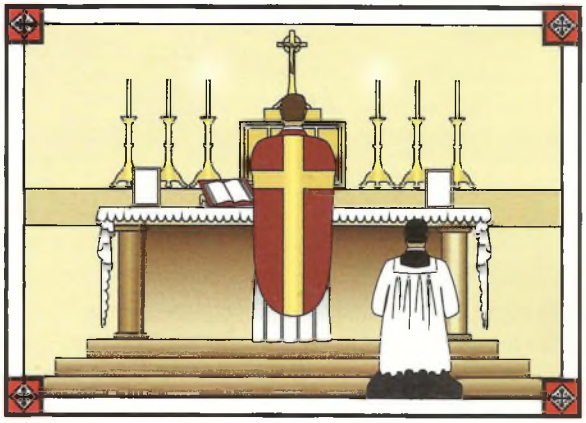
Ele junta as mãos e faz o sinal da cruz três vezes sobre a Hóstia e o cálice:

PER QUEM HAEC ÓMNIA,
Por quem estes todos,
Dómine, semper bona creas,
Senhor, sempre bens criais
sanctíficas ✠, vivíficas ✠, benedícis ✠,
[os] santificais, vivificais, abençoais
et praestas nobis.
e [os] dai a nós.

LEMBAI-VOS TAMBÉM, Senhor, dos Vossos servos e servas (...), que nos precederam, marcados com o sinal da fé, e agora dormem no sono da paz. A estes, Senhor, e a todos aqueles que repousam em Cristo, Vos pedimos que concedais misericordioso o lugar do refrigério, da luz e da paz. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.

A NÓS TAMBÉM, PECADORES, Vossos servos, confiando nas Vossas infinitas misericórdias, dignai-Vos conceder que entremos a fazer parte da sociedade dos Vossos Santos Apóstolos e Mártires, João, Estêvão, Matias, Barnabé, Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia, Inês, Cecília, Anastásia e de todos os Vossos Santos, em cujo consórcio Vos pedimos nos admitais com Vossa liberalidade, não já em consideração dos nossos méritos, mas sim pela Vossa indulgência. Por Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.

POR ELE, SENHOR, criais sempre todos estes bens, os ✠ santificais, ✠ vivificais, ✠ abençoais e no-los concedeis.



O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Agora que a parte sacrificial da Missa está completa (*ver diagrama na p. xv*), procuramos aplicar às nossas almas os frutos desse sacrifício perfeito.

A **oração perfeita** sempre dá primeiro a Deus e só então pede para receber, e o Pai Nosso, vindo do próprio Senhor, estabelece o paradigma dessa perfeição. Santo Tomás de Aquino e Santo Agostinho observaram que toda a oração deve ter como modelo esse exemplo perfeito, que nos ensina até mesmo aquelas coisas que devemos pedir, e a ordem em que devemos pedi-las.

Esta ilustração resume os sete preceitos da oração do Pai Nosso. Os primeiros três referem-se a Deus, e os outros quatro a nós. É por meio desses últimos quatro preceitos – ou seja, pela graça da Eucaristia, o perdão dos pecados, a resistência à tentação e a libertação da pena do pecado – que nos tornamos capazes de realizar os três primeiros, e assim dar glória a Deus fazendo a Sua vontade.

Esta doxologia é o coração solene do Cânon e de certa forma ela reflete o *Sanctus* que precedeu o Cânon. Foi durante aquele canto de louvor que o sacerdote entrou no "Santo dos Santos", e é com este hino de louvor que ele reaparece.

Como esse simbolismo era essencial na liturgia antiga da Missa, era apenas nesse momento que as espécies consagradas eram mostradas à adoração dos fiéis.

Esta parte da doxologia é rezada em voz alta para que possamos responder "amém" em afirmação do que até agora transcorreu em silêncio.

Preste especial atenção na frase "perdoai-nos as nossas dívidas *assim como perdoamos aos nossos devedores.*" Jesus nos disse "segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados." (Mt. 7, 2), então devemos estar certos de *perdoar os outros* se desejamos que Deus *perdoe a nós.*

Agora que Jesus está aqui conosco, esta é uma oportunidade ideal para pedir a Ele a graça de perdoar alguma dívida antiga.

"Deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem fazer a tua oferta."

(Mateus 5, 24)

A PEQUENA ELEVAÇÃO

O celebrante descobre o cálice e ajoelha-se.
Tomando a Hóstia com a mão direita e o cálice com a esquerda, ele faz o sinal da cruz três vezes sobre o cálice dizendo:

PER ✠ IPSUM, ET CUM ✠ IPSO, ET IN ✠ IPSO,
Por Ele, e com Ele, e n'Ele,

Ele faz o sinal da cruz duas vezes entre si e o cálice:

EST TIBI DEO PATRI ✠ OMNIPOTÉNTI,
é a Vós, Deus Pai onipotente

IN UNITÁTE SPÍRITUS ✠ SANCTI,
na unidade do Espírito Santo,

Ele os eleva ligeiramente:

OMNIS HONOR, ET GLÓRIA,
toda honra e glória,

Ele recoloca a Hóstia no corporal, cobre o cálice, ajoelha-se, e levanta-se, dizendo em voz alta:

℣. PER ÓMNIA SAÉCULA SAECULÓRUM.
Por todos os séculos dos séculos.

℟. Amen.

DE PÉ

Ainda em voz alta, ele junta as mãos e diz:

ORÉMUS:
Oremos:

Praecéptis salutáribus móniti,
Pelos preceitos salutares advertidos,

et divína institutióne formáti, audémus dícere:
e pelos divinos ensinamentos instruídos, ousamos dizer:

Ele estende as mãos:

PATER NOSTER

PATER NOSTER, qui es in caelis:
Pai nosso, que estais nos céus:

Sanctificétur nomen tuum:
Seja santificado o nome Vosso:

Advéniat regnum tuum:
Venha [a nós] o reino Vosso

Fiat volúntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Seja feita a vontade Vossa, assim como no céu, também na terra.

Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie:
O pão nosso quotidiano dá a nós hoje:

Et dimítte nobis débita nostra,
E perdoa a nós as dívidas nossas,

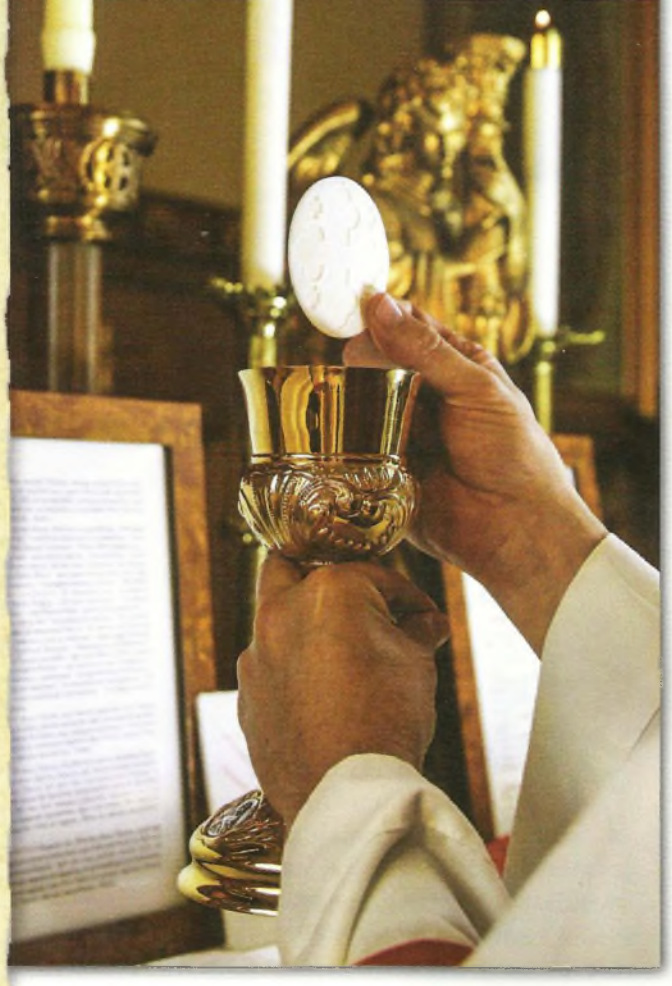
sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris.
assim como nós perdoamos aos devedores nossos.

Et ne nos indúcas in tentatiónem.
E não nos deixeis cair em tentação.

℟. Sed líbera nos a malo.
Mas livrai- nos do mal

Em voz baixa, o celebrante responde:

℣. Amen.

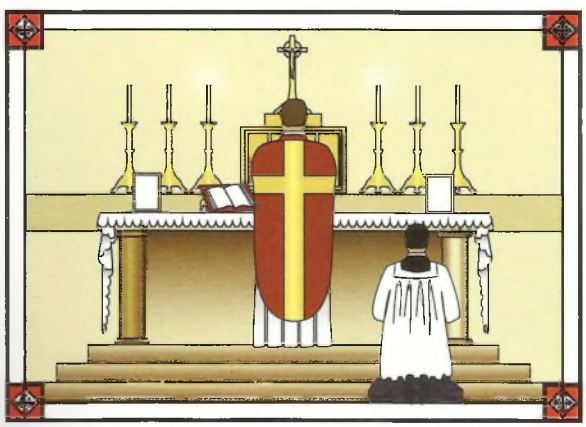


POR ✠ Ele, com ✠ Ele, e ✠ n'Ele, a Vós, Deus Pai ✠ onipotente, na unidade do Espírito ✠ Santo, é dada toda a honra e glória, ℣. Por todos os séculos dos séculos. ℟. Amén.

Oremos:
Advertidos pelos preceitos salutares e instruídos pelos divinos ensinamentos, ousamos dizer:

PAI NOSSO que estais no céu: santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, aqui na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas dívidas, assim com nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação,

℟. Mas livrai-nos do mal.
℣. Amém.



A FRAÇÃO DO PÃO

Continuamos a refletir sobre o que foi dito no *Pater Noster*: Queremos nos livrar de todos os nossos pecados para que possamos estar em paz com Deus, com o próximo, e conosco mesmos.

"Chegada a tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos Judeus, foi Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: A paz seja convosco."

(João 20, 19)

Nesta, que foi a primeiríssima saudação de Nosso Senhor a seus discípulos em sua ressurreição, ele lhes deseja paz. Nós também esperamos poder participar desse fruto do Sacramento.

A bênção e a fração do pão ázimo é um aspecto central da cerimônia da Páscoa judaica. Ao celebrar essa festa com seus discípulos, Cristo partiu o pão, e com isso realizou, pela instituição da Eucaristia, o que havia sido significado pela prefiguração. Por isso, os primeiros cristãos vieram a referir-se à celebração da Eucaristia como "a fração do pão".

"Tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e distribuiu-os aos seus discípulos, para que os servissem à multidão. Comeram todos, e ficaram saciados".

(Lucas 9, 16-17)

Quando o Padre parte a Hóstia consagrada na Missa, lembramos dois momentos importantes no Evangelho de Lucas: Jesus dando de comer aos 5.000 e a ceia em Emaús, na qual discípulos de Jesus reconheceram o seu Senhor na fração do pão. Essas passagens servem para lembrar-nos de que Jesus é o "verdadeiro pão do céu" (João 6, 32) que veio realizar a Nova Aliança com seu sangue.

"Estando com eles à mesa, tomou o pão, o benzeu, partiu, e lho deu. Abriram-se os seus olhos, e reconheceram-no; mas ele desapareceu".

(Lucas 24, 30-31)

Ouça com atenção e veja se consegue escutar a Hóstia sendo partida!

POR QUE COLOCAMOS UMA PARTÍCULA DE HÓSTIA NO CÁLICE?

Essa mistura de pão e vinho no cálice simboliza a reunião miraculosa do corpo de Jesus e de seu sangue na Ressurreição.

Em certo tempo, era comum reservar a partícula fracionada da Hóstia para a Missa do dia seguinte. Essa partícula reservada era chamada de *Sancta*.

Essas partículas eram também compartidas com outras igrejas, e nesse caso eram chamadas de *fermentum*, a palavra latina para "fermento". Essas partículas compartilhadas significavam a unidade de todas as celebrações da Missa no Sacrifício único da Cruz.

Agora canta-se o *Agnus Dei*.

Tomando a patena entre os dedos, o celebrante reza em silêncio:

LIBERA nos, quaésumus, Dómine,
Livrai- nos, imploramos, Senhor,
ab ómnibus malis,
de todos os males,
praetéritis, praeséntibus et futúris:
passados, presentes e futuros:
et intercedénte beáta et gloriósa semper Vírgine
e pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem
Dei Genitríce María,
de Deus a Mãe Maria,
cum beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo,
com os bem-aventurados Apóstolos Vossos Pedro e Paulo,
atque Andréa, et ómnibus Sanctis,
e André, e com todos os Santos,

Ele faz o sinal da cruz sobre si com a patena:

da propítius pacem in diébus nostris:
dai propício a paz nos dias nossos:

Ele beija a patena:

ut ope misericórdiae tuae adjúti,
de modo que, pela obra da misericórdia Vossa ajudados,
et a peccáto simus semper líberi,
e do pecado sejamos sempre livres,
et ab omni perturbatióne secúri.
e contra toda perturbação assegurados.

Ele coloca a Hóstia na patena, descobre o cálice e se ajoelha. Segurando a Hóstia sobre o cálice, ele a parte ao meio, dizendo:

Per eúmdem Dóminum nostrum
Pelo mesmo Senhor nosso
Jesum Christum, Fílium tuum,
Jesus Cristo Filho Vosso.

Colocando a metade direita na patena, ele retira uma partícula da outra metade:

qui tecum vivit et regnat
Que convosco vive e reina
in unitáte Spíritus sancti Deus,
na unidade do Espírito Santo Deus,

Ele coloca a metade da esquerda na patena e segura a partícula sobre o cálice, dizendo em voz alta:

℣. per ómnia saécula saeculórum. ℟. Amen.
...por todos os séculos dos séculos. Amém.

O celebrante traça com o fragmento o sinal da cruz três vezes sobre o cálice:

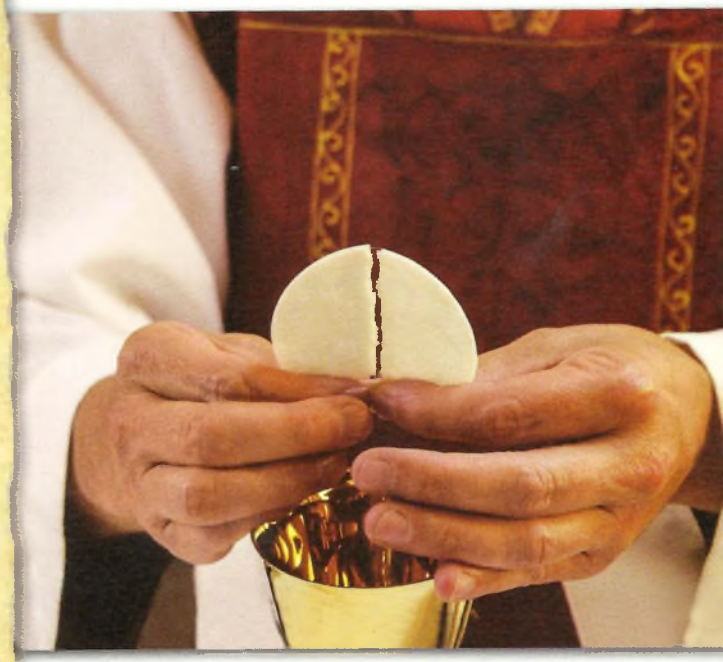
℣. Pax ✠ Dómini sit ✠ semper ✠ vobíscum.
A Paz do Senhor seja sempre convosco.
℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

DE JOELHOS

Deita o fragmento, em seguida, no Preciosíssimo Sangue dizendo:

HAEC commíxtio, et consecrátio
Esta mistura e consagração
Córporis et Sánguinis
do Corpo e do Sangue
Dómini nostri Jesu Christi,
do Senhor nosso Jesus Cristo,
fiat accipiéntibus nobis in vitam aetérnam. Amen.
seja que [os] recebemos a nós [penhor] da vida eterna. Amém.

Ele cobre o cálice e se ajoelha.

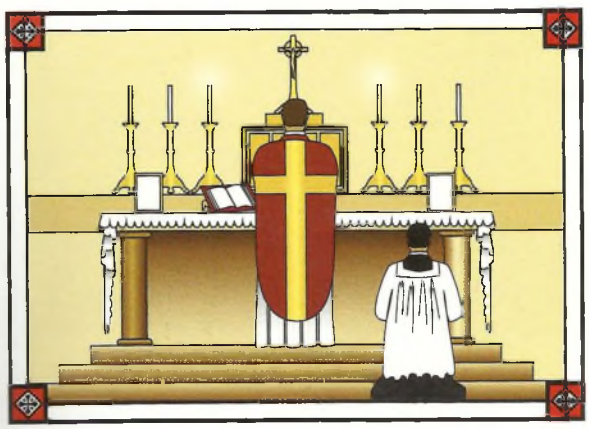


LIVRAI-NOS, SENHOR, de todos os males, passados, presentes e futuros, e, pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, com os bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e André, e com todos os Santos, concedei-nos propício a paz em nossos dias; de modo que, ajudados com os auxílios da Vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e assegurados contra toda a perturbação.

Pelo mesmo Jesus Cristo, Vosso Filho e Nosso Senhor, que, sendo Deus, conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,...
℣. ...por todos os séculos dos séculos.
℟. Amém.

℣. A paz do ✠ Senhor seja ✠ sempre ✠ convosco.
℟. E também com o teu espírito.

QUE ESTA MISTURA mistura sagrada do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo seja para nós, que os vamos receber, penhor da vida eterna. Amém.



O CORDEIRO SACRIFICIAL

Até aqui as orações da Missa foram dirigidas a Deus Pai ou à Santíssima Trindade. Agora o celebrante dirige-se ao próprio Cristo, o Cordeiro Sacrificial que repousa no altar diante dele.

O sangue do cordeiro de Páscoa salvou os israelitas do Anjo da Morte, que passaria por toda a terra do Egito, ferindo todos os primogênitos.

Agora na Nova Aliança, o sangue do Cordeiro – isto é, de Cristo – salva-nos da morte do pecado, dando-nos a graça que é o alimento de nossas almas.

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a glória e a bênção."

(Apocalipse 5, 11-12)

"Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer."

(Lucas 22, 15)

Pense na expectativa com que Nosso Senhor havia esperado esse momento! Essa refeição pascoal marcaria o nascimento da Missa e do sacerdócio – os meios pelos quais o seu sacrifício do dia seguinte poderia ser aplicado às nossas almas. Milhares de anos de espera estavam prestes a acabar, e uma nova aliança estava para começar.

O celebrante bate no peito a cada vez que repete essa oração, e nós também devemos fazê-lo.

Nas Missas de Fiéis Defuntos, a frase "*miserere nobis*" é substituída por "*Dona eis requiem*", e "Dona nobis pacem" por "*Dona eis sempiternam requiem*". Nesses casos, omite-se a oração seguinte.

No *Agnus Dei*, estamos pedindo a Nosso Senhor que perdoe-nos por três tipos de pecado: os de pensamento, de palavra e de ação.

Tendo rezado pelo fruto da paz, nas Missas Solenes o celebrante primeiro beija o altar perto de onde está a Hóstia. Assim, quando ele depois oferece este mesmo Ósculo da Paz ao diácono, ele está oferecendo a paz que vem do próprio Nosso Senhor, pelo sacrifício da Eucaristia.

Observe o início desta oração: ele nos lembra de que todas as três Pessoas da Santíssima Trindade participaram igualmente na morte e ressurreição de Nosso Senhor.

Nesta oração, o celebrante roga a Nosso Senhor três dádivas em virtude da participação em Seu Corpo:

1. Que sejamos libertados de nossos pecados.
2. Que possamos sempre seguir os Seus mandamentos.
3. Que Ele jamais permita que nos separemos d'Ele.

AGNUS DEI

O celebrante inclina-se e bate no peito a cada vez ao dizer:

AGNUS DEI, qui tollis peccáta mundi:
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo:
miserére nobis.
Tende misericórdia de nós.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo:
miserére nobis.
Tende misericórdia de nós.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo:
dona nobis pacem.
dai- nos a paz

Inclinado, e colocando as mãos juntas sobre o altar, ele reza em silêncio:

DOMINE Jesu Christe,
Senhor Jesus Cristo,
qui dixísti Apóstolis tuis:
que dissestes aos Apóstolos Vossos:
Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis;
A Paz deixo- vos, a paz minha dou-vos:
ne respícias peccáta mea, sed fidem Ecclésiae tuae:
não olheis os pecados meus, mas a fé da Igreja Vossa:
eámque secúndum voluntátem tuam pacificáre
e a ela segundo a vontade Vossa pacificar
et coadunáre dignéris: Qui vivis et regnas Deus
e unir dignai-Vos: Que viveis e reinais Deus
per ómnia saécula saeculórum. Amen.
por todos os séculos dos séculos. Amém.

Nas Missas Solenes, o Padre agora beija o altar e depois oferece o Ósculo da Paz ao diácono dizendo:

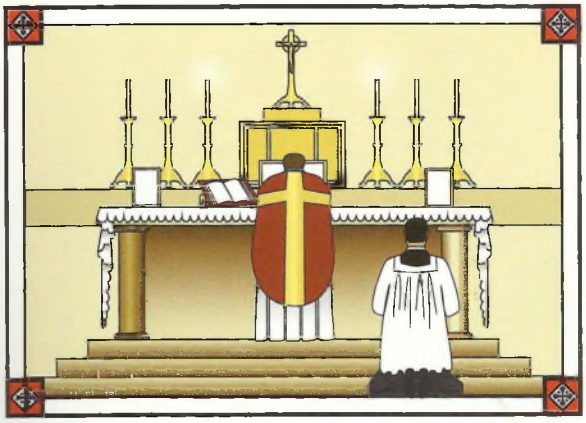
℣. Pax Tecum.
A Paz [seja] convosco.
℟. Et cum spiritu tuo.
E com o espírito teu.

DOMINE Jesu Christe,
Senhor Jesus Cristo,
Fili Dei vivi,
Filho do Deus vivo,
qui ex voluntáte Patris, cooperánte Spíritu sancto,
que pela vontade do Pai, e com a cooperação do Espírito Santo,
per mortem tuam mundum vivificásti:
pela morte Vossa o mundo vivificastes:
líbera me per hoc sacrosánctum
livrai- me por esse sacrossanto
Corpus et Sánguinem tuum
Corpo e Sangue Vosso
ab ómnibus iniquitátibus meis, et univérsis malis:
de todas as iniqüidades minhas, e de todos os males:
et fac me tuis semper inhaerére mandátis,
e fazei- me Vossos sempre cumprir os mandamentos,
et a te numquam separári permíttas:
e de Vós nunca separar-me permitais:
Qui cum eódem Deo Patre et Spíritu sancto
Que com o mesmo Deus Pai e Espírito Santo
vivis et regnas, Deus, in saécula saeculórum. Amen.
viveis e reinais, Deus, pelos séculos dos séculos. Amém

CORDEIRO DE DEUS, que tirais os pecados do mundo, tende misericórdia de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende misericórdia de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, dai-nos a paz.

SENHOR JESUS CRISTO, que dissestes aos Vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis para os meus pecados, mas para a fé da Vossa Igreja; dignai-Vos, como é desejo Vosso, dar-lhe a paz e unidade, Vós que, sendo Deus, viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

SENHOR JESUS CRISTO, Filho do Deus vivo, que, por vontade do Pai e com a cooperação do Espírito Santo, destes com a Vossa morte a vida ao mundo, livrai-me, por este Vosso sacrossanto Corpo e Sangue, de todas as minhas iniqüidades e de todos os males; fazei que eu seja sempre fiel cumpridor dos Vossos mandamentos e não permitais que jamais me afaste de Vós, que, com o mesmo Deus Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.



SENHOR, FAZEI-NOS DIGNOS!

Rezamos para que não seja dito de nós: "As bodas com efeito estão preparadas, mas os convidados não eram dignos." (Mateus 22, 8)

"Tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, e fez-lhe uma súplica, dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico, e sofre muito. Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. Mas o centurião, respondeu:

Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa; diz, porém, uma só palavra, e o meu servo será curado...

Jesus, ouvindo estas palavras, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. Então disse Jesus ao centurião: Vai, seja-te feito conforme creste. E naquela mesma hora ficou curado o servo." (Mateus 8, 5-8, 10, 13)

Aqui fazemos uma pausa para relembrar a advertência de S. Paulo:

"*Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha. Portanto todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado quanto ao (delito cometido contra o) corpo e sangue do Senhor*"

(1 Coríntios 11, 26-27)

Essa frase é do Salmo 115.

Só a primeira linha dessa frase é dita em voz alta pelo Padre.

"Eis que estou à porta (do teu coração) e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei nele, cearei com ele, e ele comigo."

(Apocalipse 3, 20)

Se você olhar essa ilustração com cuidado, perceberá que não há maçaneta na porta. Ela só pode ser aberta de dentro. Esta é a porta do seu coração, e Nosso Senhor está diante dela e bate, aguardando que você lhe abra a porta para que Ele possa entrar em seu novo lar.

O seu coração está pronto para receber o Rei?

A maior beleza da Missa é que Nosso Senhor vem a nós mesmo que ele saiba que nunca poderemos ser dignos. Uma mera palavra Sua pode nos curar, mas temos de fazer a nossa parte: temos de abrir a porta. Como o centurião, batemos no peito com humildade, reconhecendo nossa fraqueza e pedindo a Sua ajuda.

As três primeiras linhas dessa oração são tiradas do Salmo 114, e as duas últimas do Salmo 117.

Se os fiéis forem receber comunhão, o acólito agora mais uma vez recita o *Confiteor* (p. 5) por eles. Embora na revisão do Missal em 1962 esse costume não seja mencionado, sua prática continua a ser observada em muitas paróquias. Se sua paróquia não segue essa prática, talvez você queira aproveitar um momento para pedir a ajuda de Nosso Senhor para preparar o seu coração para recebê-Lo.

PERCEPTIO Corpóris tui, Dómine Jesu Christe,
A recepção do Corpo Vosso, Senhor Jesus Cristo,

quod ego indígnus súmere praésumo,
o qual eu indigno tomar ouso,

non mihi provéniat in judícium
não a mim venha em juízo

et condemnatiónem:
e condenação:

sed pro tua pietáte prosit mihi
mas pela Vossa piedade sirva a mim

ad tutaméntum mentis et córporis,
de proteção para a mente e o corpo,

et ad medélam percipiéndam:
e como remédio a ser recebido:

Qui vivis et regnas cum Deo Patre
Que viveis e remais com Deus Pai

in unitáte Spíritus sancti Deus,
na unidade do Espírito Santo Deus,

per ómnia saécula saeculórum. Amen.
por todos os séculos dos séculos. Amém.

O celebrante genuflete diante do Santíssimo Sacramento e diz:

Panem caeléstem accípiam, et nomen Dómini invocábo.
O Pão do céu tomarei, e o nome do Senhor invocarei.

Em seguida, levemente inclinado,
ele toma as duas partes da Hóstia com a patena por baixo.
Batendo no peito a cada vez, ele repete três vezes:

DOMINE, NON SUM DIGNUS,
Senhor, não sou digno,

ut intres sub tectum meum:
de que entreis sob o teto meu:

sed tantum dic verbo et sanábitur ánima mea.
mas apenas dizei uma palavra, e será salva a alma minha.

Faz o sinal do cruz com a sagrada Hóstia sobre a patena:

CORPUS Dómini nostri Jesu Christi
O Corpo do Senhor nosso Jesus Cristo

custódiat ánimam meam
guarde a alma minha

in vitam aetérnam. Amen.
para a vida eterna. Amém.

Inclinando-se, ele reverentemente consome as duas partes da Hóstia, junta as mãos e recolhe-se por uns instantes em oração.

Então descobre o cálice, genuflete, e junta com a patena as partículas que permaneçam no corporal, colocando-as no cálice, dizendo:

QUID retríbuam Dómino
Que retribuirei ao Senhor

pro ómnibus quae retríbuit mihi?
por tudo quanto concedeu a mim?

Cálicem salutáris accípiam, et nomen Dómini invocábo.
O Cálice da salvação tomarei, e o nome do Senhor invocarei

Laudans invocábo Dóminum,
Louvando invocarei o Senhor,

et ab inimícis meis salvus ero.
e dos inimigos meus salvo serei.

Fazendo o sinal da cruz com o cálice, diz:

SANGUIS Dómini nostri Jesu Christi
O Sangue do Senhor nosso Jesus Cristo

custódiat ánimam meam
guarde a alma minha

in vitam aetérnam. Amen.
para a vida eterna. Amém.

Segurando a patena sob o cálice com a mão esquerda, ele toma o cálice com a mão direita e reverentemente consome o Preciosíssimo Sangue.

QUE A COMUNHÃO DO VOSSO CORPO E SANGUE, Senhor Jesus Cristo, que eu, embora indigno, ouso receber, não seja para juízo e condenação minha, mas antes, pela Vossa misericórdia, me sirva de proteção e remédio para a alma e para o corpo, Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

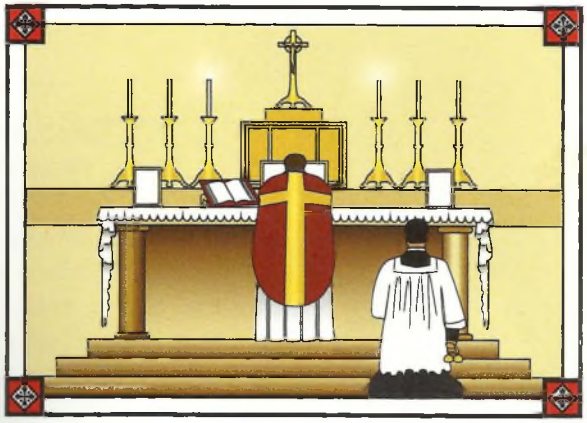
Tomarei o pão do céu, e invocarei o nome do Senhor.

SENHOR, eu não sou digno de que entreis em minha morada; mas dizei uma só palavra, e minha alma será salva.

O CORPO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

QUE HEI DE RETRIBUIR ao Senhor por tudo quanto Ele me concedeu? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Em louvores invocarei o Senhor, e livre serei dos meus inimigos.

O CORPO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.



EIS O CORDEIRO DE DEUS!

Ao mostrar-nos a Hóstia Consagrada, o sacerdote usa as palavras de João Batista.

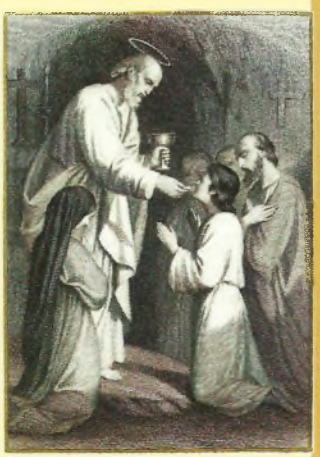
Em preparação para a festa da Páscoa, os judeus formavam grupos de 10-20 homens com quem celebravam a refeição de Páscoa. Eles então escolhiam um cordeiro imaculado entre os novilhos, lavavam-no com cuidado e o ungiam, e o mantinham à parte por três dias antes de sacrificá-lo. Durante esse período, ele era chamado de "Cordeiro de Deus".

Quando João proferiu essa frase ao ver Jesus, não houve dúvida quanto ao que queria dizer: este era o Messias que viera para salvá-los.

"...João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo."

(João 1, 29)

Recebemos o corpo de Nosso Senhor e Rei ajoelhados à mesa de comunhão. Quando o Padre mostrar-lhe a Hóstia (v. p. 53), você não deve dizer "amém". Simplesmente incline a cabeça levemente para trás, estenda a língua, e deixe a Hóstia amolecer antes de engolir.



Os fiéis que não puderem receber a Eucaristia devem rezar um ato de Comunhão espiritual, para que possam também participar das graças do Sacramento, ao menos em parte.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Creio, meu Jesus, que estais presente no Santíssimo Sacramento do Altar. Amo-Vos sobre todas as coisas e minha alma suspira por Vós. Mas como agora não posso receber-Vos sacramentalmente, vinde espiritualmente ao meu coração. E, como se vos tivesse recebido, uno-me inteiramente a Vós; não consintais, Senhor, que de Vós jamais me separe. Ó Jesus, Sumo Bem, tocai-me o coração e inflamai-me no Vosso divino amor, e que nele permaneça abrasado para sempre. Amém.

VOCÊ SABIA?

Na ilustração do cordeiro, ao lado, você pode notar algo que pende do livro sobre o qual ele está sentado. Esses são os sete selos mencionados no Apocalipse: "Digno és de receber o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e nos resgataste para Deus, com o teu sangue..." (Apocalípse 5,9)

Embora estejamos cheios do anseio de receber Nosso Senhor, lembramo-nos uma vez mais de nossa natureza pecaminosa. Agora é nossa vez de bater no peito e declarar nossa indignidade como fez o centurião. Essa é a disposição adequada para receber Nosso Senhor: confiança humilde em seu amor e misericórdia.

Na Missa Cantada, entoa-se agora a Antífona de Comunhão, que pode ser seguida por um hino apropriado. Na Missa Rezada, pode-se agora cantar um hino.

O celebrante toma uma Hóstia consagrada do cibório. Erguendo-a levemente, volta-se para os fiéis dizendo:

Ecce Agnus Dei:
Eis o Cordeiro de Deus,
ecce qui tollit peccáta mundi.
eis o que tira os pecados do mundo

Os fiéis respondem três vezes, batendo no peito a cada vez:

Domine, non sum dignus,
Senhor, não sou digno,
ut intres sub tectum meum:
de que entreis sob o teto meu:
sed tantum dic verbo et sanábitur ánima mea.
mas apenas dizei uma palavra, e salva será a alma minha.

COMUNHÃO

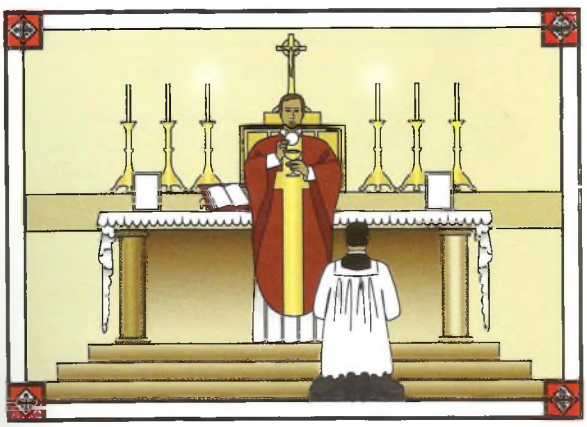
Descendo os degraus, o celebrante vai até a mesa de comunhão e administra a Santa Comunhão dizendo a cada um dos comungantes:

Corpus Dómini nostri Jesu Christi
O Corpo do Senhor nosso Jesus Cristo
custódiat ánimam tuam
guarde a alma tua
in vitam aetérnam. Amen.
para a vida eterna. Amém.

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira os pecados do mundo.

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada; mas dizei uma só palavra, e minha alma será salva.
Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada; mas dizei uma só palavra, e minha alma será salva.
Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada; mas dizei uma só palavra, e minha alma será salva.

O corpo de nosso Senhor Jesus Cristo guarde a tua alma para a vida eterna. Amém.



AÇÃO DE GRAÇAS

O Rei dos Reis veio estar conosco por um tempo.
Enquanto o Padre purifica os vasos sagrados, devemos aproveitar ao máximo essa visita. O que você perguntará a Ele? O que você gostaria de contar a Ele?
Se você não está certo do que dizer, pode usar as orações ao final deste livro.

Depois que a Comunhão foi distribuída aos fiéis, todas as partículas, visíveis ou não, são cuidadosamente deitadas ao cálice, e o Padre o purifica com vinho apenas.

Na era dos reis, os cortesãos não mediam esforços e pagavam altas somas para ter alguns momentos a sós com o rei, nos quais lhe pudessem apresentar suas petições reservadamente.

Quão afortunados somos nós, que nosso Rei veio a nós! Devemos usar da melhor forma o tempo que temos com Ele para colocar nossas petições diante d'Ele e agradecer a Ele pelas muitas graças que trouxe a nossas almas na Eucaristia. Cubra os olhos para que não se distraia e imagine-se sentado com Jesus, como nessa gravura. Conte a Ele como você está contente que Ele veio e peça a Sua ajuda com os problemas que você possa ter.

Quando receber a Santa Comunhão, pense nisso: na Eucaristia, Jesus vem estar conosco como Ele fez no primeiro Natal. Assim, de certa forma, cada Missa é como o dia de Natal!

"Portanto, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são lá de cima, onde Cristo está sentado à destra de Deus; afeiçoai-vos às coisas que são lá de cima, não às que estão sobre a terra."

(Colossenses 3, 1-2)

VOCÊ SABIA?

O celebrante deve sempre beber do mesmo lado do cálice quando o está purificando, para assegurar que nenhum traço do Preciosíssimo Sangue fique na borda. Para essa finalidade, o cálice geralmente possui uma pequena cruz encrustada na sua base, marcando esse lado.

ABLUÇÕES

Depois de distribuída a Comunhão, o celebrante recoloca o cibório no tabernáculo. Ele então purifica o cálice com vinho, dizendo:

QUOD ore súmpsimus, Dómine,
O que pela boca tomamos, Senhor,
pura mente capiámus:
com pura mente recebamos:
et de múnere temporáli
e de um dom temporal
fiat nobis remédium sempitérnum.
seja [feito] para nós remédio eterno.

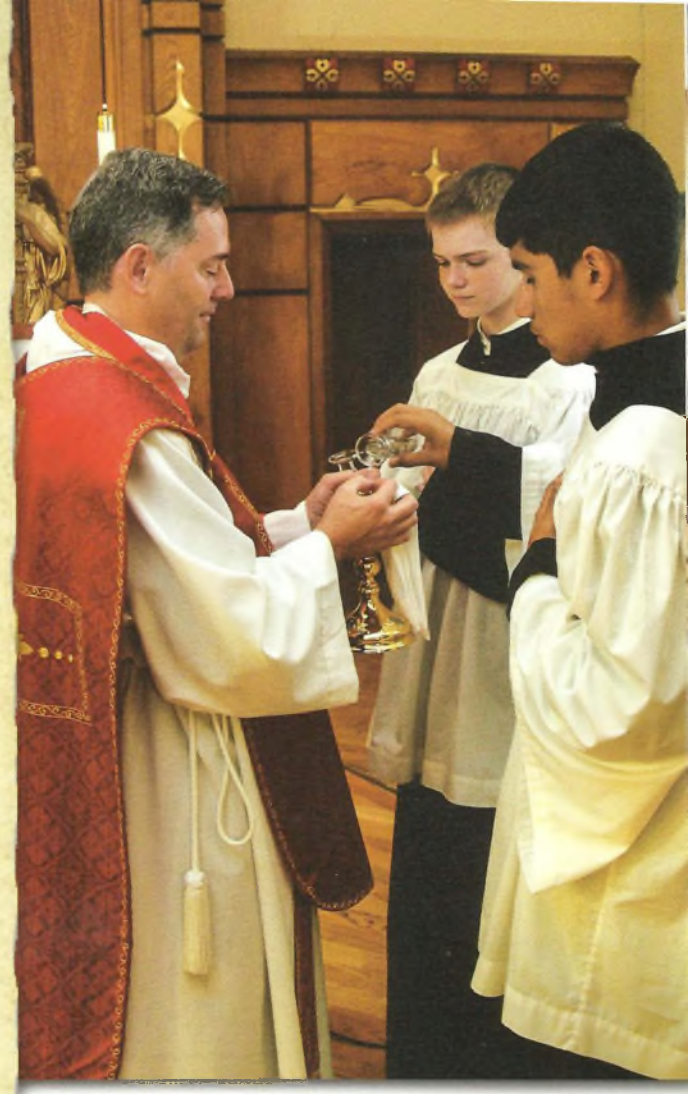
Ele toma o cálice e coloca sobre ele os seus dedos, que até este momento só se separaram para segurar a Hóstia Consagrada, e o acólito derrama vinho e água sobre eles, enquanto o celebrante reza:

CORPUS tuum, Dómine,
O Corpo Vosso, Senhor,
quod sumpsi,
o qual recebi,
et Sanguis quem potávi,
e o Sangue, que bebi,
adhaéreat viscéribus meis: et praesta,
una-se às vísceras minhas: e faça
ut in me non remáneat scélerum mácula,
com que em mim não permaneça de pecado mancha,
quem pura et sancta
[eu] que com puros e santos
refecérunt sacraménta:
fui alimentado sacramentos:
Qui vivis et regnas
[Vós] que viveis e reinais
in saécula saeculórum. Amen.
pelos séulos dos séculos. Amém.

Ele enxuga os dedos e toma a mistura, limpa a sua boca e o cálice com o purificador.

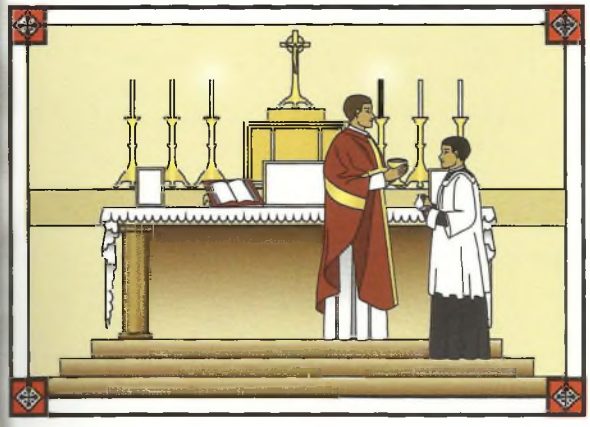
Ele então dobra cuidadosamente o corporal e o recoloca na bolsa de corporal, recolocando todos os vasos e panos sagrados sob o véu, como estavam no início da Missa, ao centro do altar.

Enquanto isso, o acólito muda o Missal do lado do Evangelho para o lado da Epístola.



COM pureza de alma recebamos, Senhor, o que em nossa boca tomamos. Este dom, que nos foi concedido no tempo, remédio nos seja para a eternidade.

O VOSSO CORPO, Senhor, que eu recebi e o Vosso Sangue que eu bebi, se unam às minhas entranhas; alimentado que fui com estes puros e santos sacramentos, fazei que em mim não fique mancha alguma de pecado, Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.



PERMANECEI EM MIM, E EU EM VÓS

Cristo permaneceu com seus discípulos por 40 dias antes de ascender ao céu, e depois enviou-lhes o Espírito Santo. Cristo agora permanece conosco por um tempo, e seu Espírito Santo habitará em nossos corações.

"Se me amais, observareis os meus mandamentos; e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, o Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós."

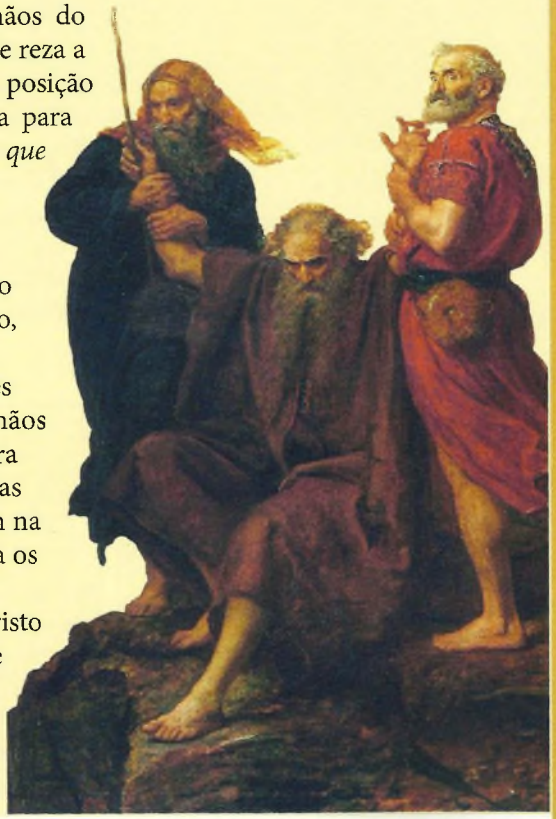
(João 14, 15-18)

"Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel vencia, mas, se as abaixava um pouco, Amalec levava vantagem." (Êxodo 17, 11)

Você pode notar que as mãos do celebrante erguem-se quando ele reza a oração de Pós-Comunhão. Esta posição é chamada de *Orans*, da palavra latina para *orando*, e ele emprega esse gesto *sempre que está intercedendo por nós.*

A origem desse gesto encontra-se no livro do Êxodo, no episódio em que Moisés levantava as mãos em oração para que os israelitas prevalecessem na batalha contra os amalecitas.

Esse gesto também é uma figura de Cristo com os braços abertos na cruz. A arte cristã antiga freqüentemente representa Maria e outros santos dessa maneira, para mostrar a sua intercessão por nós.



Repare que a Antífona de Comunhão é a primeira oração do Próprio a ocorrer desde antes do início do Cânon. Veja a nota ao pé da p. 26 para uma explicação sobre a sabedoria dessa forma.

A Antífona de Comunhão, como a Antífona de Ofertório, é apenas um vestígio do Salmo ou Cântico que era cantado outrora durante a distribuição da Comunhão. Veja na p. 67 mais informações sobre antífonas.

O Padre nos saúda uma vez mais: "O Senhor seja Convosco". Como é especialmente significativa essa saudação agora que trazemos Nosso Senhor no tabernáculo de nosso coração!

A oração de Pós-Comunhão, como indica o seu nome, é a oração que pede a Deus que nos conceda em abundância os frutos do Sacramento que acabamos de receber. Cada um de nós passou algum tempo recolhido, acolhendo Nosso Senhor depois de recebê-Lo na Eucaristia, mas esta é nossa oração coletiva de agradecimento pelo dom do Corpo e Sangue de Jesus, em nome de toda a Igreja.

Dependendo da festa que está sendo celebrada, pode haver mais de uma oração de Pós-Comunhão.

Na Missa Cantada, o celebrante lê silenciosamente a Antífona de Comunhão:

ANTIFONA DA COMUNHÃO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Benedícimus Déum caéli,
Bendizemos o Deus do céu,
et coram ómnibus vivéntibus confitébimur éi:
e perante todos os viventes louvaremos Ele:
quia fécit nobíscum misericórdiam súam.
pois mostrou para conosco a misericórdia sua.

O celebrante beija o altar, e então volta-se aos fiéis e diz:

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.

DE PÉ

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

OREMUS:
Oremos:

E prossegue em voz alta, dizendo:

PÓS-COMUNHÃO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Profíciat nobis ad salútem córporis et ánimae,
Aproveite-nos para a salvação do corpo e da alma,
Dómine Deus noster,
Senhor Deus nosso,
hujus sacraménti suscéptio:
deste sacramento a recepção:
et sempitérnae sanctae Trinitátis,
e da eterna Santa Trindade,
ejusdémque indivíduae unitátis conféssio.
e de sua mesma indivisa unidade a confissão.
Per Dóminum nostrum Jesum Christum,
Por Senhor nosso Jesus Cristo,
Fílium tuum, qui tecum vivit et regnat
Filho Vosso, que convosco vive e reina
in unitáte Spíritus Sancti, Deus...
Na unidade do Espírito Santo, Deus...

℣. ...Per ómnia sæcula saeculórum.
Por todos os séculos dos séculos.

℟. Amen.

ANTIFONA DA COMUNHÃO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Bendizemos o Deus do céu, e O louvaremos perante todos os viventes, pois foi misericordioso para conosco.

℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

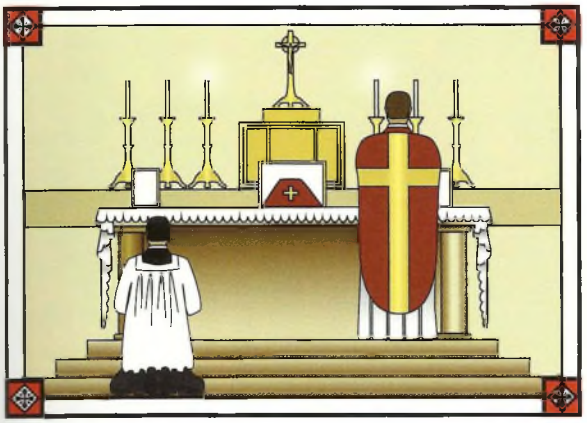
Oremos:

PÓS-COMUNHÃO

VEJA O PRÓPRIO DA MISSA DO DIA

Fazei, Senhor, nosso Deus, que a recepção deste Sacramento e a confissão da eterna e Santa Trindade e de sua mesma indivisa Unidade, nos aproveitem para a salvação da alma e do corpo. Por Cristo Nosso Senhor Vosso filho, que conVosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo...

℣. ...por todos os séculos dos séculos.
℟. Amén.



ENVIADOS AO MUNDO

"Vós sois a luz do mundo...Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5, 14-16)

SE JÁ NOS DESPEDIMOS, POR QUE NÃO VAMOS LOGO EMBORA?

Até o século XII, era aqui que terminava a Missa – na verdade, a oração que se segue à despedida, *Placeat Tibi*, era conhecida como "a oração depois da Missa" porque ela era rezada privadamente pelo sacerdote após a Missa.

Mas não devemos ir embora e esquecer que carregamos agora a luz de Cristo dentro de nós. Por isso, receberemos mais uma bênção final e instrução para lembrar-nos de nossa missão como católicos, de levar essa luz para o mundo.

"Depois levou-os até cerca de Betânia, e levantando as suas mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles, e elevava-se ao céu."

(Lucas 24, 50-51)

VOCÊ SABIA?

Ite, Missa est era um pronunciamento formal usado pelos romanos para despedir assembléias públicas. Mais tarde, quando o Santo Sacrifício celebrado em lembrança da última ceia de Cristo veio a ser chamado de *Missa*, essa despedida passou a ter um sentido duplo.

Por que não dizemos *Ite, Missa est* nas Missas de Fiéis Defuntos? Porque ele é uma despedida de caráter alegre, e durante tempos de penitência é bom permanecer um pouco mais em oração ou meditação. Em alguns locais, mantém-se a tradição, anterior ao Missal de 1962, de não dizer o *Ite Missa est* também durante a Quaresma e o Advento.

Tornamo-nos ostensórios vivos carregando a luz de Cristo dentro de nós. Antes de levar essa luz ao mundo, ajoelhamo-nos para receber a bênção final, como os cavaleiros de antigamente recebiam os seus escudos antes de serem enviados à batalha.

Como as Missas de Fiéis Defuntos são para os mortos, não para os vivos, esta bênção não é dita, e o Padre diz apenas o *Requiescant in pace.*

DESPEDIDA

O celebrante volta-se ao povo e diz:

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

℣. ITE, MISSA EST.
Ide. A despedida é.

℟. Deo grátias.
a Deus graças.

[
Ou, em outras situações, como nas Missas seguidas de procissão do Santíssimo:

℣. Benedicámus Dómino.
Bendigamos ao Senhor.

℟. Deo grátias.
a Deus graças.

Ou, nas Missas de Fiéis Defuntos:

℣. Requiéscant in pace.
Descansem em paz.

℟. Amen.
]

Inclinando-se diante do altar, e colocando suas mãos unidas sobre ele, o celebrante reza em silêncio:

DE JOELHOS

PLACEAT tibi, sancta Trínitas,
Agrade a Vós, Santa Trindade,
obséquium servitútis meae:
a homenagem da servitude minha:
et praesta; ut sacrifícium,
e concedei; que este sacrifício,
quod óculis tuae Majestátis indígnus óbtuli,
o qual aos olhos de Vossa majestade indigno ofereci,
tibi sit acceptábile,
a Vós seja aceitável,
mihíque, et ómnibus, pro quibus illud óbtuli,
por mim e por todos, por quem o ofereci,
sit, te miseránte, propitiábile.
seja, por Vossa misericórdia, propício.
Per Christum Dóminum nostrum. Amen.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

BÊNÇÃO

Beija o altar, estende aos mãos, eleva-as, junta-as e, inclinando-se diante da cruz, diz:

Benedicat vos omnípotens Deus,
Abençoe-vos o onipotente Deus

(Voltando-se para o povo, ele prossegue, abençoando-o com o sinal da cruz:)

Pater et Fílius ✠, et Spíritus Sanctus.
Pai, e Filho, e Espírito Santo.

℟. Amen.

Ele se dirige para o lado do Evangelho onde lê o último Evangelho.

ÚLTIMO EVANGELHO

DE PÉ

℣. Dóminus vobíscum.
O Senhor [seja] convosco.

℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu.

℣. Inítium sancti ✠ Evangélii secúndum Joánnem.
Início do santo Evangelho segundo João.

℟. Glória tibi, Dómine.
Glória a Vós, Senhor.

℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

℣. Ide, a Missa acabou.
℟. Graças a Deus!

[
℣. Bendigamos ao Senhor.
℟. Graças a Deus!

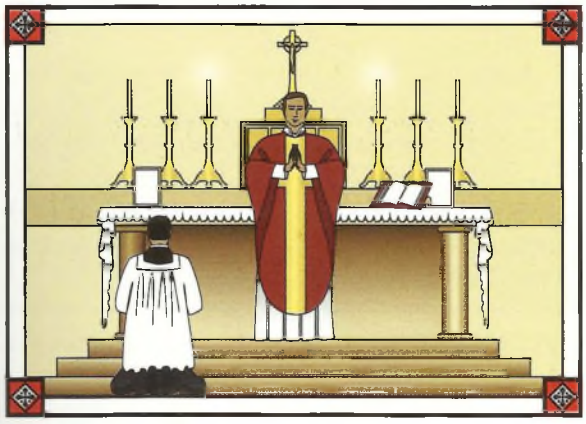
℣. Descansem em paz,
℟. Amém.
]

ACEITAI COM AGRADO, Trindade Santa, a homenagem deste vosso servo; este sacrifício, que eu, embora indigno, aos olhos da Vossa Majestade acabo de oferecer, tornai-o digno de ser por Vós aceito e, pela Vossa misericórdia, seja causa de propiciação para mim e para todos aqueles por quem o ofereci. Amém.

Abençoe-vos o Deus onipotente, Pai, e Filho ✠ e Espírito Santo,
℟. Amém.

℣. O Senhor seja convosco.
℟. E também com o teu espírito.

℣. Princípio do santo ✠ Evangelho segundo São João.
℟. Glória a vós, Senhor.



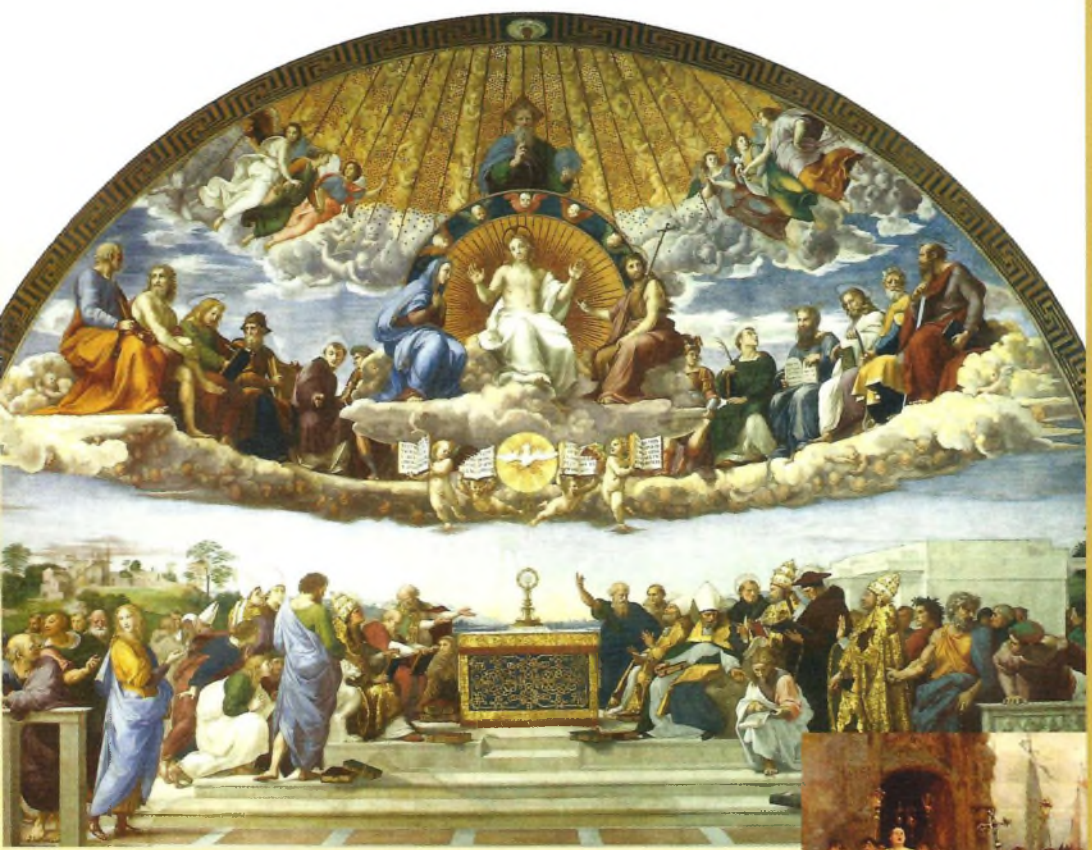
E HABITOU ENTRE NÓS

No início da Missa, rezamos *"Enviai-me a Vossa Luz e a Vossa verdade!"* É muito oportuno, portanto, que a Missa termine com as palavras: *"e nós vimos a Sua glória, glória igual a que o Pai dá a seu Filho Único, cheio de graça e de verdade."*

JÁ NOS DESPEDIMOS, FOMOS ABENÇOADOS E ENVIADOS AO MUNDO... POR QUE AGORA LEMOS ESSE EVANGELHO?

Esse costume originou-se na Idade Média. Os fiéis às vezes pediam ao padre para ler o Evangelho para eles como uma forma de bênção, pois o Evangelho é a Palavra do próprio Deus. O início do Evangelho de João era um dos favoritos naturais, como síntese poética de nossa criação e salvação, fruto do imenso amor de Deus por nós. Ele nos lembra uma vez mais que "a luz verdadeira que ilumina todo homem" agora habita dentro de nós.

Com o tempo, tornou-se hábito o padre começar a recitá-lo no altar, ao final da Missa, e continuar recitando-o de memória ao proceder para fora do presbitério. Essa prática eventualmente expandiu-se até abranger a leitura de todo esse Evangelho no altar e, em 1570, o Papa Pio V acrescentou-a oficialmente como parte da Missa.



"...Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam".

Em certa ocasião, S. Felipe Neri observou um homem saindo da igreja imediatamente após a Comunhão. Ele rapidamente enviou dois acólitos com velas acesas para acompanhá-lo. Quando perguntado por que havia feito isto, ele explicou que quando carregamos o Santíssimo Sacramento para fora da igreja, ele é sempre acompanhado, no mínimo, por essa honraria.

A MISSA TERMINA AQUI. NA MISSA REZADA, COSTUMA-SE DIZER AGORA "AS ORAÇÕES NO FIM DA MISSA REZADA".

VOCÊ SABIA?

Ocasionalmente, um dia de festa importante cai no domingo, e haverá mais de um Próprio: o do domingo e o da festa. Nesses casos, até 1962, o Evangelho do domingo era lido durante a Missa, e o Evangelho da festa em lugar do Evangelho de João. Hoje, somente no Domingo de Ramos, quando não é feita a bênção dos ramos antes da Missa, o Evangelho correspondente pode ser lido no lugar do último Evangelho.

"Depois da Missa não se deve omitir a ação de graças... O tempo que se segue à Missa é um tempo para se juntar tesouros de graça"

— S. Afonso de Ligório

Não há maior adoração, louvor ou ação de graças que possamos oferecer a Deus do que o sacrifício do Seu próprio amado Filho que é oferecido em cada Missa. Sempre que tenhamos tido a bênção de assistir à perfeita liturgia da Missa não devemos sair sem oferecer as nossas próprias orações de agradecimento por essa imensa dádiva.

Uma prática pia estabelecida por Santa Gertrude é dizer a seguinte oração nesse momento:
"Eu Vos agradeço e abençôo, ó bom Jesus, que por amor a mim Vos dignastes a Vos tornar homem."

Na Missa Cantada, pode-se agora entoar um hino.

IN PRINCÍPIO erat Verbum,
No princípio era o Verbo,

et Verbum erat apud Deum,
e o Verbo estava em Deus

et Deus erat Verbum.
e Deus era o Verbo.

Hoc erat in princípio apud Deum.
Ele estava no princípio em Deus.

Omnia per ipsum facta sunt:
Tudo por ele feito foi:

et sine ipso factum est nihil, quod factum est:
e sem ele feito foi nada, do que feito foi:

in ipso vita erat, et vita erat lux hóminum:
n'Ele a vida estava, e a vida era a luz dos homens:

et lux in ténebris lucet,
e a luz nas trevas brilha,

et ténebrae eam non comprehendérunt.
e as trevas a ela não envolveram.

Fuit homo missus a Deo,
Foi um homem enviado por Deus,

cui nomen erat Joánnes.
cujo nome era João.

Hic venit in testimónium,
Este veio como testemunha,

ut testimónium perhibéret de lúmine,
para testemunho dar da luz,

ut omnes créderent per illum. Non erat ille lux,
para que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz

sed ut testimónium perhibéret de lúmine.
mas para testemunho dar da luz.

Erat lux vera, quae illúminat
Era a luz verdadeira, que ilumina

omnem hóminem veniéntem in hunc mundum.
todo homem que vem neste mundo.

In mundo erat, et mundus per ipsum factus est,
No mundo estava, e o mundo por ele feito foi,

et mundus eum non cognóvit.
e o mundo a ele não conheceu.

In própria venit, et sui eum non recepérunt.
Ao que [era] seu veio, e os seus a ele não receberam

Quotquot autem recepérunt eum,
A todos que porém receberam- no,

dedit eis potestátem fílios Dei fíeri,
deu ele o poder de filhos de Deus se tornarem,

his, qui credunt in nómine ejus:
aqueles, que crêem no nome seu:

qui non ex sanguínibus,
que nem do sangue,

neque ex voluntáte carnis,
nem da vontade da carne,

neque ex voluntáte viri, sed ex Deo nati sunt.
nem da vontade do homem, mas de Deus nascidos foram

aqui todos se ajoelham:

ET VERBUM CARO FACTUM EST,
e o Verbo carne feito foi,

et habitávit in nobis:
e habitou entre nós:

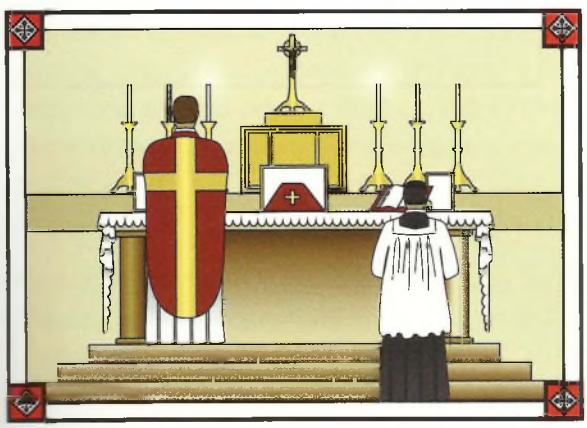
et vídimus glóriam ejus,
e vimos a glória sua,

glóriam quasi Unigéniti a Patre,
glória como a do Unigênito do Pai,

plenum grátiae et veritátis.
cheio de graça e de verdade.

℟ Deo gratias.
A Deus graças.

NO INÍCIO ERA O VERBO,
e o Verbo estava em Deus,
e o Verbo era Deus.
Ele estava no princípio em Deus.
Tudo começou a existir por meio d'Ele,
e sem Ele nada começou a existir do que existe. N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, e as trevas não a sufocaram.
Apareceu um homem enviado por Deus,
cujo nome era João.
Veio como testemunha,
para dar testemunho da Luz,
a fim de todos acreditarem por seu intermédio.
Ele não era a Luz,
mas veio para dar testemunho da Luz.
O Verbo é que era a Luz verdadeira, que ilumina todo homem que vem ao mundo.
Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele;
mas o mundo não O reconheceu!
Veio ao que era seu, mas os seus não O receberam! A todos, porém, quantos O receberam,
deu Ele o poder de se tornarem filhos de Deus;
quer dizer, àqueles que crêem no seu nome,
que não nasceram nem do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas só de Deus.
E O VERBO SE FEZ CARNE, e veio habitar entre nós,
e nós vimos a sua glória,
glória igual a que o Pai dá ao seu Filho Único,
cheio de graça e de verdade.
℟ Graças a Deus.



PETIÇÕES ESPECIAIS PELA IGREJA

Essas orações, que se dizem após a Missa Rezada, reúnem nossas petições de forma especial pelas intenções da Santa Madre Igreja.

Em vários momentos de sua história, a Igreja sofreu perseguições. Durante esses períodos de provação, a Igreja acrescentou orações especiais de petição ao final da Missa.

A primeira dessas foi instituída por ***Pio IX*** durante a ocupação de Roma pelo exército italiano, que estava em campanha pela unificação do país. O Papa temia que a perda de seu poder temporal pudesse levar à perda da liberdade de culto para os católicos, como ocorrera durante a Revolução Francesa. Por isso, ele pediu que um *Pai Nosso* e uma *Ave Maria* fossem ditos após a Missa, pelo fim da ocupação e pela restauração dos Estados Papais.

Seu sucessor, ***Leão XIII***, expandiu essas orações durante novas perseguições trazidas pelo humanismo secular que varria a Europa. Em 1884, ele acrescentou o *Salve Regina*, pedindo a ajuda da "mulher cujo pé esmagará a cabeça da serpente" do Gênesis 3,15. E em 1886 ele adicionou a oração a S. Miguel, cuja tarefa era de lançar a Satanás e os seus anjos no inferno (Ap 12, 9).

A invocação final ao Sagrado Coração foi agregada por ***Pio X*** em 1904, e depois ***Pio XI*** incluiu a oração pela '*conversão dos pecadores e pela liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja*'. Este último pediu que essas orações fossem ditas pela intenção da conversão dos '*comunistas ateus*' da Rússia, que tentaram, naquele país, abolir toda a fé. Ainda hoje rezamos essas orações, pelas mesmas intenções.

VOCÊ SABIA?

Em resposta à descrença e à heterodoxia no século XIX, o Papa Pio IX divulgou a encíclica *Quanta Cura* em 1864, que continha um *Sílabo de Erros* – idéias que haviam adquirido prestígio em razão do humanismo secular da época, mas que eram contrárias ao ensinamento da Igreja. Algumas dessas crenças errôneas ainda circulam hoje, mesmo entre católicos. Dê uma olhada no *Sílabo* quando puder e veja como você está!

"Obras do Senhor, bem-dizei todas o Senhor, louvai-o e exaltai-o por todos os séculos."

(Daniel 3, 57)

Ao terminar essas orações, o Padre sobe uma vez mais ao altar para recolher os vasos sagrados. Ao ajoelhar-se ao pé do altar, ele pode rezar em voz baixa o *Cântico dos Três Jovens* do Livro de Daniel (também conhecido como *Trium Puerorum* ou *Benedicite*) e prossegue em direção à sacristia. ***Ficamos de pé, em sinal de respeito a ele, enquanto ele deixa a igreja.***

Na Missa Rezada, agora pode-se cantar um hino.

Por favor lembre-se de que, enquanto a vela do santuário permanecer acesa, Nosso Senhor está presente no tabernáculo, e devemos manter a devida reverência. ***Espere até ter saído da igreja para conversar com os demais fiéis.***

ORAÇÕES AO FIM DA MISSA

Depois da Missa Rezada, o sacerdote, de joelhos ao pé do altar, reza com o povo as seguintes orações:

Ave Maria, grátia plena, Dóminus tecum;
benedícta tu in muliéribus,
et benedíctus fructus ventris tui, Jesus.
Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.
(*repetir três vezes*)

Salve Regína, Mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus, éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte.
Et Jesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis, post hoc exsílium, osténde.
O clemens, o pia, o dulcis Virgo María

℣. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.
℟. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.

Orémus:
Deus, refúgium nostrum et virtus,
pópulum ad te clamántem propítius réspice;
et intercedénte gloriósa et immaculáta
Virgine Dei Genitríce María,
cum beáto Joseph, ejus Sponso,
ac beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo,
et ómnibus Sanctis,
quas pro conversióne peccatórum,
pro libertáte et exaltatióne sanctae Matris Ecclésiae,
preces effúndimus, miséricors et benígnus exáudi.
Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.
℟. Amen.

Sancte Míchael Archángele, defénde nos in proélio;
contra nequítiam et insídias diáboli esto praesídium. Imperet illi Deus, súpplices deprecámur:
tuque, Princeps milítiae caeléstis,
Sátanam aliósque spíritus malígnos,
qui ad perditiónem animárum
pervagántur in mundo,
divína virtúte in inférnum detrúde. Amen.

℣. Cor Jesu sacratissimum,
℟. Miserere nobis.
(*repetir três vezes*)

Essa orações depois da Missa Rezada são muitas vezes rezadas no vernáculo. Fornecemos o latim ao lado para os interessados e para as paróquias que assim preferem.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
℟. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.
(*repetir três vezes*)

Salva Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve!
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nos volvei.
E depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre.
Ó clemente! Ó piedosa! Ó doce Virgem Maria.

℣. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
℟. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:
Deus, nosso refúgio e fortaleza, olhai propício para o povo que a Vós clama; e, pela intercessão da gloriosa e imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, de São José, seu esposo, dos vossos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos, ouvi misericordioso e benigno as preces que Vos dirigimos para a conversão dos pecadores, para a liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja.
Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor nosso.
℟. Amém.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, sede nossa guarda contra a maldade e ciladas do demônio. Instante e humildemente pedimos que Deus sobre ele impere; e vós, príncipe da milícia celeste, com o poder divino, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Amém.

℣. Sacratíssimo Coração de Jesus.
℟. Tende misericórdia de nós.
(*repetir três vezes*)

UM ANCESTRAL COMUM: O OFÍCIO DIVINO

Para entender os elementos que compõem a Missa no contexto de sua história e de seu significado, é útil examinar o seu primo próximo, o Ofício Divino. Como as duas formas de oração originaram-se na prática da sinagoga judaica, as duas possuem muitas similaridades e uma pode ajudar a entender a outra.

O costume de rezar em horas específicas do dia teria começado com Abraão, e desenvolveu-se em cerimônias do templo e da sinagoga por Moisés e pelos profetas. Judeus devotos encontravam-se nas sinagogas, em grupos de pelo menos dez, chamados *batlanim*, para cantar os Salmos e passagens da Lei e dos Profetas, e para receber instrução do seu líder, o rabino. Jesus e seus apóstolos seguiram essa prática, como sabemos das Escrituras:

Esses versos do Salmo 118 demonstram a tradição antiga de rezar em horas determinadas.

"Depois foram a Cafarnaum; e Jesus tendo entrado no sábado na sinagoga, ensinava." (Marcos 1, 21)

"...subiu Pedro à parte superior da casa para fazer oração, cerca ***da hora sexta.***" (Atos 10, 9)

"Pedro e João subiam (um dia) ao templo para a ***oração da hora nona.***" (Atos 3, 1)

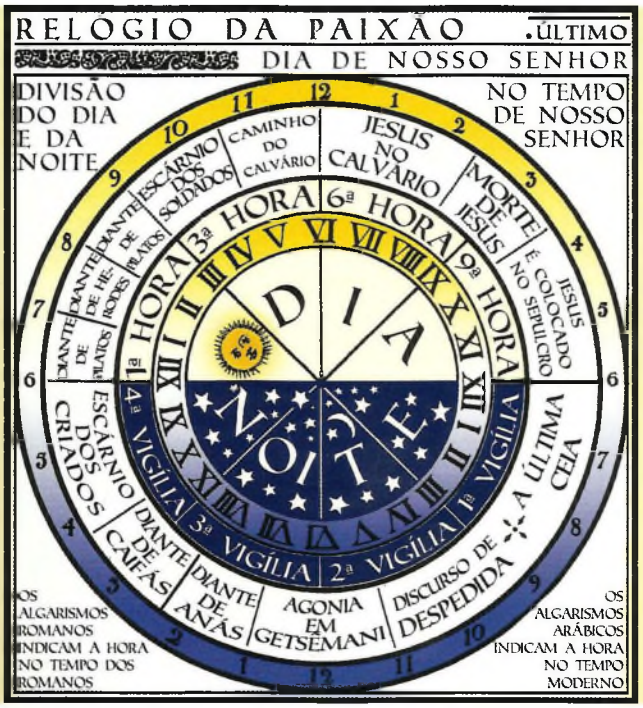
Depois da morte de Cristo, os apóstolos continuaram a observar o costume de rezar na sinagoga. No entanto, como a Igreja infante caiu sob perseguição de outros judeus, tornou-se necessário que formassem seus próprios grupos. Essas ***sinaxes*** (assembléias), que se reuniam nos sábados à noite, incluíam as orações tradicionais de salmos e leituras e culminavam com a celebração da Eucaristia na aurora do domingo, em memória da ressurreição de Cristo à primeira luz do dia. Temos uma descrição de uma dessas sinaxes nos Atos dos Apóstolos:

"No primeiro dia da semana, tendo-nos reunido para a fração do pão, Paulo, que devia partir no dia seguinte, falava com eles. Prolongou o discurso até à meia-noite...Tendo voltado acima e partido o pão e comido, ainda lhes falou largamente, até que surgiu a aurora; depois disto partiu." (Atos 20, 7, 11)

Com o crescimento das congregações, essas reuniões que duravam toda a noite tornaram-se pouco práticas e a sinaxe foi dividida em duas liturgias separadas: a Missa dos Catecúmenos (quando combinada com a Eucaristia) e um primeiro Ofício Divino, consistindo de Vésperas (rezadas ao pôr do sol), Vigílias (rezadas durante a noite), e Matinas (rezadas ao amanhecer).

AS HORAS CANÔNICAS

Por volta do século III, escritos cristãos mencionam freqüentemente o costume da oração diária, mas foi o crescimento do monasticismo que ajudou a refinar a sua estrutura e as suas práticas. Ao final do século VI, já estava plenamente estabelecido o Ofício Divino como o conhecemos hoje.



Os escritos de Tertuliano (160-220 d.C.) confirmam que o costume antigo de rezar a certas horas havia continuado na comunidade cristã:

"Quanto ao horário da oração, não será supérfluo observar, além dos momentos prescritos, as orações também em certas horas que todos conhecem e que marcam as partes do dia: a terça, a sexta, e a nona. Tais horas, vemos na Escritura, são as mais importantes".

("De Oratione," xxiii, xxv, in P.L., I, 1191-3).

As horas da oração eram contadas como mostra o diagrama ao lado: o nascer do sol era considerado a primeira hora do dia, e o pôr do sol a décima-segunda. Assim como cada hora mostrada aqui corresponde a um episódio na Paixão de Cristo, da mesma forma, cada hora de oração possui seu tema específico e importância relativa, conferindo ordem ao nosso tempo, um dia de cada vez.

MATINAS

As Matinas são consideradas a hora mais importante, pois as suas solenes orações noturnas formavam a maior parte das vigílias da sinaxe. Elas são compostas por três noturnos, que correspondem às vigílias da noite, e são rezadas antes do amanhecer, geralmente seguidas pelas Laudes.

LAUDES

O nome Laudes deriva de *laudate*, que significa *louvai*, palavra repetida com freqüência nos salmos dessa hora, que tem o louvor como tema principal. Rezadas ao amanhecer, elas formavam o final da vigília da sinaxe. Celebram a chegada da luz ao mundo, devotando a Deus nossos primeiros pensamentos do dia.

As quatro "horas menores" são quase idênticas em duração e estrutura.

PRIMA

A primeira hora foi das últimas a serem adicionadas ao Ofício Divino. Ela forma uma ponte entre as Laudes, no amanhecer, e o começo do dia de trabalho. Assim, o seu tema é a consagração do trabalho a Deus.

TERÇA

Foi na terceira hora que Nosso Senhor foi condenado por Pilatos Foi também nessa hora que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos. Por isso, a Terça trata da terceira Pessoa da Trindade.

SEXTA

A sexta, o meio-dia, é uma hora de culminância: foi nessa hora que Adão e Eva comeram o fruto proibido, que os três anjos visitaram Abraão, e que Cristo foi pregado na cruz.

NOA

A noa corresponde ao final do dia de trabalho. É tida como a hora em que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso, e foi a hora em que Cristo morreu na cruz.

VÉSPERAS

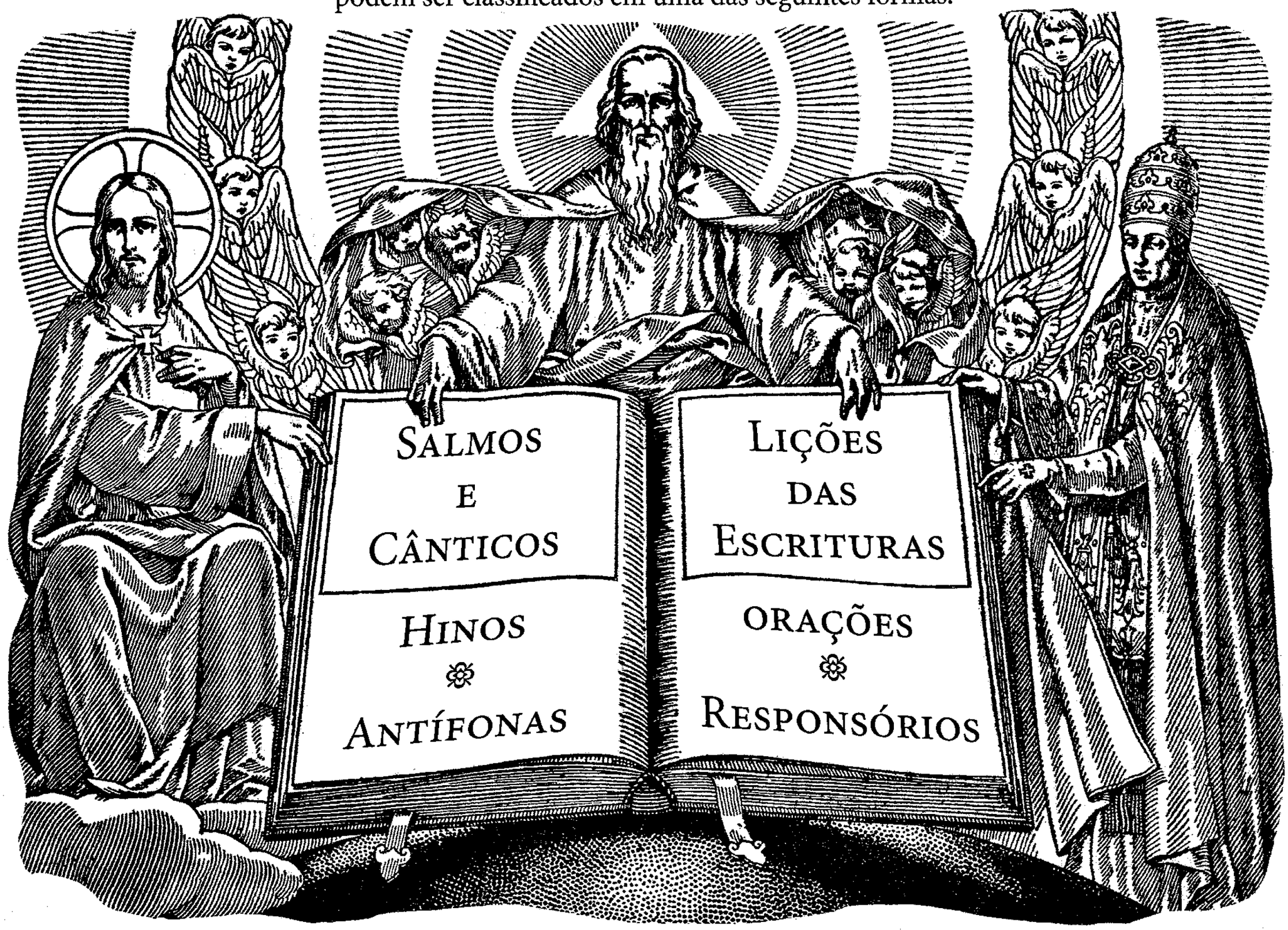
São rezadas "ao acender das lâmpadas", e por isso eram originalmente chamadas *Lucernalia*, o 'ofício das luzes'. Assim como as Laudes consagram o início do dia, as Vésperas consagram o seu término, e ambas essas horas possuem estrutura e solenidade similares.

COMPLETAS

Tem o nome derivado do latim *completorium*, pois completam as horas do dia. Seu tema é o de nossa entrega aos cuidados de Deus antes de iniciarmos nosso repouso. Elas incluem um exame de consciência e a reza do *Confiteor*.

A ESTRUTURA DO OFÍCIO DIVINO

Os elementos básicos que compõem tanto a Missa quanto o Ofício Divino podem ser classificados em uma das seguintes formas:



O ofício significa 'dever', e rezar essa oração oficial da Igreja é, de fato, dever de todos os sacerdotes e da maioria dos religiosos ao redor do mundo. As raízes dessa antiga liturgia remontam aos Salmos de Davi, que foram o método preferido de louvor divino por cerca de um milênio antes do nascimento de Cristo. Nas sinagogas, judeus devotos reuniam-se para cantar todo o ciclo de 150 salmos a cada semana, juntamente com leituras da Lei e dos Profetas. A estrutura e os métodos que eles usavam foram continuados pelos Apóstolos e eventualmente levaram à criação da liturgia do Ofício Divino. As partes principais dessa liturgia são as seguintes:

SALMOS E CÂNTICOS

Esses cantos de louvor, o mais antigo elemento do Ofício Divino, formam sua espinha dorsal. São ordenados em um calendário semanal chamado ***saltério***, de tal forma que, no curso de uma semana, são rezados todos os 150 salmos e os dez cânticos da Escritura.

LIÇÕES DAS ESCRITURAS

As lições encontradas no Ofício Divino são tiradas do Velho Testamento, dos Atos dos Santos, e dos escritos dos Padres da Igreja. O costume de intercalar essas lições com o louvor dos salmos tem sua origem nas antigas práticas da sinagoga.

HINOS

São cantos cantos de louvor que imitam os salmos. Há um hino próprio para cada uma das horas, assim como para a maioria das principais festas.

ORAÇÕES

As orações podem usar linguagem poética, como os salmos e os hinos, mas são invocações diretas de petição, louvor, ou ação de graças.

ANTÍFONAS

Geralmente tiradas dos salmos ou do texto das Escrituras, as antífonas não são apenas um tipo de oração e louvor, mas antes de tudo um método.

RESPONSÓRIOS

Esse método de oração envolve dois indivíduos ou dois grupos, um respondendo ao outro. Veja na página seguinte mais informações sobre responsórios.

UM MÉTODO EM COMUM DE ORAÇÃO

Alguns dos elementos que compõem tanto a Missa quanto o Ofício Divino distinguem-se não por seu *conteúdo*, mas pelo *método* com que são rezados.

A ***antífona*** e o ***responsório*** são um componente em comum da Missa e do Ofício Divino. Ambos empregam um método específico de oração segundo o qual duas pessoas, ou dois grupos, alternam-se no canto. O estudo de como cada um desses métodos é utilizado no Ofício Divino pode ajudar a lançar alguma luz sobre o seu uso na Missa.

O canto antifonal era a forma tradicional de cantar os salmos na sinagoga. A forma mais simples de explicar como a salmodia antifonal funciona no Ofício Divino é recorrer ao seguinte diagrama:

A ***antífona*** é um verso breve que serve como uma espécie de tema. Ela geralmente é retirada de um salmo ou de outra parte da Escritura. Quando um salmo é cantado antifonalmente, a antífona é entoada no início do salmo e repetida no final. O canto de cada linha ou verso do salmo é dividido em duas partes: a primeira é entoada pelo cantor ou pelo primeiro coro, e o segundo coro (ou toda a congregação) responde. A ***doxologia*** (geralmente o *Glória ao Pai*, v. p. 10) serve então como fecho adequado ao salmo, antes que a antífona seja repetida.

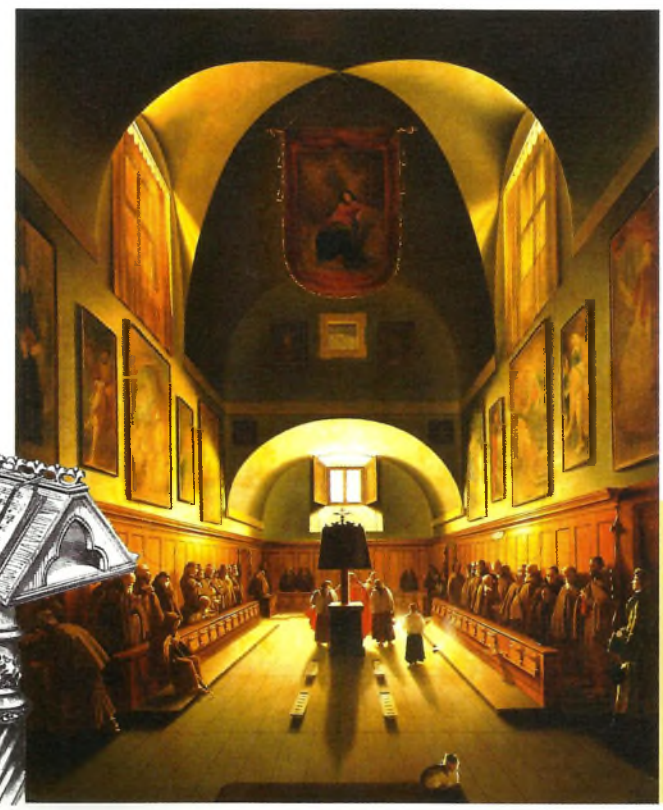
Houve tempo em que todos os salmos usados na Missa eram cantados antifonalmente dessa maneira. Há alguns trechos da Missa que ainda preservam essa forma, notadamente o *Asperges Me*, na p. 1, e o *Judica Me*, na p. 3. No entanto, em outros trechos, esta forma foi encurtada, como no Intróito, no qual apenas um fragmento do salmo original é cantado, com a sua doxologia e antífona, ou nas antífonas de ofertório e comunhão, nas quais não se canta salmo algum, mas somente a antífona.

Responsório é um tipo de oração que pode ser composto de um salmo, um cântico, ou outro texto sagrado; o que o diferencia é a forma como é cantado. O sacerdote ou cantor ***entoa o verso*** e o coro ou a congregação ***responde com um refrão***. Pode-se ver esses pares, também chamados ***preces***, por toda a Missa, assinalados em vermelho por ℣. e ℟. Eles podem ser uma simples saudação:

℣. Dóminus vobíscum
O Senhor [seja] convosco.
℟. Et cum spíritu tuo.
E com o espírito teu

Ou podem ser como este responsório tirado da Prima:

℣. Christe fili Dei vivi, miserere nobis.
Cristo filho do Deus vivo tenha misericórdia de nós.
℟. Christe fili Dei vivi, miserere nobis.
Cristo filho do Deus vivo tenha misericórdia de nós.
℣. Qui sedes ad dexteram Patris.
Que sentais à direita do Pai.
℟. Miserere nobis.
Tenha misericórdia de nós.
℣. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.
℟. Christe fili Dei vivi, miserere nobis.
Cristo filho do Deus vivo tenha misericórdia de nós.



VOCÊ SABIA?

Muitas igrejas na Europa possuem bancos de coro construídos especificamente para o canto antifonal.

Uma grande estante de dois lados era colocada ao centro, com um grande livro de cada lado, contendo a partitura do cantochão. Os que o entoavam usavam o *Antiphonarium*, e os que respondiam, o *Responsoriale*.

A BÍBLIA CATÓLICA

As Escrituras usadas na Missa Tradicional diferem de outras Bíblias não só na tradução, mas nos nomes e números dos capítulos e versos, especialmente no Livro dos Salmos. Esta linha de tempo foi desenhada para ajudar a explicar por quê.

A Tanakh

(c. séc. XIII-III a. C)

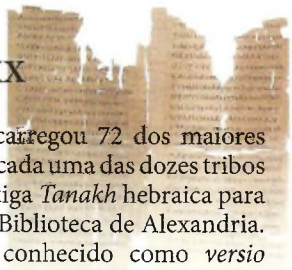
A *Tanakh* hebraica corresponde aproximadamente ao que conhecemos como o Antigo Testamento. O próprio nome é um acrônimo que descreve seu conteúdo: a *Torah* (os livros de Moisés), o *Nevi'im* (livros dos profetas) e o *Ketuvim* (salmos e crônicas).

Jerônimo e a Vulgata Latina *(382-405 d.C.)*

Ao ser comissionado pelo Papa Dâmaso I a revisar os Evangelhos em latim, S. Jerônimo veio a se dar conta da necessidade de uma tradução latina padrão de toda a Bíblia. Pelas décadas seguintes, ele comparou textos hebraicos com a Septuaginta assim como com a Héxapla de Orígenes, para traduzir fielmente quase todo o Velho Testamento para o latim. Embora tenha levado alguns séculos para suplantar a *Vetus Itala*, a obra de Jerônimo veio eventualmente a ser reconhecida como muito superior, e com o tempo tornou-se conhecida como a "Vulgata", indicando seu uso comum.

A Septuaginta ou LXX

(séc. III-II a. C.)



Ptolomeu II do Egito encarregou 72 dos maiores estudiosos judeus (seis de cada uma das dozes tribos de Israel) de traduzir a antiga *Tanakh* hebraica para o grego, para inclusão na Biblioteca de Alexandria. O trabalho deles ficou conhecido como *versio septuaginta interpretum* – isto é, "tradução dos setenta intérpretes", ou simplesmente ***Septuaginta***. Como ela é a primeira e, portanto, a mais antiga tradução – antecedendo o cristianismo por quase dois séculos – é comumente considerada o mais confiável e abalizado dos textos antigos.

O Texto Masorético *(anterior a 1525)*

Os masoretes eram escribas e eruditos judeus cuja tarefa era preservar e copiar fielmente as antigas escrituras hebraicas. Eles tendiam a ver a Septuaginta com suspeição devido a seu uso pelos cristãos, apesar de sua antigüidade e cuidadosa preparação por eruditos judaicos. Como resultado, ***outros manuscritos eram com freqüência preferidos nas compilações dos masoretes, que muitas vezes diferiam da bem mais antiga Septuaginta***, particularmente na numeração dos Salmos e no cânone de livros incluídos. Como texto de base, os tradutores da versão do Rei James usaram um texto masorético produzido em Veneza em 1524-25.

A Héxapla *(c. 231-260 d.C.)*

Trabalho de enorme erudição de Orígenes, a Héxapla foi uma versão criticamente revista da Septuaginta, que comparou com outras traduções do Antigo Testamento para o grego, assim como com o hebraico original, em seis colunas lado a lado. ***S. Jerônimo valeu-se muito do texto de Orígenes na criação da Vulgata.*** No entanto, o manuscrito original desapareceu no início do século VII, e sobrevivem apenas fragmentos de cópias.

A Bíblia de John Wycliffe *(1382-1395)*

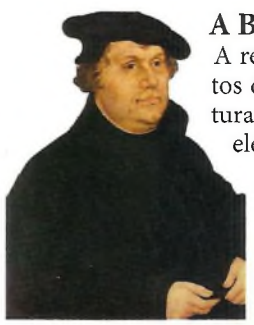
Um violento sentimento anticlerical na Inglaterra do século XIV levou John Wycliffe a rejeitar a autoridade da Igreja e a confiar exclusivamente nos ensinamentos da Bíblia. Ele e seus seguidores, chamados Lollards, traduziram a Vulgata para o inglês e pregavam pelas áreas rurais. Ele foi declarado herege em 1415 e os bispos ingleses suprimiram a sua Bíblia, requerendo que qualquer nova tradução fosse primeiro aprovada pela autoridade eclesiástica.

A *Vetus Itala* ou "Latim Velho"

(anterior a 382 d.C.)

A *Vetus Itala* era a mais conhecida tradução completa da Bíblia em latim antes do século III. Mas era apenas uma entre muitas. As variações entre essas versões levaram o Papa Dâmaso I, em 382 d.C., a comissionar S. Jerônimo para criar uma tradução oficial dos Evangelhos em latim .

A Bíblia de Martinho Lutero *(1522-1534)*



A rejeição de Martinho Lutero dos ensinamentos da Igreja levou-o a aceitar somente a Escritura como fonte da revelação divina. Por isso, ele procurou criar uma Bíblia para o homem comum, usando o vernáculo alemão. Desejando evitar a Vulgata católica e sem ter acesso a manuscritos originais, Lutero consultou cópias da Septuaginta que haviam sido recentemente impressas e o Texto Masorético hebreu. Embora sua Bíblia alcançasse popularidade e influência sem precedentes, ***é universalmente reconhecido que sua tradução continha desvios significativos baseados em suas crenças.***

1000 500 250 100 BC | AD 100 200 300 500 600 700 800 900 1000

TRADUÇÕES PROTESTANTES PARA O INGLÊS QUE FRACASSARAM

A Bíblia de William Tyndale *(1525-1536)*

Inspirado na Bíblia alemã de Lutero, Tyndale pediu permissão ao Bispo de Londres para fazer uma tradução para o inglês, mas ela lhe foi negada. Destemido, fugiu para o continente, onde imprimiu uma versão do Novo Testamento e partes do Velho Testamento. ***Essas traduções foram condenadas na Inglaterra por Santo Tomás More, que mostrou que muitos termos haviam sido traduzidos erroneamente, favorecendo posições anticlericais.*** Além disso, sua obra incluiu muitos dos comentários heterodoxos da Bíblia de Lutero. Tyndale foi julgado por heresia e condenado à morte, mas sua tradução lançou as bases para as futuras traduções da Bíblia para o inglês.

A Grande Bíblia *(1538)*

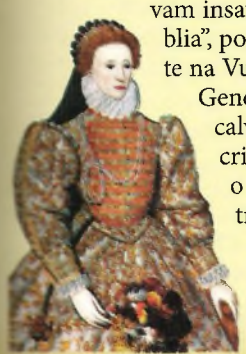
Dois anos apenas após a morte de Tyndale, a primeira tradução em inglês autorizada pelo rei Henrique VIII foi publicada sob a supervisão de Thomas Cromwell. Como firme defensor de Tyndale, Myles Coverdale produziu esse volume emendando a tradução de Tyndale, usando a Vulgata e a edição alemã de Lutero.

A Bíblia de Genebra *(1560)*

Muitos protestantes fugiram para Genebra durante o reino da rainha católica Mary. Lá criaram a primeira "Bíblia de Estudo", com copiosas notas que eram estridentemente puritanas. Com os avanços na imprensa, essa edição foi produzida em massa a um custo razoável e tornou-se assim muito popular. O envolvimento de John Knox em sua produção levou os escoceses a exigirem que toda casa com meios suficientes possuísse uma cópia.

A Bíblia dos Bispos *(1568)*

No reino de Elizabete I, os bispos ingleses estavam insatisfeitos com a "Grande Bíblia", porque ela se baseara em parte na Vulgata, enquanto a Bíblia de Genebra era demasiadamente calvinista. Eles tentaram então criar sua própria versão, mas o tamanho e os custos mostraram-se proibitivos, fazendo com que a maioria das pessoas continuasse usando a edição de Genebra, mais compacta e barata.



A Revisão Clementina da Vulgata *(1560-1592)*

O Papa Paulo III convocou o Concílio de Trento em 1545 para combater os erros da Reforma protestante. ***Foi então que a Vulgata de S. Jerônimo foi declarada a versão autorizada da Bíblia.*** Ao mesmo tempo, os Padres do Concílio perceberam a importância de criar uma versão padronizada da Vulgata, pois ela havia sofrido com erros de copistas ao longo de seus muitos séculos de vida. ***Gastaram-se, então, muitos anos na cuidadosa busca dos códices mais antigos existentes e na sua comparação com os textos masoréticos contemporâneos, de forma a reconstruir minuciosamente o texto como S. Jerônimo o escrevera originalmente.*** Essa revisão da Vulgata foi publicada em sua forma final em 1592, durante o reino de Clemente VIII.

O Novo Testamento de Rheims *(1582)* e o Velho Testamento de Douay *(1609-10)*

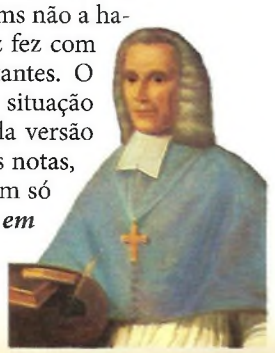
Consternada com a proliferação das Bíblias protestantes e suas traduções tendenciosas, a Igreja Católica inglesa no exílio procurou oferecer uma tradução que fosse segura para o uso dos fiéis. ***Sem confiar na pureza dos manuscritos gregos e hebraicos modernos, essa tradução se baseou exclusivamente na reconstrução clementina da Vulgata de S. Jerônimo, pois ela havia sido cuidadosamente traduzida de originais antigos que não mais existiam.*** Inúmeras notas foram também incluídas para deixar clara a interpretação tradicional da Igreja das passagens difíceis. No entanto, o foco na precisão levou os tradutores a serem servis em relação ao latim, resultando em um texto por vezes quase ilegível. ***Um aspecto notável da Bíblia Douay-Rheims é que até os nomes latinizados da Vulgata (p. ex. Noé, Isaías, e Esdras) foram mantidos dessa forma na tradução, sem serem anglicizados.***

A Versão do Rei James *(1604-1611)*

Em 1604, as várias traduções da Bíblia para o inglês ainda não haviam logrado atender as necessidades da Igreja da Inglaterra, e James I propôs uma nova versão. Usando a "Bíblia dos bispos" como referência, os 54 tradutores compararam aquele texto com numerosas outras versões (incluindo tanto a errônea Tyndale quanto a Douay-Rheims católica), e depois confrontaram o resultado de seu trabalho com os textos gregos e masoréticos então disponíveis. ***Nos trechos em que esses textos modernos afastavam-se da Vulgata (que fora baseada em manuscritos muito mais antigos), foi preferida a versão não católica, resultando muitas vezes em alterações significativas, inclusive nos livros que integram o cânone.*** Embora o produto final seja considerado um pináculo de realização literária, infelizmente ele ainda estava eivado de doutrina incorreta. Ainda assim, essa versão tornou-se o padrão sobre o qual se baseou a maioria das Bíblias em inglês desde então.

A revisão de Douay-Rheims por Challoner *(1749-52)*

A estranheza da tradução realizada em Douay-Rheims não a havia afeiçoado aos ouvidos ingleses, e a sua escassez fez com que muitos católicos ainda lessem Bíblias protestantes. O Bispo inglês Richard Challoner resolveu remediar a situação revisando o texto original e aproximando-o mais da versão do Rei James. Ele também retirou muitas das longas notas, de maneira que a publicação pudesse ser feita em um só volume compacto. ***A versão de Challoner é a Bíblia em inglês oficialmente aprovada pela Igreja católica.*** Embora não seja tão fácil de ler quanto as traduções mais modernas e menos literais, ***podemos ter certeza de que ela é livre de quaisquer erros doutrinais.***



TRADUÇÕES DA BÍBLIA PARA O PORTUGUÊS

Primeiras Versões *(sécs. XIII-XVI)*

As mais antigas versões de que se tem notícia de partes da Bíblia para o português remontam ao século XIII: trata-se dos vinte primeiros capítulos do Livro do Gênesis, cuja tradução da Vulgata latina é atribuída ao Rei D. Diniz (1261-1325); esta tradução, no entanto, não chegou até nós. Ainda no seu reinado, os monges cistercienses da Abadia Real de Alcobaça traduziram os Atos dos Apóstolos. No século seguinte, outro rei, D. João I (1358-1433), encomendou a "grandes letrados", que permanecem anônimos, a tradução dos Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos e das Epístolas de S. Paulo, assim como dos Salmos. No início do século XVI, a rainha D. Leonor de Avis patrocinou a tradução de livros do Novo Testamento.

Pe. Luiz Brandão (1679); João Ferreira de Almeida (1681)

No século seguinte, o padre jesuíta Luiz Brandão (1583- 1663) dedicou-se à tradução dos quatro Evangelhos, que foi publicada postumamente, em 1679, com o título de "Meditações sobre a História do Sagrado Evangelho". Esta foi uma versão adaptada à espiritualidade inaciana, que trazia o texto latino, sua tradução em português, e os comentários do autor.

Na mesma época, o pastor da Igreja Reformada Holandesa João Ferreira de Almeida, logrou publicar, em 1681, tradução do Novo Testamento, que fizera na ilha de Java (atual Indonésia), para onde emigrara ainda jovem. Dedicou-se então à tradução do Antigo Testamento, que não chegou a concluir antes de falecer em 1691. Ela só seria completada três anos mais tarde, pelo pastor holandês Jacobus op den Akker, e a publicação, dividida em dois volumes, só sairia meio século depois.

Pe. Antônio Pereira de Figueiredo *(1721-28)*

O Pe. Pereira de Figueiredo (1725-1797), membro da Ordem de S. Felipe Néri, latinista e filólogo, baseou sua tradução na Vulgata latina. Ela é universalmente reconhecida como a tradução portuguesa de mais alta qualidade literária, um clássico da língua. O Novo Testamento foi publicado em seis volumes, de 1778 a 1781, e o Antigo Testamento em dezessete volumes, de 1782 a 1790. Em 1821 foi publicada a primeira edição em um volume único, que viria a ser lançada no Brasil em 1864, e ainda hoje é encontrada em circulação.

Pe. Manuel Matos Soares (1933-34)

Realizada entre 1927-30 e publicada em volumes a partir de 1933, a tradução realizada pelo Pe. Matos Soares veio a preencher importante lacuna na oferta de uma Bíblia católica traduzida em linguagem acessível, baseada na Vulgata latina. O Pe. Matos Soares dirigiu o Seminário Maior do Porto e foi pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, naquela cidade, de 1936 a 1957, ano em que faleceu. Contou com a revisão de Padre Luís Gonzaga da Fonseca, do Pontifício Instituto Bíblico em Roma. Foi editada pela primeira vez no Brasil em 1943 e desde então teve inúmeras edições, a mais recente das quais em 2006, alcançando grande popularidade. Note-se que em todas as citações bíblicas da presente obra foi utilizada a tradução do Pe. Matos Soares.

FÓRMULAS TRINITÁRIAS

As orações usadas na Missa e no Ofício Divino possuem uma parte final destinada a apresentar nossas petições em nome de Cristo. Essas fórmulas são quase idênticas, mas apresentam pequenas variações que dependem de a quem a oração é dirigida. A versão mais comum é listada em primeiro lugar abaixo, e sua tradução pode ser encontrada ao pé da p. 11. Essas são as variações principais, com as diferenças identificadas em negrito.

Quando dirigida a Deus Pai:	*... e Cristo é mencionado no início:*	*... e Cristo é mencionado no final:*	*... e o Espírito Santo é mencionado:*	*Quando dirigida a Deus Filho*	*Forma simplificada para orações menos solenes:*
Per Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.	Per **eumdem** *(o mesmo)* Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.	*(aqui corta-se o início e vai-se direto ao...)* Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.	Per Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate **eiusdem** *(do mesmo)* Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.	Qui **vivis et regnas** *(esta é a forma desses verbos na segunda pessoa)* **cum Deo Patre** *(com Deus Pai)* in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.	Per Christum Dominum nostrum.

GLOSSÁRIO E ÍNDICE REMISSIVO

Muitos dos conceitos mencionados neste livro são aqui explicados em maior detalhe.
Em alguns casos, para facilitar a consulta, há referências à página em que foram tratados.

abluções do latim *ablutio*, 'lavar, limpar', ablução é uma limpeza ritual com água. No contexto da Missa, refere-se à purificação dos dedos do padre, e do cálice com vinho, depois da Comunhão. O Batismo também é conferido por meio de ablução. *Veja p. 54-55.*

absolvição do latim *absolvere*, 'libertar de', a absolvição é o ato pelo qual o padre liberta o penitente do pecado.

abstinência do latim *abstinere*, 'manter afastado', abster-se é privar-se de participar em algo. No contexto de nossa fé, geralmente se refere a deixar de comer carne vermelha e de animais de sangue quente, inclusive extratos e caldos feitos com ossos. Nossa obrigação de abstinência pode parecer algo menor, mas é um dos Mandamentos da Igreja, concebido como forma de oferecer a Deus reparo pelo pecado. Assim, desrespeitar essa obrigação é um pecado sério.

ação de graças uma das quatro finalidades do sacrifício. É de notar que a palavra *Eucaristia* deriva da palavra grega para ação de graças. É nosso dever solene como membros do Corpo Místico de Cristo dar graças a Deus pelos dons que Ele confere a nós. *Veja as p. xiv e 54.*

acólito do grego *akólouthos*, 'assistente', acólito é a mais alta das quatro ordens menores. Entre funções do acólito estão as de acender as velas do altar, carregá-las em procissão, preparar a água e o vinho para a Missa, e assistir os ministros sagrados durante a Missa. Ao longo do tempo, as funções de acólito passaram a ser desempenhadas por homem ou menino leigo, o coroinha ou servente. V*eja verbetes* ***Sacramento de Ordem*** e ***servente.***

adoração do latim *ad* + *orare*, 'rezar para' ou 'cultuar'. Adorar a Deus é reconhecer o seu soberano domínio sobre todas as coisas e se submeter a ele, oferecendo-Lhe, assim, a maior honra, devoção, homenagem e amor. A adoração é uma das quatro finalidades do sacrifício.

Advento do latim *adventus*, 'aproximar-se, chegar a'. O Advento é o tempo litúrgico durante o qual aguardamos a vinda de Cristo ao mundo. Esse tempo começa com o domingo mais próximo da festa de Sto. André (30 de novembro), e abrange quatro domingos, terminando na véspera de Natal.

Agnus Dei frase latina que significa 'Cordeiro de Deus'. Esta fórmula, baseada na declaração de João Batista, é repetida três vezes pelo padre, acompanhada, a cada vez, por uma batida no peito. Isto acontece logo depois que a partícula da Hóstia é colocada no cálice. O *Agnus Dei* é a última das cinco partes do Ordinário da Missa que são cantadas pelo coro ou pelo cantor na Missa Cantada. *Veja p. 48, 52.*

aleluia do hebraico *Hallelu* + *Yah*, 'louvemos ao Senhor'. A palavra aleluia é uma forma antiga de expressar júbilo e triunfo. Por essa razão, ela é evitada durante o tempo penitencial da Quaresma (que na verdade começa com o costume de 'enterrar o aleluia' no Domingo da Septuagésima) para que possa ressurgir com Nosso Senhor na Vigília de Páscoa.

Como canto, o Aleluia é parte do próprio da Missa, cantado pelo coro ou pelo cantor na Missa Cantada, juntamente com o salmo do Gradual, entre a leitura da Epístola e do Evangelho.

aliança pacto formal entre duas partes, selado por um juramento ou ritual. Exemplos bíblicos de alianças feitas entre Deus e o homem incluem a aliança feita com Noé, na qual Deus prometeu jamais voltar a destruir a terra pelo dilúvio, selada com o sinal do arco-íris; a de Abraão, na qual Deus prometeu fazer os seus descendentes tão numerosos quanto as estrelas, que foi selada pela circuncisão; e a aliança com Moisés, na qual Deus fez dos israelitas o povo eleito, e eles concordaram em obedecer a Seus mandamentos, a qual foi selada com o sangue de animais sacrificados. *Veja* ***testamento.***

altar do latim *alt* + *ara*, 'alto santuário', o altar é a tábua ou bloco de pedra sobre o qual oferecemos o perfeito sacrifício de Cristo a Deus. Ele se assenta sobre uma plataforma elevada chamada ***supedâneo***, situada geralmente três degraus acima do piso do presbitério. Tumbas de mártires eram freqüentemente usadas como altares na Igreja antiga, um costume que persiste hoje no requisito de que o altar consagrado deva conter relíquias de primeira classe de pelo menos um mártir. Essas podem estar guardadas na pedra d'ara, que é geralmente colocada sob o local onde ficam a Hóstia e o cálice durante a Missa. *Veja a p. xxvi.*

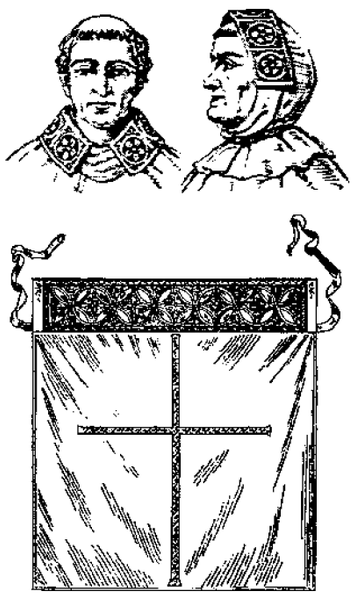
alva do latim *alba,* 'branco', a alva é o paramento longo, de linho branco, usado pelo padre como símbolo de pureza. *Veja p. xxii.*

ambão espécie de púlpito instalado no presbitério, de onde se lia a Escritura ou se fazia a homilia, hoje pouco usado no Rito Tradicional.

SACERDOTE USANDO ALVA E CÍNGULO

amém palavra hebraica que significa 'assim seja'. É geralmente usada ao final de uma oração ou credo como forma solene de expressar assentimento.

amicto ou amito do latim *amictus*, 'envoltório, capa', é uma vestimenta oblonga, de fino linho branco, usada ao redor do pescoço e dos ombros, sob a alva. Em sua origem era uma cobertura para a cabeça, e antigamente era usado pelo padre como um capuz, e colocado sobre os ombros como um manto ao chegar ao altar. Ao deixar o presbitério, ele era puxado de volta sobre a cabeça, servindo no lugar do barrete moderno. *Veja a p. xxii.*

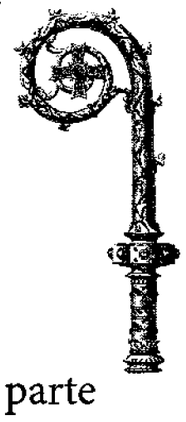


antífona do grego *antiphónos*, 'soar contra', descreve o método de oração ou de canto no qual dois ou mais grupos cantam em resposta um ao outro. Boa parte do Divino Ofício e certas partes da Missa são cantadas antifonalmente. No entanto, muitas das 'antífonas' incluídas no próprio da Missa, nas quais só uma parte do salmo é rezada ou

cantada, constituem mero vestígio dessa prática. *Veja p. 67 para uma descrição mais completa do canto antifonal.*

apóstolo do grego *apostolos*, 'que é enviado', geralmente se refere a um dos doze apóstolos de Nosso Senhor, mas é usado também em referência a S. Paulo e a outros que, como ele, levaram a fé a regiões que antes desconheciam o Evangelho de Cristo, como por exemplo S. Patrício na Irlanda, ou José de Anchieta no Brasil.

Asperges me frase latina que significa 'aspergi-me'. Esse é o ***incipit***, ou as palavras de abertura, do rito de aspersão com água benta que pode preceder a Missa principal no domingo. Durante o *Asperges*, o sacerdote usa uma capa sobre o amicto, alva, cíngulo, e estola, removendo-a ao final do rito e vestindo a casula antes de iniciar a Missa. *Veja p. xxviii e p. 1.*



báculo nome comum do bastão pastoral conferido aos bispos (e a alguns abades) como símbolo de sua autoridade.

baldaquino veja ***dossel***.

banqueta de altar plataforma elevada na parte posterior do altar, desenhada para a colocação de castiçais. Também conhecida como ***gradine***, palavra italiana que significa 'pequenos degraus'. Relicários e flores também podem ser colocados nessas bordas.

barrete boné quadrangular rígido, com três palas e uma borla ao meio, que é usado pelo celebrante quando entra e sai do presbitério e quando está sentado. A cor corresponde à da batina: preta para padres, violeta para bispos, e vermelha para cardeais.

batina vestimenta tradicional usada pelos clérigos, também conhecida como sotaina. Possui mangas longas, que se estendem até os calcanhares, geralmente acinturada e abotoada. A batina preta é usada por todos os clérigos desde sua entrada no seminário (tonsura) até o sacerdócio. Ela também é usada por leigos quando servem à Missa, juntamente com a sobrepeliz. A batina de bispo é ge-ralmente violeta, a de cardeal, vermelha, e a do Papa, branca. No entanto, é prática comum os bispos e cardeais usarem uma batina preta com botões, bordas, e faixa violeta ou vermelha, respectivamente. *Veja página xxiii.*

Bênção do Santíssimo do latim *bene* + *dicere*, 'dizer uma bênção', é um serviço breve no qual o Santíssimo Sacramento é exposto no ostensório para adoração pelos fiéis. Cantam-se ladainhas e hinos, especialmente o *Tantum Ergo* e *O Salutaris Hostia*, enquanto o celebrante abençoa a congregação fazendo o sinal da cruz sobre ela com o ostensório.

Benedictus palavra latina que significa 'bendito'. Este é o ***incipit***, ou palavra inicial, da segunda parte do Sanctus. Em composições musicais mais longas da Missa, o Sanctus é dividido em dois movimentos, de maneira a assegurar que haja silêncio durante a consagração. Depois da elevação do cálice, o *Sanctus* prossegue com o *Benedictus*. *Veja p. 30.*

Bíblia de Douay-Rheims foi a primeira tradução completa da Vulgata para o inglês aprovada pela Igreja. Foi feita por estudiosos que se haviam refugiado no colégio inglês de Douay, na França, para escapar à perseguição à Igreja Católica na Inglaterra. A tradução do Novo Testamento foi publicada em 1582, durante período em que o colégio estava temporariamente localizado na cidade de Rheims, e a do Velho Testamento foi publicada em 1609, quando já havia retornado a Douay.

Essa tradução veio em resposta ao grande número de traduções defeituosas que circulavam na época, e que reforçavam as posições dos que se opunham à autoridade da Igreja. Por isso, os tradutores colocaram maior ênfase na precisão, e não na beleza da linguagem, resultando numa tradução muito confiável, mas às vezes infeliz do ponto de vista literário.

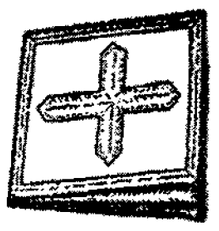
Em 1750, o Bispo Richard Challoner publicou uma versão revista na qual procurou remediar as passagens mais estranhas da tradução original de Douay-Rheims. Essa versão revista ainda é usada hoje. *Veja p. 68-69.*

bispo do grego *episkopos*, 'supervisor, guardião', o bispo é considerado um sucessor dos apóstolos, consagrado à plenitude do sacerdócio. Ele é o pastor-chefe de um grupo de igrejas chamado diocese. Além do seu poder jurisdicional, somente um bispo pode ordenar padres, dedicar uma igreja, consagrar os altares, cálices e patenas e outros artigos usados na Missa, e ordinariamente apenas eles podem conferir o sacramento da confirmação.

BISPO USANDO SUAS VESTES PONTIFÍCIAS

Um bispo paramenta-se para a Missa como o padre, exceto que ele usa tanto a dalmática e túnica quanto a casula, para mostrar a plenitude de seu sacerdócio. Ele usa também luvas, meias e sapatos especiais. Ele carrega um bastão chamado báculo e usa a mitra sobre a cabeça.

bolsa de corporal do latim *bursa*, a bolsa de corporal é uma capa especial para carregar o corporal. Ela é feita de dois pedaços quadrados de cartolina, revestidos de tecido e ligados em três lados. Seu tecido exterior combina com o dos paramentos e do véu de cálice, e o interior é forrado com linho ou seda. *Veja p. xxiv.*



breviário do latim *breviarium*, 'sumário' ou 'compêndio', o breviário é o livro que contém as orações da liturgia do Ofício Divino. Até 1962, costumava ser dividido em quatro volumes correspondendo aos tempos litúrgicos, ou impresso em um único volume chamado ***totum***; desde então, costuma ser dividido em dois volumes. Todo breviário contém o ***Ordinário*** para as orações de cada hora, juntamente com as variações decorrentes dos tempos litúrgicos; o saltério, que traz os salmos, cânticos, e antífonas a serem rezados a cada hora; seções separadas, com o próprio de cada tempo litúrgico e dos dias de festa dos santos; e por fim os ofícios especiais, como os de Nossa Senhora, ofícios gerais para

certas categorias de santos (virgens, mártires, confessores, etc.) e de fiéis defuntos.

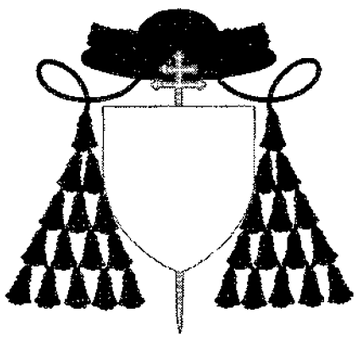
No Concílio Vaticano II, o Breviário foi revisto e publicado com o nome de ***Liturgia das Horas***. Nesta liturgia abreviada e simplificada, foram suprimidas e combinadas certas horas, e o ***saltério*** foi rearranjado de tal forma que os salmos são rezados em um período de quatro semanas e não em rotação de apenas uma semana.

cálice do latim *calix*, 'taça, copo', o cálice é o primeiro entre os vasos sagrados. Dourado no seu interior, ele é usado para conter o Preciosíssimo Sangue durante a celebração da Missa. *Veja p. xxiv.*

cânone (ou cânon) do grego *kanōn*, 'régua de medição', o cânone é uma regra ou lei, e designa o imutável coração da Missa durante o qual ocorre a consagração. É a única Oração Eucarística na Missa Tradicional.

cântico do latim *canticulum*, diminutivo de 'canto', o cântico é um verso ou canção, sem métrica, retirado da Escritura. Há dez cânticos usados no Breviário Romano: do Antigo Testamento temos o Cântico dos Três Jovens (Daniel 3, 57) o Cântico de Isaías (Isaías 12), o Cântico de Ezequias (Isaías 38, 10-20), o Cântico de Ana (1 Samuel 2, 1-10), o Cântico de Moisés (Êxodo 15, 1-19), o Cântico de Habacuc (Habacuc 3, 2-19), e o cântico de Moisés (Deuteronômio 32 1-43). Os três cânticos do Novo Testamento são o Cântico de Zacarias (Lucas 1, 68-79), o Cântico da Santíssima Virgem, conhecido como *Magnificat* (Lucas 1, 46-55), e o Cântico de Simeão, conhecido como *Nunc dimittis* (Lucas 2, 29-32). *Veja p. 10.*

capa de asperges Veja ***pluvial***.

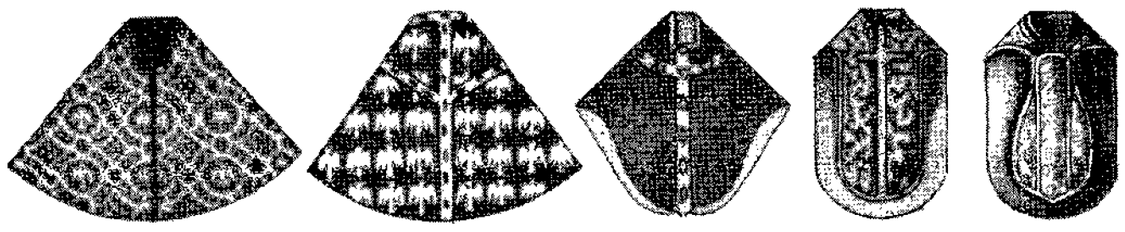


BRASÃO TRADICIONAL USADO PELOS CARDEAIS

cardeal do latim *cardo*, 'dobradiça, articulação', os cardeais são criados pelo Papa para assessorá-lo no governo da Igreja. Houve época em que mesmo leigos podiam ser designados cardeais, mas em 1918 a lei Canônica foi modificada requerendo que aqueles nomeados cardeais fossem pelo menos padres e, em 1962, João XXIII alterou-a para exigir que fossem bispos.

O Sagrado Colégio Cardinalício, além de ser o supremo conselho do Papa, tem a atribuição de reunir-se em conclave para eleger um novo papa, no caso de vacância da Santa Sé. Os cardeais usam batina e chapéu vermelhos, que deram nome à cor e ao pássaro.

casula do latim *casula*, 'casinha', é uma vestimenta externa, sem mangas, usada pelo celebrante na Missa. Sua cor é prescrita de acordo com os tempos litúrgicos ou a festa que esteja sendo celebrada. É geralmente feita de seda ou de outro tecido fino e pode ser bastante ornamentada.



SÉC. X SÉC. XI SÉC. XIV SÉC. XV SÉC. XX

A casula antiga era um círculo de tecido moldado como vestimenta ampla e ondulante, que cobria todo o corpo e requeria que seus lados fossem dobrados, de forma a permitir o uso dos braços. À medida que se tornou mais rígida e altamente ornamentada, passou a ser necessária a ajuda do diácono e subdiácono para levantá-la, de forma que o celebrante pudesse mover os braços livremente, especialmente durante a elevação das espécies sagradas. Com o tempo, a forma da casula alterou-se para resolver esse problema, até que assumiu a forma de um amplo escapulário, com aberturas para os braços na frente. Em sua forma mais firme, com cavas para os braços, é conhecida como casula romana, enquanto a forma atual da versão mais ampla e ondulante é chamada de casula *gótica. Veja p. xxii e xxiii*

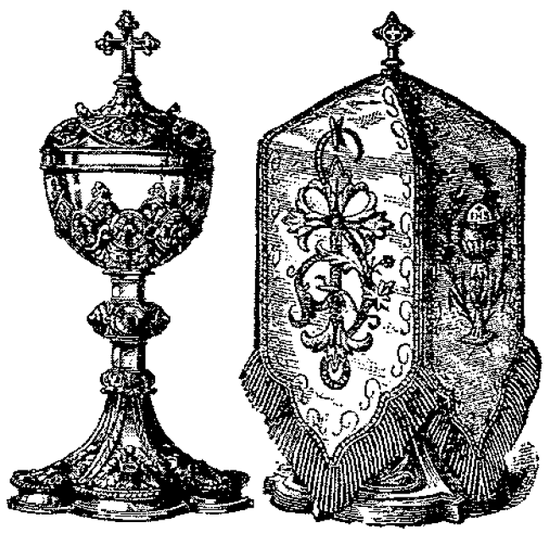
catecúmeno do grego *katechoumenos*, 'aquele que foi instruído oralmente', o catecúmeno é quem está recebendo instrução na fé em preparação para o batismo. Na Igreja antiga, os catecúmenos eram convidados a participar da primeira parte da Missa, mas dispensados depois do sermão, pois os sagrados mistérios destinavam-se apenas aos fiéis, de forma a evitar o perigo de profanação.

celebrante do latim *celebrans*, 'solenizando', é o padre ou bispo que celebra a Missa. *Veja p. xxi.*

cerimônia do latim *cærimonia*, 'rito sagrado', refere-se a quaisquer práticas exteriores que formam o exercício público de nossa fé.

S. Tomás de Aquino assinala que, assim como o homem possui duas naturezas, a espiritual e a corporal, precisamos também de dois meios de culto: uma devoção interior a Deus, e uma expressão exterior de nossa adoração. São as cerimônias da Igreja, então, que ajudam a estimular em nós o fervor que de outra forma nos faltaria em nossas vidas quotidianas

cerimoniário o encarregado de dirigir as ações de todos os participantes em um rito sagrado, especialmente na Missa. Pode ser um clérigo ou um leigo; veste batina e sobrepeliz. *Veja p. xxi.*



ceroferário o acólito responsável por carregar as velas durante funções litúrgicas ou procissões. *Veja p. xxi.*

cibório do latim *ciborium*, o vaso sagrado que contém as Hóstias consagradas que serão distribuídas aos fiéis ou guardadas no tabernáculo. Tem a forma de um cálice, que é coberto para proteger o seu precioso conteúdo. Deve também ser coberto com um véu. *Veja p. xxv.*

CÍNGULO

cíngulo do latim *cingere*, 'cingir', é um cinto, geralmente um cordão com borlas, que é atado ao redor da cintura para manter no lugar a alva e a estola quando o padre se paramenta para a Missa. É um símbolo da castidade. *Veja p. xxii.*

clérigo do latim *clericus*, 'sacerdote', é um membro do clero, o que é tradicionalmente assinalado pelo recebimento da tonsura.

Na França e na Inglaterra medievais, a designação era tão disseminada que o termo (*clerc* em francês e *clerk* em

inglês) veio a significar qualquer homem educado, que tenha recebido o sacramento da ordem ou não.

coleta do latim *collecta*, 'assembléia', é a oração que representa as petições da Igreja como um todo. No contexto da Missa, a Coleta é uma breve oração de petição que ocorre entre o Glória e a Epístola. Faz parte do próprio da festa celebrada e é usada não só na Missa, mas no Ofício Divino, nas Laudes, Terça, Sexta, Noa e Vésperas do dia. *Veja p. 11.*

comunhão do latim *communio*, 'participação mútua em algo em comum'. Quando falamos de recepção da Eucaristia, na qual ativamente participamos do Corpo de Cristo, a chamamos de ***Santa Comunhão***.

Quando nos referimos ao Corpo Místico de Cristo em Sua Igreja no céu, no Purgatório, e na terra, a chamamos de ***Comunhão dos Santos***. *Veja Indulgência na p. 42.*

Comunhão dos Santos todos os membros da Igreja estão unidos no Corpo Místico de Cristo pela graça do batismo. Esse Corpo Místico, também chamado de Comunhão dos Santos, possui três aspectos, assim como nosso Deus Uno possui três pessoas.

A ***Igreja Militante*** é aquela porção da Igreja aqui na terra que deve lutar continuamente contra a tentação e o pecado.

A ***Igreja Padecente*** são os fiéis que partiram desta vida na graça de Deus, mas que primeiro devem pagar a dívida temporal de seus pecados no Purgatório.

(Embora a culpa do pecado seja perdoada no sacramento da Penitência, os efeitos do pecado não desaparecem. Temos de oferecer reparação por esses efeitos, como se tivéssemos quebrado o vidro de uma janela e precisássemos substituí-lo. Se não completarmos esse reparo aqui na terra, ele terá de ser completado no Purgatório, antes de que possamos entrar nas alegrias do Céu.)

A ***Igreja Triunfante*** são os santos e mártires que concluíram a sua luta e saíram vitoriosos. Com Deus e com seus anjos, eles gozam eternamente a visão beatífica no Céu. *Veja **indulgência** na p. 42.*

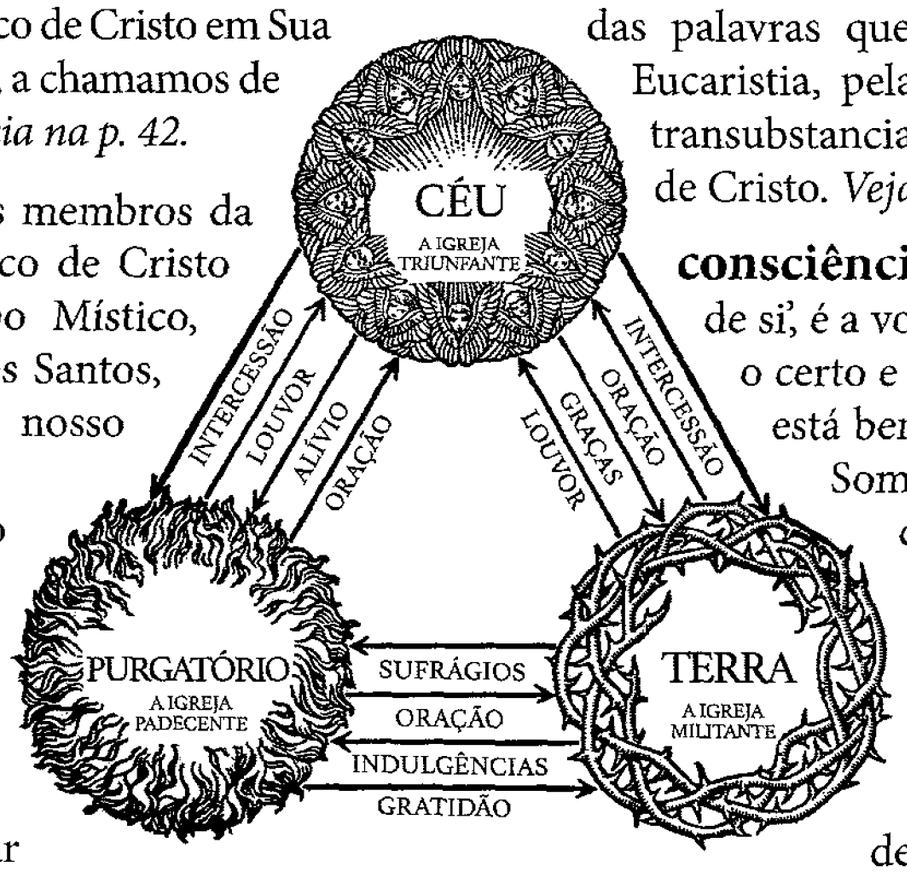


ILUSTRAÇÃO MOSTRANDO OS TRÊS ASPECTOS DO CORPO MÍSTICO DE CRISTO NA IGREJA.

Concílio de Trento Concílio Ecumênico convocado pelo Papa Paulo III em 1545 para combater as heresias protestantes e promover uma contra-reforma, isto é, uma reforma dos abusos cometidos dentro da Igreja – e não fora dela – para que ela fosse fortalecida e preservada.

Esse Concílio fundamental solidificou os ensinamentos da Igreja em temas disputados pelas facções protestantes, como o pecado original, a justificação e os sacramentos. Os frutos desse Concílio incluíram a revisão e padronização do Catecismo, em 1566, do Breviário, em 1568, do Missal, em 1570, e da Vulgata, em 1592. Realizado na cidade italiana de Trento, chamada *Tridentum* em latim, suas reformas são conhecidas como *tridentinas. V. Missa Tridentina.*

confissão o ato de contar nossos pecados ao padre no sacramento da Penitência. Os mandamentos da Igreja exigem que confessemos nossos pecados ao menos uma vez ao ano. Embora sejamos obrigados a confessar apenas nossos pecados mortais, é benéfico para a saúde de nossas almas buscar as graças conferidas por esse sacramento mesmo para nossos pecados veniais, para fortalecer-nos contra os hábitos pecaminosos. *Veja p. 4, 87-90.*

confiteor palavra em latim que significa 'Eu confesso'. É a primeira palavra, ou ***incipit***, da oração usada no início da Missa para confessar nossos pecados veniais e receber absolvição. É usada também no confessionário como parte do sacramento da Penitência. *Veja p. 4-5 e 87-90.*

consagração do latim *consecratio*, 'sagrar', é o ato pelo qual algo ou alguém é especialmente dedicado a um uso sagrado, como na consagração de um bispo, igreja ou altar.

No contexto da Missa, a consagração refere-se à repetição das palavras que disse Nosso Senhor ao instituir a Eucaristia, pela qual o pão e o vinho sofrem uma transubstanciação e tornam-se o Corpo e o Sangue de Cristo. *Veja p. 36-39.*

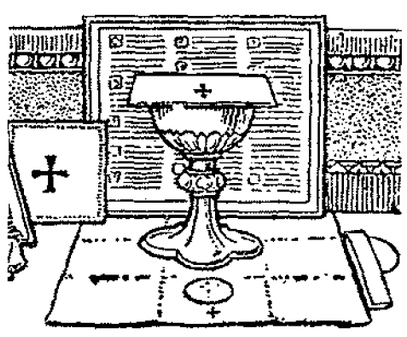
consciência do latim *conscientia*, 'conhecimento de si', é a voz interior da razão pela qual julgamos o certo e o errado. Uma consciência verdadeira está bem alinhada às leis de Deus e da Igreja. Somos obrigados a agir de acordo com o que dita nossa consciência sempre que não tivermos dúvida sobre a correção de nossa ação. Se mais tarde for provado que nossa consciência estava errada, não somos culpados, mas devemos corrigir nossas ações futuras de acordo, ou nos arriscamos a cometer pecado grave.

contrição do verbo latino *contere*, 'moer; quebrar algo duro', e do substantivo *contritio*, 'pesar, tristeza', é a tristeza por nossos pecados. Para receber absolvição, devemos sinceramente nos arrepender de nossos pecados e estar firmemente resolvidos a evitá-los no futuro.

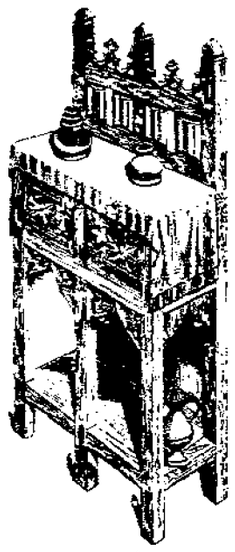
contrição perfeita é a tristeza de alma, sincera e espiritualmente sentida por nossos pecados. Ela nasce antes do verdadeiro amor a Deus e do horror de ofendê-Lo do que do medo da punição do pecado (caso em que nossa contrição é chamada ***imperfeita***). Um ato de contrição perfeita, que traz juntamente consigo sempre o desejo de receber o sacramento da Penitência assim que possível, é suficiente para restaurar a graça perdida por pecado mortal. A contrição imperfeita, por sua vez, é o bastante para a absolvição quando combinada com o sacramento da Penitência.

cores litúrgicas cores específicas prescritas pela Igreja para a celebração dos tempos litúrgicos e de festas específicas. Veja p. xx para uma discussão em detalhe sobre as cores e os tempos a que correspondem.

corporal do latim *corporalis*, 'do corpo', é o mais sagrado dos panos de altar, destinado a conter o Corpo de Nosso Senhor. Este quadrado de fino linho branco é colocado sobre o altar, em cima da pedra d'ara, e sobre ele repousam a Hóstia e o cálice durante a Missa. Ele é dobrado de uma forma especial, de maneira a reter quaisquer partículas da Hóstia, e guardado na bolsa de corporal até que possa ser devidamente purificado. *Veja p. xxiv.*



credência do latim *credentia*, 'mesa lateral', é uma pequena mesa, localizada no lado da Epístola, na qual as galhetas, o prato, o manustérgio e a sineta são guardados para uso na Missa.


CREDÊNCIA

credo verbo latino, 'eu creio'. É a abertura, ou ***incipit***, do Credo Niceno-Constantinopolitano, conhecido no Missal como ***Symbolum Nicaenum***. *Veja a p. 16-17 para maiores informações sobre o Credo Niceno e por que ele é chamado* ***Símbolo***.

crucifixo do latim *crucifixus*, 'crucificado', é uma representação física de Nosso Senhor na cruz.

custódia veja ***píxide***.

dalmática vestimenta exterior usada pelo diácono na Missa. É uma peça folgada, aberta dos lados, com mangas curtas, e ornamentada com duas faixas verticais chamadas ***clavi***, que se estendem do ombro até a bainha, e podem ser unidas por uma ou duas faixas horizontais na parte de cima. Pode ser feita na mesma cor e do mesmo tecido da casula do celebrante. Durante o tempo de penitência, ela ainda é, às vezes, substituída pela ***casula dobrada***.

DIÁCONO USANDO A DALMÁTICA

A dalmática também é usada sob a casula pelo bispo durante a Missa Solene Pontifical como símbolo da plenitude de seu sacerdócio.

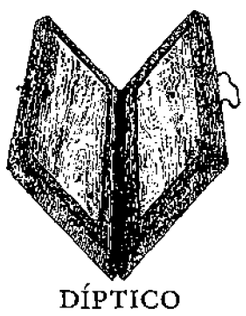
Seu nome vem do fato de que essa túnica era originalmente usada na Dalmácia. Foi introduzida entre os paramentos romanos durante o reino de Diocleciano (284-305 d.C.). *V. p. xxiii.*

dia de preceito dia de festa no qual se requer de todos os fiéis que assistam à Missa e evitem trabalho servil desnecessário. No Brasil, além dos domingos, são de preceito a Circuncisão de Nosso Senhor (1º de janeiro); *Corpus Christi*; Imaculada Conceição (8 de dezembro); e o Natal. *V. p. xviii.*

diácono do grego *diakonos*, 'servidor', é aquele que recebeu a segunda das ordens maiores. Suas funções litúrgicas são assistir o celebrante e cantar o Evangelho na Missa Solene. Ele também pode distribuir a Comunhão e conferir o sacramento do Batismo.

Como o subdiácono, suas vestes litúrgicas incluem o amicto, a alva, o cíngulo, e o manípulo, mas ele também usa uma estola como símbolo da autoridade de seu ofício. Esta é usada diagonalmente sobre o ombro esquerdo, com as pontas unidas sob o braço direito. Sobre essas vestes, ele usa a ***dalmática***. *Veja a p. xxi e* ***sacramento de Ordem***.

díptico do grego *diptychon*, 'dobrado duas vezes', consiste de dois tabletes de madeira unidos por dobradiças. Na Igreja antiga, os dípticos eram usados na Missa: um lado continha os nomes dos vivos, e o outro os nomes dos fiéis defuntos, pelos quais a Missa era oferecida. O uso desses tabletes durante a memória dos vivos e dos mortos no Cânon levou essas orações a serem chamadas de dípticos. *Veja p. 32-33 e 43.*

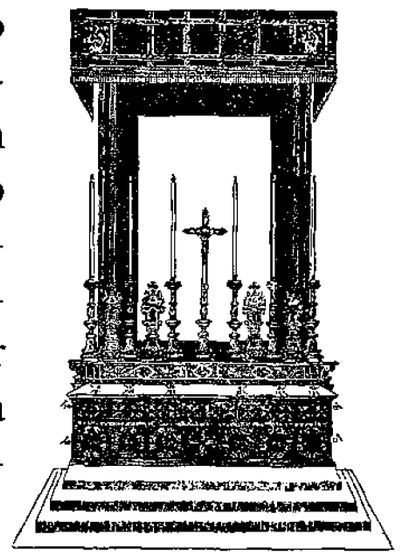

DÍPTICO ROMANO

disposição com relação à nossa fé, nossa disposição descreve até que ponto estamos dispostos a buscar a graça de Deus. Os sacramentos são meios importantes para alcançar essa graça, mas devemos preparar o caminho para que ela possa adentrar as nossas almas. Por exemplo, no sacramento da Penitência, devemos possuir contrição para recebermos absolvição; da mesma forma, quando vamos receber a Santa Eucaristia, devemos ter a consciência livre de pecado. Fazemos bem, assim, em prepararmo-nos para os sacramentos com uma atitude de humildade e reverência, pedindo a Deus que nos dê a disposição necessária para recebê-los dignamente.

dogma palavra grega que significa 'doutrina' ou 'preceito'. Os dogmas ensinados pela Igreja são as verdades da revelação divina nas quais todos os fiéis devem crer.

Dominus vobiscum frase latina que significa 'o Senhor seja convosco', à qual a resposta é *et cum spiritu tuo*, 'e tambémcom o teu espírito'. Trata-se de uma antiga forma de saudação hebraica que foi adotada pelos primeiros cristãos. É freqüentemente usada como responsório litúrgico na Missa (na qual se repete oito vezes) e no Ofício Divino. *Veja p. 6.*

dossel cobertura quadrada, larga o suficiente para cobrir o altar e o supedâneo, geralmente feita de tecido. Em igrejas maiores, é construído como uma estrutura independente e chamado *baldaquino*. Sua função, especialmente nas igrejas maiores, é proteger o altar de qualquer material que possa cair do teto, que não é acessível à limpeza regular.

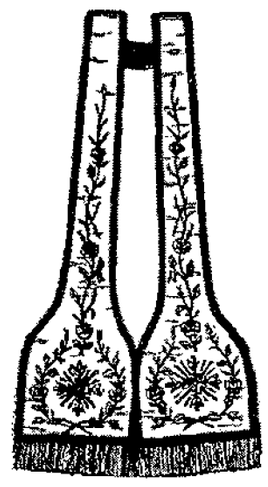


doxologia do grego *doxa*, 'glória', fórmula de louvor geralmente de natureza trinitária. A grande doxologia é o *Gloria in Excelsis Deo*, e a doxologia menor é a oração que conhecemos como *Glória ao Pai*. Existem no entanto outras doxologias usadas no final de orações, como "porque Vosso é o reino..." depois do Pai Nosso. *Veja p. 10, 67.*

epístola do grego *epistole*, 'carta', as Epístolas são os 21 livros do Novo Testamento que consistem de cartas escritas pelos Apóstolos e seus sucessores aos líderes da Igreja antiga.

A Epístola que se lê na Missa é geralmente retirada de uma dessas cartas; no entanto, pode também ser retirada do Apocalipse, dos Atos dos Apóstolos, ou do Antigo Testamento. *Veja p. 12.*

estola do grego *stolē*, 'veste', é uma faixa de tecido com cerca de 10 cm de largura e 2,5 m de comprimento. É usada por clérigos do nível de diácono para cima quando administram os sacramentos, como símbolo da autoridade de seu ofício. Sua cor segue a dos demais paramentos, e embora sua forma mais antiga (usada com paramentos "góticos") seja estreita e reta, o estilo da estola usada com paramentos "romanos" é mais largo e possui pontas chanfradas.



O diácono usa a estola sobre o ombro esquerdo, unida sob o braço direito; o padre, para a Missa, usa-a ao redor do pescoço e cruzada na cintura; e o bispo usa-a de maneira similar à do padre, mas sem cruzá-la na cintura. *Veja p. xxii.*

Eucaristia do grego *eukharistia*, 'ação de graças', é o sacramento, instituído por Nosso Senhor na Última Ceia, pelo qual pão e vinho comuns sofrem uma transubstanciação e tornam-se o Seu Corpo e Sangue, e alimento para nossas almas. *Veja* ***Santíssimo Sacramento, Comunhão***.

Evangelho do grego *euaggelion*, 'boa nova', os evangelhos são os relatos da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo escritos pelos quatro evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João. Na Missa, o Evangelho é o ponto culminante da Missa dos Catecúmenos, na qual recebemos instrução de Deus. *Veja p. xix, 14-15.*

exame de consciência feito diariamente como uma devoção com o propósito de mais facilmente detectar e corrigir nossas faltas e fraquezas.

exorcista é a terceira das quatro ordens menores que levam ao sacerdócio. As funções do exorcista, além da autoridade de expulsar demônios, incluíam tradicionalmente a de derramar água na Missa. Quando necessários, os exorcismos são atualmente reservados a padres designados pelo bispo local. *Veja* ***Sacramento da Ordem***.

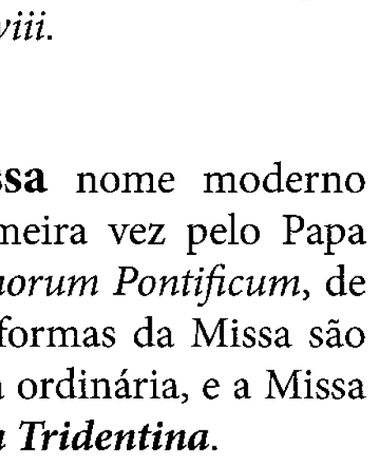
festa móvel dia de festa que não possui data fixa no calendário e portanto muda de ano para ano. A mais importante festa móvel é a Páscoa, sempre celebrada em um domingo, mas calculada para cair tão próximo quanto possível de sua comemoração no calendário lunar judeu. Várias outras festas são então calculadas a partir dessa data, desde a Septuagésima e a Quarta-Feira de Cinzas até a Ascensão, Pentecostes e *Corpus Christi.*

Outras festas móveis incluem a de Cristo Rei, que é sempre o último domingo de outubro, e as festas do Santíssimo Nome de Jesus e da Sagrada Família (geralmente os dois primeiros domingos de janeiro). *Veja p. xviii.*

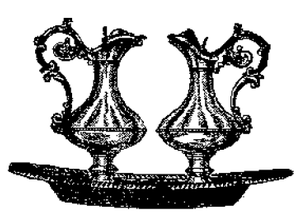
figura veja ***tipo***.

Forma Extraordinária da Missa nome moderno da Missa Tridentina, usado pela primeira vez pelo Papa Bento XVI em seu *Motu Proprio Summorum Pontificum*, de 2007, no qual afirmou que ambas as formas da Missa são válidas, sendo a Missa Paulina a forma ordinária, e a Missa Tridentina a extraordinária. *Veja* ***Missa Tridentina***.

Forma Ordinária da Missa também conhecida como Missa de Paulo VI, ou mais comumente como ***Novus Ordo*** ('nova ordem'), é a Missa celebrada de acordo com o Missal pós Vaticano II, de 1969. É geralmente celebrada no vernáculo, mas pode ser também celebrada em latim. Tal nome para essa Missa foi instituído pelo Papa Bento XVI em seu *Motu Proprio Summorum Pontificum*, de 2007.


ALTAR COM O FRONTAL

frontal ou antepêndio (do latim *ante* + *pendere*) é um pano decorativo que pende na parte da frente do altar, e cuja cor geralmente segue a dos paramentos. *Veja p. xxvi.*


GALHETAS

galhetas pequenos vasos de vidro ou metal que contêm água e vinho que serão misturados no cálice para o sacrifício da Missa. São usadas também no *Lavabo* e nas abluções. *Veja p. xxv.*

glória no contexto da Missa, o Glória refere-se à grande doxologia, *Gloria in Excelsis Deo*, a segunda das partes cantadas do Ordinário da Missa. O *Gloria Patri*, conhecido como 'Glória ao Pai' em português, é chamado de doxologia menor. *Veja p. 10.*

graça do latim *gratia*, é um dom livremente dado por Deus ao homem para sua salvação eterna. Nossa própria força de vontade não é suficiente para preservar-nos do pecado sem a ajuda da graça de Deus. Por isso, devemos sempre buscar cooperar com a graça de Deus em nossas almas e aumentá-la por meio da oração, das boas obras, e dos sacramentos.

Há muitas formas de graça, mas as três básicas são:

- ***Graça sacramental***: é a graça específica conferida por cada um dos sacramentos.
- ***Graça santificante***: também chamada graça habitual, é o estado de graça conferido no batismo, que infunde a vida divina na alma. Ela nos faz filhos adotivos de Deus e portanto herdeiros da vida eterna. A graça santificante pode ser perdida pelo pecado mortal e deve ser restaurada no sacramento da Penitência.
- ***Graça atual:*** é a influência de Deus pela qual Ele nos ajuda a fazer a sua vontade. O seu nome vem do fato de que é vinculada ao ato para o qual foi concedida.

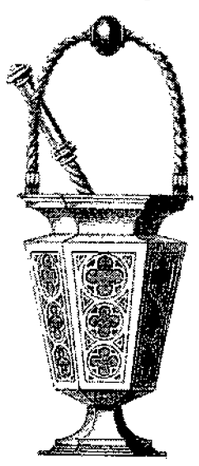
gradual do latim *gradus*, 'degrau', o gradual toma o seu nome do fato de que era originalmente cantado dos degraus do ***ambão***, de onde se cantava a Epístola. Era então um salmo completo, cantado antifonalmente entre a Epístola e o Evangelho, mas com o tempo foi encurtado até incluir apenas algumas linhas do salmo original. *Veja p. 12, 67, e* ***aleluia***.

heresia do grego *airesis*, 'seita' ou 'divisão', é uma crença contrária aos dogmas da Igreja. Ao aderir a essas crenças heterodoxas, o indivíduo necessariamente separa-se do Corpo Místico de Cristo na Igreja.

A heresia que resulta da simples ignorância é chamada heresia material e não está vinculada a culpa, enquanto a deliberada é chamada ***heresia formal***. *Veja p. 16, e* ***dogma*** e ***heterodoxo***.

heterodoxo do grego *heteros* + *doxa*, 'crença diferente', aquele que difere das doutrinas aceitas da Igreja. Nos casos em que tais crenças são contrárias aos dogmas da Igreja, a heterodoxia pode se tornar heresia. *Veja p. 16,* e ***dogma*** e ***heresia***.

hino do grego ***hymnos***, "canção', o hino é uma canção de louvor. Os hinos litúrgicos são aqueles usados como parte formal do culto, como os que são próprios às horas do Ofício Divino, enquanto os hinos não litúrgicos são usados mais informalmente, como na música, cantada pelo coro ou pela congregação na Missa, que não pertença ao Próprio daquela Missa. *Veja p. 10.*



hissope do latim *hyssopum*, 'planta herbácea', é o bastão usado para aspersão de água benta. *Veja p. xxv.*

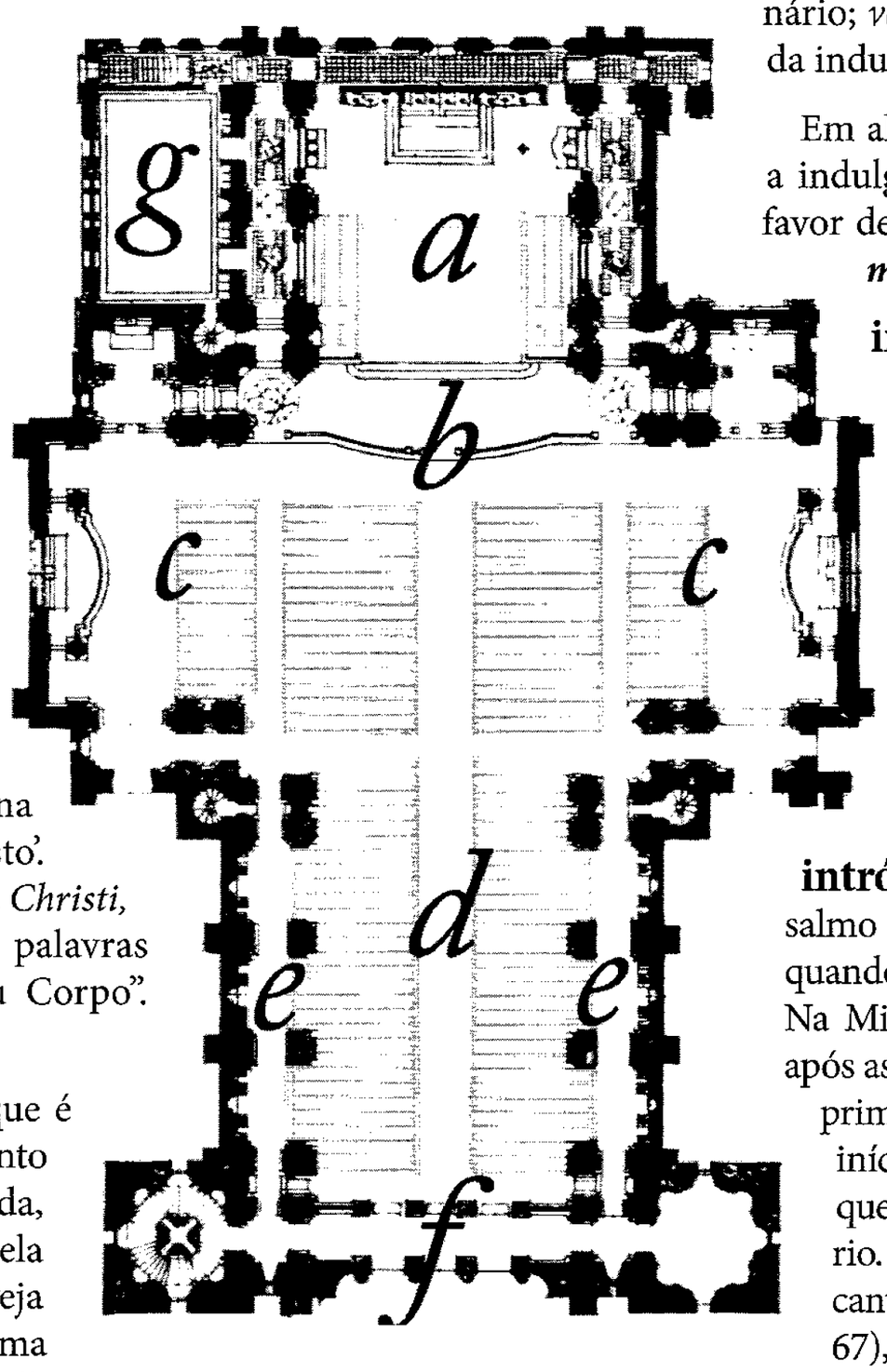
holocausto do grego *holokaustos*, 'queimado inteiro', é um sacrifício que é inteiramente consumido pelo fogo como expiação do pecado.

hosana palavra hebraica que significa 'salve-me, por favor!' Era comumente usada como exclamação de triunfo, como no Salmo 117, 25, assim como na entrada de Nosso Senhor em Jerusalém.

hóstia do latim *hostia*, 'vítima', é o pão que oferecemos no altar, que se torna o Corpo de Cristo e o perfeito sacrifício.

Igreja (prédio) as partes principais da igreja mostradas na ilustração ao lado correspondem às seguintes legendas:

a) Presbitério
b) Mesa de Comunhão
c) Transepto
d) Nave
e) Corredores laterais
f) Nártex ou Galilé
g) Sacristia



Igreja Militante veja ***Comunhão dos Santos.***

Igreja Padecente veja ***Comunhão dos Santos.***

Igreja Triunfante veja ***Comunhão dos Santos.***

in persona Christi frase latina que significa 'na pessoa de Cristo'. Na Missa, o padre age *in persona Christi,* especialmente ao pronunciar as palavras da Consagração "Este é o Meu Corpo". *Veja p. 36-37.*

incenso do latim *incensum*, 'o que é queimado', o incenso refere-se tanto à resina sólida que é queimada, quanto à fumaça aromática que ela produz. O que é usado na Igreja católica é geralmente olíbano, uma resina obtida da árvore *Boswellia Sacra* do sul da Arábia. O incenso usado na Missa é guardado em um vaso metálico, chamado naveta, e queimado em um incensador portátil, chamado turíbulo. *Veja p. 22.*

incensório veja ***turíbulo.***

incipit palavra latina que significa 'ele começa'. O *incipit* é a palavra ou frase de abertura de um documento e é freqüentemente usado para nomear o documento, como no caso de encíclicas papais. O próprio da Missa para uma festa também é designado por seu *incipit. Veja p. 8.*

indulgência do latim *indulgentia*, 'leniência" ou 'perdão', uma indulgência é a remissão de todo o (no caso de ***indulgência plenária***) ou de parte do (***indulgência parcial***) castigo temporal que merecemos por nossos pecados. Indulgências são concedidas pela autoridade da Igreja a partir dos méritos infinitos de Nosso Senhor crucificado.

Para entender a necessidade das indulgências, é preciso primeiro entender corretamente a diferença entre a culpa do pecado (que é removida pelo sacramento da Penitência) e o castigo temporal do pecado, pelo qual devemos oferecer reparação em virtude dos efeitos de nosso pecado. Se quebramos a vidraça do vizinho, ele pode nos perdoar se nos desculparmos, mas a vidraça permanecerá quebrada, aguardando conserto. Ocorre o mesmo com nosso pecado: nossos pecados criam um efeito real no mundo, assim como a bola que quebra a vidraça. E nós devemos compensar esse efeito real por meio de boas obras ou mortificação, aqui na terra ou no Purgatório.

As condições costumeiras para se obter uma indulgência são: ter a intenção de obtê-la, estar em estado de graça (liberto da mancha do pecado pelo confessionário; *veja* ***graça***), e preencher os requisitos da indulgência específica almejada.

Em alguns casos, se você assim o desejar, a indulgência obtida pode ser aplicada em favor de uma alma no Purgatório. *Veja* ***Comunhão dos Santos.***

intercessão do latim *intercedo*, literalmente 'ir entre', é o ato de mediar entre Deus e o homem. Quando rezamos aos santos, é a sua intercessão que buscamos, que eles ofereçam nossas orações a Deus e peçam as Suas graças e bênçãos em nosso favor. Cristo é o nosso intercessor na Missa, na pessoa do sacerdote. *Veja* ***in persona Christi.***

intróito do latim *introitus*, 'entrada', é o salmo antifonal cantado na Missa Cantada quando o celebrante adentra o presbitério. Na Missa Rezada, é rezado pelo sacerdote após as orações ao pé do altar. O intróito é a primeira oração do próprio e o verdadeiro início da própria Missa, pois as orações que o precedem têm caráter preparatório. Na Igreja antiga, um salmo inteiro era cantado antifonalmente no intróito (v. p. 67), mas desde então ele foi reduzido a uma parte do salmo. *Veja p. 8 (ao final).*

jejum do latim *jejunus*, 'faminto, seco', é uma forma de penitência na qual se restringe a quantidade de comida como uma forma de disciplinar o corpo e de promover a virtude e a temperança. Todo os fiéis de 18 a 60 anos (à exceção dos doentes, dos engajados em trabalhos manuais mais pesados, e das mulheres grávidas ou lactantes) são obrigados a jejuar nos dias prescritos, comendo apenas uma refeição completa. Duas outras pequenas refeições podem ser tomadas se necessário, mas ambas somadas não devem ser iguais a uma refeição completa. Atualmente, a Igreja prescreve jejum e abstinência de carne na Quarta-Feira de Cinzas e na Sexta-Feira da Paixão.

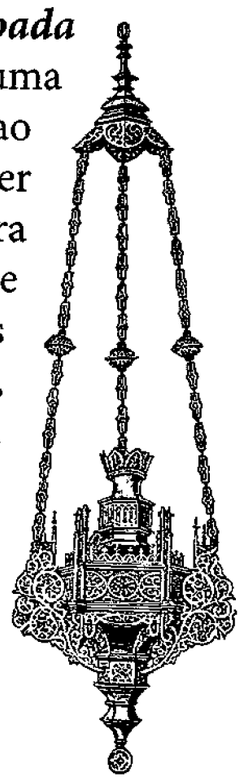
A Igreja também requer que jejuemos por pelo menos uma hora antes de recebermos a Santa Eucaristia. Durante esse período, pode-se beber água, mas não líquidos nutritivos como leite ou sucos. *Veja p. xxviii.*

kyrie eleison do grego, 'Senhor, tende piedade'. Essa ladainha, que ocorre entre o Intróito e o Glória, invoca três vezes cada uma das pessoas da Santíssima Trindade, que estão uma na outra. É a primeira das partes cantadas do Ordinário da Missa.

lado da Epístola é o lado esquerdo do altar (à direita de quem olha para ele). Seu nome provém do fato de que a Epístola é lida ou cantada desse lado do altar. *Veja p. xxvii.*

lado do Evangelho é o lado direito do altar (à esquerda de quem olha para ele). Seu nome provém do fato de que o Evangelho é lido ou cantado desse lado do altar. *Veja p. xxvii.*

lâmpada de altar também chamada ***lâmpada de santuário ou do Santíssimo***. Ao menos uma lâmpada deve permanecer acesa próxima ao altar quando o Santíssimo Sacramento estiver guardado no Tabernáculo (ou Sacrário), para lembrar-nos de Sua presença. Ela é geralmente suspensa por um cordão ou corrente, e muitas possuem uma cobertura de vidro vermelho, mas isso não é obrigatório. Seu uso deriva da lâmpada que era mantida acesa perpetuamente diante do Tabernáculo, mencionada no livro do Êxodo. Tradicionalmente, essa lâmpada queima apenas óleo de oliva puro, mas uma vela de pura cera de abelha também pode ser usada. *Veja p. xxvi.*



lavabo verbo latino, 'eu lavarei'. Este é o ***incipit***, ou frase de abertura, da parte do Salmo 25 que é rezada pelo celebrante ao lavar as pontas dos dedos após o Ofertório.

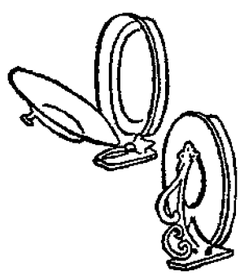
leitor do latim *lector*, é a segunda das quatro ordens menores. No entanto, como o subdiácono canta a Epístola e o diácono canta o Evangelho, sua função é exercida com mais freqüência no Ofício Divino. *Veja* ***sacramento de ordem***.

ladainha ou ***litania*** do grego *litaneia*, 'súplica', é uma forma de oração originada no culto judaico. Consiste de uma série de petições seguida por uma resposta ou afirmação.

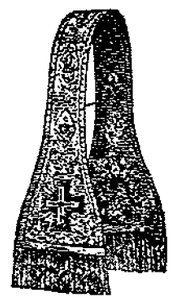
liturgia do grego *leitourgia*, 'obra pública', designa as cerimônias formais usadas no culto público de Deus.

Liturgia das Horas veja ***breviário*** e ***Ofício Divino***.

luna ou ***luneta*** palavra latina que significa 'lua' ou 'luazinha'. A luneta é um receptáculo, em formato circular ou de crescente, que segura a Hóstia consagrada em posição vertical quando é exposta no ostensório.



manípulo do latim ***manipulus***, 'um punhado', o manípulo é um dos paramentos sagrados usados pelo celebrante, diácono e subdiácono na Missa. É uma banda do mesmo tecido da casula, com cerca de um metro de comprimento e 10-12 cm de largura, que é presa sobre o braço esquerdo por meio de um laço oculto ou um pedaço de elástico. *Veja p. xxii.*

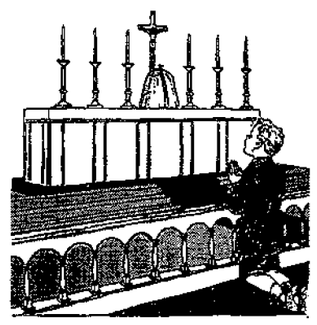


manustérgio do latim *manus*, 'mão' + *tergere*, 'enxugar', toalha usada pelo celebrante no Lavabo.

Melquisedeque em hebraico, o nome Melquisedeque significa 'Rei de Justiça'. Ele é encontrado no livro do Gênesis (14, 18-20) e há referências a ele nos Salmos e em S. Paulo como tipo dos sacerdotes: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque." Seu sacrifício de pão e vinho é uma das figuras da Eucaristia mencionadas na Missa. *Veja p. 40.*

mensa palavra latina que significa 'mesa', designa a pedra lisa que é o tampo de um altar consagrado.

mesa de comunhão balaustrada de madeira, metal ou pedra que divide o presbitério do corpo de uma igreja. Aqui os fiéis ajoelham-se para receber a Santa Eucaristia. *Veja* ***igreja***.



Messias do hebraico *mashíach*, 'ungido', o Messias era o prometido por Deus para redimir o homem do pecado de Adão. Profecias do Messias prometido permeiam o Antigo Testamento, e a realização dessas profecias é o foco do Novo Testamento. O equivalente grego dessa palavra hebraica é *Christos*, e é esse o sentido do título dado a Jesus.

Missa Cantata é a frase latina para 'Missa cantada'. Para a maior parte das paróquias, que não contam com os ministros sagrados adicionais requeridos pela Missa Solene, esta é a forma preferida para a Missa dominical. Nela, como na Missa Rezada, o celebrante é assistido por um ou mais acólitos, e todas as ações acontecem no altar.

Como na Missa Solene, muitas partes da Missa são cantadas, e o próprio é cantado por um coro ou cantor, seis velas são acesas no altar, e o incenso pode ser usado. Hinos no vernáculo podem ser cantados apenas nas procissões de entrada e saída, e qualquer outra música não litúrgica deve ser cantada em latim, embora o costume admita exceções.

Missa de Paulo VI veja ***Forma Ordinária da Missa***.

Missa dos Catecúmenos é a parte da Missa que vai das orações ao pé do altar até o Credo, inclusive, e que era aberta tanto aos fiéis batizados quanto aos que se preparavam para o batismo, chamados ***catecúmenos***. O caráter dessa parte da Missa é de oração, louvor e instrução. Ela procede amplamente da ***sinaxe*** dos primeiros cristãos que, por sua vez, era baseada na prática da sinagoga judaica. *Veja p. xiv-xv, 2 e 16.*

Missa dos Fiéis é a parte da Missa, do Ofertório até o final, que realça os mistérios sagrados de nossa fé, e durante a qual somente aos fiéis batizados era permitido estar presentes. O caráter dessa parte da Missa é de oblação e sacrifício e procede principalmente das cerimônias da Páscoa judaica e da instituição da Eucaristia. *Veja p. xiv-xv, 16, 18.*

Missa Lecta é a missa rezada. Esta forma simplificada da Missa é a mais comumente celebrada.

Na Missa Rezada, o celebrante é geralmente assistido por um acólito. Como não se requerem ministros adicionais, todas as ações ocorrem no altar, e todas as partes da Missa são rezadas e não cantadas. Apenas duas velas são acesas e não se usa incenso. Podem-se cantar hinos, em latim ou no vernáculo, na entrada, no Ofertório, na distribuição da Santa Eucaristia, e na saída.

Missa Pontificalis a Missa Pontifical é uma Missa solene cantada por um bispo ou cardeal. A Missa Pontifical no Trono requer, além do diácono e do subdiácono, um padre assistente, dois diáconos assistentes e no mínimo nove acólitos; se for o bispo local, uma vela adicional é acesa no altar.

Quando celebra uma Missa Pontifical fora de sua diocese, o prelado cantará a Missa do faldistório, e somente um padre assistente se juntará ao diácono e subdiácono.

Missa Privata tradicionalmente, até 1962, designava o que hoje chamamos Missa Cantada, em contraste com a Missa Solene. O adjetivo "privata" referia-se a que essa forma da Missa era privada de certas cerimônias da Missa Solene. Com o Missal de 1962, no entanto, Missa Privata passou a designar a missa rezada sem congregação.

Missa Rezada ver ***Missa Lecta***.

Missa Solemnis 'Missa Solene' em latim, é a forma padrão da Missa, embora menos freqüentemente celebrada. Todas as outras formas de celebração são derivadas de suas cerimônias.

A Missa Solene é celebrada pelo sacerdote, assistido por um diácono (que canta o Evangelho e a despedida) e por um subdiácono (que canta a Epístola). Deve contar, ainda, com um turiferário, com um número par de acólitos, assim como com crucífero (conforme o costume local), e ceroferário para as procissões. Todos são orquestrados em seus papéis por um cerimoniário, geralmente um dos acólitos.

O Próprio deve ser cantado pelo coro, ou pelo menos por um cantor, e o incenso é usado várias vezes durante a cerimônia. Seis velas são acesas sobre o altar.

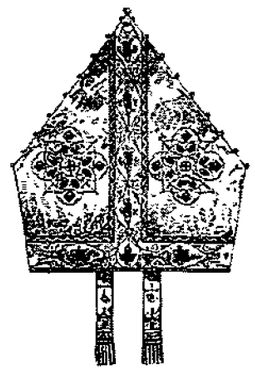
Missa Tridentina de *Tridentum*, nome em latim da cidade italiana de Trento. No Concílio realizado naquela cidade (de 1545 a 1563), as várias práticas de celebração da Missa que se haviam desenvolvido ao longo dos séculos em diferentes regiões foram padronizadas e, tanto quanto possível, postas em conformidade com os códices mais antigos, de maneira que a liturgia da Missa pudesse ser celebrada em toda parte de acordo com o mesmo rito. Isso foi especialmente importante como maneira de salvaguardar a liturgia contra doutrinas ou práticas errôneas, particularmente em localidades onde era forte a heresia protestante.

Ao completar-se o Missal Tridentino, em 1570, foi publicada a bula papal *Quo Primum*, decretando que "a Missa, no futuro e para sempre, não seja cantada nem rezada de modo diferente do que esta, conforme o Missal publicado por Nós, em todas as Igrejas".

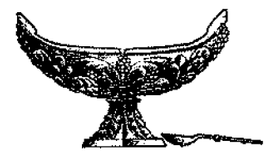
Esta forma da liturgia foi usada até 1969, quando foi suplantada pela Missa de Paulo VI, produto do Concílio Vaticano II. A Missa Tridentina recebe, às vezes, o nome de "Forma Extraordinária do Rito Romano", seguindo a nomenclatura do *Motu Proprio Summorum Pontificum* de Bento XVI, como forma de reafirmar sua validade e distingui-la da Missa de Paulo VI, mais amplamente celebrada, que ele chamou de "Forma Ordinária". *Veja p. xiii e* ***Concílio de Trento***.

missal do latim *Missalis*, 'da Missa', é o livro que o padre usa sobre o altar, contendo as fórmulas e orações da Missa. Ele inclui o Ordinário e o Cânon da Missa , assim como o Próprio para cada domingo, festa, ou Missa votiva. Os que freqüentam a Missa Tridentina podem também usar um Missal de fiéis, que os auxilie a acompanhar as orações da Missa.

mitra do grego *mitra*, 'turbante', é a cobertura litúrgica para a cabeça usada por bispos e certos prelados. É formada por dois pedaços de seda ou linho endurecidos, unidos por uma tiara com duas fitas franjadas que pendem da parte de trás. É sempre removida quanto o celebrante reza, como por exemplo durante a Coleta ou o Cânon.



naveta vaso sagrado que guarda o incenso utilizado durante a Missa. Usa-se uma colher para colocar o incenso no ***turíbulo***. *Veja p. xxv.*



nobis quoque peccatoribus frase latina que significa 'a nós também, pecadores'. Estas primeiras palavras da oração que comemora a Igreja Militante e Triunfante são as únicas ditas em voz alta durante o Cânon da Missa.

oblação do latim *oblatio*, 'oferenda', é algo que é oferecido a Deus. Pode ser oferecido como um sacrifício, sendo parcial ou totalmente destruído, ou pode ser dado para uso pela maior glória de Deus.

ofertório do latim *offertorium*, 'lugar para onde se levam os oferendas', refere-se à parte da Missa, assim como a suas ações e orações, na qual o pão e o vinho são oferecidos a Deus pelo celebrante. Isto ocorre imediatamente após o Credo e termina com o responsório do Prefácio. Durante essa parte, canta-se a antífona de Ofertório na Missa Cantada, e pode-se cantar um hino durante a Missa Rezada (ou em seguida à antífona de Ofertório, na Missa Cantada). *Veja p. 18-26.*

Ofício Divino uma das três principais ações litúrgicas, ou culto público formal, juntamente com a Missa e os sacramentos.

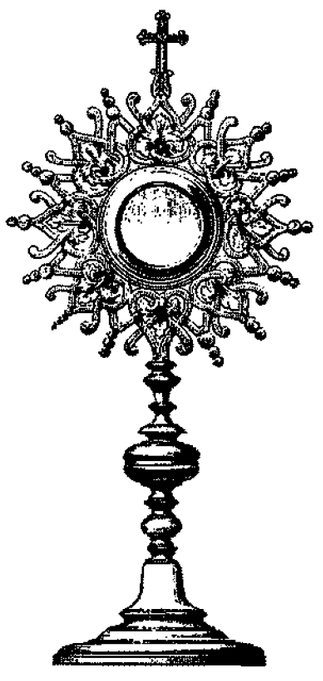
O Ofício Divino é um culto de oração e louvor que consiste de salmos, lições, hinos e responsórios, e que sob certo aspecto possui forma similar à da Missa, tendo ambos se desenvolvido a partir da antiga ***sinaxe*** cristã. Sua finalidade é santificar a cada dia pela oração em certas horas. De todos os padres e da maioria dos religiosos, requer-se que rezem essas orações diariamente, seja privadamente ou em grupo.

Como o Ofício Divino é a oração primitiva e universal da Igreja, nossa participação nessa liturgia ajuda-nos a realizar nosso propósito como membros do Corpo Místico de Cristo. O Ofício Divino também é singularmente poderoso como meio de alinhar as intenções de nossas orações com aquelas da própria Igreja, que perduram por dois milênios. *Veja p. 64-67.*

Ordens Menores as quatro ordens menores são inferiores em hierarquia às três ordens maiores de subdiácono, diácono e sacerdote. Ao entrar para o clero, recebe-se primeiramente a ***tonsura***, e depois, em sucessão, as funções de ***porteiro***, ***leitor***, ***exorcista*** e ***acólito*** nas quatro ordens menores. As ordenações nas quais se conferem essas funções são ***sacramentais***, não sacramentos. Cada uma delas traz o privilégio de desempenhar uma função eclesiástica. Muitas das funções das ordens menores são hoje exercidas por acólitos. Foram extintas no rito novo, mas perduram no rito tradicional. *Veja* ***sacramento de ordem***.

Ordinário da Missa a estrutura imutável da Missa, na qual se inserem as orações do ***Próprio***. Na maioria dos missais, o Ordinário é encontrado próximo ao meio do livro, com o Próprio dos tempos litúrgicos à frente, e o Próprio dos Santos na parte posterior.

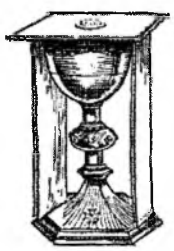
ostensório do latim *ostensor*, 'mostrador', vaso sagrado feito de metal precioso, geralmente bastante ornamentado, onde se coloca a Hóstia Consagrada para expô-la à adoração dos fiéis, como na festa de



Corpus Christi ou durante a benção do Santíssimo Sacramento. Ele é formado por uma base, uma haste pela qual pode ser carregado, e um receptáculo circular de vidro ou cristal cercado por raios, no qual se coloca o Santíssimo Sacramento em uma ***luneta***. O véu umeral é sempre usado pelo padre quando leva a Hóstia exposta no ostensório. *Veja p. xxv.*

presbítero do grego *presbyteros*, 'ancião', é o ministro ordenado e mediador entre o homem e Deus. Sua função primária é realizar o culto divino, particularmente em sua forma mais elevada, o ***sacrifício***. A ele é dada também a autoridade de desempenhar todas as funções litúrgicas, inclusive a administração dos sacramentos, exceto as reservadas aos bispos. *Veja* ***sacramento de ordem***.

pala do latim *pallium*, 'capa', 'cobertura', a pala é um quadrado de linho engomado e endurecido usado para cobrir o cálice durante a Missa, para proteger as espécies consagradas. Pode ser endurecido pela inserção de um cartão entre dois pedaços de linho, e decorado na parte de cima, mas o lado que toca o cálice deve ser liso.


PALA COBRINDO O CÁLICE

panos de altar três toalhas feitas de fino linho branco são necessárias para celebrar a Missa em um altar. Elas são colocadas sobre uma toalha encerada, que protege as demais da umidade da pedra e previne que passe qualquer derrame acidental do cálice. As duas toalhas inferiores ajustam-se em comprimento à medida do altar, enquanto que a toalha superior, da mesma largura das outras duas, estende-se em comprimento, dos dois lados do altar, quase até o chão. *Veja p. xxiv.*

paramento do latim *paramentum*, 'preparativo', vestes especiais usadas pelo clero durante a liturgia e outras cerimônias da Igreja, ou no desempenho de outras funções do ofício clerical. O uso de vestes específicas no exercício do culto foi comandado por Deus primeiramente no Êxodo 28, 2: "Farás uma veste sagrada para Aarão, teu irmão, para (indicar a sua) dignidade e para (lhe servir de) adorno." *Veja p. xxi-xxiii.*

paramentos góticos um dos dois estilos de paramentos litúrgicos, embora refira-se também ao estilo dos paramentos específicos do período gótico. Esses paramentos exibem uma casula mais cheia e ondulante, e estola e manípulo mais compridos e estreitos, sem franjas.

GÓTICO

paramentos romanos um dos dois estilos de paramentos litúrgicos, não se refere necessariamente a estilo específico de Roma. Na época em que o rito tridentino caiu em desuso, os paramentos romanos eram os mais comuns, mas são pouco usados hoje fora das paróquias que celebram a Missa Tradicional. A casula do estilo romano é mais firme e com freqüência mais ornamentada do que a do estilo gótico, com os lados abertos como um escapulário, e a estola e o manípulo são em geral franjados.

ROMANO

Páscoa do hebreu *Pessach*, 'passagem', a celebração judaica de sua libertação da escravidão no Egito. Em preparação para a última praga, os judeus deveriam sacrificar um cordeiro imaculado e colocar o seu sangue nas vergas e umbrais de cada casa, de maneira que o Anjo da morte passasse pela casa sem ferir os seus moradores. Naquela noite, deveriam estar todos prontos para viajar, com sandálias nos pés e pão ázimo, que não fermentara por causa da pressa.

Nosso Senhor deixou claro, em Sua celebração da refeição pascal com Seus discípulos antes de morrer, que Seu sacrifício era a verdadeira realização da Páscoa; que o sangue do cordeiro que nos libertaria era de fato o Seu sangue; e que o pão nosso de cada dia, descido do Céu, sem o qual não teríamos vida em nós, era o Seu corpo.

O cordeiro pascal era uma figura de Cristo, o Cordeiro de Deus. Pelo sangue do cordeiro pascal, os israelitas foram salvos do Anjo da Morte. Pelo derramamento de Seu sangue na cruz, Nosso Senhor realizou a Páscoa, e pela ressurreição dos mortos em triunfo libertou-nos da morte do pecado de Adão. Por essa razão, na Igreja antiga, a crucificação era chamada *Pascha crucifixionis* e Sua ressurreição *Pascha resurrectionis*. Com o tempo, a celebração ficou conhecida como Páscoa, a ela correspondendo o tempo litúrgico da Páscoa. Este nome pode ser encontrado de variadas formas em quase todas as línguas ocidentais, exceto o inglês (*Easter*) e o alemão (*Öster*). *Veja p. 48.*

patena do latim *patena*, 'prato', a patena é um prato de metal precioso, geralmente feito especificamente para encaixar-se sobre o cálice sem deslizar.

A hóstia é guardada na patena até o Ofertório, depois do qual permanece no corporal até o final do Pai Nosso, quanto então é partida e misturada ao Preciosíssimo Sangue. Na Missa Solene, durante esse período, a patena é segura pelo subdiácono, usando o ***véu umeral***.

PATENA SOBRE O CÁLICE

Diz-se que o costume de segurar a patena dessa forma surgiu na época em que *Sancta*, uma partícula de Hóstia guardada de Missa anterior, era mantida sobre a patena até que fosse colocada no cálice. *Para maior discussão dessa prática veja* ***Sancta***.

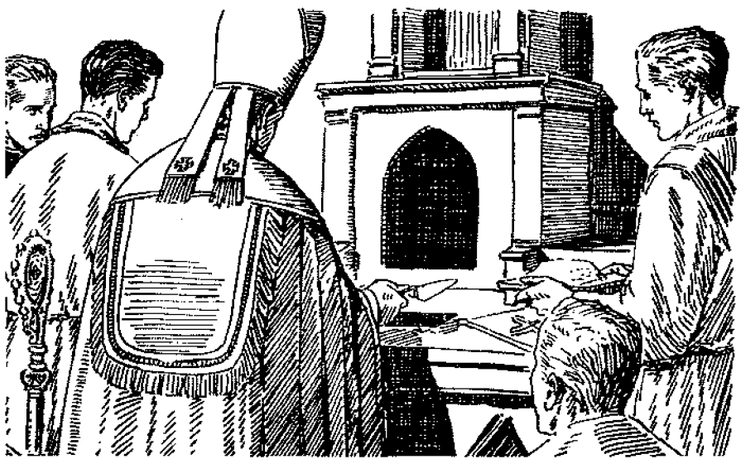
pecado qualquer ato de violação da lei de Deus. Ao colocarmos nossa vontade e prazer acima de nosso dever de obedecer a Deus, nós O ofendemos e efetivamente recusamos a Sua amizade e as Suas graças. Devemos sempre tentar restaurar essa relação com Deus buscando o sacramento da Penitência ou, se ele não estiver imediatamente disponível, pelo menos fazendo um ato de contrição perfeita, seguido do sacramento da Penitência.

Há dois tipos principais de pecado:

1. ***Pecado original*** é o estado de pecado no qual toda criatura humana, à exceção de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, nasce como conseqüência do pecado de Adão, que retirou de nós a ***graça santificante*** de Deus.
2. ***Pecado atual*** é o ato que cometemos por escolha, por omissão, ou por nossa cumplicidade em pecados alheios. A seriedade do pecado atual depende da

gravidade do ato e do grau de nossa voluntariedade e deliberação em cometê-lo:

- ***Pecado material*** é um ato cometido involuntariamente ou como resultado da ignorância invencível da lei de Deus. Por estes, nós não somos culpados.
- ***Pecado mortal*** é assim chamado porque nos priva da graça santificante que dá vida à nossa alma. Ela só pode ser restaurada por meio do sacramento da Penitência, ou por um ato de contrição perfeita. Três coisas são necessárias para que um pecado seja mortal:
  1. *Deve ser matéria grave;*
  2. *Devemos ter plena consciência de que nosso ato é gravemente pecaminoso;*
  3. *A escolha de cometê-lo deve ser feita livremente.*
- Se algum desses elementos estiver faltando, nosso ato é considerado um ***pecado venial***.



pedra d(e)'ara pedra natural com uma cavidade que contém relíquias de santos, um dos quais, pelo menos, mártir. Ela é a parte mais importante de qualquer altar, sem a qual a Missa não pode ser celebrada. A colocação dessa pedra sobre a ***mensa*** do altar é realizada durante a consagração do altar pelo bispo.

penitência do latim *penitentia*, 'arrependimento', pode-se referir: a) ao sacramento pelo qual os nossos pecados são perdoados (*veja* ***confissão***); b) ao necessário pesar que devemos ter por nossos pecados; ou c) às orações, reparações, ou boas obras impostos pelo padre no confessionário como satisfação pelo pecado.

Pesach palavra hebraica para ***Páscoa***.

petição do latim *petitio*, 'pedido', é a principal forma de oração na qual imploramos a Deus que nos conceda suas graças e bênçãos. A petição é também uma das quatro finalidades do sacrifício.

píxide do grego *pyxis*, 'caixa', a píxide é um pequeno vaso metálico circular no qual o Santíssimo Sacramento pode ser guardado com segurança e levado pelo padre em suas visitas aos enfermos. O mesmo que ***custódia***.

pluvial do latim *pluviale*, 'capa de chuva', o que sugere qual terá sido sua função original. É uma vestimenta longa, que vai dos ombros até os calcanhares, afivelada na frente. Na parte de trás possui o vestígio de um capuz, em geral com franjas ou borlas. É usada: a) pelo padre celebrante em procissões e durante o *Asperges*; b) pelo padre assistente em uma Missa Solene Pontifical; e c) pelo celebrante de outros ofícios solenes que não a Missa. *Veja p. xxiii.*

porteiro cronologiamente, a primeira das ordens menores. É tecnicamente considerado o porteiro da igreja, com a função também de tocar o sino e de cuidar dos vasos sagrados. Hoje essa função é geralmente desempenhada por um sacristão. *Veja* ***sacramento de ordem, ordens menores***.

preces plural do latim *prex*, 'prece, oração'. O termo é também usado para designar pares ou grupos de versos e respostas na liturgia da Missa e do Ofício Divino. *Veja p. 64-67.*

presbitério parte da igreja onde está localizado o altar principal, geralmente separado do resto da nave pela ***mesa de comunhão***. No centro do altar está o Sacrário (ou Tabernáculo), onde Nosso Senhor habita entre nós. Ao avistarmos o Sacrário, devemos manter reverência na presença de Nosso Senhor. *Veja* ***igreja***.

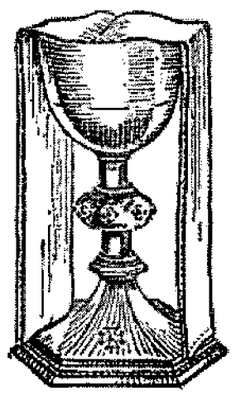
propiciação o ato de fazer reparação por nossos pecados, de maneira a compensar os efeitos espirituais de nossas ofensas. A propiciação é uma das quatro finalidades do sacrifício.

Próprio da Missa do latim *proprium*, são aquelas partes da Missa que mudam de acordo com o dia ou festa celebrada. O Próprio inclui Intróito, Coleta, Epístola, Gradual, e Aleluia (ou Trato), Evangelho, Antífona de Ofertório, Secreta, Antífona de Comunhão e Oração Pós-Comunhão. Pode haver também um Prefácio próprio e certas Missas possuem uma Seqüência em seguida ao Aleluia.

Na Missa Cantada, as seguintes partes do Próprio devem ser cantadas: o Intróito, o Gradual, o Aleluia (ou o Trato), a Seqüência (quando houver), a Antífona de Ofertório e a Antífona de Comunhão. *Veja p. xvii, 8.*

Purgatório do latim *purgatorium*, 'purificador', é o lugar no qual a alma do fiel defunto permanece para que seja purificada enquanto a mancha do pecado ainda remanescer sobre ela. Isso pode ser devido a pecados veniais ainda não perdoados ou dos quais o fiel não se arrependeu, ou a pecados graves que tenham sido perdoados, mas para os quais ainda permaneça uma dívida temporal a ser paga. *Veja* ***indulgência*** *para uma discussão da dívida temporal do pecado.*

Purificação da Santíssima Virgem Maria festa celebrada em 2 de fevereiro, comemora o 40º dia depois do Natal, quando completou-se a purificação ritual de Nossa Senhora após dar à luz, e seu filho, Jesus, foi apresentado ao Templo em Jerusalém. Assinala o fim do ciclo do Natal. É popularmente conhecida como festa das candeias (ou *candelária*), devido à bênção e à procissão das velas que ocorre antes da Missa. *Veja p. xix.*



purificador pano de linho oblongo, dobrado em três partes no comprimento, que é usado pelo celebrante para secar o cálice, assim como os seus dedos, após as abluções. Como o purificador, da mesma forma que o corporal e a pala, contém algum traço das Espécies Sagradas, as rubricas determinam que seja purificado por quem recebeu ordens maiores antes de ser manuseado por leigo. *Veja p. xxiv.*

Quaresma do latim *Quadragesima*, 'quadragésima', nome dado aos quarenta dias do tempo de penitência que vai da Quarta-Feira de Cinzas até o Sábado de Aleluia (excluindo-se os domingos), durante o qual nos lembramos dos sofrimentos de Nosso Senhor e nos preparamos para a alegria da Páscoa.

Na antiga fé hebraica, quarenta era o número da purificação, recordando os quarenta dias do Dilúvio, os anos passados vagando no deserto, e os dias que Moisés esteve com Nosso Senhor no Monte Sinai. Esse número também é encontrado no Novo Testamento: Nosso Senhor passou quarenta dias e quarenta noites jejuando no deserto antes de iniciar seu ministério.

Da mesma forma, durante a Quaresma, disciplinamos nossa vontade pelo jejum e pela abstinência. Paramentos roxos são usados (exceto no domingo *Laetare*, quando podem ser clareados para o rosa), não se toca o órgão, e omitem-se da Missa o *Glória* e o *Aleluia*, este último substituído pelo *Trato*. Há ainda um Prefácio próprio.

As Missas de dias da semana durante a Quaresma têm precedência sobre a maioria das outras festas. *Veja p. xix,* ***jejum*** *e* ***abstinência****.*

Quinquagesima 'qüinquagésima' em latim. Representa o qüinquagésimo dia antes da Páscoa e é celebrada no domingo imediatamente antes da Quarta-Feira de Cinzas. *Veja* ***Septuagesima*** *para mais informações sobre essa prática. Veja p. xix.*

relicário vaso, geralmente de metal precioso, no qual são guardadas e expostas as relíquias de santos. *Veja p. xxv.*

RELICÁRIO ORNAMENTADO DO SÉC. XIV

relíquias do latim *reliquiae*, 'restos', são os restos mortais dos santos e são divididos em três classes: ***primeira classe*** inclui o corpo de um santo ou parte dele; ***segunda classe*** inclui qualquer objeto intimamente relacionado ao santo; e de ***terceira classe*** é qualquer objeto que tenha sido tocado pelo corpo do santo.

responsório do latim *responsorium*, 'resposta', é um grupo de versos, saudações, ou orações entoadas pelo celebrante na liturgia, cada um dos quais com uma resposta que deve ser dita ou cantada pelo acólito, pelo coro ou pela congregação. Pode ser simples, como o *Dominus Vobiscum*, ou uma ladainha, como a que antecede o Prefácio. *Veja p. xxvii, 67.*

reverência do latim *reverentia*, 'reverência, respeito', é a virtude pela qual honramos pessoas dignas ou locais sagrados. Devemos reverência a todos os que representam a autoridade de Deus na terra, sejam civis (nossos governantes e superiores), religiosos (o clero), sobrenaturais (os santos) ou naturais (nossos pais e mestres). Da mesma forma, devemos reverência às manifestações de Deus aqui na terra, especialmente na Missa, na qual Ele vem a nós no sacramento da Eucaristia.

rito do latim *ritus*, 'costume ou cerimônia religiosa', em seu sentido mais simples refere-se às palavras e ações prescritas para uma cerimônia religiosa, do rito do Batismo ao das Exéquias.

No entanto, em sentido mais amplo, *rito* pode também referir-se a um sistema completo de liturgias e práticas, usados por grupos específicos da Igreja. Muitos desses ritos derivaram de variações práticas que se desenvolveram em áreas geográficas isoladas durante a Idade Média, a maioria das quais foi abolida quando o Concílio de Trento codificou a Missa como a conhecemos.

O rito estabelecido em Trento, chamado de Romano, é o mais amplamente usado na Igreja Latina. Entre os ritos da Igreja Latina, alguns dos quais próprios a ordens monásticas, podem-se incluir o ambrosiano, moçarábico, galicano, sarum, beneditino, cartuxo, e dominicano. Oito ritos orientais são considerados lícitos pela Igreja: o armênio, bizantino, caldeu, copta, etíope, malabar, maronita e sírio.

Rogações, dias das do latim *rogatio*, 'rogo, súplica', são a segunda, terça e quarta-feira imediatamente antes da Quinta-Feira da Ascensão. Durante esses dias, também conhecidos como ***ladainhas menores***, a Igreja invoca a proteção de Deus e a bênção da colheita. Em cada um desses dias há uma procissão durante a qual a ladainha de todos os Santos é cantada, seguida pela Missa de Rogação. Outro dia de Rogação, mais antigo, chamado de ***grande ladainha***, é celebrado na festa de S. Marcos, em 25 de abril.

rubricas do latim *ruber*, 'vermelho', as rubricas são instruções que regem as ações desempenhadas em determinada cerimônia. São tradicionalmente impressas em cor vermelha para distingui-las do texto da liturgia. *Veja p. xxvii.*

sabaoth do hebreu, significando 'exércitos'. Como ocorre no Sanctus, 'Dominus Deus Sabaoth', é um dos antigos títulos dados a Deus, descrevendo Seu poder: Ele é o 'Senhor Deus dos Exércitos' – referindo-se aos exércitos celestiais de anjos.

Sabá do hebraico *shabát*, 'descanso', este era o sétimo dia da semana, no qual Deus mandou seu povo descansar de seu trabalho, como Ele fez, e voltar os seus pensamentos para as coisas sagradas. Dessa palavra provém o nome do dia de sábado em muitas línguas.

S. Paulo foi fundamental para transferir a observância desse dia santo para o domingo, o primeiro dia da semana, pois foi no domingo que Nosso Salvador ressurgiu dos mortos.

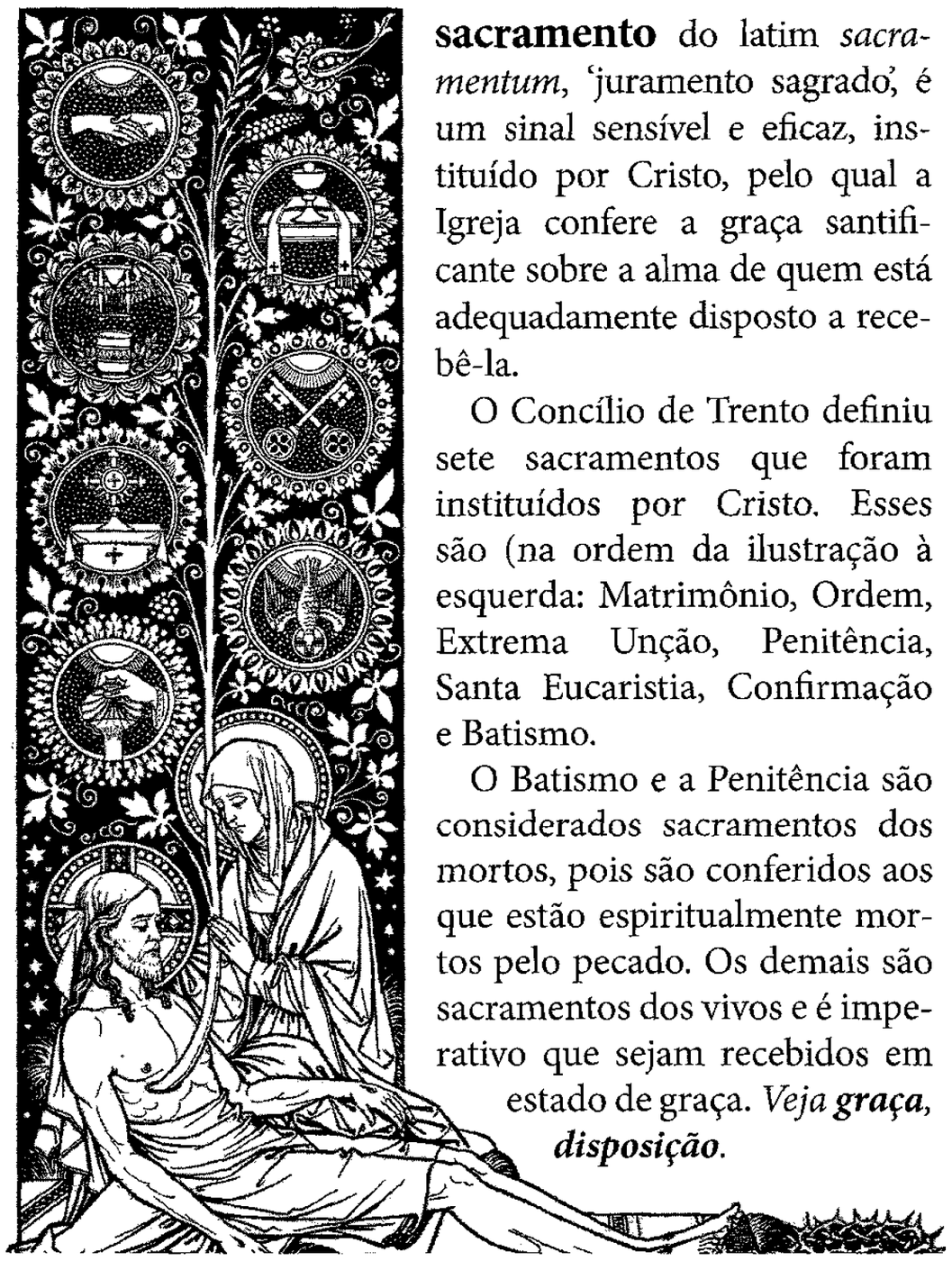
sacra são os cartões que contêm as orações do Ordinário usados no altar durante a Missa. O maior deles, no centro do altar, contém o *Gloria*, o *Munda cor meum* (rezado logo antes do Evangelho), o *Credo*, as orações do Ofertório, e as palavras da Consagração. A sacra menor no lado do Evangelho contém o Último Evangelho, e a do lado da Epístola contém as orações relacionadas a água (i.e. Lavabo, a mistura de água e vinho, as abluções) *Veja p. xxvi.*

sacramental rito, objeto, ou ação usado pela Igreja, à semelhança dos sacramentos, para que o fiel obtenha um bem espiritual proporcional à sua disposição.

Há seis classes de sacramentais:

- *orans*, 'orando', como o Pai Nosso e o Ofício Divino;
- *tinctus*, 'umedecido, imerso', como o uso de água-benta ou de óleo para unção;
- *edens*, 'comer' alimentos que tenham sido abençoados;
- *confessus*, 'confessado', como o *Confiteor*;
- *dans* 'dando', esmolas concedidas em nome da Igreja; e
- *benedicens*, 'abençoando', é a classe mais ampla, que inclui consagrações e bênçãos de pessoas e de lugares (p. ex. de reis, abades, igrejas, casas), assim como objetos (p. ex. velas, ramos, cinzas, medalhas, escapulares, etc.).

Veja ***disposição*** *na p. 4.*



OS SETE SACRAMENTOS MOSTRADOS COMO BROTANDO DO LADO PERFURADO DE NOSSO SENHOR

sacramento do latim *sacramentum*, 'juramento sagrado', é um sinal sensível e eficaz, instituído por Cristo, pelo qual a Igreja confere a graça santificante sobre a alma de quem está adequadamente disposto a recebê-la.

O Concílio de Trento definiu sete sacramentos que foram instituídos por Cristo. Esses são (na ordem da ilustração à esquerda: Matrimônio, Ordem, Extrema Unção, Penitência, Santa Eucaristia, Confirmação e Batismo.

O Batismo e a Penitência são considerados sacramentos dos mortos, pois são conferidos aos que estão espiritualmente mortos pelo pecado. Os demais são sacramentos dos vivos e é imperativo que sejam recebidos em estado de graça. *Veja* ***graça, disposição.***

Sacramento de Ordem é o sacramento pelo qual a Igreja confere a autoridade e as graças necessárias para administrar os sacramentos e desempenhar os deveres do sacerdócio.

Atualmente, a Igreja reconhece três níveis desse sacramento: o diaconato, o sacerdócio, e o episcopado. O Concílio de Trento dividiu as ordens de clérigos entre maiores e menores, cada uma constituindo um degrau em direção ao sacerdócio pleno, como se vê na ilustração abaixo. As ordens menores são ***Porteiro***, ***Leitor***, ***Exorcista*** e ***Acólito***, e as maiores ***Subdiácono***, ***Diácono*** e ***Sacerdote***. Relacionados a essas sete são a ***Tonsura***, que não é formalmente considerada uma ordem, e o ***episcopado***, que não é visto como uma ordem à parte do sacerdócio, mas uma perfeição deste.

As quatro ordens menores e o subdiaconato são uma participação no sacramento da ordem. Das sete ordens, somente o Diácono e o Sacerdote efetivamente recebem o sacramento da Ordem, que deixa uma marca indelével, ou ***caráter***, em quem o recebe. As ordenações para as ordens menores e a de Subdiácono são consideradas sacramentais, e Bispos não são ordenados, mas consagrados. *Veja* ***ordens menores.***

sacrário Veja ***tabernáculo.***

sacrifício do latim *sacra* + *faciens*, 'fazer sagrado'. Considerado o ato mais perfeito de culto, o sacrifício consiste em oferecer a Deus uma coisa sensível e destruí-la de alguma maneira com o propósito de reconhecer o supremo domínio que Ele tem sobre nós e sobre todas as coisas. *Veja p. xii, xiv, 26, 34, 38 e 40.*

salmo do grego *psalmos*, 'canção tocada com instrumento de cordas', composição poética que se destinava a ser cantada nas funções do templo e depois na sinagoga. Os salmos constituem a base e o modelo de toda oração na tradição cristã, mesmo entre não católicos e, como tal, formam a espinha dorsal das liturgias do Ofício Divino e da Missa. A Igreja considera que a maioria foi escrita pelo Rei Davi, embora haja divergências sobre sua autoria ao longo dos milênios de sua existência, pois alguns deles contêm inscrições que os atribuem a outros autores.

É de notar que a numeração dos salmos pode apresentar pequenas diferenças a depender do texto em que se baseia a tradução, se diretamente da Vulgata em latim, que por sua vez se baseou na Septuaginta do século II a. C., ou se de texto mais recente. *Veja p. 2, 10, 12, 18, 66-68.*

Sancta palavra latina que significa 'Santa'. Na Igreja antiga, durante a fração da Hóstia, uma terceira parte, chamada *Sancta*, era guardada reservada até a Missa seguinte. Ela era então colocada no cálice juntamente com uma partícula da Hóstia

GRÁFICO MOSTRANDO AS ORDENS MENORES E MAIORES COMO PASSOS PARA O PLENO SACERDÓCIO.

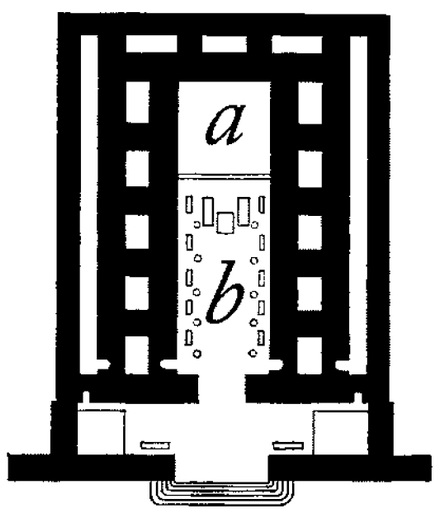
recém consagrada. Enfatizava-se, dessa forma, a unidade e continuidade do sacrifício da Missa.

Às vezes, a *Sancta* de uma Missa celebrada por Papa ou Bispo era dividida com outras igrejas. Nesses casos, chamava-se *Fermentum*, 'fermento'. Como todo alimento fermentado que requer uma porção da fornada anterior para sua cultura, o *Fermentum* demonstrava o "fermento espiritual" partilhado pelos fiéis na Missa. Crê-se que essa prática deu origem ao costume de o subdiácono segurar a patena, desde o Ofertório até a fração da Hóstia Consagrada, pois a *Sancta* permanecia na patena durante esse período. *Veja p. 46.*

Sanctus palavra latina que significa 'santo'. O *Sanctus* é a quarte parte cantada do Ordinário, entoada na culminação do Prefácio, como uma transição ao Cânon. É composto do Cântico dos Anjos de Isaías 6, 1-3 e do *Benedictus* de Mateus 21, 9. *Veja p. 28.*

Santíssimo Sacramento um dos títulos dados ao Corpo e Sangue de Nosso Senhor na Eucaristia, indicando a primazia desse sacramento sobre os demais.

Santo dos Santos a câmara mais interior do Templo em Jerusalém, o lugar mais sagrado onde a Arca da Aliança era guardada. Separava-se do templo propriamente dito por um véu, e ninguém, salvo o sumo-sacerdote, podia entrar, e somente uma vez ao ano, no Dia do Perdão. No momento em que Jesus morreu na cruz, esse véu foi rasgado em dois, significando que com Sua morte o caminho ao Santo dos Santos foi aberto por Seu sangue, e que a Antiga Lei foi abolida. *Veja p. 6 e 38.*



PLANO DO TEMPLO EM JARUSALÉM
A) O SANTO DOS SANTOS;
B) O LOCAL SAGRADO.

santuário veja *presbitério.*

secreta do latim *secernare*, 'pôr à parte', é uma das orações do Próprio da Missa, dita sobre as oferendas logo antes do Prefácio. Deriva seu nome do fato de que é a única oração da Missa em forma de coleta (isto é, a oração que coleta nossas intenções como congregação) que é rezada em silêncio. A Secreta relaciona-se diretamente às orações da Coleta e da Pós-Comunhão de cada Missa. *Veja p. 26.*

Semana da Paixão é a penúltima semana da Quaresma, do Domingo da Paixão até o Domingo de Ramos, não devendo ser confundida com a Semana Santa. Durante a Semana da Paixão, a Igreja volta sua atenção para o sofrimento e a morte de Nosso Senhor, em preparação para os eventos da Semana Santa. Por essa razão, a doxologia do *Gloria Patri* é omitida da Missa e do ofício diário até a Missa da Vigília Pascal. Omite-se também o Salmo 42 das Orações ao Pé do Altar.

Semana Santa a semana mais solene do ano litúrgico, que vai do Domingo de Ramos até o Sábado Santo, e durante a qual recordamos os últimos dias de Nosso Senhor, incluindo sua paixão e morte. *Veja p. xviii-xix.*

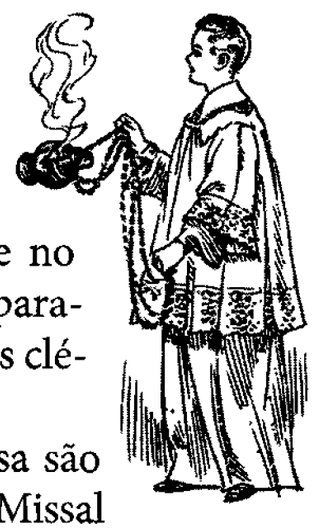
Septuagesima latim para 'septuagésima', representa o septuagésimo dia antes da Páscoa. Esta festa é celebrada três domingos antes da Quarta-Feira de Cinzas (embora não seja de fato o septuagésimo dia antes da Páscoa). Esses setenta dias simbolizam os setenta anos do cativeiro babilônico, em lembrança dos quais alguns fiéis na Igreja antiga iniciavam um período de jejum quaresmal antecipado.

O Tempo da Septuagésima é um período de duas semanas e meia, que separa a alegria do Ciclo do Natal da penitência da Quaresma. A partir do Domingo da Septuagésima, na Missa usam-se paramentos roxos, omite-se o *Gloria,* e o *Aleluia* é substituído pelo *Trato. Veja p. xix, e* ***aleluia.***

Septuaginta 'setenta', foi a primeira tradução completa da Bíblia hebraica para o grego, e seu nome refere-se aos 72 eruditos encarregados de realizá-la no século II a. C. Sabe-se que essa tradução foi usada pelos apóstolos e pelos evangelistas. *Veja p. 68.*

Sequentia latim para 'seqüência, continuação', hino que teve suas origens no acréscimo de palavras à longa série de notas cantada na sílaba final do Aleluia, que o tornaram, literalmente, uma "seqüência" do canto. No auge de seu uso, na Idade Média, havia seqüências próprias para cada festa, mas hoje apenas cinco são mantidas. *Veja p. 12.*

servente homem ou menino leigo que desempenha as funções de acólito, mais freqüentemente na Missa Rezada. Popularmente chamado *coroinha*. Quando serve no altar, o servente usa batina e sobrepeliz, paramentos que originalmente eram próprios dos clérigos menores.



As principais funções do servente na Missa são responder as orações, tocar a sineta, mover o Missal quando necessário, e assistir ao celebrante no Ofertório, no Lavabo e nas Abluções. *Veja p. xxi, e* ***acólito.***

Sexagesima latim para 'sexagésima', representa o sexagésimo dia antes da Páscoa, celebrado dois domingos antes da Quarta-Feira de Cinzas. *Veja* ***Septuagesima.***

Shekhinah do hebraico *shakhan*, 'morar', é o nome da presença de Deus habitando entre os homens, que se manifestou na nuvem e no pilar de fogo que guiou os israelenses no deserto. Tendo sido completada a Arca da Aliança, essa presença tomou o seu lugar no trono (também chamado ***assento da misericórdia***) como descrito no Êxodo 40, 32-33: "a nuvem cobriu o tabernáculo da reunião, e a glória do Senhor o encheu. Moisés não podia entrar no tabernáculo da reunião visto que a nuvem cobria tudo, e a majestade do Senhor resplandecia, tendo a nuvem coberto todas as coisas." Desde esse tempo, somente o sumo-sacerdote podia, após cuidadosa preparação, adentrar o santuário velado. No templo de Salomão, a sala da Arca era conhecida como o ***Santo dos Santos***, mas como a Arca foi perdida no tempo do cativeiro babilônico, no segundo templo, o Santo dos Santos estava vazio. *Veja p. 22.*

símbolo do grego *symbolon*, 'senha, sinal', pode referir-se à representação física de um objeto ou idéia, como os símbolos para os vários sacramentos mostrados na p. 84, ou ao sumário do dogma da fé, como no ***Credo Niceno***. *Veja p. 16.*

sinagoga do grego *synagoge*, 'assembléia', é o nome para o local de encontro (*beit knesset* em hebraico) onde os judeus se reuniam para rezar e receber instrução nas sagradas escrituras. Essa era uma prática antiga que se tornou mais

importante durante o tempo do exílio babilônico, em que o culto em Jerusalém era impossível, e os fiéis buscavam meios alternativos de continuar a prática de sua fé.

Depois da morte de Cristo, os apóstolos continuaram o culto da forma como estavam acostumados, primeiro nas sinagogas e depois em suas próprias reuniões. Assim, as práticas da sinagoga formaram a base da ***sinaxe*** antiga, que por sua vez deu origem às liturgias da Missa e do Ofício Divino, *Veja p. xiv, 12 e 64.*

sinaxe como *sinagoga*, esta palavra deriva da palavra grega para 'assembléia' e refere-se às reuniões dos primeiros cristãos, que eram semelhantes na forma às práticas da sinagoga. *Veja p. 64.*

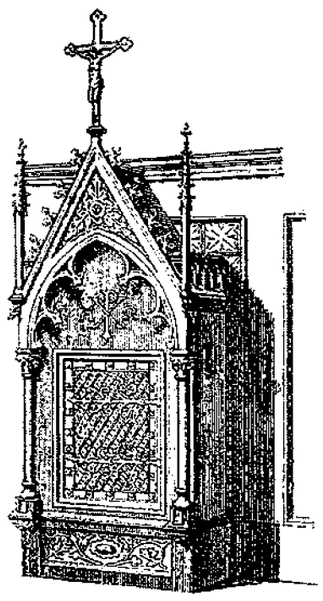
sínodo do grego synodos, 'reunião', é uma assembléia eclesiástica convocada para discutir temas relacionados à fé e à sua prática.

sobrepeliz túnica branca feita de linho ou algodão, mais curta que a alva, possui mangas largas e jamais é usada com cinto. É o paramento oficial das ordens menores, usado também, juntamente com a batina, por leigos quando servem na Missa. *Veja p. xxi.*

subdiácono a de menor hierarquia entre as ordens maiores. A ordenação ao subdiaconato é considerada um sacramental, similar ao sacramento de Ordem, mas sem deixar uma marca indelével. Na Missa, o subdiácono veste o ***amicto***, a ***alva***, o ***cíngulo***, o ***manípulo*** e a ***túnica***, e suas atribuições são as de cantar a Epístola, levar os vasos sagrados ao altar, segurar a patena do Ofertório até a fração da Hóstia consagrada, e purificar os vasos sagrados. *Veja p. xxi, e* ***Sancta.***

supedâneo é a plataforma elevada sobre a qual repousa o altar, em geral com pelo menos três degraus. O acólito não deve ajoelhar-se no supedâneo quando serve na Missa Rezada. *Veja p. xxvi.*

tabernáculo do latim *tabernaculum*, 'tenda', é o compartimento, localizado ao centro do altar e fechado a chave, no qual é guardado o Santíssimo Sacramento; o mesmo que ***sacrário***. Pode ser feito de madeira, pedra ou metal e coberto por véu dourado, prateado, ou branco, ou da mesma cor dos paramentos. Por dentro, seus lados são recobertos de seda ou de metal dourado, e um corporal dobrado forra o seu piso. A palavra 'tabernáculo' evoca a tenda que abrigou a Arca da Aliança, na qual habitava a presença de Deus (***Shekhinah***), durante o tempo em que os israelitas vagaram pelo deserto. *Veja p. xxvi.*



Tanakh acrônimo hebraico que se refere ao corpo da escritura judaica, formado pela primeira letra de cada uma de suas partes:

1. a *Torah*: também chamada de Pentateuco, são os livros de Moisés. Tanto a tradição judaica quanto a cristã são unânimes em reconhecer Moisés como o autor dos cinco primeiros livros da Bíblia, o que é evidenciado da forma mais firme nas palavras de Jesus aos fariseus em João 5, 46: "Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis também em mim, porque ele escreveu de mim".
2. o *Nevi'im*: os escritos dos profetas, incluindo Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os doze profetas menores formam a segunda divisão principal da Bíblia judaica.
3. o *Ketuvim*: essa categoria de escritos inclui os Salmos, outros livros poéticos, como Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiastes, assim como várias Crônicas, desde Rute e Ester até Daniel e Ezra.

Tomados em conjunto, esses escritos conformam mais ou menos o que chamamos de Antigo Testamento. *Veja p. 68.*

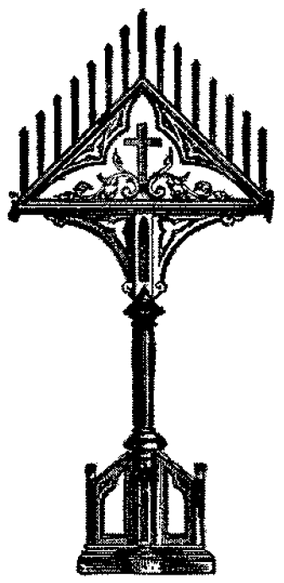
Tempo da Paixão as duas semanas que antecedem a Vigília de Páscoa, incluindo tanto a ***Semana da Paixão*** quanto a ***Semana Santa***. Durante esse tempo, todas as cruzes, estátuas e imagens (exceto as da *Via Crucis*) são cobertas com um véu liso de pano roxo. Nas liturgias da Missa e do Ofício Divino, omitem-se as ***doxologias***.

Tempo da Páscoa período de celebração que se segue à Páscoa, estendendo-se do Sábado Santo até as Vésperas do sábado depois de Pentecostes. Durante esse período, o *Vidi Aquam* é cantado no lugar do *Asperges Me* no início da Missa, acrescentam-se vários aleluias em várias partes da liturgia, e o *Regina Coeli* é rezado no lugar do *Angelus* nas horas habituais.

Tempo do Natal o período de celebração que se segue à festa do Natal. Em termos litúrgicos, esse tempo inclui o Tempo da Natividade e o Tempo da Epifania e estende-se até o dia 13 de janeiro, inclusive, abarcando a antiga Oitava da Epifania. Depois desse tempo, celebramos o ***Tempo depois da Epifania***. No entanto, o Ciclo mais amplo que, comemora o nascimento de Cristo e sua vida oculta, estende-se para depois da Epifania, até a Festa da Purificação, em 2 de fevereiro (também conhecida como Festa da Candelária ou das Candeias). *Veja p. xix.*

Têmporas dias de oração, jejum e abstinência voltados para a santificação de cada uma das quatro estações. As quartas, sextas e sábados imediatamente depois do Primeiro Domingo da Quaresma, de Pentecostes, do terceiro domingo de setembro, e do Terceiro Domingo do Advento são reservadas a essa finalidade.

Tenebrae palavra latina que significa 'trevas', são uma forma simplificada das Matinas e das Laudes (horas do ***Ofício Divino***, veja p. 65-66) da Quinta-Feira Santa, da Sexta-Feira da Paixão e do Sábado Santo. As Matinas são vigílias noturnas, e as Laudes são geralmente rezadas ao amanhecer, mas nesses três dias elas são rezadas juntas, na noite anterior. Seu nome vem do fato de que o Ofício de Trevas ocorre no escuro.



TENEBRÁRIO

As Matinas são um ofício que inclui três noturnos, cada um com três salmos com antífonas, assim como três lições com responsórios. As Laudes são um ofício com cinco salmos com antífonas.

Depois de que cada um desses quatorze salmos é rezado ou cantado, uma de quinze velas em um candelabro especial chamado ***tenebrário*** é apagada, até que só reste uma. Essa

vela é então escondida atrás do altar, enquanto se rezam o Cântico de Zacarias e a oração final. Nesse ponto, faz-se muito barulho (*strepitus*), tocando matracas ou batendo livros, representando o terremoto que ocorreu no momento da morte de Cristo. A vela solitária é então recolocada no tenebrário e todos partem em silêncio.

testamento do latim *testamentum*, usado na Vulgata como tradução da palavra hebraica *berith*, 'aliança, pacto'. Esse uso deu origem ao nome que usamos para o Velho e Novo Testamentos, pois o primeiro referia-se à Velha Aliança (especialmente aquela com Moisés) e o segundo à Nova Aliança no sangue de Jesus. Esse termo é usado também durante a consagração do vinho, na frase ***novi et aeterni testamenti***. *Veja p. 38-39 e* ***aliança***.

tipo do grego *typos*, 'figura', 'modelo' ou 'impressão', no sentido das Escrituras é uma pessoa ou evento que, embora exista por conta própria, também é destinado por Deus a ser uma prefiguração a ser realizada por seu ***antítipo***.

Muitos *tipos* ou *figuras* de Jesus podem ser encontrados no Antigo Testamento, que vão desde o sacerdote Melquisedeque até o inocente José, a Jonas, que foi trazido de volta do ventre de uma baleia. A Páscoa judaica (*Pessach*) é um tipo e um precursor da Missa. *Veja p. 42.*

tonsura do latim *tondere* 'raspar, aparar, tosquiar'. A tonsura é o rito sagrado pelo qual um jovem entra para o estado clerical. O rito inclui cortar o cabelo em cinco partes, em formato de cruz, e investir o jovem com a sobrepeliz. Foi a prática de manter a coroa da tonsura entre os clérigos que levou ao uso do solidéu, para aquecer a cabeça. *Veja* ***sacramento da ordem***.

tradição do latim *traditio*, 'entregar', 'transmitir', refere-se ao conjunto dos ensinamentos da Igreja que não vieram diretamente da Sagrada Escritura, mas que são considerados como revelação divina transmitida pelos apóstolos ou inspirada pelo Espírito Santo. Um exemplo de tal ensinamento é a Assunção da Santíssima Virgem Maria: embora a narrativa desse evento não se encontre na Bíblia, ela nos foi transmitida pelos apóstolos, que estavam presentes à sua morte.

transubstanciação do latim *trans* + *substantia*, significando literalmente 'mudança de substância', esse termo explica o que ocorre quando o celebrante diz as palavras da consagração na Missa: o pão e o vinho, embora sua aparência, consistência e sabor permaneçam os mesmos, são verdadeiramente e inteiramente transformados na substância do Corpo e do Sangue de Cristo. A deliberada demonstração de reverência pela Hóstia consagrada na Missa ajuda a estabelecer a verdade dessa doutrina na mente dos fiéis.

Trato da frase latina *in uno tractu*, 'em um movimento', referindo-se ao método segundo o qual canta-se o Trato, que o distingue dos cantos da Missa cantados antifonalmente. O Trato é geralmente parte de um salmo que substitui o Aleluia nas Missas penitenciais, isto é, da Septuagésima até a Páscoa, e nas Missas de Fiéis Defuntos. *Veja p. 12.*

túnica paramento exterior usado pelo subdiácono na Missa. Embora deva ser mais curta do que a dalmática do diácono, e conter duas listas horizontais juntando-se ao clavi, ela é hoje raramente distinguível da dalmática. Pode ser feita do mesmo tecido e cor que a casula do celebrante. Como a dalmática, em certos lugares ela ainda é substituída por uma casula dobrada durante tempos de penitência. *Veja p. xxi, e* ***dalmática***.

turíbulo vaso metálico suspenso por correntes no qual o incenso é queimado na celebração da Missa Solene, de Missas Cantadas, Vésperas, Bênção do Santíssimo, e outros ofícios solenes da Igreja. *Veja p. xxv.*

TURÍBULO

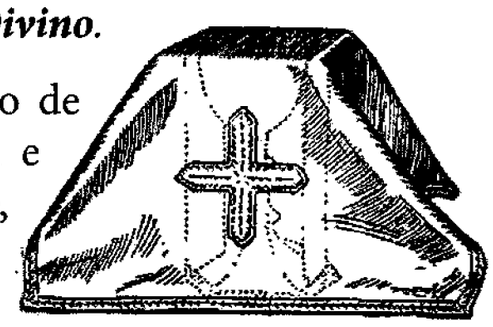
turiferário acólito ou servente responsável pelo turíbulo durante as cerimônias da Igreja. *Veja p. xxi e 79.*

versículo do latim *versiculus*, 'pequeno verso', é uma frase exclamatória, geralmente tirada de um salmo, que deve ser respondida pelo acólito, pelo coro ou pela congregação. *Veja p. xxvii, 67.*

Vésperas do latim *vespera*, 'a tarde, o entardecer', é a sétima das horas canônicas do Ofício Divino, rezada à tarde "ao acender das lâmpadas". Juntamente com as Laudes, rezadas ao amanhecer, é a hora mais solene. Houve tempo em que era comum os fiéis retornarem à Igreja na tarde de domingo para participar desse serviço.

A revisão do Breviário depois do Concílio Vaticano II simplificou as Vésperas e renomeou-as "Oração da Tarde". *Veja p. 64-66,* ***Breviário, Ofício Divino***.

véu do cálice pedaço quadrado de tecido feito do mesmo material e cor que os paramentos do padre, em geral revestido de seda, que é usado para cobrir o cálice e a patena enquanto estes estão sobre o altar, antes do Ofertório e depois das Abluções. *Veja p. xxiv.*



véu umeral do latim *humerus*, 'ombro', é um véu de seda oblongo, com aproximadamente 0,9m x 2,4m, usado sobre os ombros como um manto, com a finalidade de cobrir as mãos quando se carrega um dos vasos sagrados. É usado pelo subdiácono na Missa Solene, enquanto ele segura a patena, e pelo padre quando leva o Santíssimo Sacramento no ***ostensório***. Pode ser branco ou da mesma cor dos paramentos.

Vidi aquam frase latina que significa 'eu vi água'. É o ***incipit***, ou frase de abertura, da Antífona que substitui o *Asperges Me* durante o Tempo da Páscoa.

Vulgata o nome completo em latim dessa versão da Bíblia é *Vulgata Editio*, 'edição popular'. Refere-se à tradução da Bíblia para o latim por S. Jerônimo, que era então, no final do séc. IV, a língua comumente falada entre os cristãos. Foi declarada livre de erros de doutrina ou de moral pelo Concílio de Trento, e portanto a única versão autêntica para uso público.

DEVOÇÕES PARA A CONFISSÃO

(Adaptado de *Forgive Us Our Trespasses* ["Perdoai-nos as Nossas Dívidas"], de Madre Mary Loyola)

Quatro coisas são necessárias para se fazer uma boa confissão:

1. Devemos rezar de coração pela graça de fazer uma boa confissão.
2. Devemos examinar cuidadosamente a nossa consciência.
3. Devemos tomar o tempo e o cuidado necessários para fazer um bom ato de contrição.
4. Devemos, com a ajuda de Deus, tomar a decisão de renunciar aos nossos pecados e de começar vida nova para o futuro.

1. Devemos rezar pela graça de fazer uma boa confissão.

Porque essa é uma tarefa importante e nada de bom podemos fazer sem a ajuda da graça de Deus; porque às vezes é difícil contar os nossos pecados; e porque a oração é o meio estabelecido por Deus para receber a Sua ajuda. "Pedi", diz Ele, "e vos será dado". Você pode rezar um dos hinos ao Espírito Santo ou:

ORAÇÃO DE AJUDA

CREIO que ali, atrás da porta do sacrário, está o Juiz dos vivos e dos mortos, diante do qual comparecerei quando morrer, para prestar contas de toda a minha vida. Creio que então Ele terá de me julgar com estrita justiça, e que não haverá tempo para confissão e contrição. Ó meu Juiz e meu Salvador, agora que eu tenho tempo, ajudai-me a descobrir os meus pecados e a confessá-los com verdadeiro arrependimento, para que eu possa apresentar-me sem medo diante de Vós na hora terrível do julgamento.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, um pecador, agora e na hora de minha morte. Amém.

2. Devemos cuidadosamente examinar a nossa consciência.

Se você vai à confissão com freqüência e examina a sua consciência todas as noites, a preparação para o sacramento da Penitência torna-se muito fácil, pois, quando chega a hora, metade do trabalho já está feito. Ponha-se a trabalhar com afinco assim que chegar à igreja, começando logo pelo primeiro dos quatro pontos. Siga alguma ordem na organização do que você tem a dizer – os Dez Mandamentos de Deus, os seis preceitos da Igreja, os sete pecados mortais. Ou, para obter resultado semelhante por outra via, examine as suas obrigações (I) para com Deus; (II) para com o próximo; (III) para consigo mesmo. Os seus pecados permanecerão na memória quando tiver terminado o exame e você poderá deixá-los calmamente de lado e voltar-se para o próximo ponto. Sem alguma organização, o exame de consciência torna-se difícil e cansativo, e você sairá correndo atrás dos seus pecados ao invés de pensar em como se livrar deles. Dez minutos dedicados de concentração no exame são suficientes para uma confissão normal. Dedique o resto do tempo, outros dez minutos, à sua contrição. Quando estamos há algum tempo sem nos confessar, e mesmo em nossa preparação para a confissão semanal, pode ser útil lembrarmo-nos dos lugares em que estivemos e das pessoas que encontramos. Isso nos ajuda a lembrar de nossos pecados. Deve-se mencionar qualquer circunstância que altere o tipo de pecado e o torne pior, como, por exemplo, agredir ao pai ou à mãe, roubar algo que pertença a uma igreja. Tanto quanto for possível, devemos dizer o número de vezes em que um pecado mortal foi cometido.

Pela Lei de Deus estamos obrigados a confessar todo pecado mortal, e sermos dele absolvidos. Não somos obrigados a confessar nossos pecados veniais, mas é bom fazê-lo. Uma boa prática é escolher dois ou três dos principais e arrepender-se deles. Isso é melhor do que tentar se lembrar de todos os pecados veniais.

OS DEZ MANDAMENTOS DE DEUS

1. EU SOU O SENHOR TEU DEUS, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estranhos diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no Céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto.
2. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
3. Lembra-te de santificar o dia do Senhor.
4. Honra teu pai e tua mãe, para viveres largo tempo e para seres bem sucedido na terra que o Senhor teu Deus está para te dar.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não furtarás.
8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
9. Não desejarás a mulher do teu próximo.
10. Não cobiçarás os pertences do teu próximo.

OS SEIS MANDAMENTOS DA IGREJA

1. Santificar os Domingos e festas de guarda ouvindo a Missa e descansando dos trabalhos servis.
2. Observar os dias de jejum e de abstinência indicados pela Igreja.
3. Confessar-se pelo menos uma vez por ano.
4. Receber o Santíssimo Sacramento pelo menos uma vez durante o tempo pascal.
5. Contribuir para o sustento dos nossos pastores.
6. Não casar com quem não seja católico, ou com quem tenha conosco até o quarto grau de parentesco, nem privadamente sem testemunhas, nem solenizar matrimônio nos tempos proibidos.

OS SETE PECADOS CAPITAIS, E AS VIRTUDES CONTRÁRIAS

1. Orgulho ..... Humildade.
2. Avareza ..... Generosidade.
3. Luxúria ..... Castidade.
4. Ira ..... Mansidão.
5. Gula ..... Temperança.
6. Inveja ..... Caridade Fraterna.
7. Preguiça ..... Diligência.

UMA FORMA DE EXAME DE CONSCIÊNCIA

(I) Deveres para com Deus.

- **Confissão.** Quanto tempo faz desde minha última confissão? Fiz as quatro coisas necessárias à preparação da confissão (v. p. anterior)? Deixei de fora algo que deveria ter contado? Usei o tempo necessário para fazer um bom ato de contrição? Como foi a minha resolução de emendar-me? Rezei minha penitência com atenção?
- **Comunhão.** Usei o tempo necessário para preparar-me para a visita de Nosso Senhor? Agradeci a Ele por vir a mim?
- **Orações.** Quando me ajoelho para rezar, lembro-me de que vou falar a Deus, e pelo menos começo bem minha oração? Rezo minhas preces apressadamente ou olhando para os lados o tempo todo? Tenho rezado as minhas preces da manhã e da noite sem distrações propositais? Examinei minha consciência à noite e fiz um bom ato de contrição por meus pecados? Dei risadas ou falei alto na igreja, ou fui irreverente durante a Missa ou a Bênção do Santíssimo? Fiz algo para causar distração a outros durante suas orações? Como escuto os sermões e o catecismo? Dei graças antes e depois das refeições, como é meu dever?
- Fiz ou li algo que possa prejudicar a minha fé?
- Falei de forma desrespeitosa de Deus ou das coisas sagradas? Falei palavrões?
- Faltei à Missa em algum domingo ou dia de preceito? Cheguei atrasado ou deixei de prestar atenção na Missa?

(II) Deveres para com meu Próximo.

- Desobedeci a meus pais ou a qualquer um com autoridade sobre mim? Provoquei-os ou fui desrespeitoso com eles com palavras ou ações? Causei-lhes alguma grande tristeza, ou deixei de ajudá-los quando pobres ou velhos, ou quando estavam doentes? Fiz o que devia prontamente ou fiquei com raiva e levantei a voz? Fui obstinado, mal-humorado, ou impertinente quando me chamaram a atenção? Enganei a meus pais ou àqueles com autoridade sobre mim?
- Fui impetuoso ou fiquei de mau-humor por muito tempo? Bati em alguém ou participei de bate-boca? Xinguei ou provoquei os outros? Desejei mal a alguém? Recusei-me a perdoar alguém? Dei mau exemplo por palavras ou atos? Ou participei em algum pecado, propondo-o, defendendo-o, ou de alguma outra forma? Fiz algo para ofender meus pais, professores ou amigos?
- Impedi alguém de estudar, trabalhar, ou cumprir as suas obrigações?
- Dei trabalho desnecessário a meus pais ou superiores?
- Furtei ou guardei algo que não me pertencia, sem tentar encontrar o dono? Destruí, desperdicei, ou danifiquei algo de propósito? Paguei de volta o que devia?
- Menti ou levei outros a mentir? (*Uma mentira inofensiva que não cause dano a ninguém é um pecado venial.*) Eu disse alguma mentira que sabia que causaria dano a alguém? (*Dependendo da gravidade, pode ser um pecado mortal. Se pequei por calúnia, difamação, ou furto, devo reparar da melhor forma que puder o mal que fiz, e pedir a meu confessor conselho sobre como fazê-lo).*
- Revelei as faltas secretas de alguém? (*Isso é difamação.*) Prejudiquei a reputação de meu próximo por falar mal dele, ou por escutar deliberadamente a conversas malévolas? Julguei alguém precipitadamente, isto é, pensei mal de alguém sem causa suficiente? Fiz os outros discutirem ou causei danos a outros por meio de intrigas?

  (*Nota: delatar para prejudicar ou ofender é errado. Mas se você sabe de uma conduta ou conversa imodesta, você deve levá-la prontamente ao conhecimento de seus pais, ou àqueles em posição de autoridade, e não temer ser chamado de "dedo-duro". Se você deixa de fazer isso, pode vir a se tornar responsável por esses pecados em razão de sua ocultação.*)

(III) Deveres para Comigo Mesmo.

- Fiz algo de errado, em pensamento, palavras ou atos, contra a pureza ou a modéstia? Levei outros a fazerem algo errado? Tenho freqüentado más companhias? Li maus livros ou dei-os a outros?

  (*Nota: Um mau pensamento que não seja proposital não é pecado, mas deixar de tentar afastar o mau pensamento, ter prazer nele, ou consentir com ele – isso é pecado.*)
- Fui vaidoso quanto a minhas capacidades, minha pessoa, ou minha roupa? Desprezei os outros? Tive ciúmes dos outros ou fiquei incomodado quando meus companheiros foram elogiados?
- Fui avaro? Comi carne, sem autorização, nas sextas-feiras ou em qualquer dia em que seja proibido?
- Levanto-me prontamente de manhã ou sou preguiçoso?
- Fui desatento durante a aula na escola? Faltei à escola ou fiz outros faltarem?
- Li por curiosidade, cartas ou qualquer escrito que não devesse ter lido? Como desempenhei as tarefas e obrigações de minha vida diária: conscienciosamente ou descuidadamente?
- Fiz alguma outra coisa que deva confessar? Qual é minha falta principal, que causa as demais: orgulho, ira, preguiça ou o quê? Estou tentando vencê-la?

3. Devemos tomar o tempo e o cuidado necessários para fazer um bom ato de contrição.

Esta é a parte principal de nossa preparação, sem a qual todo o resto perde o valor. Já identificamos todos os pecados que cometemos? Nenhum deles será perdoado sem ***contrição***. Além disso, se por acaso algum pecado, mesmo grave, for esquecido depois do exame de consciência, nosso ato de contrição que inclua esse pecado e outros pecados graves de que lembrarmos o apagaria.

Mas o que é essa contrição que devemos ter? O catecismo diz que é "*um arrependimento sincero por nossos pecados, porque por eles ofendemos a um Deus tão bom,*

juntamente com um firme propósito de emenda". Note que o arrependimento sincero volta-se para dois lados: para trás, para odiar o pecado cometido, e para frente, para evitá-lo no futuro.

O melhor motivo para arrependimento é o próprio Deus – arrepender-se por causa d'Ele, porque Ele é infinitamente bom e merecedor de todo o amor, e porque pelo pecado desagradamos e desapontamos Aquele a Quem amamos. Esta ***contrição perfeita*** é tão agradável a Deus, que ela nos obtém prontamente o perdão por toda nossa culpa, venial ou mortal, ainda antes da confissão e absolvição, desde que inclua também o desejo de confessarmo-nos assim que possível. Se for suficientemente intensa, remite também toda a punição, eterna e temporal. Ela remite mais ou menos, de acordo com nossa disposição. A ***contrição imperfeita***, chamada também ***atrição***, é arrependimento sobrenatural, mas principalmente por nós mesmos, porque perdemos o céu, e merecemos o inferno ou o purgatório. Embora menos perfeita que a outra, ela é boa e posta em nosso coração pelo Espírito Santo. Ela perdoará o pecado venial e remirá parte de nossa punição temporal, e é suficiente quando conjugada à confissão e à absolvição para o perdão do pecado mortal.

Veja como é necessária a contrição: ela quase parece ser a única coisa necessária. Simplesmente precisamos tê-la. Mas como fazemos para obtê-la? O catecismo diz para "*rezarmos sinceramente por ela e fazer uso de considerações que possam nos levar a ela.*" O arrependimento de nossa vontade pecaminosa está a nosso alcance; podemos e devemos dá-lo a Ele. Como tudo o que é bom, esse arrependimento deve vir d'Ele. Ele prometeu que todos os que pedirem receberão e que todos os que buscarem encontrarão. Nós pediremos por esse arrependimento com todo nosso coração, e nós o buscaremos pensando nas coisas que nos levarão a ele. Essa é a nossa parte. Se a fizermos bem, Deus virá e fará a Sua.

MEU DEUS, dai-me verdadeiro arrependimento por Vos ter ofendido. Eu tenho de vir diante de Vós para obtê-lo. Não posso obtê-lo por mim mesmo. Mas sei que Vós o quereis dar a mim ainda mais do que eu o desejo. Sei que não há nada que Vos agrade tanto dar. Vós me dizeis para pedir que eu receberei, para bater que a porta ser-me-á aberta. Eu peço, buscando, batendo à porta agora. Dai-me o que preciso – contrição perfeita por todos os meus pecados, arrependimento por eles porque ofendem a Vós, que sois tão bom. Concedei-me o que peço, por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

4. Devemos, com a ajuda de Deus, tomar a decisão de renunciar nossos pecados e de começar vida nova para o futuro.

Lembre-se de que devemos ter um ***propósito de emenda.*** Ora, um propósito não é apenas um desejo passageiro, mas uma firme intenção ou determinação, a tomada de decisão sobre alguma coisa. É claro, então, que ele requer tempo e reflexão. Esse propósito, como foi dito, é realmente parte de nosso ato de contrição, pois *não existe arrependimento verdadeiro pelas faltas que cometemos a menos que tencionemos não cometê-las de novo.* O propósito de emenda que devemos ter é uma determinação firme de evitar todo o pecado mortal e as ocasiões próximas do pecado mortal. Vejamos quais são essas.

Quando caímos em pecado, temos de rever qual foi a ocasião. Qualquer circunstância que leve ao pecado é chamada de ***ocasião de pecado***. Ela pode ser próxima ou remota. Uma ***ocasião próxima*** é aquela que usualmente nos leva ao pecado. Uma ***ocasião remota*** é aquela na qual às vezes, embora raramente, cometemos pecado. Pessoas, lugares, e coisas podem todos se tornar ocasiões de pecado para uns ou outros. Algumas coisas, como más companhias, conversas impróprias e maus livros, são sempre ocasiões próximas de pecado. Temos a obrigação de manter distância daquilo que, não importa o que façamos, sempre nos leva a pecado mortal, seja uma pessoa, um lugar ou uma coisa. Nosso Senhor diz: "*Se a tua mão ou o teu pé te escandaliza*"– isto é, se algo tão importante para você como a sua mão ou o seu pé o leva a cometer pecado – "*corta-o e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um pé ou mão a menos, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno.*" (Mt 18, 8.)

É claro que devemos ter o propósito de evitar também os pecados veniais. Se só tivermos esses a confessar, devemos escolher ao menos um deles e fazer um firme propósito de evitá-lo. Se tiver dificuldade de decidir qual pecado venial escolher, pense no que aconselharia Nosso Senhor e fará uma boa escolha.

Nosso caráter natural nos deixa expostos às mesmas tentações, e a rotina de nossa vida diária traz sempre de volta as mesmas ocasiões. Portanto, não surpreende que levemos as mesmas faltas veniais à confissão repetidas vezes. O que temos de fazer é diminuir o seu número, livrarmo-nos delas por etapas, transformar ocasiões de pecado em ocasiões de vitória. Assim, como diz Sto. Agostinho, podemos usá-las como degraus para subir ao céu.

Nosso propósito não é de transfiguração – de nos tornarmos de uma hora para outra totalmente diferentes do que somos – mas de emenda. Remendar é um processo gradual e trabalhoso, seja o remendo de uma meia ou de um casco de um navio. Ninguém espera que seja feito num instante. Se Deus é paciente conosco, e disposto a esperar enquanto nos emendamos, por que temos de ser tão impacientes com nós mesmos?

Em alguns minutos, você estará confessando os seus pecados diante de Deus Todo-Poderoso e da corte celeste. Pense em como você ficaria envergonhado se tivesse de confessá-los diante de seu pai e mãe, irmãos, irmãs, colegas de escola. Será que você deveria sentir menos vergonha de confessá-los diante de Deus, o Santo dos Santos; diante de Maria, concebida sem pecado; diante de anjos e santos que estão sem mácula ao pé do grande trono branco? Sentir vergonha nos faz bem e ajuda-nos a arrependermo-nos. Pense também que toda aquela corte celeste olha para você com amor, reza por você, e alegra-se de vê-lo purificando a sua alma no Preciosíssimo Sangue para um dia estar pronto a juntar-se a eles.

Acontece, no entanto, que às vezes temos de esperar não só alguns minutos, mas muito tempo na fila do confessionário e, tendo terminado a nossa preparação, começamos a olhar em volta e nos distraímos. É uma pena. Nessa hora, podemos rezar o Terço ou ler algumas páginas deste livro, o que não vai nos distrair, mas, ao contrário, nos ajudará a fazer um bom ato de contrição quando chegar a nossa vez.

MÉTODO DE CONFISSÃO

1. Penitente (de joelhos no confessionário, faça o sinal da cruz e peça a bênção): ***Abençoai-me, Padre, porque pequei.***
2. Sacerdote: Dominus sit in corde tuo et in labiis tuis, ut rite confitearis omnia peccata tua. In nomine Patris, et Filii, ✠ et Spiritus Sancti. Amen. (Que o Senhor esteja em teus lábios e em teu coração para que possas confessar bem todos os teus pecados. Em nome do Pai, e do Filho, ✠ e do Espírito Santo. Amém.)
3. P. Diga o Confiteor: Eu, pecador, confesso a Deus todo poderoso...
4. P. ***Minha última Confissão foi há...*** Em seguida, se acuse de seus pecados, dizendo o tipo de pecado e as circunstâncias que podem mudar a espécie; se for pecado grave, diga o número de vezes que o cometeu. Depois da confissão dos pecados, diga: ***Acuso-me destes pecados, de todos os que não me lembro e dos de minha vida passada. Deles peço perdão a Deus, e a vós, Padre, a penitência e a absolvição.***
5. Depois de confessar os seus pecados, ***deixe-os.*** Se porventura lembrar de algum pecado posteriormente, basta acusá-lo na confissão seguinte. Escute atentamente o conselho de seu confessor. Enquanto ele lhe dá a absolvição, renove o seu ato de contrição como se estivesse de joelhos ao pé de Jesus e Ele mesmo o estivesse absolvendo:
6. P. ***Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque vos amo e vos estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais tornar a vos ofender; espero alcançar de vossa infinita misericórdia o perdão de minhas culpas. Amém.***

   ou:

   Meu Deus, porque sois infinitamente bom e amável, tenho muita pena por vos ter ofendido. Com a vossa graça, é o meu firme propósito não mais voltar a vos ofender. Amém.
7. S. MISEREATUR tui omnípotens Deus, et dimíssis peccátis tuis, perdúcat te ad vitam ætérnam. Amen.

   INDULGENTIAM, absolutiónem et remissiónem peccatórum tuórum tríbuat tibi omnípotens, et miséricors Dóminus. Amen.

   DOMINUS noster Jesus Christus te absólvat: et ego auctoritáte ipsíus te absólvo ab omni vínculo excommunicatiónis, (suspensiónis) et interdícti, in quantum possum, et tu índiges.

   DEINDE **ego te absolvo a peccatis tuis, in nomine Patris, et Filii, ✠ et Spiritus Sancti. Amen.**

   PASSIO Dómini nostri Jesu Christi, mérita beátæ Maríæ Vírginis, et ómnium Sanctórum, quidquid boni féceris, et mali sustinúeris, sint tibi in remissiónem peccatórum, augméntum grátiæ, et præmium vitæ ætérnæ. Amen.
8. S. **Ide em paz.**

   P. **Amém.**

   Saia do confessionário e retorne a seu lugar com o olhar baixo. Diga logo a sua penitência. Agradeça muito vivamente a Deus pelo Preciosíssimo Sangue que foi aplicado à sua alma e purificou-a de todas as suas máculas. Reze um salmo ou hino em ação de graças.

AÇÃO DE GRAÇAS: SALMO 102

BENDIZ, Ó MINHA ALMA, O SENHOR, e todas as coisas que há dentro de mim (*bendigam*) o seu santo nome. Bendiz, ó minha alma, o Senhor, e não esqueças nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas culpas, e que sara todas as tuas enfermidades. É ele quem resgata da morte a tua vida, e que te coroa de misericórdia e de graça. É ele quem sacia de bens a tua vida; renova-se, como a da águia, a tua juventude.

Senhor faz as obras de justiça, e defende o direito de todos os oprimidos. Fez conhecer a Moisés os seus caminhos, aos filhos de Israel as suas obras. O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para a ira e muito clemente. Não está sempre a repreender, nem guarda ressentimento para sempre. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui segundo as nossas culpas.

Antes, quanto o céu está elevado acima da terra, tanto prevalece a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto o oriente dista do ocidente, tanto ele afasta de nós os nossos delitos. Como um pai se compadece dos seus filhos, assim se compadece o Senhor dos que o temem, porque ele sabe bem de que somos formados: lembra-se de que somos pó. Os dias do homem são semelhantes ao feno; como a flor do campo, assim floresce.

Apenas é tocada pelo vento, já não existe; nem o seu lugar o conhece mais. Porém a misericórdia do Senhor estende-se desde a eternidade e para sempre sobre os que o temem, e a sua justiça (*exerce-se*) com os filhos dos filhos, com aqueles que guardam a sua aliança, e se lembram dos seus mandamentos, para os observar. O Senhor estabeleceu o seu trono no céu, e o seu reino domina todas as coisas.

Bendizei o Senhor, vós todos os seus anjos, que sois poderosos em força, que executais as suas ordens, prontos para obedecer à sua palavra. Bendizei o Senhor, vós todos os seus exércitos, vós, seus ministros, que fazeis a sua vontade. Bendizei o Senhor, vós todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendiz, ó minha alma, o Senhor.

ORAÇÕES PARA DEPOIS DA CONFISSÃO

MEU AMÁVEL JESUS, quantas graças Vos devo eu dar! Tenho confiança de que pelos merecimentos do Vosso sangue, me tereis absolvido de todos os meus pecados. De todo o meu coração Vos agradeço. Ó se eu chego a celebrar eternamente no céu as vossas misericórdias! Até agora, meu Deus, Vos tenho perdido muitas vezes, mas não permitais que eu Vos perca mais. Quero mudar de vida, pois Vós mereceis todo meu amor, quero amar-Vos para sempre, e nunca mais me separar de Vós. Prometi antes morrer que ofender-Vos: hoje renovo esta promessa. Prometo fugir da ocasião de pecado, e lançar mão dos meios para não me deixar vencer por meus inimigos. Mas, ó meu Deus, Vós conheceis a minha fraqueza; daime a Vossa graça, para que Vos seja fiel até a morte, e recorra a vós, quando for tentado. Virgem Maria, valei-me; Vós sois a Mãe da perseverança, em vós ponho toda minha esperança. (Mons. Silvério Gomes Pimenta, *A prática da Confissão*).

ORAÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA A SANTA COMUNHÃO

SALMO 129

DESDE O MAIS PROFUNDO clamo a ti Senhor; Senhor, ouve a minha voz! Estejam atentos os teus ouvidos à voz da minha súplica.

Se conservares a lembrança dos delitos, ó Senhor, quem, Senhor, poderá subsistir (em tua presença) ? Porém junto de ti está o perdão dos pecados, para que com reverência sejas servido.

Espero no Senhor, na sua palavra espera a minha alma; à espera do Senhor está a minha alma, mais do que a sentinela (à espera) da aurora.

Mais do que a sentinela (à espera) da aurora, Israel está à espera do Senhor, porque no Senhor está a misericórdia, e nele é abundante a redenção: ele mesmo redimirá Israel de todas as suas iniqüidades.

ORAÇÃO DE SANTO AMBRÓSIO

SENHOR JESUS CRISTO, eu, pecador, não presumindo dos meus próprios méritos, mas confiando na Vossa bondade e misericórdia, temo entretanto e hesito em aproximar-me da mesa do Vosso doce convívio. Pois meu corpo e meu coração estão manchados por muitas faltas, e não guardei com cuidado o meu espírito e a minha língua. Por isso, ó bondade divina e temível majestade, na minha miséria recorro a Vós, fonte de misericórdia; corro para junto de Vós a fim de ser curado, refugio-me na Vossa proteção, anseio ter como Salvador Aquele que não posso suportar como Juiz.

Senhor, eu Vos mostro as minhas chagas e Vos revelo a minha vergonha. Sei que os meus pecados são muitos e grandes, e temo por causa deles, mas espero na Vossa infinita misericórdia. Olhai-me, pois, com os Vossos olhos misericordiosos, Senhor Jesus Cristo, Rei eterno, Deus e homem, crucificado por causa do homem. Escutai-me, pois espero em Vós; tende piedade de mim, cheio de misérias e pecados, Vós que jamais deixareis de ser para nós fonte de compaixão.

Salve, Vítima salvadora, oferecida no patíbulo da Cruz por mim e por todos os homens. Salve, nobre e precioso Sangue, que brotas das chagas do meu Senhor Jesus Cristo crucificado e lavas os pecados do mundo inteiro. Lembrai-Vos, Senhor, da Vossa criatura resgatada por Vosso Sangue. Arrependo-me de ter pecado, desejo reparar o que fiz.

Livrai-me, ó Pai clementíssimo, de todas as minhas iniqüidades e pecados, para que, inteiramente purificado, mereça participar dos Santos Mistérios. E concedei que o Vosso Corpo e o Vosso Sangue, que eu, embora indigno, me preparo para receber, sejam perdão para os meus pecados e completa purificação de minhas faltas. Que eles afastem de mim os maus pensamentos e despertem os bons sentimentos; tornem eficazes as obras que Vos agradam, e protejam meu corpo e minha alma contra as ciladas dos meus inimigos. Amém.

ORAÇÃO DE SANTO TOMÁS DE AQUINO

Ó DEUS ETERNO E TODO-PODEROSO, eis que me aproximo do sacramento do Vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo. Impuro, venho à fonte da misericórdia; cego, à luz da eterna claridade; pobre e indigente, ao Senhor do céu e da terra.

Imploro, pois, a abundância da Vossa liberalidade, para que Vos digneis curar minha fraqueza, lavar minhas manchas, iluminar minha cegueira, enriquecer minha pobreza, vestir minha nudez. Que eu receba o Pão dos anjos, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, com o respeito e humildade, com a contrição e devoção, com a pureza da fé, com o propósito e intenção que convém à salvação de minha alma. Dai-me que receba não só o Sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus Cristo, mas também seu efeito e sua força.

Ó Deus de mansidão, fazei-me acolher com tais disposições o Corpo que Vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo, recebeu da Virgem Maria. Que eu seja incorporado ao Seu Corpo Místico e contado entre Seus membros.

Ó Pai cheio de amor, fazei que, recebendo agora Vosso Filho sob o véu do sacramento, possa eternamente contemplá-lo face a face. Amém.

ATO DE FÉ

EU CREIO FIRMEMENTE que há um só Deus, em três pessoas realmente distintas, Pai, Filho e Espírito Santo; que dá o céu aos bons e o inferno aos maus para sempre. Creio que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressuscitou. Creio tudo o mais que crê e ensina a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, porque Deus, verdade infalível, lho revelou. E nesta crença quero viver e morrer.

ATO DE ESPERANÇA

EU ESPERO, MEU DEUS, com firme confiança em Vós, que, pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo, me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para consegui-la, porque Vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com vosso auxílio.

ATO DE CARIDADE

EU VOS AMO, MEU DEUS, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo do que Vos ofender. Por amor a Vós amo o meu próximo como a mim mesmo.

ORAÇÕES DE AÇÃO DE GRAÇA DEPOIS DA SANTA EUCARISTIA

AÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DA SANTA EUCARISTIA

EU VOS DOU GRAÇAS, PAI ETERNO, por conceder-me, como alimento para minha alma, o Corpo e o Sangue de Vosso Filho Unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo. Que esse Alimento Divino preserve e aumente a união de minha alma a Vós. Que ele me purifique, reprimindo toda má inclinação. Concedei-me que ele possa ser para mim promessa de gloriosa ressurreição no último dia.

ANIMA CHRISTI

ALMA DE CRISTO, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me;
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de Vossas Chagas, escondei-me
Não permitais que eu me separe de Vós.
Do espírito maligno, defendei-me;
Na hora da morte, chamai-me.
e mandai-me ir para Vós,
para que com os Vossos Santos Vos louve, por todos os séculos dos séculos. Amém.

ADORO TE
(Hino de Santo Tomás de Aquino)

EU VOS ADORO devotamente, ó divindade escondida,
que verdadeiramente oculta-se sob estas aparências.
A Vós, meu coração submete-se todo por inteiro,
porque, Vos contemplando, tudo desfalece.

A vista, o tato, o gosto falham com relação a Vós.
Mas, somente em Vos ouvir em tudo creio.
Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus;
nada mais verdadeiro que esta Palavra de Verdade.

Na cruz, estava oculta somente a Vossa Divindade,
Mas aqui, oculta-se também a Vossa Humanidade.
Eu, contudo, crendo e professando ambas,
peço aquilo que pediu o ladrão arrependido.

Não vejo, como Tomé, as Vossas chagas.
Entretanto, Vos confesso meu Senhor e meu Deus.
Faça que eu sempre mais creia em Vós,
Espere em Vós, ame a Vós.

Ó memorial da morte do Senhor,
Pão vivo que dá vida aos homens,
faça que minha alma viva de Vós,
e que a ela seja sempre doce este saber.

Senhor Jesus, bondoso pelicano,
lava-me, eu que sou imundo, em teu sangue,
pois que uma única gota faz salvar todo o mundo
e apagar todo pecado.

Ó Jesus, que velado agora vejo,
peço que se realize aquilo que tanto desejo:
que eu veja claramente Vossa face revelada.
Que eu seja feliz contemplando a Vossa glória. Amém.

OBLAÇÃO A SI MESMO DE ST. INÁCIO DE LOYOLA

TOMAI, SENHOR, e recebei toda a minha liberdade, toda a minha memória, todo o meu entendimento, toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo, de Vós recebi, a Vós entrego e restituo, para que disponhais de tudo conforme a Vossa Santíssima vontade. Concedei-me somente o Vosso amor e a Vossa graça, e serei já muito rico e não Vos pedirei mais nada. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO BOAVENTURA

FERI, Ó DULCÍSSIMO SENHOR JESUS, o mais íntimo e profundo de meu ser com o dardo suavíssimo e salutar do Vosso amor, com aquela santíssima e inalterável caridade que foi brasão e timbre dos Vossos Apóstolos, para que minha alma se deleite e elanguesça com a febre sempre crescente de Vos querer mais. Dai à minha alma que se queime em desejos de Vós, que desfaleça nos Vossos átrios, e deseje dissolver-se e confundir-se conVosco.

Que tenha fome de Vós, ó Pão dos Anjos, Pão das almas santas, Pão nosso de cada dia, supersubstancial, fonte inexaurível de paz e suavidade. Ó Vós a quem unicamente os Anjos desejam contemplar! Oh! que o meu coração tenha fome de Vós, que só de Vós se alimente, e que só do prazer que de Vós deriva se comovam as entranhas do meu ser; que só de Vós tenha sede, ó fonte da vida e da sabedoria e da ciência e da luz eterna, ó torrente de todos os prazeres, ó riqueza da casa de Deus.

Só por Vós anseie, só a Vós procure, só a Vós encontre, só para Vós caminhe, só a Vós alcance, só em Vós pense, só de Vós fale, e tudo o que fizer seja para honra e glória do Vosso nome, com humildade e discrição, com prazer e amor, com alegria e afeto, com perseverança até o fim.

Sede, Senhor, a minha única esperança: só em Vós confie, só de Vós seja rico, só em Vós me regozije e alegre, ó meu descanso, ó minha paz, ó meu amor, aroma que me inebriais, doçura que me deleitais, pão que me revigorais, refúgio que me defendeis, auxílio que me escudais, sabedoria que me iluminais, herança e tesouro que espero. Em quem só a minha alma e o meu coração vivam e se radiquem de maneira firme e inabalável. Amém.

PETIÇÕES DE SANTO AGOSTINHO

SENHOR JESUS, que me conheça a mim e te conheça a Ti,
Que não deseje outra coisa senão a Ti.
Que me odeie a mim e te ame a Ti.
E que tudo o faça sempre por Ti.
Que me humilhe e que te exalte a Ti.
Que não pense nada mais senão em Ti.
Que me mortifique, para viver em Ti.
E que aceite tudo como vindo de Ti.
Que renuncie ao que é meu e te siga só a Ti.
Que sempre escolha seguir-te a Ti.
Que fuja de mim e me refugie em Ti.
E que mereça ser protegido por Ti.
Que me tema a mim e tema ofender-te a Ti.
Que seja contado entre os escolhidos por Ti.
Que desconfie de mim e ponha toda minha confiança em Ti.
E que obedeça aos outros por amor a Ti.
Que a nada dê importância senão só a Ti.
Que queira ser pobre por amor a Ti.
Olha-me, para que só te ame a Ti.
Chama-me, para que só te procure a Ti,
E eternamente desfrute de Ti. Amém.

AÇÃO DE GRAÇAS APÓS A COMUNHÃO
(Sto. Tomás de Aquino)

DOU-VOS GRAÇAS, SENHOR SANTO, Pai omnipotente, Deus eterno, a Vós que, sem merecimento nenhum da minha parte, mas por efeito de Vossa misericórdia, Vos dignastes saciar-me, sendo eu pecador e Vosso indigno servo, com o Corpo adorável e com o Sangue precioso do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Eu Vos peço que esta comunhão não me seja imputada como uma falta digna de castigo, mas interceda eficazmente para alcançar o meu perdão; seja a armadura da minha fé e o escudo da minha boa vontade; livre-me dos meus vícios; apague os meus maus desejos; mortifique a minha concupiscência; aumente em mim a caridade e a paciência, a humildade, a obediência e todas as virtudes; sirva-me de firme defesa contra os embustes de todos os meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis; serene e regule perfeitamente todos os movimentos, tanto da minha carne como do meu espírito; una-me firmemente a Vós, que sois o único e verdadeiro Deus; e seja, enfim, a feliz consumação do meu destino. Dignai-Vos, Senhor, eu Vos suplico, conduzir-me a mim, pecador, a esse inefável festim, onde, com o Vosso Filho e o Espírito Santo, sois para os Vossos santos luz verdadeira, gozo pleno e alegria eterna, cúmulo de delícias e felicidade perfeita. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.

ORAÇÃO DE ADORAÇÃO DIANTE DO CRUCIFIXO

EIS-ME AQUI, Ó BOM E DULCÍSSIMO JESUS, de joelhos ante a Vossa divina presença, eu Vos peço e suplico, com o mais ardente fervor de minha alma, que Vos digneis gravar em meu coração profundos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, de verdadeiro arrependimento de meus pecados e vontade firmíssima de me emendar, enquanto, com sincero afeto e íntima dor de coração, considero e medito em Vossas cinco chagas, tendo bem presentes aquelas palavras que o Profeta Davi já dizia de Vós, ó bom Jesus: *Traspassaram as minhas mãos e os meus pés, e contaram todos os meus ossos*. Amém.

BIBLIOGRAFIA E LEITURAS RECOMENDADAS

Da edição original em inglês:

KNOW YOUR MASS ["CONHEÇA A SUA MISSA"], Fr. Demetrius Manousos, O.F.M. Publicado em 1954 pela Guild Press, Inc.

MY CATHOLIC FAITH: A CATECHISM IN PICTURES ["MINHA FÉ CATÓLICA: O CATECISMO EM FIGURAS"], Rev. Louis LaRevoire Morrow. Publicado originalmente em 1949 por My Mission House, reeditado em 2000 pela Sarto House.

HOW TO UNDERSTAND THE MASS ["COMO ENTENDER A MISSA"], Dom Gaspar Lefebvre. Illustrações de Jos. Speybrouck. Publicado originalmente em 1937, reeditado em 2006 pela Catholic Authors Press.

THE MASS EXPLAINED TO CHILDREN ["A MISSA EXPLICADA ÀS CRIANÇAS"], Maria Montessori. Publicado originalmente em 1932, reeditado por Roman Catholic Books.

THE CEREMONIES OF THE ROMAN RITE DESCRIBED ["AS CERIMÔNIAS DO RITO ROMANO DESCRITAS"], Adrian Fortescue. Publicado em 1920 por Burns, Oates and Washbourne.

CALVARY AND THE MASS ["O CALVÁRIO E A MISSA"], Bispo Fulton Sheen.

THE HEART OF THE MASS ["O CORAÇÃO DA MISSA"]. Publicado originalmente em 1954 com o título The TREASURES OF THE MASS ["OS TESOUROS DA MISSA"]. Reeditado em 1997 pela Sarto House.

HOW CHRIST SAID THE FIRST MASS ["COMO CRISTO DISSE A PRIMEIRA MISSA"], Rev. James Luke Meagher, D. D. Publicado em 1908 pela Christian Press Association Publishing Co.

TEACHING TRUTH BY SIGNS AND CEREMONIES ["ENSINANDO A VERDADE POR SINAIS E CERIMÔNIAS"], Rev. James Luke Meagher, D. D. Publicado em 1882 por Russell Brothers.

EXPLANATION OF THE PRAYERS AND CEREMONIES OF HOLY MASS ["EXPLICAÇÃO DAS ORAÇÕES E CERIMÔNIAS DA SANTA MISSA"], Dom Prosper Guéranger, Abade de Solesmes, St. Mary's Abbey, Stanbrook, 1885 (v. abaixo os dados da tradução brasileira).

HOLY MASS ["SANTA MISSA"], Madre Mary Loyola. Publicado originalmente em 1927, reeditado em 2010 pela St. Augustine Academy Press.

MASS AND THE SACRAMENTS ["A MISSA E OS SACRAMENTOS], Pe. John Laux, M.A. Publicado em 1934 por Benziger Brothers.

THE MASS AND VESTMENTS OF THE CATHOLIC CHURCH ["A MISSA E OS PARAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA"], Rev. Monsenhor John Walsh. Publicado em 1916 por Benziger Brothers.

A GENERAL AND CRITICAL INTRODUCTION TO THE STUDY OF HOLY SCRIPTURE [INTRODUÇÃO GERAL E CRÍTICA AO ESTUDO DA SAGRADA ESCRITURA"]
Andrew Edward Breen, D.D. Publicado em 1897 por John P. Smith Printing House.

A ENCICLOPÉDIA CATÓLICA (em inglês) está disponível em: http://www.newadvent.org/cathen/

Da edição brasileira:

MISSAL QUOTIDIANO E VESPERAL, Dom Gaspar Lefebvre, Desclée de Brouwer, 1960.

MISSA TRIDENTINA: EXPLICAÇÃO DAS ORAÇÕES E CERIMÔNIAS DA SANTA MISSA, Dom Prosper Guéranger. Ed. Permanência, 2011.

LIVRO DE ORAÇÕES, Ed. Permanência 2012.

A PRÁTICA DA CONFISSÃO OU INSTRUÇÃO COMPLETA DE QUANTO É NECESSÁRIO AO CRISTÃO SABER PARA SE CONFESSAR BEM, Mons. Silverio Gomes Pimenta, Garnier, Rio de Janeiro, 1888.

CONFISSÃO: UM LIVRINHO PARA OS RELUTANTES, Mons. Louis Gaston de Ségur. Ed. da Divina Misericórdia, 1998.

A BÍBLIA E SUAS EDIÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA. Aires A. Nascimento [et al.], Lisboa: Eds. Universitárias Lusófonas : Sociedade Bíblica, 2010.

O texto do Próprio da Missa pode ser encontrado na Internet em: http://www.missatridentina.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Bergman, Lisa

Tesouro da Tradição: Guia da Missa Tridentina / Lisa Bergman; tradução e adaptação de Nestor Forster Jr. – Campinas, SP: Ecclesiae, 2015.

Título original: *Treasure and Tradition: The Ultimate Guide to the Latin Mass*, St. Augustine Academy Press, Illinois, 2014.

ISBN: 978-85-8491-018-2

1. Igreja Católica
2. Liturgia: Missais e devocionários
I. Autor II. Título

CDD – 282
264.023

INDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Igreja Católica – 282
2. Liturgia: Missais e devocionários– 264.023

ECCLESIAE